

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 116/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GR. 22) — Tel. Rádio Interior 222-1818 — Telex: números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo, Av. Paulista, 170, tel. 32-8702; Brasília — Sator Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º andar, gr. 4027; Tel. 42-8866; B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848; Niterói — Av. Américo Pinheiro, 114, grupos 703/704, Tel. 5509 e 2-1730; Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566; Salvador — Rua Chile, 22, s/1602, Tel. 3-3161; Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 4/1002, Tel. 2-7772. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova York, Paris, Londres, PREÇOS: VENDA AVULSA: G8 e Estado do Rio de Janeiro: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e RJ, Dias Úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF, Dias Úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,60; Estados do Sul: Dias Úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias Úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Norte (até AM): Dias Úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias Úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; VÍCIO F.O.S.T.A.L. (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre: NCr\$ 36,00; Trimestre: NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMÉSTICA: G8 e Estado do Rio de Janeiro: NCr\$ 50,00 Trimestre: NCr\$ 25,00 — Exterior (Via Aérea) — EUA: Mensal: US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina: P\$ 70 e P\$ 115; Uruguai: \$ 8; Dias Úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias Úteis 1,50; excursos, Domingos, 2,70 excursos

## BRASILIA

Após o seu primeiro dia como Ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, o jornalista Heráclio Salles disse que havia confirmado sua primeira impressão em relação àquele órgão: "principalmente da pontualidade da colaboração que se pode dar para que Brasília se consolide como capital de fato do país, centro de irradiação que é de cultura e civilização." O Sr. Heráclio Salles chegou às 14 horas à sede do Tribunal, onde manteve pequena palestra com o seu presidente, Ministro Ciro dos Anjos, para logo depois participar de sua primeira sessão plenária.

## BAHIA

O Hospital de Cânceros Aristides Maltez, que luta com enormes dificuldades financeiras, iniciou ampla campanha, em Salvador e no interior, para levantar NCr\$ 1 milhão, a fim de saldar suas dívidas. Com despesa mensal de cerca de NCr\$ 220 mil, o hospital só consegue atender a quatro pacientes por dia na sua bomba de cobalto, que já está necessitando de importar césium. Enquanto 200 doentes esperam vagas para internamento, as obras de construção de um anexo ao estabelecimento, que terá capacidade para 300 leitos, continuam paralisadas. O Aristides Maltez conta atualmente com 117 leitos, sendo que 30% dos seus serviços são gratuitos, ficando o restante por conta do INPS. A importação de césium e de uma cápsula para a bomba de cobalto custará, aproximadamente, NCr\$ 100 mil.

## MINAS GERAIS

O Conselho Estadual de Trânsito aprovou as novas tarifas das corridas de táxi em Belo Horizonte, aumentando a bandeirada de NCr\$ 0,30 para NCr\$ 0,60, mas exigindo que o taxista comece a funcionar somente após o primeiro quilômetro rodado, o que deixou os motoristas decepcionados. A tarifa para o transporte de torcedores para o Estádio Minas Gerais, nos dias de jogos, foi elevada de NCr\$ 1,00 para NCr\$ 1,50, enquanto o quilômetro rodado foi fixado em NCr\$ 0,30, a hora parada em NCr\$ 2,00 e o transporte de volume em NCr\$ 0,10, cada um.

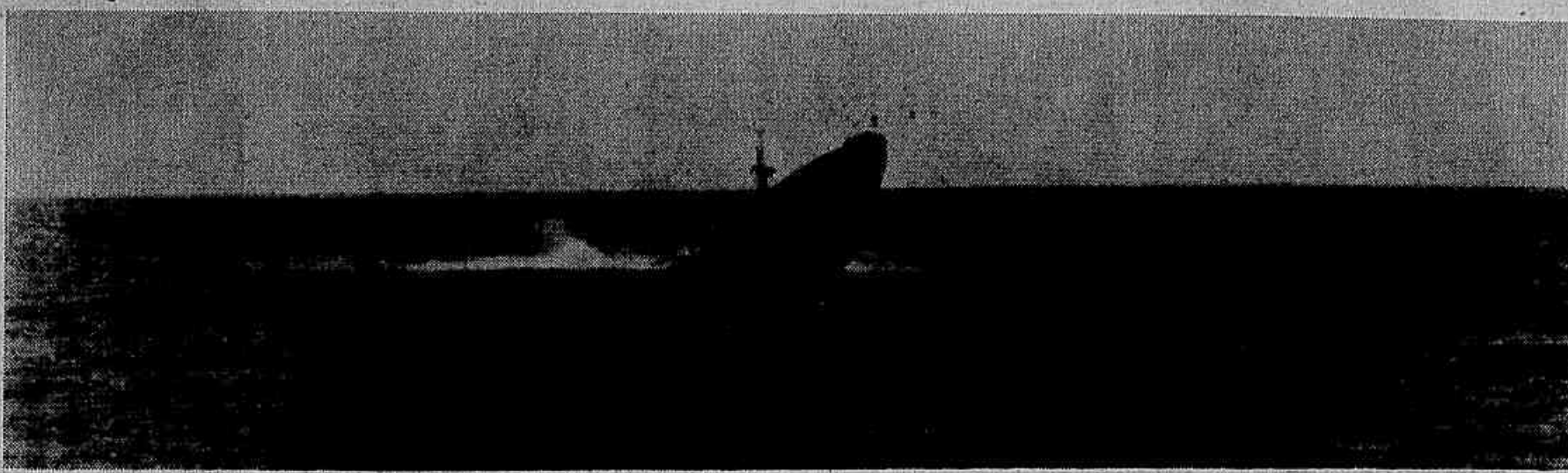
## SÃO PAULO

Dois integrantes de uma quadrilha de ladrões de fios elétricos e telefônicos em São Paulo confessaram, na polícia, que o grupo, de cerca de dez elementos, já roubou mais de NCr\$ 100 mil desses materiais. Os detidos foram levados da 2.ª Delegacia para o Departamento de Investigações, onde prosseguirá o inquérito. A polícia já descobriu, também, os nomes de alguns receptores do produto roubado. Os dois ladrões forneceram detalhes importantes aos policiais que os interrogaram.

## ESTADO DO RIO

A briga entre os Municípios de Cordeiro e Cantagalo, na disputa de três fábricas de cimento, poderá este ano, ganhar um novo elemento: a festa junina. A população de Cordeiro, numa réplica à Festa dos Caracás, promove todos os anos a 29 de junho em Cantagalo, em louvor a São Pedro, está organizando a Festa dos Cabeludos. A dificuldade, porém, é encontrar um santo a quem dedicá-la.

## A EMOÇÃO DO FIM



Uma bandeira brasileira hasteada na proa foi a última visão do navio mercante Maringá, que afundou terça-feira ao longo do litoral de Sergipe, apesar dos esforços de seus 134 tripulantes. O rebocador norte-americano Sócrates ainda fez tudo para salvar o Maringá, inclusive puzando-o pela proa quase submersa; foi em vão: o mar bravo impossibilitava até o uso de balestras para a tripulação. Os relatos do naufrágio foram conhecidos ontem no Rio através do capitão-de-mar-e-guerra Paulo Pedro Pragana, comandante do navio-transporte Ari Parreiras, que também ocorreu em socorro ao Maringá, cuja última foto, esta, foi batida pelo suboficial Dilson Ricardo da Silva. Experiência lobo-do-mar, o comandante emocionou-se como um marido ao ver a bandeira brasileira tremulando devagarinho e submergir altaneira. (Página 12)

## Reforma da Carta será entregue dia 24 e o Congresso se anima

A revisão constitucional em que o Vice-Presidente Pedro Aleixo gastou cerca de 200 horas, será entregue terça-feira, dia 24, em Brasília, ao Presidente Costa e Silva. A notícia despertou esperanças e otimismo no Congresso, onde foram lembradas as palavras do Presidente da República, de que os parlamentares apreciariam a reforma da Carta.

A conclusão lógica, entre os congressistas, é que, se os estudos do Sr. Pedro Aleixo estão concluídos, logo irão ao Congresso.

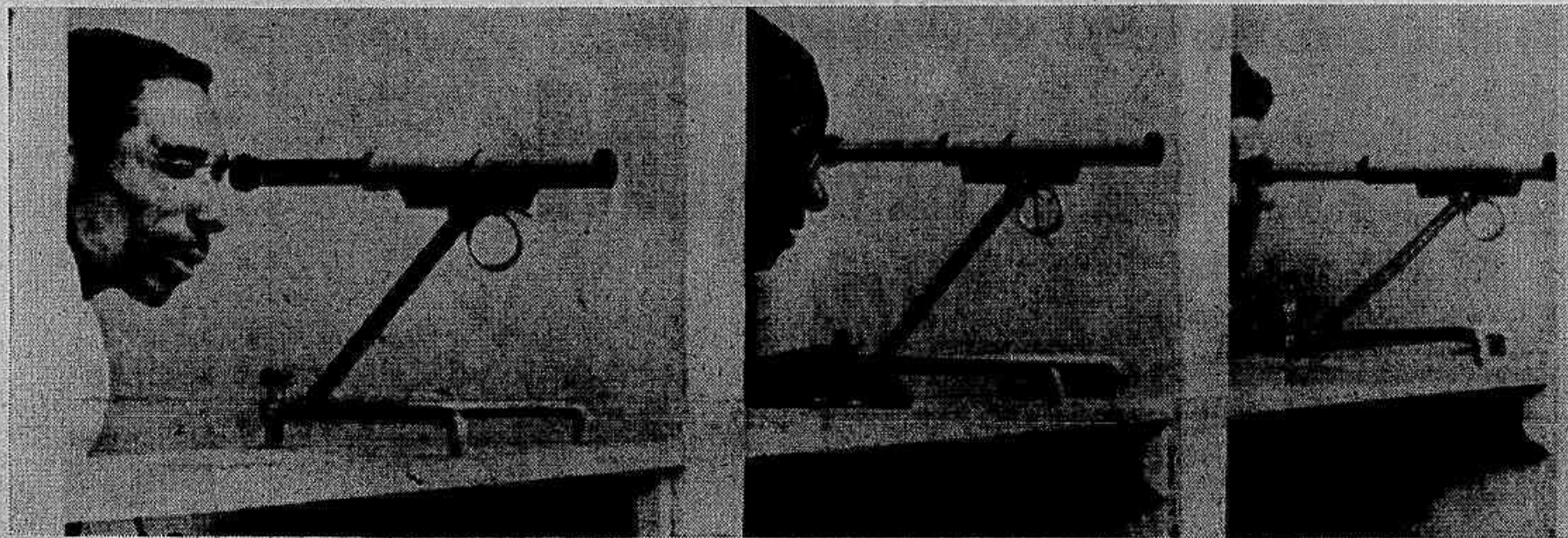
Soube-se que o Sr. Pedro Aleixo fará uma explanação ao Marechal Costa e Silva sobre questões controvertidas — entre elas, a das eleições de novos governadores, se diretas ou indiretas — deixando-o à vontade sobre o caminho a seguir.

Com isso, o Sr. Pedro Aleixo considera encerrada a sua missão de conciliar a Constituição de 1967 aos objetivos revolucionários realivados com o Ato Institucional n.º 5. Durante este fim de semana, o Vice-Presidente da Re-

pública conferirá com algumas personalidades políticas dados e análises do problema político brasileiro.

O documento do Sr. Pedro Aleixo, presidente do Congresso, deverá ocupar-se especialmente da reforma do Poder Legislativo, buscando harmonizar seu funcionamento com a preocupação dominante no Governo quanto à segurança do regime. (Página 3 e Coluna do Castelo, página 4)

## TREINAMENTO NECESSÁRIO



"Os policiais cariocas precisam atirar bem" — justificou o diretor da Escola de Polícia, coronel Renato Rocha, ao se inaugurar ontem a Quadra de Tiro General Luis de França Oliveira. Os alvos ficam a 25 metros dos seis stands dotados de todos os requisitos técnicos. O Secretário de Segurança inaugurou a quadra de tiros, seguindo-se um torneio em três provas, com revólver de calibre 38 — a arma padrão da polícia. O grande vencedor do dia foi o detetive Aluísio Teixeira — recordista carioca de revólver, campeão de carabina e treinador do Fluminense — que na prova principal derrotou o coronel Luis Aquino Leite, campeão de tiro de precisão do 1.º Exército. (Página 12)

## Nixon nomeia comissão para ver problemas citados pela CECLA

O Presidente Richard Nixon nomeou ontem uma comissão para tratar dos problemas citados no documento elaborado pela Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana, em Viña del Mar.

A delegação norte-americana anunciou a supressão imediata da cláusula de adicionalidade nos créditos concedidos pelos Estados Unidos, que obrigava o país beneficiário a comprar lá máquinas

e equipamentos. Também a realização dos serviços e obras de infraestrutura devia recair nas mãos de empresas norte-americanas.

No Paraguai, pela primeira vez nesta viagem à América Latina, o Governador Nelson Rockefeller misturou-se ontem à multidão que saiu às ruas de Assunção para saudá-lo. O enviado especial de Nixon distribuiu apertos de

mão e respondeu às saudações em espanhol.

Embora protegido pelos agentes de segurança, Rockefeller andou a pé quatro quarteirões, ao deixar o Palácio onde acabara de se entrevistar com o Presidente Stroessner.

O Governador de Nova Iorque manteve a decisão de prolongar por mais uma noite sua estada no Paraguai. (Páginas 8 e 15)

## Brasil acerta desembolso de US\$ 1 bilhão

O esquema de desembolso do empréstimo de 1 bilhão de dólares que o Banco Mundial fará ao Brasil, entre os anos de 1969 e 1973, começará a ser discutido segunda-feira, quando chegará ao Rio o diretor do Departamento do BIRD para o Hemisfério Ocidental, Sr. Gerald Alter.

Segundo informou a assessoria econômica do Ministério da Fazenda, os projetos prontos serão analisados e alguns dos que forem aprovados entrarão em fase de execução ainda este ano. Para o biênio 69/70 serão comprometidos entre 120 e 150 milhões de dólares. (Página 15)

## Apresamento de pesqueiros preocupa Nixon

O Presidente Nixon declarou-se ontem à noite "gravemente preocupado" com o apresamento, durante a madrugada, de seis pesqueiros norte-americanos por belonaves equatorianas, que os liberaram horas mais tarde, depois de enérgica intervenção da Embaixada dos Estados Unidos.

Um comunicado equatoriano informa que os barcos foram localizados pelas patrulhas navais dentro do limite das águas territoriais. O Departamento de Estado, entretanto, afirma que "não há justificativa" para o fato de os navios terem aberto fogo contra os pesqueiros. (Página 9)

## Juiz confirma mandado do Flu para Flávio

A Justiça comum deu ganho de causa ontem ao Fluminense no caso do jogador Flávio, ao conceder o mandado de segurança impetrado pelo clube. A presença do atacante no jogo contra o América tornou-se válida, pelo menos até que o Tribunal Federal de Recursos decida em definitivo sobre a matéria.

A decisão da Justiça alegrou ainda mais o ambiente no Fluminense, cuja única preocupação agora é derrotar o Botafogo, amanhã, para não tirar o brilho da festa do título. A última rodada do Campeonato será no Maracanã. (Páginas 18, 19 e 20)

## Soviéticos sob onda de terror apelam à ONU

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas recebeu memorial assinado por 54 intelectuais soviéticos que denunciam um retorno "à época do terror stalinista" em seu país, com perseguições políticas desencadeadas nos últimos meses. O documento chegou à ONU via Londres.

Fontes diplomáticas de Moscou revelaram ontem que as negociações entre a China e a União Soviética, sobre o problema da navegação nos rios fronteiriços Ussuri e Amur, ainda não começaram. (Página 9)

## Rodésia quer se transformar em República

No referendo realizado ontem na Rodésia — apuradas 27 das 50 zonas eleitorais — 34 841 eleitores (contra 7 708) se mostravam favoráveis à transformação do país numa República, enquanto 30 832 se pronunciavam de acordo com a doutrina de Apartheid. São contrários 11 735.

A Rodésia, cuja população é de 240 mil brancos e 4 milhões e 500 mil negros, proclamou unilateralmente sua independência da Grã-Bretanha no ano passado, seguindo a doutrina do Apartheid, adotada pela África do Sul. Durante a campanha pelo plebiscito, os dirigentes rodésias se limitaram a destacar os perigos de uma maioria negra com autonomia política. (Página 2)

## Padrinho tem mais destaque nos batismos

O Papa Paulo VI introduziu várias reformas no ritual do batismo, com o objetivo de destacar a responsabilidade dos pais e padrinhos na educação espiritual da criança. A partir de 8 de setembro, durante o ritual, os sacerdotes deverão dirigir sua "atenção, palavra e advertências" aos pais e padrinhos, e não às crianças através dos adultos.

O comunicado do Vaticano revela que, sempre que possível, as cerimônias serão realizadas em conjunto. O secretário da Congregação do Culto Divino, monsenhor Annibale Bugnini, afirmou que esta é a primeira vez que a Igreja Católica cria um rito exclusivamente para o batismo infantil. (Página 11)

## Sursan examina se aterra parte da lagoa

A Sursan está estudando a sugestão, que "considera um plano fabuloso", de um aterro parcial da lagoa Rodrigo de Freitas, encaminhada ao Governador Negrão de Lima por um engenheiro que não quis se identificar, mas reside no bairro. O aterro iria do Clube Pirajá ao Calçadão, e formaria duas pequenas lagoas.

O diretor do IES, Sr. Arnaldo Cardoso Pires, disse que o saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas é a única solução para os seus problemas, mas que "o morador da Lagoa pensa que o seu problema é o principal da Guanabara, e se esquece que na Zona Norte os moradores sofrem de epidemias causadas por rios que nunca foram tratados." (Página 5)

## Serviços sobem e taxa do INPS diminui

Três decretos assinados ontem pelo Presidente da República concedem aumento no preço das contas de água, esgotos, gás e telefone, além de bilhetes de loteria e apostas nos prados de corrida, para compensar a redução das taxas de previdência sobre as contas de luz e proporcionar um aumento na receita do INPS.

Os decretos elevam de 10 para 15% as taxas sobre estes serviços e reduzem de 10 para 3% a taxa de previdência social sobre as contas de energia elétrica. Elaborados com base em estudos dos Ministérios do Planejamento, da Fazenda, das Minas e Energia, do Trabalho, e de órgãos da Previdência Social, os decretos vigorarão a partir de 1.º de julho. (Pág. 4)

## Pompidou não consegue Pinay nas finanças

Georges Pompidou assumiu ontem a Presidência da França e enfrentou logo um problema: Antoine Pinay, considerado nos meios financeiros como o salvador do franco na década de 50, rejeitou o posto de Ministro da Fazenda no Gabinete de Jacques Chaban-Delmas. Interrogado por telefone, Pinay disse que ontem à tarde havia comunicado sua recusa ao Presidente Pompidou.

Após a solenidade de posse, no Palácio dos Campos Elísios, os primeiros atos de Pompidou foram aceitar o pedido de renúncia do Gabinete de Maurice Couve de Murville e nomear Jacques Chaban-Delmas para Primeiro-Ministro. (Página 11)

## HOJE NO SUPLEMENTO DO LIVRO

Sérgio Viotti, Prêmio Walmap, revela como se tornou escritor • Na era espacial, o público prefere a aventura à ciência • Saudação a Tristão de

Athayde • O centenário de nascimento de Humboldt • Jorge Amado, Paulo Rónai, Almeida Fischer, entre outros, comentam livros de atualidade.



Tempo: bom, nebulosidade, névoa matinal. Temp.: estável. Ventos: Sueste, fracos. Visibil.: boa, após o nevoeiro. Máxima: 26,0. Mínima: 17,2. (Det. no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORNAL — Rio de Janeiro (GR) 22-21 — Tel. Redação 222-1818 — Telex: 674 e 678 — Sucursais: São Paulo: Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — E. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador Pessoa, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, v/l 602. Tel. 2-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: GR e Estado do Rio de Janeiro: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH, Dias úteis: NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF, Dias úteis: NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60; Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (exc. PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Mato Grosso do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (Viz. Américas): EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PAS 115; Uruguai, \$3; Dias úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias úteis 1,50; escudos, Domingos, 2,70 escudos

## ACHADOS E PERDIDOS

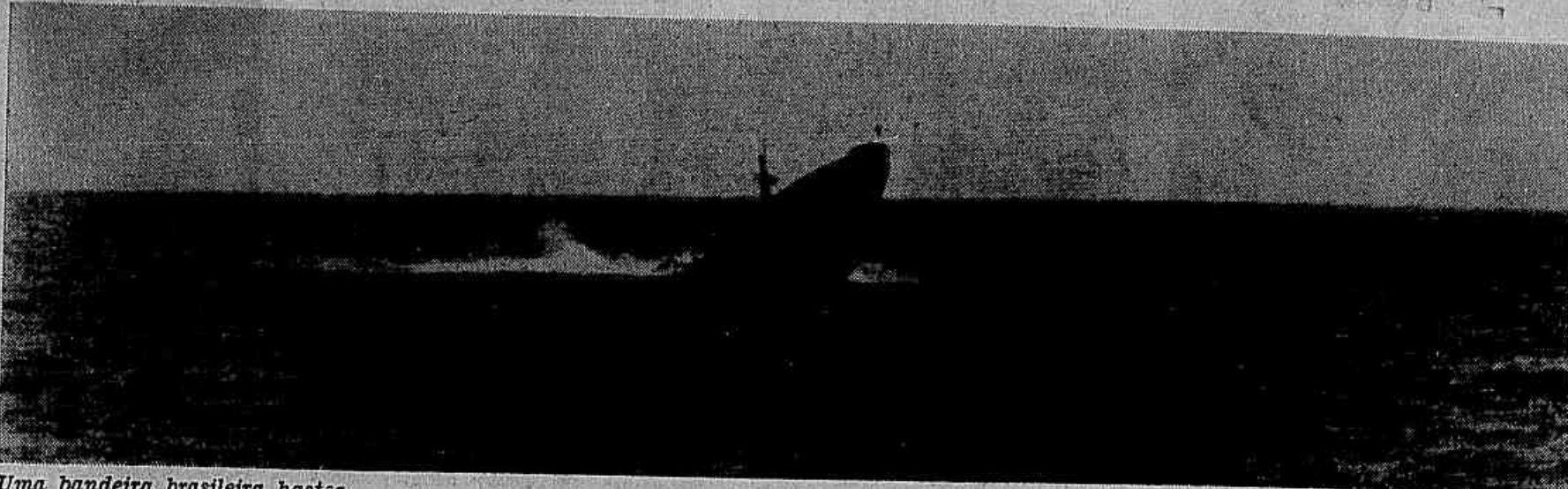
DA MECANICA Luxo Brasileira Ltda. foram extraviados os recibos das 2a, 4a, 5a, e 6a, cotas impositivas de renda, exercício 64 e as do exercício 65.  
FOI EXTRAVIADO o cartão de inscrição do RRI nº 311.192-00 do Sr. Jacques Piana Almeida Aubry, Rua Abade Ramos, 38 aptº 301.  
GRATIFICA-SE quem devolver religião movido perdido possivelmente no cine Rikamar, ou proximidades ou na Rua Gustavo Sampaio, sábado 14, Tel. 256-2566.  
GRATIFICA-SE a quem entregar os seguintes documentos: Carteira Mod. 19, cart. de motorista, licença de automóvel e seguro de automóvel, na Rua Pinheiro Guedes, 25 — Munda da Tijoca. Tel. 238-7460. Mário Ribeiro.  
MARIA DE LOURDES FALCÃO FRANCA, perdida carteira de identidade nº 428.369 expedida pelo IPR, Gratifica-se quem o encontrar. Tel. 246-2060.  
PERDEUSE a carteira nº 1.183 do late Clube do Rio de Janeiro, pertencente a Michel Villiers.  
PERDEUSE cartão de inscrição nº 331.239 imposto sobre serviço — Atividade 6.314 cadastro 40 — 16 R. A. Motorista caminhão 73.464 GB — Gratifica-se entregar na Rua Ponte Nova 548 — Jacarapaguá — Tel. 92-0144 — CETEL.  
PERDEUSE pasta c/ documentos de grande importância P. e d e telef. 232-4886. Gratifica-se.

## EMPREGOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS

### AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa de uma para família de 3 pessoas — Exat. referências — Fone 237-7577.  
ARRUMADEIRA — COZINHEIRA — Precisa-se com referências e documentos, para dormir no emprego. Família pequena. Pagosa muito bem. Tratar com D. Sylvia pelo telefone 223-3534.  
ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se que tenha muita prática e ótimas referências. Aluguel 120,00. Praia de Botafogo 384 — 901.  
ARRUMADEIRA — Precisa-se que diurna no emprego, Rua Andrade Neves 456, Tijuca.  
BABA — Precisa-se competente para tomar conta de duas crianças, de preferência portuguesa. Exige-se referências e documentos. Pagosa muito bem. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Rua Fernando Mendes, 18 — Apt. 601. Telefone: 237-8209.  
BABA — Precisa-se com mais de 25 anos para cuidar de menino de 16 no colégio — Ordenado NCR\$ 150,00. Pedase só se apresentar com carteira de identidade e referências. Tratar na Avenida Atlântica, nº 198, apt. 112 entre 9 e 12 horas.  
BABA — Precisa-se para criança de 6 anos, que possa dar referências e que tenha muita prática. Ordenado a combinar. Tratar na Rua Barão do Flamengo nº 12, apt. 201.  
BABA — Precisa-se com carteira e referências. Rua Henrique Flumin, 155 — apt. 202 — fim de tarde.  
BABA — Com prática e referências mínimas de um ano — Rua Gomes Carneiro, 54 apt. 302 — Ipanema.  
BABA — Precisa-se com prática para 3 crianças. Uma no colégio. Referências e documentos. Av. Rui Barbosa 500 apt. 1202. Tratar no local a qualquer hora.  
BABA — Precisa-se pl menino 3 anos, com muita prática, carteira e referências. Ronald de Carvalho n.º 55, apt. 602 — Lido — Copac.  
BABA — Acima de 25 anos, mi prática em bebê ref último emprego. Boa referência. Paga-se bem. — Rua Rita Ludolf, 67, Leblon.  
COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de 4 pessoas, com carteira e referências. — Tratar na Rua Anita Garibaldi nº 26, apt. 801.  
COPEIRA — ARRUMADEIRA — Casa c/ filha, preferência portuguesa — com prática, limpa, passiva, vindo à francesa, avia e serve peças miúdas. NCR\$ 150,00. Av. Copacabana n.º 300 — 402 — Tel. 256-0242.  
COPEIRO — Precisa-se de copeiro para casa de família. Exige-se referências. Tratar na Rua das Laranjeiras, 304.  
COPEIRA — ARRUMADEIRA — Cont. prática e boa aparência. Referências. R. Prudente de Moraes, 65 apt. 201. Tel. 247-2831.  
COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se de copeiro e arrumadeira. Duração no emprego, Rua São Clemente, 137 apt. 1201. Tel. 246-9242.  
CASAL procura empregada, todo serviço, muito educada, com referências — Salário a partir de NCR\$ 150,00. Telefone para 246-3573 — Botafogo.  
EMPREGADA — Precisa-se todo serviço. Paga-se bem, referências. Para Eugénio Jardim n.º 39 — T. 601A — Rua R. Miguel Lemos.

## A EMOÇÃO DO FIM



Uma bandeira brasileira hasteada na proa foi a última visão do navio mercante Maringá, que afundou terça-feira ao longo do litoral de Sergipe, apesar dos esforços de seus 134 tripulantes. O rebocador norte-americano Sócrates ainda fez tudo para salvar o Maringá, inclusive puzando-o pela proa quase submersa; foi em vão: o mar bravo impossibilitava até o uso de balestras para a tripulação. Os relatos do naufrágio foram conhecidos ontem no Rio através do capitão-de-mar-e-guerra Paulo Pedro Pragana, comandante do navio-transporte Arl Parreiras, que também ocorreu em socorro ao Maringá, cuja última foto, esta, foi batida pelo suboficial Dilon Ricardo da Silva. Experiente lobo-do-mar, o comandante emocionou-se como um marido ao ver a bandeira brasileira tremulando devagarinho e submergir ataneira. (Página 12)

## Reforma da Carta será entregue dia 24 e o Congresso se anima

A revisão constitucional em que o Vice-Presidente Pedro Aleixo gastou cerca de 200 horas, será entregue terça-feira, dia 24, em Brasília, ao Presidente Costa e Silva. A notícia despertou esperanças e otimismo no Congresso, onde foram lembradas as palavras do Presidente da República, de que os parlamentares apreciariam a reforma da Carta.

A conclusão lógica, entre os congressistas, é que, se os estudos do Sr. Pedro Aleixo estão concluídos, logo irão ao Congresso.

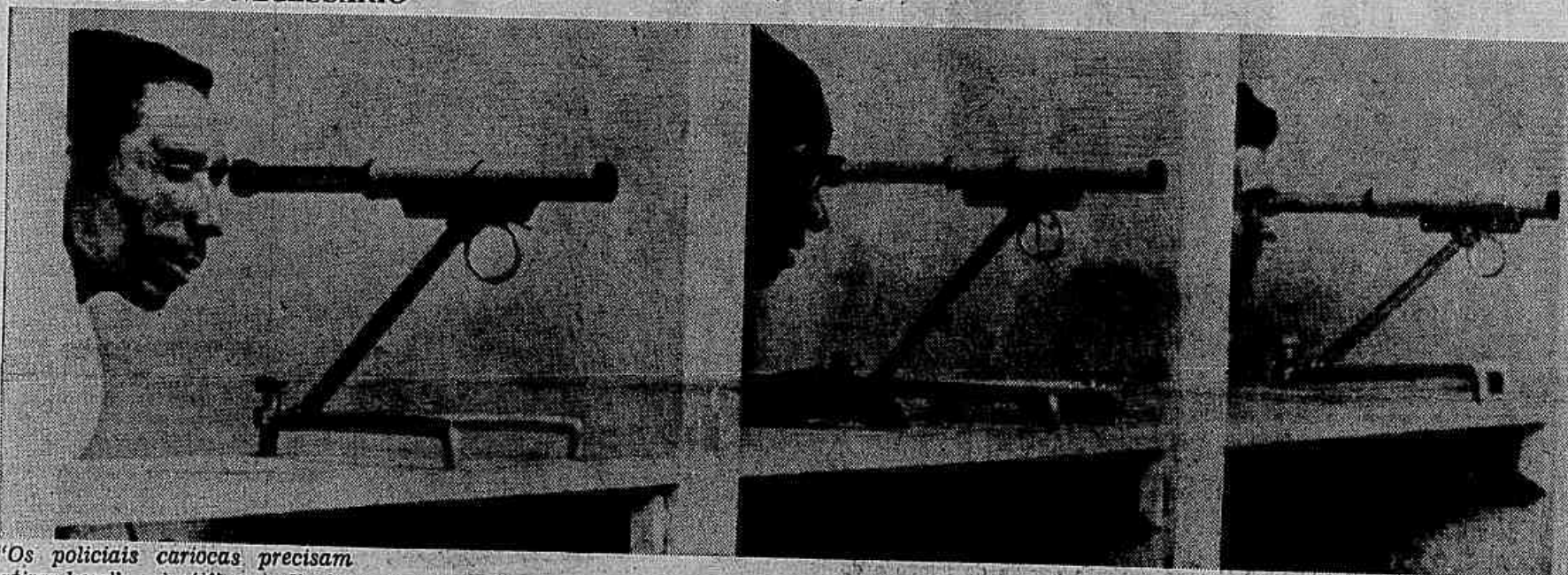
Soubese que o Sr. Pedro Aleixo fará uma explanação ao Marechal Costa e Silva sobre questões controvertidas — entre elas, a das eleições de novos governadores, se diretas ou indiretas — deixando-o à vontade sobre o caminho a seguir.

Com isso, o Sr. Pedro Aleixo considera encerrada a sua missão de conciliar a Constituição de 1967 aos objetivos revolucionários reativados com o Ato Institucional nº 5. Durante este fim de semana, o Vice-Presidente da Re-

pública conferirá com algumas personalidades políticas dados e análises do problema político brasileiro.

O documento do Sr. Pedro Aleixo, presidente do Congresso, deverá ocupar-se especialmente da reforma do Poder Legislativo, buscando harmonizar seu funcionamento com a preocupação dominante no Governo quanto à segurança do regime. (Página 3 e Coluna do Castello, página 4)

## TREINAMENTO NECESSÁRIO



“Os policiais cariocas precisam atirar bem” — justificou o diretor da Escola de Polícia, coronel Renato Rocha, ao se inaugurar ontem a Quadra de Tiro General Luís de França Oliveira. Os alvos ficam a 25 metros dos seis stands dotados de todos os requisitos técnicos. O Secretário de Segurança inaugurou a quadra de tiros, seguindo-se um torneio em três provas, com revólver de calibre 38 — a arma padrão da polícia. O grande vencedor do dia foi o detetive Aluísio Teixeira — recordista carioca de revólver, campeão de carabina e treinador do Fluminense — que na prova principal derrotou o coronel Luís Aquino Leite, campeão de tiro de precisão do 1.º Exército. (Página 12)

## Nixon nomeia comissão para ver problemas citados pela CECLA

O Presidente Richard Nixon nomeou ontem uma comissão para tratar dos problemas citados no documento elaborado pela Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana, em Viña del Mar.

A delegação norte-americana anunciou a supressão imediata da cláusula de adicionalidade nos créditos concedidos pelos Estados Unidos, que obrigava o país beneficiário a comprar lá máquinas

e equipamentos. Também a realização dos serviços e obras de infraestrutura devia recair nas mãos de empresas norte-americanas.

No Paraguai, pela primeira vez nesta viagem à América Latina, o Governador Nelson Rockefeller misturou-se ontem à multidão que saiu às ruas de Assunção para saudá-lo. O enviado especial de Nixon distribuiu apertos de

mão e respondeu às saudações em espanhol.

Embora protegido pelos agentes de segurança, Rockefeller andou a pé quatro quarteirões, ao deixar o Palácio onde acabara de se entrevistar com o Presidente Stroessner.

O Governador de Nova Iorque manteve a decisão de prolongar por mais uma noite sua estada no Paraguai. (Páginas 8 e 15)

## Rodésia quer se transformar em República

No referendo realizado ontem na Rodésia — resultados de 33 dos 35 distritos — 42.588 eleitores rodésianos (contra 9.728) se mostravam favoráveis à transformação do país numa República, enquanto 37.934 se pronunciavam de acordo com a doutrina de Apartheid, que limita as atividades política exclusivamente aos brancos. São contrários 14.272.

A Rodésia, cuja população é de 240 mil brancos e 4 milhões e 500 mil negros, proclamou unilateralmente sua independência da Grã-Bretanha no ano passado, seguindo a doutrina do Apartheid. (Página 2)

## Padrinho tem mais destaque nos batismos

O Papa Paulo VI introduziu várias reformas no ritual do batismo, com o objetivo de destacar a responsabilidade dos pais e padrinhos na educação espiritual da criança. A partir de 8 de setembro, durante o ritual, os sacerdotes deverão dirigir sua “atenção, palavra e advertências” aos pais e padrinhos, e não às crianças através dos adultos.

O comunicado do Vaticano revela que, sempre que possível, as cerimônias serão realizadas em conjunto. O secretário da Congregação do Culto Divino, monsenhor Annibale Bugnini, afirmou que esta é a primeira vez que a Igreja Católica cria um rito exclusivamente para o batismo infantil. (Página 11)

## Sursan examina se aterra parte da lagoa

A Sursan está estudando a sugestão, que “considera um plano fabuloso”, de um aterro parcial da lagoa Rodrigo de Freitas, encaminhada ao Governador Negrão de Lima por um engenheiro que não quis se identificar, mas reside no bairro. O aterro iria do Clube Pirajá ao Calçadão, e formaria duas pequenas lagoas.

O diretor do IES, Sr. Arnaldo Cardoso Pires, disse que o saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas é a única solução para os seus problemas, mas que “o morador da Lagoa pensa que o seu problema é o principal da Guanabara, e se esquece que na Zona Norte os moradores sofrem de epidemias causadas por rios que nunca foram tratados.” (Página 5)

## Serviços sobem e taxa do INPS diminui

Três decretos assinados ontem pelo Presidente da República concedem aumento no preço das contas de água, esgotos, gás e telefone, além de bilhete de loteria e apostas nos prados de corrida, para compensar a redução das taxas de previdência sobre as contas de luz e proporcionar um aumento na receita do INPS.

Os decretos elevam de 10 para 15% as taxas sobre estes serviços e reduzem de 10 para 3% a taxa de previdência social sobre as contas de energia elétrica. Elaborados com base em estudos dos Ministérios do Planejamento, da Fazenda, das Minas e Energia, do Trabalho, e de órgãos da Previdência Social, os decretos vigorarão a partir de 1.º de julho. (Página 4)

## Brasil acerta desembolso de US\$ 1 bilhão

O esquema de desembolso do empréstimo de 1 bilhão de dólares que o Banco Mundial fez ao Brasil, entre os anos de 1969 e 1973, começará a ser discutido segunda-feira, quando chegará ao Rio o diretor do Departamento do BIRD para o Hemisfério Ocidental, Sr. Gerald Alter.

Segundo informou a assessoria econômica do Ministério da Fazenda, os projetos prontos serão analisados e alguns dos que forem aprovados entrarão em fase de execução ainda este ano. Para o biênio 69/70 serão comprometidos entre 120 e 150 milhões de dólares. (Página 15)

## Apresamento de pesqueiros preocupa Nixon

O Presidente Nixon declarou-se ontem à noite “gravemente preocupado” com o apresamento, durante a madrugada, de seis pesqueiros norte-americanos por belonaves equatorianas, que os liberaram horas mais tarde, depois de energética intervenção da Embaixada dos Estados Unidos.

Um comunicado equatoriano informa que os barcos foram localizados pelas patrulhas navais dentro do limite das águas territoriais. O Departamento de Estado, entretanto, afirma que “não há justificativa” para o fato de os navios terem aberto fogo contra os pesqueiros. (Página 9)

## Juiz confirma mandado do Flu para Flávio

A Justiça comum deu ganho de causa ontem ao Fluminense no caso do jogador Flávio, ao conceder o mandado de segurança impetrado pelo clube. A presença do atacante no jogo contra o América tornou-se válida, pelo menos até que o Tribunal Federal de Recursos decida em definitivo sobre a matéria.

A decisão da Justiça alegrou ainda mais o ambiente no Fluminense, cuja única preocupação agora é derrotar o Botafogo, amanhã, para não tirar o brilho da festa do título. A última rodada do Campeonato será no Maracanã. (Páginas 18, 19 e 20)

## Soviéticos sob onda de terror apelam à ONU

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas recebeu memorial assinado por 54 intelectuais soviéticos que denunciam um retorno “à época do terror stalinista” em seu país, com perseguições políticas desencadeadas nos últimos meses. O documento chegou à ONU via Londres.

Fontes diplomáticas de Moscou revelaram ontem que as negociações entre a China e a União Soviética, sobre o problema da navegação nos rios fronteiriços Ussuri e Amur, ainda não começaram. (Página 9)

## Pompidou não consegue Pinay nas finanças

Georges Pompidou assumiu ontem a Presidência da França e enfrentou logo um problema: Antoine Pinay, considerado nos meios financeiros como o salvador do franco na década de 50, rejeitou o posto de Ministro da Fazenda no Gabinete de Jacques Chaban-Delmas. Interrogado por telefone, Pinay disse que ontem à tarde havia comunicado sua recusa ao Presidente Pompidou.

Após a solenidade de posse, no Palácio dos Campos Elísios, os primeiros atos de Pompidou foram aceitar o pedido de renúncia do Gabinete de Maurice Couve de Murville e nomear Jacques Chaban-Delmas para Primeiro-Ministro. (Página 11)

# HOJE NO SUPLEMENTO DO LIVRO

Sérgio Viotti, Prêmio Walmap, revela como se tornou escritor • Na era espacial, o público prefere a aventura à ciência • Saudação a Tristão de

Aihayde • O centenário de nascimento de Humboldt • Jorge Amado, Paulo Rónai, Almeida Fischer, entre outros, comentam livros da atualidade.



Tempo: bom, nebulosidade, névoa úmida. Temp.: estável. Ventos: Sueste, fracos. Visibilidade: boa, após o nevoeiro. Máxima: 26,0. Mínima: 17,2. (Det. no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GR): 20-21 — Tel. Rádio Interior 222-1818 — Telex: número 674 e 678 — Sucursais: São Paulo: Av. Paulista, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. Quadra 1 Bloco E, Central, 4.º andar, pr. 602-7. Tel. 42-8066. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador Paes, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1-602. Tel. 2-1611. Recife — Rua Luís de Albuquerque, 1/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: 50 GB e Estado do Rio: Dias Úteis: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH, Dias Úteis: NCR\$ 0,40; Domingos: NCR\$ 0,50; DF, Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias Úteis: NCR\$ 0,70; Domingos: NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias Úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00. Semestre: NCR\$ 36,00. Trimestre: NCR\$ 20,00. — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCR\$ 50,00. Trimestre: NCR\$ 25,00. — Exterior: Paris (Adm.): EUA: Mensal: US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$U 58; Dias Úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias Úteis 1,20; Escudos, Domingos, 2,70 escudos

## ACHADOS E PERDIDOS

DA MECANICA Luxo Brasileira Ltda. foram extraviados os recibos das 24, 44, 56, e 64. cotas impostas de renda exercício 64 e as do exercício 65.

FOI EXTRAVIADO o cartão de inscrição do FRRI Nº 311.192.00 do Sr. Jacques Pierre Adnès, Aubry, Rua Abade Ramos, 38 aptº 301.

GRATIFICA-SE bem quem devolver relógio Movado perdido possivelmente no cine Ricamar, cujas proximidades ou na Rua Gustavo Sampaio, sábado 14. Tel. 256-2566.

GRATIFICA-SE a quem entregar os seguintes documentos: Carteira Mod. 19, cart. de motorista, licença de automóvel e seguro de automóvel, na Rua Pente Nova, quadra 25 — Muda da Tijuca. Tel. 238-7460. Mário Ribeiro.

MARIA DE LOURDES FALCÃO FRANÇA, perdendo carteira de porte n.º 428.369 expedido pelo IPR, Gratifica a quem o encontrar. Tel. 246-2060.

PERDEU-SE a carteira nº 1.163 do Iate Clube do Rio de Janeiro, pertencente a Michel Villiers.

PERDEU-SE cartão de inscrição n.º 351.229 imposto sobre serviços — Atividade 6.314, cadastro 40 — 16 R. A. Motorista caminhão 73.444 GB. — Gratificasse entregar na Rua Pente Nova 348 Jacarepaguá — Tel. 92-0144 — CETEL.

PERDEU-SE pasta c/ documentos de grande importância. P. d. e. telef. 232-4895. Gratifica-se.

## EMPREGOS

## SERVIÇOS DOMÉSTICOS

## AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — COPEIRA. — Precisa de uma para família de 3 pessoas — Exige referências — Fone 237-7597.

ARRUMADEIRA — COZINHEIRA. — Precisa-se com referências e documentos, para dormir no emprego. Família pequena. Paga-se muito bem. Tratar com D. Sylvia pelo telefone 232-5534.

ARRUMADEIRA-COPEIRA. — Precisa-se que tenha muita prática e ótimas referências. Aluguel 130,00. Praia de Botafogo 384 — 201.

ARRUMADEIRA — Precisa-se que durma no emprego, Rua Andrade Neves 456, Tilica.

BABA — Precisa-se competente para tomar conta de duas crianças, de preferência portuguesa. Exige-se referências e documentos. Paga-se muito bem. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Rua Fernando Mendes, 18 — Apto. 601. Telef. 237-8209.

BABA — Precisa-se com mais de 25 anos para cuidar de menino de 15 no colégio — NCR\$ 150,00. Fale-se só se apresentar com carteira de identidade e referências. Tratar na Avenida Atlântica n.º 1918, apto. 1102, entre 9 e 12 horas.

BABA — Procura-se para criança de 2 anos, que possa dar referências e que tenha muita prática. Ordenado a combinar. Tratar na Rua Barão do Flamengo n.º 22 apto. 721.

BABA — Precisa-se com carteira e referências. Rua Henrique Fluminense, 155 — apt. 202 — fim Rua Bom Pastor.

BABA — Com prática e referências mínimas de um ano — Rua Gomes Carneiro, 54 apto. 302 — Ipanema.

BABA — Precisa-se com prática para 3 crianças. Uma no colégio. Referências e documentos. Av. Rui Barbosa 300 aptº 102. Tratar no local a qualquer hora.

BABA — Precisa-se pl. menino 3 anos, com muita prática, carteira e referências. Ronald de Carvalho n.º 55, apt. 602 — Lido — Copac.

BABA — Acima de 25 anos m. prática em baba ref. último emprego bom referência. Pague bem. — Rua Rita Ludolf, 67, Leblon.

COPEIRA — ARRUMADEIRA. — Precisa-se para casa de família de 4 pessoas, com carteira e referências. Tratar na Rua Anita Garibaldi n.º 26, apto. 801.

COPEIRA — ARRUMADEIRA. — Casa c/ filha, preferência portuguesa — com prática, limpa, servindo a francesa, lava e passa roupa, muda. NCR\$ 150,00 na Av. Copacabana n.º 300 — 602 — Tel. 256-2242.

COPEIRO — Precisa-se de copeiro para casa de família. Exige-se referências. Tratar na Rua das Lencinhas, 304.

C OPEIRA — ARRUMADEIRA. — Com prática e boa referência. Referência: R. Presidente da Moura, 65 apto. 201. Tel. 247-2831.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se. Pedir referências. Dur. mat. no emprego. Rua São Clemente, 137 apt. 1201. Tel. .... 246-9267.

CASA procura empregada. Não serviço, muito calma, com referências — Salário a partir de NCR\$ 120,00. Telefonar para 146-5373 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se todo serviço. Paga-se bem, referências. Praça Eugênio Jardim n.º 9 — 1.901-A — Fim R. Miguel Ramos.

## A EMOÇÃO DO FIM



Uma bandeira brasileira hasteada na proa foi a última visão do navio mercante Maringá, que afundou terça-feira ao longo do litoral de Sergipe, apesar dos esforços de seus 134 tripulantes. O rebocador norte-americano Sócrates ainda fez tudo para salvar o Maringá, inclusive puzando-o pela proa quase submersa; foi em vão: o mar bravo impossibilitava até o uso de baleias para a tripulação. Os relatos do naufrágio foram conhecidos ontem no Rio através do capitão-de-mar-e-guerra Paulo Pedro Praga, comandante do navio-transporte Ari Parreiras, que também ocorreu em socorro ao Maringá, cuja última foto, esta, foi batida pelo suboficial Dilson Ricardo da Silva. Experiente lobo-do-mar, o comandante emocionou-se como um marujo ao ver a bandeira brasileira tremulando devagarinho e submergir altaneira. (Página 12)

## Reforma da Carta será entregue dia 24 e o Congresso se anima

A revisão constitucional em que o Vice-Presidente Pedro Aleixo gastou cerca de 200 horas, será entregue terça-feira, dia 24, em Brasília, ao Presidente Costa e Silva. A notícia despertou esperanças e otimismo no Congresso, onde foram lembradas as palavras do Presidente da República, de que os parlamentares apreciariam a reforma da Carta.

A conclusão lógica, entre os congressistas, é que, se os estudos do Sr. Pedro Aleixo estão concluídos, logo irão ao Congresso.

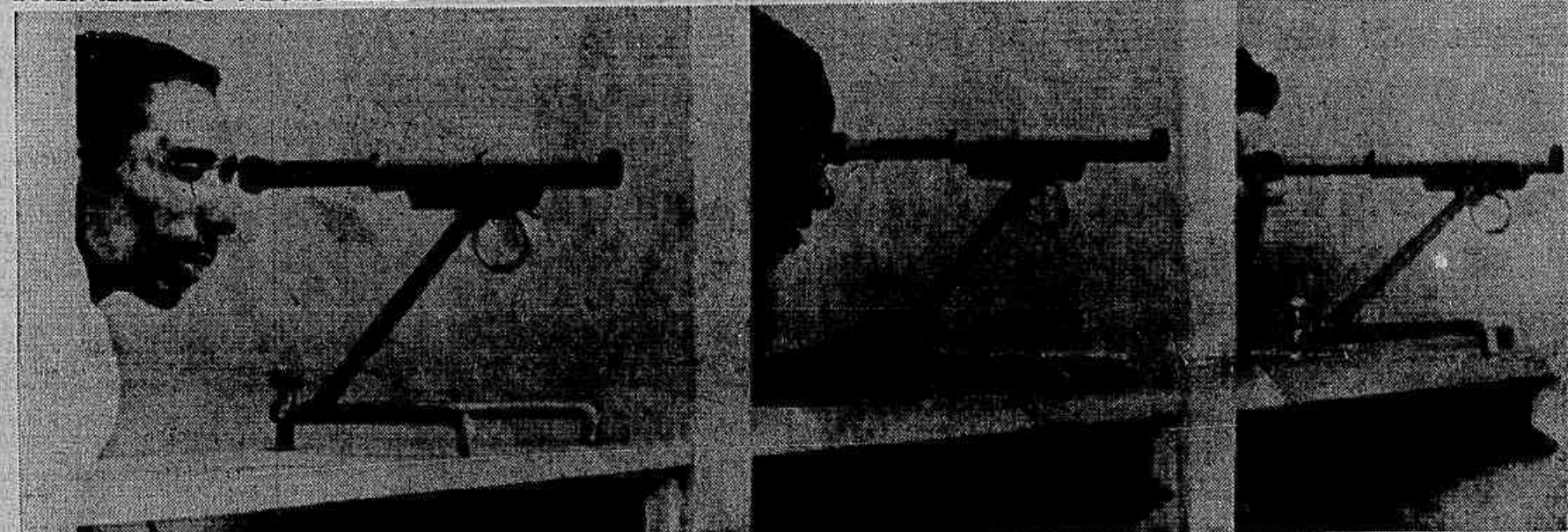
Soubese que o Sr. Pedro Aleixo fará uma explanação ao Marechal Costa e Silva sobre questões controversas — entre elas, a das eleições de novos governadores, se diretas ou indiretas — deixando-o à vontade sobre o caminho a seguir.

Com isso, o Sr. Pedro Aleixo considera encerrada a sua missão de conciliar a Constituição de 1967 aos objetivos revolucionários reativados com o Ato Institucional n.º 5. Durante este fim de semana, o Vice-Presidente da Re-

pública conferirá com algumas personalidades políticas dados e análises do problema político brasileiro.

O documento do Sr. Pedro Aleixo, presidente do Congresso, deverá ocupar-se especialmente da reforma do Poder Legislativo, buscando harmonizar seu funcionamento com a preocupação dominante no Governo quanto à segurança do regime. (Página 3 e Coluna do Castello, página 4)

## TREINAMENTO NECESSÁRIO



“Os policiais cariocas precisam atirar bem” — justificou o diretor da Escola de Polícia, coronel Renato Rocha, ao se inaugurar ontem a Quadra de Tiro General Luis de França Oliveira. Os alvos ficam a 25 metros dos seis stands dotados de todos os requisitos técnicos. O Secretário de Segurança inaugurou a quadra de tiros, seguindo-se um torneio em três provas, com revólver de calibre 38 — a arma padrão da polícia. O grande vencedor do dia foi o detetive Aluísio Teixeira — recordista carioca de revólver, campeão de carabina e treinador do Fluminense — que na prova principal derrotou o coronel Luis Aquino Leite, campeão de tiro de precisão do 1.º Exército. (Página 12)

## Nixon nomeia comissão para ver problemas citados pela CECLA

O Presidente Richard Nixon nomeou ontem uma comissão para tratar dos problemas citados no documento elaborado pela Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana, em Viña del Mar.

A delegação norte-americana anunciou a supressão imediata da cláusula de adicionalidade nos créditos concedidos pelos Estados Unidos, que obrigava o país beneficiário a comprar lá máquinas

e equipamentos. Também a reestruturação dos serviços e obras de infraestrutura devia recair nas mãos de empresas norte-americanas.

No Paraguai, pela primeira vez nesta viagem à América Latina, o Governador Nelson Rockefeller misturou-se ontem à multidão que saiu às ruas de Assunção para saudá-lo. O enviado especial de Nixon distribuiu apertos de

mão e respondeu às saudações em espanhol.

Embora protegido pelos agentes de segurança, Rockefeller andou a pé quatro quarteirões, ao deixar o Palácio onde acabara de se entrevistar com o Presidente Stroessner.

O Governador de Nova Iorque manteve a decisão de prolongar por mais uma noite sua estada no Paraguai. (Páginas 8 e 15)

## Rodésia quer se transformar em República

No referendo realizado ontem na Rodésia — apuradas 27 das 50 zonas eleitorais — 34.841 eleitores (contra 7.708) se mostraram favoráveis à transformação do país numa República, enquanto 30.832 se pronunciaram de acordo com a doutrina de Apartheid. São contrários 11.735.

A Rodésia, cuja população é de 240 mil brancos e 4 milhões e 500 mil negros, proclamou unilateralmente sua independência da Grã-Bretanha no ano passado, seguindo a doutrina do Apartheid, adotada pela África do Sul. Durante a campanha pelo plebiscito, os dirigentes rodésianos se limitaram a destacar os perigos de uma maioria negra com autonomia política. (Página 2)

## Padrinho tem mais destaque nos batismos

O Papa Paulo VI introduziu várias reformas no ritual do batismo, com o objetivo de destacar a responsabilidade dos pais e padrinhos na educação espiritual da criança. A partir de 8 de setembro, durante o ritual, os sacerdotes deverão dirigir sua “atenção, palavra e advertências” aos pais e padrinhos, e não às crianças através dos adultos.

O comunicado do Vaticano revela que, sempre que possível, as cerimônias serão realizadas em conjunto. O secretário da Congregação do Culto Divino, monsenhor Annibale Bugnini, afirmou que esta é a primeira vez que a Igreja Católica cria um rito exclusivamente para o batismo infantil. (Página 11)

## Sursan examina se aterra parte da lagoa

A Sursan está estudando a sugestão, que “considera um plano fabuloso”, de um aterro parcial da lagoa Rodrigo de Freitas, encaminhada ao Governador Negrão de Lima por um engenheiro que não quis se identificar, mas reside no bairro. O aterro iria do Clube Piraquê ao Calçadão, e formaria duas pequenas lagoas.

O diretor do IES, Sr. Arnaldo Cardoso Pires, disse que o saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas é a única solução para os seus problemas, mas que “o morador da Lagoa pensa que o seu problema é o principal da Guanabara, e se esquece que na Zona Norte os moradores sofrem de epidemias causadas por rios que nunca foram tratados.” (Página 5)

## Serviços sobem e taxa do INPS diminui

Três decretos assinados ontem pelo Presidente da República concedem aumento no preço das contas de água, esgotos, gás e telefone, além de bilhetes de loteria e apostas nos prados de corrida, para compensar a redução das taxas de previdência sobre as contas de luz e proporcionar um aumento na receita do INPS.

Os decretos “elevam” de 10 para 15% as taxas sobre estes serviços e reduzem de 10 para 3% a taxa de previdência social sobre as contas de energia elétrica. Elaborados com base em estudos dos Ministérios do Planejamento, da Fazenda, das Minas e Energia, do Trabalho, e de órgãos da Previdência Social, os decretos vigorarão a partir de 1.º de julho. (Página 4)

## Brasil acerta desembolso de US\$ 1 bilhão

O esquema de desembolso do empréstimo de 1 bilhão de dólares que o Banco Mundial fez ao Brasil, entre os anos de 1969 e 1973, começará a ser discutido segunda-feira, quando chegará ao Rio o diretor do Departamento do BIRD para o Hemisfério Ocidental, Sr. Gerald Alter.

Segundo informou a assessoria econômica do Ministério da Fazenda, os projetos prontos serão analisados e alguns dos que forem aprovados entrarão em fase de execução ainda este ano. Para o biênio 69/70 serão comprometidos entre 120 e 150 milhões de dólares. (Página 15)

## Apresamento de pesqueiros preocupa Nixon

O Presidente Nixon declarou-se ontem à noite “gravemente preocupado” com o apresamento, durante a madrugada, de seis pesqueiros norte-americanos por belonaves equatorianas, que os liberaram horas mais tarde, depois de energética intervenção da Embaixada dos Estados Unidos.

Um comunicado equatoriano informa que os barcos foram localizados pelas patrulhas navais dentro do limite das águas territoriais. O Departamento de Estado, entretanto, afirma que “não há justificativa” para o fato de os navios terem aberto fogo contra os pesqueiros. (Página 9)

## Juiz confirma mandado do Flu para Flávio

A Justiça comum deu ganho de causa ontem ao Fluminense no caso do jogador Flávio, ao conceder o mandado de segurança impetrado pelo clube. A presença do atacante no jogo contra o América tornou-se válida, pelo menos até que o Tribunal Federal de Recursos decida em definitivo sobre a matéria.

A decisão da Justiça alegrou ainda mais o ambiente no Fluminense, cuja única preocupação agora é derrotar o Botafogo, amanhã, para não tirar o brilho da festa do título. A última rodada do Campeonato será no Maracanã. (Páginas 18, 19 e 20)

## Soviéticos sob' onda de terror apelam à ONU

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas recebeu memorial assinado por 54 intelectuais soviéticos que denunciam um retorno “à época do terror stalinista” em seu país, com perseguições políticas desencadeadas nos últimos meses. O documento chegou à ONU via Londres.

Fontes diplomáticas de Moscou revelaram ontem que as negociações entre a China e a União Soviética, sobre o problema da navegação nos rios fronteiriços Ussuri e Amur, ainda não começaram. (Página 9)

## Pompidou não consegue Pinay nas finanças

Georges Pompidou assumiu ontem a Presidência da França e enfrentou logo um problema: Antoine Pinay, considerado nos meios financeiros como o salvador do franco na década de 50, rejeitou o posto de Ministro da Fazenda no Gabinete de Jacques Chaban-Delmas. Interrogado por telefone, Pinay disse que ontem à tarde havia comunicado sua recusa ao Presidente Pompidou.

Após a solenidade de posse, no Palácio dos Campos Elísios, os primeiros atos de Pompidou foram aceitar o pedido de renúncia do Gabinete de Maurice Couve de Murville e nomear Jacques Chaban-Delmas para Primeiro-Ministro. (Página 11)

# HOJE NO SUPLEMENTO DO LIVRO

Sérgio Viotti, Prêmio Walmap, revela como se tornou escritor • Na era espacial, o público prefere a aventura à ciência • Saudação a Tristão de

Athayde • O centenário de nascimento de Humboldt • Jorge Amado, Paulo Rónai, Almeida Fischer, entre outros, comentam livros de atualidade.



## UMA SÓ OPÇÃO



Eleitoras brancas de Salisbury junto aos cartazes de "sim" a Smith

## Branços da Rodésia votam em referendo contra os negros

Salisbury (UPI-AP-AP-JB) — Oitenta mil eleitores brancos e 10 mil negros foram às urnas ontem na Rodésia para votar no referendo que decidirá se o país se converterá ou não em uma República de brancos.

Atém da proclamação da República, o referendo decidirá sobre a reforma constitucional que introduzirá na Rodésia a doutrina do apartheid, adotada na África do Sul, e que elimina a participação dos negros e mestiços na política do país.

## OPÇÃO

O referendo de ontem foi a primeira oportunidade dada pelo Primeiro-Ministro rodésiano Ian Smith a seus eleitores de se pronunciarem sobre a política racial, desde que o Governo de Salisbury decidiu se afastar da Grã-Bretanha, em novembro de 1965.

Durante a campanha eleitoral do plebiscito, os líderes do Governo rodésiano se limitaram a destacar os perigos de uma maioria negra com autonomia política, fazendo um paralelo com os demais países africanos em que isto foi permitido.

## DEFINIÇÃO

Muitos porta-vozes do Governo da Rodésia informaram aos jornalistas estrangeiros, encarregados de cobrir a campanha do refe-

rendo, que a reforma constitucional só tem realmente um ponto importante: "manter o país livre da autoridade dos líderes negros."

Alguns seguidores do Primeiro-Ministro Ian Smith confessaram que, durante a campanha, os oradores não se preocuparam em explicar a nova Constituição. Deixaram a entender que "se a Smith parece bem, assim deve ser."

Apesar do favoritismo do Primeiro-Ministro Ian Smith, os observadores calculam que obterá apenas 60% de votos favoráveis à institucionalização do racismo.

## O PAÍS

A Rodésia, que até 1965 integrou a Federação Rodésia-Níassalândia, proclamou sua independência no ano passado, unilateralmente. É considerada como o baluarte da "África branca", ao lado da Rodésia do Sul e das Províncias portuguesas de Angola, Guiné e Moçambique.

A população da Rodésia é de 240 mil brancos e 450 mil negros, sem qualquer direito político.

Os rodésianos são grandes produtores de tabaco. As responsabilidades políticas, administrativas, financeiras e militares estão a cargo do regime de Ian Smith, considerado rebelde pelo Governo inglês e quase todas as nações do mundo.

## OBJETIVO: A LUA



O cosmonauta Collins durante o teste com módulo

## Saturno-5 recebe combustível sem qualquer falha

Cabo Kennedy (UPI-AP-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço informou, ontem, que a operação de abastecimento dos tanques do Saturno-5, prevista para cinco dias, está sendo cumprida rigorosamente dentro dos planos.

A última grande prova antes do lançamento da Apollo-11 será a contagem regressiva simulada, que deverá começar no próximo dia 25. Armstrong, Aldrin e Collins, que atualmente cumprem um horário de treinamento de 10 horas por dia, posaram ontem de manhã para os fotógrafos, ao lado de uma réplica da Apollo-11.

## PIONEIROS

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que deverão ser os dois primeiros homens a pisar a superfície da Lua, ensaiaram, quinta-feira, em um simulador de módulo lunar, todas as operações de descida na Lua, missão prevista para o dia de julho próximo.

Os dois pilotos espaciais trabalharam em um aparelho controlado por computador eletrônico, ensaiando a descida da Lua e as seis horas que permanecerão dentro do módulo, depois de terem pousado sobre a superfície selênica.

O terceiro tripulante da Apollo-11, Michael Collins, que ficará em órbita lunar a bordo da nave principal, ensaiou sua parte em um simulador da cápsula.

A Agência noticiosa AP (Associated Press) anunciou, ontem, que publicará um livro descrevendo a expedição espacial da Apollo-11, no retorno dos três cosmonautas à Terra.

A obra, intitulada *Pegadas Humanas na Lua* (Footprints in the Moon), foi escrita por John Barbour, especialista em temas espaciais, que viajou milhares de quilômetros e dedicou vários meses à pesquisa, investigação e coleta de material.

## ILUSTRADO

O diretor de fotografia, encarregado de ilustrar o livro, também percorreu os Estados Unidos de costa a costa à procura das melhores fotos a cores para inserir na obra.

Em diversos países já se iniciou a tarefa de traduzir o texto de John Barbour, segundo acordos firmados entre várias editoras de todo o mundo para produzir *Pegadas Humanas na Lua* nos idiomas de seus países.

## RAPIDEZ

No preciso momento em que a nave Apollo-11 se disparou de Cabo Kennedy, em meados de julho, a maior parte do livro já terá sido completada e estará pronta para ser impressa.

Depois do retorno da nave espacial e de incluído o relato dos três cosmonautas no texto, o livro começará a sair das máquinas de impressão nos Estados Unidos e de vários outros países.

## Representantes de Biafra e Nigéria se reúnem na Europa para negociar o fim da luta

Londres e Lagos (AFP-UPI-JB) — Nigéria e Biafra entraram em conversações de paz em uma capital europeia, examinando a possibilidade de aplicar as propostas do Comitê da Organização da Unidade Africana (OUA), anunciou ontem o jornal londrino *Guardian*.

Segundo o matutino, a Nigéria propôs a Biafra a autonomia em troca da manutenção da unidade nigeriana. No último mês de abril, a OUA tinha sugerido a mesma coisa, porém, na ocasião, apesar de o Governo de Lagos concordar com a proposta, Biafra a rejeitou.

## ATAQUE

O segundo centro petrolífero em importância da Nigéria foi atacado na quinta-feira por aviões bialfrenses armados com foguetes, informou ontem oficialmente o Governo federal nigeriano. As autoridades regionais de Benin comunicaram

a Lagos, que, pelo menos quatro foguetes explodiram junto às torres, a 8 km de Ughelli, sem causar, entretanto, prejuízos. Os aviões de Biafra destruíram, no dia 29 de maio último, o gerador de energia elétrica de Ughelli, bombardeando também o aeroporto de Benin e o campo de refugiados de Ibussa.

## Primeiro-Ministro irlandês vence as eleições gerais que renovaram o Parlamento

Dublin (AP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Irlanda, Jack Lynch, e seu Partido, o Fianna Fail (Soldados do Destino) venceram as eleições parlamentares realizadas quarta-feira, contra a expectativa da maioria dos observadores.

Ontem, com a apuração praticamente encerrada, o Fianna Fail dispunha de 74 cadeiras, contra 66 do conjunto da oposição, faltando decidir ainda 4 cadeiras para completar os 144 assentos do novo Dail (Câmara Baixa). O Fianna Fail detém o poder na Irlanda há 12 anos e com essa vitória permanecerá por mais 5.

## COMPOSIÇÃO

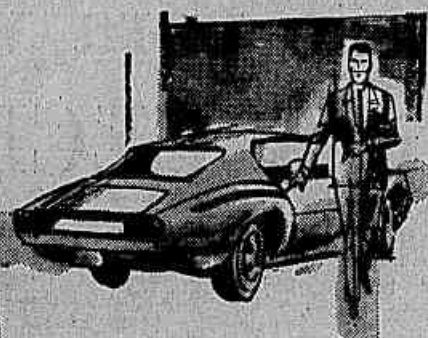
Além do Fianna Fail compõem o Parlamento irlandês os partidos Fine Gael, que tinha 46 cadeiras, o Trabalhista, com 21 e o Independente, com 3. As vésperas do pleito de quarta-feira, os observadores acre-

ditavam que o Partido Trabalhista tiraria do Fianna Fail grande parte dos votos entre os operários e as concentrações urbanas. No entanto, ocorreu o contrário, pois o Fianna Fail deverá aumentar sua representação, enquanto os trabalhistas perderão umas três cadeiras.

# APOLO 11: LANÇADO O EDIFÍCIO DA ERA ESPACIAL COM GARAGEM ACOPLADA.

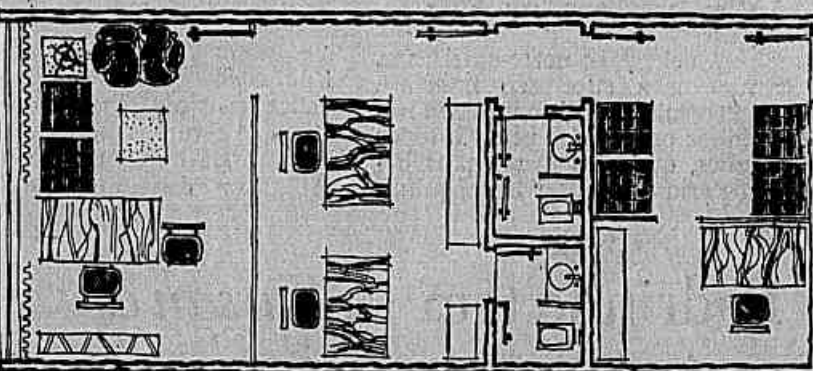
O SEU ESCRITÓRIO ESPACIAL EM PLENA AV. RIO BRANCO, 245, A PARTIR DE NCR\$ 4.000,00 E PRESTAÇÕES MENSAIS DE NCR\$ 270,83.

APOLO 11, bem no centro da cidade, perto de tudo o que é bom para os seus negócios. No APOLO 11 você ganha a corrida do tempo e do conforto. Será o prédio mais alto do Rio com garagem acoplada e heliporto. Para guardar o seu carro e chegar ao seu escritório, bastará um minuto. E viajando de helicóptero, você poderá embarcar e



APOLO 11, Av. Rio Branco, ao lado do Clube Militar. 37 pavimentos, 306 conjuntos à sua escolha. 4 elevadores eletrônicos, supervelozes. Edifício-garagem acoplado, com elevadores automáticos e apenas 150 vagas. Heliporto. Instalação central de Ar Condicionado prevista em cada andar. Prazo de construção improrrogável, 30 meses.

desembarcar diretamente em sua base de operações no APOLO 11. APOLO 11 é um empreendimento da Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. Esta firma já construiu 4 edifícios na Av. Rio Branco e a maioria dos edifícios da Av. Atlântica. E tem 36 anos de experiência no mercado imobiliário do Rio. Construção arrojada, em concreto aparente e duralumínio anodizado, APOLO 11 oferecerá beleza, funcionalidade e rapidez de movimento. Um monumento inconfundível no centro da cidade, predestinado a uma valorização supersônica. Venha logo conquistar o seu lugar no APOLO 11. O melhor negócio que você pode fazer até o Ano 2000.



## CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

|   |                 |
|---|-----------------|
| Conjunto (sala, suíte, banheiro)                                |                 |
| Sinal.....  | NCR\$ 4.000,00  |
| Mensalidades.....   | NCR\$ 270,83    |
| Cota de Terreno.....  | NCR\$ 25.000,00 |
| Construção por Empreitada Resj. (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 30.776,80 |
| Preço total a partir de.....                                    | NCR\$ 55.776,80 |
| Box na garagem automática                                       |                 |
| Sinal.....  | NCR\$ 1.350,00  |
| Mensalidades.....   | NCR\$ 96,47     |
| Cota de Terreno.....  | NCR\$ 9.000,00  |
| Construção por Empreitada Resj. (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 10.961,60 |
| Preço total.....  | NCR\$ 19.961,60 |

## OBRA POR EMPREITADA

APOLO 11 será construído pelo SISTEMA DE EMPREITADA (Lei 4591, Art. 55 § 2.º). Por força desse sistema, Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. assume inteira responsabilidade por todos os riscos decorrentes do cálculo de orçamento apresentado. Nunca um empreendimento da altura e porte do APOLO 11 ofereceu a você tanta segurança. Tudo bem claro e devidamente calculado.

## PERGUNTE AO COMPUTADOR

Visite a Plataforma de Lançamento do APOLO 11, na Avenida Rio Branco, 245, junto ao Clube Militar. Temos um Computador Eletrônico IBM/360 para responder a todas as suas perguntas.



## APOLO 11, A VISÃO ESPACIAL DO RIO.

Construção e Incorporação.  
**Costa Pereira, Bokel**  
Engenharia e Construções S.A.

INFORMAÇÕES NO LOCAL OU Rua Erasmo Braga, 255 - 6.º andar  
Tels.: 242-8130 • 252-3833 • 252-9186

Memorial de Incorporação registrado no 7.º Ofício de Imóveis, no livro B, folha 80, sob o nº 13.



Telefone para 222-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



## UMA SÓ OPÇÃO



Eleitoras brancas de Salisbury junto aos cartazes de "sim" a Smith

## Plebiscito aprova regime do "Apartheid" na Rodésia

Salisbury (AP-AP-UPI-JB) — O Governo racista do Primeiro-Ministro Ian Smith obteve ontem a aprovação dos eleitores para converter a Rodésia em República e solidificar o controle do país pela minoria branca, através da ratificação do regime do Apartheid. Votaram no plebiscito de ontem 80 mil eleitores brancos e 10 mil negros. Resultados extra-oficiais de 33 dos 35 distritos da Rodésia indicam 42 588 votos a favor e 9 728, em relação à questão da República, e 37 894 afirmativos contra 14 272 negativos sobre a reforma da Constituição, a qual prevê a institucionalização do Apartheid.

## OPÇÃO

O referendo de ontem foi a primeira oportunidade dada pelo Primeiro-Ministro rodésiano Ian Smith a seus eleitores de se pronunciarem sobre a política racial, desde que o Governo de Salisbury decidiu se afastar da Grã-Bretanha, em novembro de 1965.

Durante a campanha eleitoral do plebiscito, os líderes do Governo rodésiano se limitaram a destacar os perigos de uma maioria negra com autonomia política, fazendo um paralelo com os demais países africanos em que isto foi permitido.

Muitos porta-vozes do Governo da Rodésia informaram aos jornalistas estrangeiros, encarregados de cobrir a campanha do refe-

rendo, que a reforma constitucional só tem realmente um ponto importante: "manter o país livre da autoridade dos líderes negros."

Alguns seguidores do Primeiro-Ministro Ian Smith confessaram que, durante a campanha, os oradores não se preocuparam em explicar a nova Constituição. Deixaram a entender que "se a Smith parece bem, assim deve ser."

Apesar do favoritismo do Primeiro-Ministro Ian Smith, os observadores calculam que obterá apenas 80% de votos favoráveis à institucionalização do racismo.

## O PAÍS

A Rodésia, que até 1965 integrou a Federação Rodésia-Níassalândia, proclamou sua independência no ano passado, unilateralmente. É considerada como o baluarte da "África branca", ao lado da Rodésia do Sul e das Províncias portuguesas de Angola, Guiné e Moçambique.

A população da Rodésia é de 240 mil brancos e 4500 mil negros, sem qualquer direito político.

Os rodésianos são grandes produtores de tabaco. As responsabilidades políticas, administrativas, financeiras e militares estão a cargo do regime de Ian Smith, considerado rebelde pelo Governo inglês e quase todas as nações do mundo.

## OBJETIVO: A LUA



O cosmonauta Collins durante o teste com módulo

## Saturno-5 recebe combustível sem qualquer falha

Cabo Kennedy (UPI-AP-JB)

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço informou, ontem, que a operação de abastecimento dos tanques do Saturno-5, prevista para cinco dias, está sendo cumprida rigorosamente dentro dos planos.

A última grande prova antes do lançamento do Apolo-11 será a contagem regressiva simulada, que deverá começar no próximo dia 25. Armstrong, Aldrin e Collins, que atualmente cumprem um horário de treinamento de 10 horas por dia, posaram ontem de manhã para os fotógrafos, ao lado de uma réplica do Apolo-11.

## PIONEIROS

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que deverão ser os dois primeiros homens a pisar a superfície da Lua, ensaiaram, quinta-feira, em um simulador de módulo lunar, todas as operações de descida na Lua, missão prevista para o dia de julho próximo.

Os dois pilotos espaciais trabalharam em um aparelho controlado por computador eletrônico, ensaiando a descida da Lua e as seis horas que permanecerão dentro do módulo, depois de terem pousado sobre a superfície lunar.

O terceiro tripulante do Apolo-11, Michael Collins, que ficará em órbita lunar a bordo da nave principal, ensaiou sua parte em um simulador da cápsula.

A Agência noticiosa AP (Associated Press) anunciou, ontem, que publicará um livro descrevendo a expedição espacial da Apolo-11, no retorno dos três cosmonautas à Terra.

A obra, intitulada *Pegadas Humanas na Lua* (*Footprints in the Moon*), foi escrita por John Barbour, especialista em temas espaciais, que viajou milhares de quilômetros e dedicou vários meses à pesquisa, investigação e coleta de material.

## ILUSTRADO

O diretor de fotografia, encarregado de ilustrar o livro, também percorreu os Estados Unidos de costa a costa à procura das melhores fotos a cores para inserir na obra.

Em diversos países já se iniciou a tarefa de traduzir o texto de John Barbour, segundo acordos firmados entre várias editoras de todo o mundo para produzir *Pegadas Humanas na Lua* nos idiomas de seus países.

## RAPIDEZ

No preciso momento em que a nave Apolo-11 seja disparada de Cabo Kennedy, em meados de julho, a maior parte do livro já terá sido completada e estará pronta para ser impressa.

Depois do retorno da nave espacial e de incluído o relato dos três cosmonautas no texto, o livro começará a sair das máquinas de impressão nos Estados Unidos e de vários outros países.

## Representantes de Biafra e Nigéria se reúnem na Europa para negociar o fim da luta

Londres e Lagos (AFP-UPI-JB) — Nigéria e Biafra entraram em conversações de paz em uma capital europeia, examinando a possibilidade de aplicar as propostas do Comitê da Organização da Unidade Africana (OUA), anunciou ontem o jornal londrino *Guardian*.

Segundo o matutino, a Nigéria propôs a Biafra a autonomia em troca da manutenção da unidade nigeriana. No último mês de abril, a OUA tinha sugerido a mesma coisa, porém, na ocasião, apesar de o Governo de Lagos concordar com a proposta, Biafra a rejeitou.

## ATAQUE

O segundo centro petrolífero em importância da Nigéria foi atacado na quinta-feira por aviões biafres armados com foguetes, informou ontem oficialmente o Governo federal nigeriano. As autoridades regionais de Benin comunicaram

a Lagos, que, pelo menos quatro foguetes explodiram junto às torres, a 8 km de Ughelli, sem causar, entretanto, prejuízos. Os aviões de Biafra destruíram, no dia 29 de maio último, o gerador de energia elétrica de Ughelli, bombardeando também o aeroporto de Benin e o campo de refugiados de Ibussa.

## Primeiro-Ministro irlandês vence as eleições gerais que renovaram o Parlamento

Dublin (AP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Irlanda, Jack Lynch, e seu Partido, o Fianna Fail (Soldados do Destino) venceram as eleições parlamentares realizadas quarta-feira, contra a expectativa da maioria dos observadores.

Ontem, com a apuração praticamente encerrada, o Fianna Fail dispunha de 74 cadeiras, contra 66 do conjunto da oposição, faltando decidir ainda 4 cadeiras para completar os 144 assentos do novo Dail (Câmara Baixa). O Fianna Fail detém o poder na Irlanda há 12 anos e com essa vitória permanecerá por mais 5.

## COMPOSIÇÃO

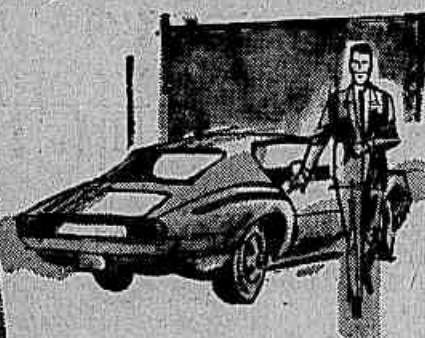
Além do Fianna Fail compõem o Parlamento irlandês os partidos Fine Gael, que tinha 46 cadeiras, o Trabalhista, com 21 e o Independente, com 3. As vésperas do pleito de quarta-feira, os observadores acri-

ditavam que o Partido Trabalhista teria do Fianna Fail grande parte dos votos entre os operários e as concentrações urbanas. No entanto, ocorreu o contrário, pois o Fianna Fail deverá aumentar sua representação, enquanto os trabalhistas perderão umas três cadeiras.

# APOLO 11: LANÇADO O EDIFÍCIO DA ERA ESPACIAL COM GARAGEM ACOPLADA.

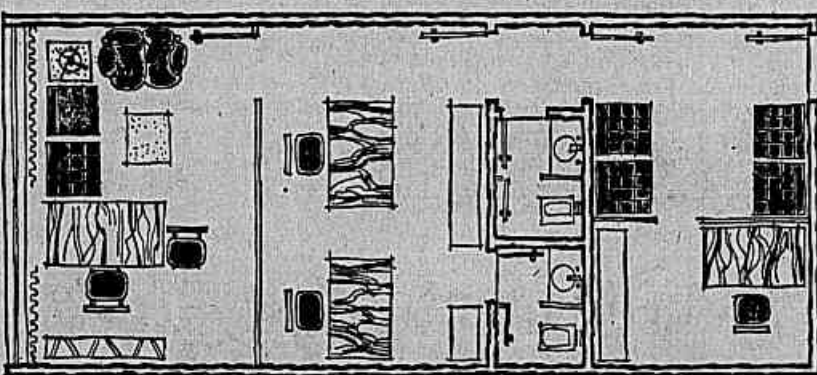
O SEU ESCRITÓRIO ESPACIAL EM PLENA AV. RIO BRANCO, 245, A PARTIR DE NCR\$ 4.000,00 E PRESTAÇÕES MENSAIS DE NCR\$ 270,83.

APOLO 11, bem no centro da cidade, perto de tudo o que é bom para os seus negócios. No APOLO 11 você ganha a corrida do tempo e do conforto. Será o prédio mais alto do Rio com garagem acoplada e heliporto. Para guardar o seu carro e chegar ao seu escritório, bastará um minuto. E viajando



APOLO 11, Av. Rio Branco, ao lado do Clube Militar. 37 pavimentos, 306 conjuntos à sua escolha. 4 elevadores eletrônicos, supervelozes. Edifício-garagem acoplado, com elevadores automáticos e apenas 150 vagas. Heliporto. Instalação central de Ar Condicionado gratuito em cada andar. Prazo de construção impreterível: 30 meses.

de helicóptero, você poderá embarcar e desembarcar diretamente em sua base de operações no APOLO 11. APOLO 11 é um empreendimento de Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. Esta firma já construiu 4 edifícios na Av. Rio Branco e a maioria dos edifícios da Av. Atlântica. E tem 36 anos de experiência no mercado imobiliário do Rio. Construção arrojada, em concreto aparente e duralumínio anodizado, APOLO 11 oferecerá beleza, funcionalidade e rapidez de movimento. Um monumento inconfundível no centro da cidade, predestinado a uma valorização supersônica. Venha logo conquistar o seu lugar no APOLO 11. O melhor negócio que você pode fazer até o Ano 2000.



### CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

|  |                 |
|--|-----------------|
| Conjunto (sala, suíte, banheiro)                               | NCR\$ 4.000,00  |
| Sinal.....   | NCR\$ 270,83    |
| Mensalidades.....  |                 |
| Cota de Terreno.....   | NCR\$ 25.000,00 |
| Construção por Empreitada Real (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 30.776,80 |
| Preço total a partir de.....                                   | NCR\$ 55.776,80 |
| Box na garagem automática                                      | NCR\$ 1.350,00  |
| Sinal.....   | NCR\$ 96,47     |
| Mensalidades.....  |                 |
| Cota de Terreno.....   | NCR\$ 9.000,00  |
| Construção por Empreitada Real (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 10.961,60 |
| Preço total.....   | NCR\$ 19.961,60 |

### OBRA POR EMPREITADA

APOLO 11 será construído pelo SISTEMA DE EMPREITADA (Lei 4591, Art. 55, § 2.º). Por força desse sistema, Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. assume inteira responsabilidade por todos os riscos decorrentes do cálculo do orçamento apresentado. Nunca um comprometimento de altura e porte do APOLO 11 ofereceu a você tanta segurança. Tudo bem claro e devidamente calculado.

### PERGUNTE AO COMPUTADOR

Visite a Plataforma de Lançamento do APOLO 11, na Avenida Rio Branco, 245, junto ao Clube Militar. Temos um Computador Eletrônico IBM9300 para responder a todas as suas perguntas.



### APOLO 11, A VISÃO ESPACIAL DO RIO.

Construção e Incorporação  
**Costa Pereira, Bokel**  
Engenharia e Construções S. A.

INFORMAÇÕES NO LOCAL OU Rua Erasmo Braga, 255 - 6.º andar  
Tels.: 242-8130 • 252-3833 • 252-9186

Memorial de Incorporação registrado no 7.º Ofício de Imóveis, no Livro 86, folha 80, sob o nº 13.



Telefone para 222-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



## UMA SÓ OPÇÃO



Eleitoras brancas de Salisbury junto aos cartazes de "sim" a Smith

## Brancos da Rodésia votam em referendo contra os negros

Salisbury (UPI-APF-AP-JB) — Oitenta mil eleitores brancos e 10 mil negros foram às urnas ontem na Rodésia para votar no referendo que decidirá se o país se converterá ou não em uma República de brancos.

Além da proclamação da República, o referendo decidirá sobre a reforma constitucional que introduzirá na Rodésia a doutrina do *apartheid*, adotada na África do Sul, e que elimina a participação dos negros e mestiços na política do país.

## OPÇÃO

O referendo de ontem foi a primeira oportunidade dada pelo Primeiro-Ministro rodésiano Ian Smith a seus eleitores de se pronunciarem sobre a política racial, desde que o Governo de Salisbury decidiu se afastar da Grã-Bretanha, em novembro de 1965.

Durante a campanha eleitoral do plebiscito, os líderes do Governo rodésiano se limitaram a destacar os perigos de uma maioria negra com autonomia política, fazendo um paralelo com os demais países africanos em que isto foi permitido.

## DEFINIÇÃO

Muitos porta-vozes do Governo da Rodésia informaram aos jornalistas estrangeiros, encarregados de cobrir a campanha do refe-

rendo, que a reforma constitucional só tem realmente um ponto importante: "manter o país livre da autoridade dos líderes negros."

Alguns seguidores do Primeiro-Ministro Ian Smith confessaram que, durante a campanha, os oradores não se preocuparam em explicar a nova Constituição. Delxaram a entender que "se a Smith parece bem, assim deve ser."

Apesar do favoritismo do Primeiro-Ministro Ian Smith, os observadores calculam que obterá apenas 80% de votos favoráveis à institucionalização do racismo.

## O PAÍS

A Rodésia, que até 1965 integrou a Federação Rodésia-Níassalândia, proclamou sua independência no ano passado, unilateralmente. É considerada como o baluarte da "África branca", ao lado da Rodésia do Sul e das Províncias portuguesas de Angola, Guiné e Moçambique.

A população da Rodésia é de 240 mil brancos e 450 mil negros, sem qualquer direito político.

Os rodésianos são grandes produtores de tabaco. As responsabilidades políticas, administrativas, financeiras e militares estão a cargo do regime de Ian Smith, considerado rebelde pelo Governo inglês e quase todas as nações do mundo.

## OBJETIVO: A LUA



O cosmonauta Collins durante o teste com módulo

## Saturno-5 recebe combustível sem qualquer falha

Cabo Kennedy (UPI-AP-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço informou, ontem, que a operação de abastecimento dos tanques do Saturno-5, prevista para cinco dias, está sendo cumprida rigorosamente dentro dos planos.

A última grande prova antes do lançamento da Apollo-11 será a contagem regressiva simulada, que deverá começar no próximo dia 25. Armstrong, Aldrin e Collins, que atualmente cumprem um horário de treinamento de 10 horas por dia, posaram ontem de manhã para os fotógrafos, ao lado de uma réplica da Apollo-11.

## PIONEIROS

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que deverão ser os dois primeiros homens a pisar a superfície da Lua, ensaiaram, quinta-feira, em um simulador de módulo lunar, todas as operações de descida na Lua, missão prevista para o dia de julho próximo.

Os dois pilotos espaciais trabalharam em um aparelho controlado por computador eletrônico, ensaiando a descida da Lua e as seis horas que permanecerão dentro do módulo, depois de terem pousado sobre a superfície selênita.

O terceiro tripulante da Apollo-11, Michael Collins, que ficará em órbita lunar a bordo da nave principal, ensaiou sua parte em um simulador da cápsula.

A Agência noticiosa AP (Associated Press) anunciou, ontem, que publicará um livro descrevendo a expedição espacial da Apollo-11, no retorno dos três cosmonautas à Terra.

A obra, intitulada *Pegadas Humanas na Lua* (*Footprints in the Moon*), foi escrita por John Barbour, especialista em temas espaciais, que viajou milhares de quilômetros e dedicou vários meses à pesquisa, investigação e coleta de material.

## ILUSTRADO

O diretor de fotografia, encarregado de ilustrar o livro, também percorreu os Estados Unidos de costa a costa à procura das melhores fotos a cores para inserir na obra.

Em diversos países já se iniciou a tarefa de traduzir o texto de John Barbour, segundo acordos firmados entre várias editoras de todo o mundo para produzir *Pegadas Humanas na Lua* nos idiomas de seus países.

## RAPIDEZ

No preciso momento em que a nave Apollo-11 se disparou de Cabo Kennedy, em meados de julho, a maior parte do livro já terá sido completada e estará pronta para ser impressa.

Depois do retorno da nave espacial e de incluído o relato dos três cosmonautas no texto, o livro começará a sair das máquinas de impressão nos Estados Unidos e de vários outros países.

## Representantes de Biafra e Nigéria se reúnem na Europa para negociar o fim da luta

Londres e Lagos (AFP-UPI-JB) — Nigéria e Biafra entraram em conversações de paz em uma capital europeia, examinando a possibilidade de aplicar as propostas do Comitê da Organização da Unidade Africana (OUA), anunciou ontem o jornal londrino *Guardian*.

Segundo o matutino, a Nigéria propôs a Biafra a autonomia em troca da manutenção da unidade nigeriana. No último mês de abril, a OUA tinha sugerido a mesma coisa, porém, na ocasião, apesar de o Governo de Lagos concordar com a proposta, Biafra a rejeitou.

## ATAQUE

O segundo centro petrolífero em importância da Nigéria foi atacado na quinta-feira por aviões biafrenses armados com foguetes, informou ontem oficialmente o Governo federal nigeriano. As autoridades regionais de Benin e o campo de refugiados de Ibussa,

a Lagos, que, pelo menos quatro foguetes explodiram junto às torres, a 8 km de Ughelli, sem causar, entretanto, prejuízos. Os aviões de Biafra destruíram, no dia 29 de maio último, o gerador de energia elétrica de Ughelli, bombardeando também o aeroporto de Benin e o campo de refugiados de Ibussa.

## Primeiro-Ministro irlandês vence as eleições gerais que renovaram o Parlamento

Dublin (AP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Irlanda, Jack Lynch, e seu Partido, o Fianna Fail (Soldados do Destino) venceram as eleições parlamentares realizadas quarta-feira, contra a expectativa da maioria dos observadores.

Ontem, com a apuração praticamente encerrada, o Fianna Fail dispunha de 74 cadeiras, contra 66 do conjunto da oposição, faltando decidir ainda 4 cadeiras para completar os 144 assentos do novo Dáil (Câmara Baixa). O Fianna Fail detém o poder na Irlanda há 12 anos e com essa vitória permanecerá por mais 5.

## COMPOSIÇÃO

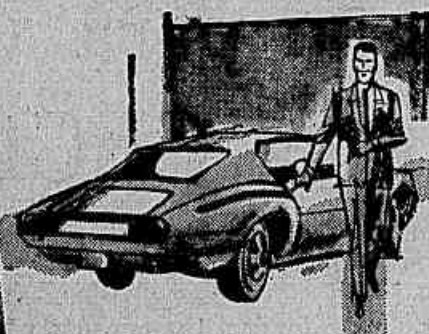
Além do Fianna Fail compõem o Parlamento irlandês os partidos Fine Gael, que tinha 46 cadeiras, o Trabalhista, com 21 e o Independente, com 3. As vésperas do pleito de quarta-feira, os observadores acri-

ditavam que o Partido Trabalhista tiraria do Fianna Fail grande parte dos votos entre os operários e as concentrações urbanas. No entanto, ocorreu o contrário, pois o Fianna Fail deverá aumentar sua representação, enquanto os trabalhistas perderão umas três cadeiras.

# APOLO 11: LANÇADO O EDIFÍCIO DA ERA ESPACIAL COM GARAGEM ACOPLADA.

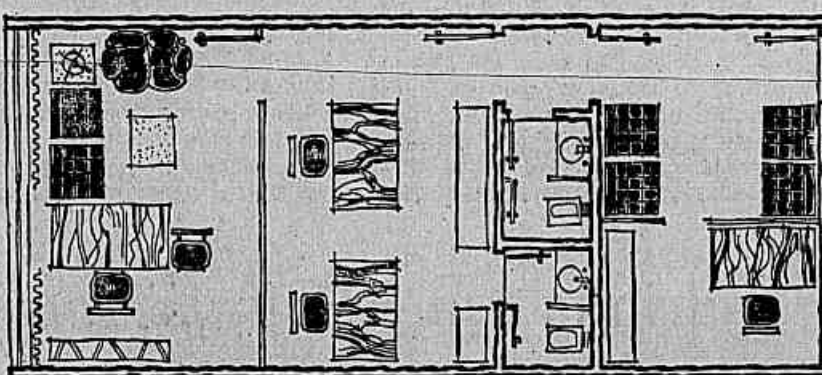
O SEU ESCRITÓRIO ESPACIAL EM PLENA AV. RIO BRANCO, 245, A PARTIR DE NCR\$ 4.000,00 E PRESTAÇÕES MENSAIS DE NCR\$ 270,83.

APOLO 11, bem no centro da cidade, perto de tudo o que é bom para os seus negócios. No APOLO 11 você ganha a corrida do tempo e do conforto. Será o prédio mais alto do Rio com garagem acoplada e heliporto. Para guardar o seu carro e chegar ao seu escritório, bastará um minuto. E viajando de helicóptero, você poderá embarcar e desembarcar diretamente em sua base de operações.



APOLO 11, Av. Rio Branco, ao lado do Clube Militar. 37 pavimentos, 306 conjuntos à sua escolha. 4 elevadores eletrônicos, supervelozes. Edifício-garagem acoplado, com elevadores automáticos e apenas 150 vagas. Heliporto. Instalação central de Ar Condicionado prevista em cada andar. Prazo de construção improporcionável: 30 meses.

no APOLO 11. APOLO 11 é um empreendimento de Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. Esta firma já construiu 4 edifícios na Av. Rio Branco e a maioria dos edifícios da Av. Atlântica. E tem 36 anos de experiência no mercado imobiliário do Rio. Construção arrojada, em concreto aparente e duralumínio anodizado, APOLO 11 oferecerá beleza, funcionalidade e rapidez de movimento. Um monumento Inconfundível no centro da cidade, predestinado a uma valorização supersônica. Venha logo conquistar o seu lugar no APOLO 11. O melhor negócio que você pode fazer até o Ano 2000.



### CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

|  |                 |
|--|-----------------|
| Conjunto (sala, suíte, banheiro)                                 |                 |
| Sinal.....   | NCR\$ 4.000,00  |
| Mensalidades.....  | NCR\$ 270,83    |
| Cota de Terreno.....   | NCR\$ 25.000,00 |
| Construção por Empreitada Realj. (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 30.776,80 |
| Preço total a partir de.....                                     | NCR\$ 55.776,80 |
| Box na garagem automática  |                 |
| Sinal.....   | NCR\$ 1.350,00  |
| Mensalidades.....  | NCR\$ 96,47     |
| Cota de Terreno.....   | NCR\$ 9.000,00  |
| Construção por Empreitada Realj. (Lei 4591, Art. 55, § 2.º)..... | NCR\$ 10.961,60 |
| Preço total.....   | NCR\$ 19.961,60 |

### OBRA POR EMPREITADA

APOLO 11 será construído pelo SISTEMA DE EMPREITADA (Lei 4591, Art. 55 § 2.º). Por força desse sistema, Costa Pereira, Bokel - Engenharia e Construções S.A. assume inteira responsabilidade por todos os riscos decorrentes do cálculo de orçamento apresentado. Nunca um empreendimento de altura e porte do APOLO 11 ofereceu a você tanta segurança. Tudo bem claro e devidamente calculado.

### PERGUNTE AO COMPUTADOR IBM

Visite a Plataforma de Lançamento do APOLO 11, na Avenida Rio Branco, 245, junto ao Clube Militar. Temos um Computador Eletrônico IBM/360 para responder a todas as suas perguntas.



### APOLO 11, A VISÃO ESPACIAL DO RIO.

Construção e Incorporação  
**Costa Pereira, Bokel**  
 Engenharia e Construções S.A.

INFORMAÇÕES NO LOCAL OU

Rua Erasmo Braga, 255 - 6.º andar  
 Tels.: 242-8130 • 252-3833 • 252-8186

Memorial de Incorporação registrado no 7.º Ofício de Imóveis, no livro 8 G, folha 80, sob o n.º 13.



Telefone para 222-1818  
 e faça a sua assinatura do

**JORNAL DO BRASIL**



# Aleixo entrega reforma da Carta na terça-feira

Brasília (Sucursal) — A notícia de que o Sr. Pedro Aleixo entregará terça-feira, ao Presidente da República, o estudo que fez sobre revisão constitucional, criou no Congresso um clima de otimismo, em decorrência da afirmação do Marechal Costa e Silva, de que submeteria ao Legislativo a reforma da Constituição de 67.

200 HORAS

O estudo do Sr. Pedro Aleixo já está sendo datilografado e passará por uma revisão final segunda-feira, quando retornar da viagem que fez hoje ao Rio. A entrega ao Presidente Costa e Silva, terça-feira, não terá caráter formal, segundo esclareceu.

O exame dos dispositivos constitucionais que deverão ser modificados pelo Governador durou 38 dias, com uma média de trabalho de 5 a 6 horas diárias, totalizando cerca de 200 horas. A solicitação formal do Marechal Costa e Silva ao Vice-Presidente ocorreu a 12 de maio, alguns dias depois que ambos conversaram a respeito, no Itamarati, durante a homenagem ao Presidente Pacheco Areco, do Uruguai.

Ontem, na Câmara e no Senado, a informação do término dos estudos e sua entrega ao Presidente da República, terça-feira, deixou os parlamentares espantados. Foi imediata a lembrança das palavras do Marechal Costa e Silva, de que submeteria ao Congresso a reforma da Constituição. A afirmativa do Chefe do Governo ocorreu durante sua entrevista coletiva à imprensa, por ocasião das comemorações do 5.º aniversário da Revolução.

Se o Dr. Pedro terminou o estudo, a reforma logo estará sendo apreciada pelo Congresso — foi a conclusão lógica.

## NOVA PERSPECTIVA



Saphir afirma que Israel fará uma feira em Buenos Aires para tentar o comércio com latino-americanos

# Ministro israelense irá à Argentina inaugurar exposição sôbre seu país

Embora argentinos anti-semitas tenham incendiado a exposição de Israel, realizada ano passado, em Buenos Aires, o Ministro Sem Pasta e presidente do Partido Liberal israelense, Sr. Joseph Saphir, embarca amanhã para aquela capital, onde vai inaugurar outra mostra.

Não nos deixamos intimidar por movimentos anti-semitas, pois já passou a época em que tínhamos de balizar a cabeça e deixar o barco correr. Israel tem importantes relações comerciais com a Argentina, país de onde importamos produtos, principalmente carne, no valor de milhões de dólares. Além disso, temos muito a lhe oferecer no campo industrial, acrescentou o Sr. Joseph Saphir.

O Sr. Saphir mostrou-se otimista quanto ao alcance desse equilíbrio: "hoje temos muito que oferecer à Argentina, especialmente no campo industrial." Citou como exemplo máquinas para a agricultura, que os israelenses têm em quantidade e qualidade, aparelhos eletrônicos, bem de uma série de produtos manufaturados inexistentes na Argentina.

Essas exposições na Argentina são

o começo de um esforço contínuo para penetrar em todo o mercado sul-americano, com o qual podemos manter um intercâmbio que favoreça a todos.

## COEXISTÊNCIA

O mesmo intercâmbio que queremos manter com os latino-americanos deveria existir entre árabes e israelenses, em escala ainda maior, pois somos vizinhos e vivemos nas mesmas condições climáticas — comentou o presidente do Partido Liberal israelense, membro da Knesset (Parlamento) desde 1948, quando foi criado o Estado de Israel.

Acrescentou que "hoje, mais do que nunca, acredito na possibilidade de uma coexistência entre árabes e judeus."

Não falio em integração nem assimilação total. Cada um pode e deve preservar sua identidade através da cultura e dos costumes. Penso em coexistência; possível e já provada desde a Guerra dos Seis Dias.

Após os acontecimentos de junho de 1967, ressaltou o Ministro, "tornou-se possível mostrar ao mundo e principalmente aos árabes que pode haver coexistência entre os dois povos, como ela existiu durante milênios. Conseqüentemente, um milhão de árabes que vivem nos territórios ocupados, elevando seu nível de vida graças a um plano de desenvolvimento."

Em dois anos, conseguimos transformar áreas desérticas e subdesenvolvidas em regiões onde todos têm meios para viver. Introduzimos novos métodos de agricultura, escolas de treinamento, iniciamos um desenvolvimento industrial,

isto tudo graças à nossa experiência e aos meios que temos ao alcance. Vivemos nas mesmas condições de terra e clima, e sabemos que é possível fazer prosperar essa natureza árida. Realizamos esse milagre com sucesso porque colocamos o coração nesta tarefa pois não tínhamos outra alternativa. Se os árabes quisessem, teriam muito a aprender com um desenvolvimento coordenado.

## GUERRA E PAZ

Mas os árabes querem a guerra. Recusamos sempre qualquer proposta de diálogo. Continuamos a nos atacar e fazer tudo para nos causar danos, matar civis. Se pensarmos que vão nos intimidar estão muito enganados. Se quiserem guerra, terão guerra.

Garantiu, no entanto, que a iniciativa não partirá dos israelenses: "Não cruzaremos o canal de Suez, apesar dos árabes viverem tentando. Nós nos contentamos em impedir-las."

Dessejamos a paz, embora saibamos que podemos ganhar todas as guerras, como já vencemos três delas. Nada de bom pode sair de uma situação como a atual, mas se ela continuar, o que é lamentável, porque adiaria ainda mais as possibilidades de paz, continuaremos a defender nosso direito de viver num Estado autônomo.

Lamentou que os árabes recusassem sempre sentar em volta de "uma ou várias mesas, redondas ou quadradas, não importa. Todo problema existente na face da terra é passível de solução, mas só com uma discussão aberta" — acrescentou o Sr. Joseph Saphir.

# Comissões luso-brasileiras debatem no começo de julho a pauta de Marcelo Caetano

Numa preparação para a vinda ao Brasil do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, de Portugal, as comissões mistas luso-brasileiras vão se reunir, em caráter reservado, nos dias 1.º, 2.º, 3.º e 4.º de julho, no Itamarati. No encontro, serão discutidos os acordos culturais e econômicos em vigor entre os dois países.

A Embaixada de Portugal já está se preparando também para a chegada do Premier Marcelo Caetano, que desembarcará em Brasília no dia 8. A colônia portuguesa da Guanabara igualmente se movimentará, e um almôço de boas-vindas ao Primeiro-Ministro, no Clube Ginástico Português, é uma das muitas comemorações.

## VISITANTE ANTIGO

Esta não é a primeira vez que o substituto de Salazar vem ao Brasil. Como professor, visitou o Rio diversas vezes, hospedando-se sempre em casa de seus familiares, na Zona Sul. Quando vinha, gostava de dar longas passeadas pela cidade, visitando, principalmente, os museus ou o Parque do Flamengo, que chegou a percorrer durante várias fases de sua construção.

Desta feita, já então como Primeiro-Ministro de Portugal, ele não terá tempo de rever a cidade. Embora seu programa não esteja de todo pronto, sabe-se que será curto. Na Guanabara ficará três dias, quando se reunirá com diversas autoridades civis, participará de almoços de confraternização e será apresentado à sociedade local.

O objetivo principal de sua visita ao Brasil, será a revisão dos acordos culturais, comerciais e econômicos que foram assinados em 1966, por ocasião

da ida a Lisboa do então Chanceler Juraci Magalhães.

## GRANDE TEMA

O aumento do comércio entre Brasil e Portugal será o grande tema nas conversações que o visitante manterá com as autoridades. Por enquanto esse comércio é bastante reduzido. Enquanto o Brasil exporta couros, madeira, sisal, carne e arroz, Portugal vende vinhos, produtos natalinos, azeite e azeitonas.

O Primeiro-Ministro Marcelo Caetano virá ao Brasil acompanhado do Chanceler Franco Nogueira, dos encarregados de negócios econômicos, políticos e culturais, e de diversos funcionários civis e militares.

No Rio ele dará uma entrevista coletiva à imprensa, não sabendo a Embaixada informar ainda o lugar onde ficará hospedado. Seus parentes, entretanto, prevêem que seje no Copacabana Palace, embora o hotel, até agora, não tenha recebido pedido de reserva.

# Estado do Rio também homenageará "Premier"

Niterói (Sucursal) — A Associação Luso-Brasileira do Estado do Rio vai organizar um programa de homenagens ao Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, em sua visita ao Brasil.

O Presidente da entidade, Comendador Tomás Correia de Pigueiredo Lima, anunciou, ontem, que na próxima semana o programa de homenagens da colônia radicada no Estado do Rio será divulgado.

## ASSOCIAÇÃO

A Associação Luso-Brasileira vem promovendo uma série de iniciativas, entre elas a inauguração, na Praia Vermelha, próximo da Faculdade de Engenharia da UFF, de um monumento a Pedro Álvares Cabral.

A homenagem ao Primeiro-Ministro português deverá contar com a participação dos portugueses residentes nos municípios do interior fluminense.

A entidade entrou em contato com a Embaixada portuguesa, tentando incluir, no calendário da visita, a vinda do Sr. Marcelo Caetano ao Estado do Rio, o que não será possível.

## VISITA DE CINCO DIAS

Lisboa (AP-PP-JB) — O Primeiro-Ministro Marcelo Caetano voltará para Belém do Pará, Brasil, a 8 de julho, para uma visita oficial de cinco dias, segundo anunciou ontem o Ministério das Relações Exteriores.

Esta será a segunda viagem do Sr. Marcelo Caetano ao exterior, desde que assumiu o Governo em setembro de 1968. O Premier visitará Belém, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, retornando no dia 13.

Entre os funcionários que o acompanharão estão o Chanceler Alberto Franco Nogueira, o Secretário de Estado para Informação e Turismo, César Moreira Batista.

# Costa e Silva não altera datas para as Convenções

As datas das convenções partidárias, fixadas pelo Ato Complementar 54, não serão alteradas pelo Presidente Costa e Silva, que já chegou a conclusão, com base em informações recebidas dos Estados, de que a reorganização partidária vem sendo bem conduzida, após conversas com o Governador Luís Viana Filho sobre a reunião da Arena estadual da Bahia, realizada antontem em Salvador. Segundo o Governador, os trabalhos de reorganização em seu Estado estão em pleno desenvolvimento.

Ontem, o Presidente Costa e Silva reforçou a opinião de que a reorganização partidária vem sendo bem conduzida, após conversas com o Governador Luís Viana Filho sobre a reunião da Arena estadual da Bahia, realizada antontem em Salvador. Segundo o Governador, os trabalhos de reorganização em seu Estado estão em pleno desenvolvimento.

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, está estudando formas para conceder aos Partidos políticos horários gratuitos nas emissoras de rádio e televisão, com vistas à arregimentação de eleitores às convenções municipais, cujo prazo se esgota a 10 de julho.

Ontem, o Ministro das Comunicações esteve reunido com o diretor-geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, coronel Lourenço Ramos, e ainda com seu chefe de gabinete, Sr. Soares Nazare de Andrade, a fim de esboçarem as primeiras ideias.

## PRAZOS

Os estudos do Sr. Carlos Simas estão sendo feitos por solicitação do Ministro da Justiça, Sr. Carneiro e Silva, após a audiência que concedeu ao presidente do MDB, Senador Oscar Passos. O Senador,

o Presidente da Arena da Guanabara, Deputado Lopo Coelho, pretende divulgar entre quarta e sexta-feira a relação dos diretórios de Zonas Eleitorais de seu Partido que já estarão em condições de realizar suas convenções (equivalentes às municipais), nos termos do Ato Complementar 54, em agosto.

Nos últimos dias, o comando arenista carioca, com a participação intensiva dos Srs. Gilberto Marinho (senador) e Mendes de Moraes (deputado), está colaborando com os responsáveis pelos 33 Diretórios de Zonas Eleitorais arenistas locais, para a articulação dos órgãos. Dirigentes da Arena da Guanabara

De acordo com decisão do Presidente Costa e Silva, que está no Rio desde ontem, qualquer alteração do Ato Complementar 54 que possa surgir não terá teor substancial.

O Sr. Luís Viana Filho foi ao Palácio Laranjeiras para tratar de assuntos administrativos, mas aproveitou a ocasião para levar ao conhecimento do Presidente a aprovação, pela Arena da Bahia, de "moção de apoio irrestrito à liderança do Marechal Costa e Silva, na condução nacional do Partido."

O Presidente Costa e Silva, que chegou pela manhã, procedente de São Paulo, recebeu à tarde os Ministros do Exército

to e da Saúde, além do Governador da Bahia e do Ministro Interino do Planejamento, Sr. Marcus Vinícius de Moraes.

Estiveram também com o Marechal Costa e Silva o Ministro do Trabalho, Sr. Mozart Vitor Russomano, e o Embaixador de Portugal, Sr. Manuel Fragoso. O Embaixador foi tratar da visita ao Brasil do Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano.

O Presidente deverá regressar a Brasília depois de amanhã, sendo que este fim de semana ele passará com sua família. O Marechal Costa e Silva desembarcou na parte civil do Aeroporto Santos Dumont.

# Simas estuda horários gratuitos

alegando que os prazos curtos do AC-54 dificultavam a arregimentação de eleitores, sobretudo em localidades distantes e de comunicações difíceis, pediu que o Governo federal estipulasse horários gratuitos nas emissoras para a propaganda dos Partidos.

A campanha através de rádio e televisão se limitaria à convocação do eleitorado a se filiar nos Partidos para constituição dos diretórios municipais.

## NOVOS ELEITORES

O Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara acaba de avisar aos residentes no Rio, e que já completaram 18 anos, estarão isentos de multa, mas obrigados a se alistarem no Serviço Eleitoral.

O presidente do TRE, desembargador Vicente Faria Coelho, tomou as pro-

vidências adequadas para incentivar o alistamento dentro do prazo, com isenção de multa, de modo a que o eleitorado carioca, superior a 1.600 mil, venha a atingir dois milhões até as eleições de 1970.

## ELEITORADO

O presidente do TRE deu conhecimento a seus pares, em sessão plenária, que o eleitorado a que se refere o Artigo 13 das Instruções do TSE será o existente em 10 de julho próximo, data em que se encerra o prazo para as opções partidárias dos que participam das eleições do dia 10 de agosto. As fichas de filiação partidária, já registradas nos Juizados Eleitorais, têm valor independentemente de inscrição nos livros criados pelo AC-54.

# Lopo dará lista dos diretórios

acreditam que, até 10 de julho, quando se encerra o prazo de adesão partidária, pelo menos 20 diretórios estarão aptos a realizar suas convenções, no mês seguinte. Pela Lei Orgânica dos Partidos, o mínimo necessário na Guanabara para a existência de Diretório Regional partidário é de 10 Diretórios Municipais. Os arenistas, entretanto, querem escapar do número mínimo, tentando fazer entre 18 e 20 Diretórios de Zona Eleitoral completos.

## ANDREAZZA

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, adiou para a próxima

# TSE prevê substituição de juizes

ção em sua própria zona, passando, pois, a acumular.

## DELEGADO PARA CONVENÇÃO

Apreciação uma consulta da Arena, o TSE esclareceu que o delegado eleito para participar das convenções regionais ou da nacional esgotará suas atribuições com a realização das mesmas, não valendo para outros atos. Resolveu ainda que o princípio legal é o de eleição do delegado. Contudo, caso a convenção não

faça a escolha, esta poderá ser feita pelo diretório.

## SOLIDARIEDADE

O diretório regional da Arena telegrafou ao Senador Plínio Müller, exaltando o seu "eficiente trabalho em prol da consolidação partidária" e reafirmando sua solidariedade.

O presidente da Arena telegrafou ao Senador Atílio Fontana, dizendo que a manifestação dos catarienses representa "um grande incentivo para o prosseguimento dos esforços no sentido de dar cabal cumprimento à nossa missão."

# Reale prega integração informativa

São Paulo (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral resolveu que, quando uma zona eleitoral encontrar-se sem juiz titular e a substituição, por falta de meios de comunicações rápidas, puder acarretar dificuldades para o cumprimento das instruções partidárias, o Tribunal Regional Eleitoral, atendendo às peculiaridades locais, designará outro juiz, da capital ou do interior, para exercer as atribuições do juiz ausente.

Essa designação, em se tratando de juiz eleitoral, não prejudicará o exercício de suas atribuições.

## INTEGRAÇÃO SELETIVA

A integração seletiva das informações — prosseguiu — deve constituir uma das principais tarefas a ser exercida pela universidade, para que sobreviva a democracia, como um sistema organizado de liberdade.

Entende o professor de Filosofia de

Direito que "o mundo da comunicação é de importância fundamental para a universidade". Durante a palestra, lembrou que "ainda não nos capacitamos plenamente do que ocorre com o impacto dos canais eletrônicos sobre as estruturas sociais." E acrescentou:

— Hoje estamos imersos na comunicação, e se acontece algo na Europa ou na Ásia, imediatamente somos partícipes do evento.

Ponderou, entretanto, que "se se transformar a universidade numa instituição político-partidária, não poderá escapar à retaliação política quando vier a apoiar proposições rejeitadas pela comunidade". Segundo o jurista, "o que deve ligar, de maneira fundamental, a vida democrática à vida universitária é a concepção plural da existência, pois não existe democracia onde todos pensam e querem pensar da mesma forma, onde os sentimentos se encontram bitolados e para todo fato existe a compulsoriedade de uma única resposta".

# Arena gaúcha visita Garrastazu

Pôrto Alegre (Sucursal) — Delegação da bancada da Arena na Assembleia, a frente o deputado regional do Partido, Deputado Solano Borges, visitou ontem o comandante do III Exército, General Garrastazu Medici, mantendo com ele conversa informal de mesa-hora.

O encontro, que tratou de problemas de cobertura política à Revolução e à reorganização partidária, realizou-se na manhã de ontem, no Quartel-General do III Exército, e o pretexto foi retribuição da visita de cortesia que o General Gar-

rastazu Medici fizera à Assembleia, ao assumir o comando do III Exército.

## ASSUNTOS POLÍTICOS

A certa altura, o encontro propiciou a abordagem de assuntos políticos, tendo o comandante do III Exército feito referência aos últimos pronunciamentos do Presidente Costa e Silva em favor da normalidade democrática e evolução do estado de fato para o estado de direito. Assinalou, no entanto, o General Medici, que não seria tolerada contestação ao regime.

O Deputado Solano Borges, solicitou a falar sobre a reunião dos dirigentes

do Partido oficial, realizada em Brasília, disse que, não obstante saber-se que o General Medici não se oporia a uma decisão sobre a oportunidade de reabertura do Congresso, a opinião generalizada nos meios políticos oficiais é de que as atividades parlamentares possam ser retomadas a partir de agosto, com vistas à aprovação do Orçamento federal.

O General Garrastazu Medici, em resposta, disse que a previsão de seu interlocutor poderia confirmar-se, porquanto o Marechal Costa e Silva sempre teve constrangimento de aprovar suas próprias contas.

# Diretório se reúne com esforço

Diretório, para que confirmassem a presença.

## DECISÃO

Na reunião do Diretório da Arena, que se realizou porque o Secretário Assistente do Governo, Sr. Augusto Novais, foi levado com febre, ficou decidido que o novo Diretório terá 30 membros e que 30 delegados serão nomeados para a Convenção Nacional do Partido.

A boa nova da reunião foi dada pelo Senador João Cleofas, segundo o qual há uma convicção geral quando à reabertura do processo político e consequentemente

do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas em recessão.

Isto — disse — é o resultado de contatos com autoridades federais, inclusive com o Ministro Rondon Pacheco.

## MDB

Enquanto a Arena se movimentava para organizar o seu Diretório estadual, o MDB também cuida de vencer a apatia e as dificuldades que marcam seu momento. O Deputado Mário Monteiro anunciou ontem que muitos diretórios municipais têm condições de reorganização e provavelmente o Partido sobreviverá em Pernambuco.

# Prefeitos atendem a Jeremias

Niterói (Sucursal) — Trinta dos 48 prefeitos da Arena já enviaram telegramas ao Governador Jeremias Fontes, reafirmando o apoio empenhado, segundo suas recomendações, na campanha de recrutamento de novas lideranças para a Arena.

O Palácio Nilo Peganha anunciou, ontem, que por julgar "muito proveitosos" os seus recentes encontros com prefeitos e vereadores, realizados nos últimos 10 dias, o Governador já resolveu convocar os deputados estaduais da Arena, para uma reunião, na próxima semana.

INCOMPREENSÕES

Após reunir, ontem, os jornalistas credenciados no Palácio Nilo Peganha, para um balanço de suas últimas movimen-

tas políticas, o Sr. Jeremias Fontes disse que procura em todos os seus contatos, "mostrar às lideranças municipais da Arena que as incompreensões não devem servir para desestimular as quanto às possibilidades de obter, na atual fase de reorganização partidária, a renovação das bases arenistas."

— Eu mesmo — disse — tenho sofrido muitas incompreensões, pelo desejo que alimento de mudar a imagem até então negativa do Estado do Rio. Tenho dado esse exemplo aos líderes municipais da Arena, para fazê-los compreender, o que tenho conseguido, que vale a pena continuar lutando.

Segundo o Governador, a Arena está bem no interior, obtendo um rendimento razoável de renovação em municípios dominados até então por tradicionais chefes políticos. Deu como exemplo, o município de São João da Barra, que era um forte reduto do ex-PSD, no Norte fluminense, onde o MDB exercia forte domínio e onde a Arena, no momento, se tornou majoritária.

Na campanha de reorganização da Arena, o Sr. Jeremias Fontes afirmou que "está mantendo uma posição de soldado, funcionando menos como Governador e mais como fluminense".











"Tenho lido nos jornais apenas dos dirigentes do INPS, no sentido de os segurados entregarem a documentação certa para apressar o recebimento dos benefícios. Acho que tal recebimento rápido está só na boca dos dirigentes do INPS: dei entrada num processo de aposentadoria em 14-11-68, sob número 42/6.900.000, segundo os funcionários do órgão competente, os documentos estão certos e completos, mas já se passaram sete meses e continuo à espera da bendita aposentadoria. (...)

José Rodrigues Santana — Rio."

"(...) O meu caso revela, especificamente, que o funcionamento do sistema previdenciário no Brasil depende de um amontoado de gente irresponsável e inútil, que se encarrega de esbanjar bilhões e bilhões com toda impunidade.

Trabalho no comércio há mais de 30 anos e há dois anos requeri ao INPS o AP, ou seja, o abono por tempo de serviço. Nesses dois longos anos e quatro meses, apresentei quilos e mais quilos de documentos oficiais, registrados, carimbados, reconhecidos, selados, aprovados etc. Compareci às agências e guichês dezenas e dezenas de vezes, perdendo sempre preciosos tempos.

As respostas que os funcionários me dão, sem a menor cerimônia, são a de que "o processo segue sua rotina normal, volte daqui a oito dias, etc.". (...) Chegaram até a dizer "está tudo pronto e na próxima semana o chefe assinará e o seu abono sairá sem demora." Volto ao INPS e sou informado: "Já que o Senhor trabalhou em São Paulo, terá que ir lá e mostrar ao INPS local os livros originais da firma onde trabalhou, há 20 anos." Por mais que eu insistisse em que isto é um absurdo e que a empresa já encorreu há muito tempo suas atividades, nada adiantou. Agora, estou lutando para que ao menos me devolvam os quilos de documentos que entreguei e que me custaram elevados gastos em dinheiro e tempo.

Luiz Spinelli — Rua do Marquês, 120 — Rio."

"Protesto contra a opressão exercida pelo coordenador do INPS em Barra do Piraí, Sr. Angelo M. Taveira, que está incompatibilizado com seus colegas e sistematicamente autoriza os exames para cidades vizinhas. Isto aconteceu comigo no caso de um eletrocardiograma: ele designou a cidade de Vassouras, apesar das dificuldades de locomoção, as despesas com viagens e a agência de Barra do Piraí dispor de todos os recursos necessários. (...)

Dilmerando Brandão, matrícula 13.827 — R. Araci Campos, 104 — Barra do Piraí, RJ."

#### Cinema nacional

"Desejamos protestar com veemência contra a política que está sendo seguida pelo Governo, através do INC, a pretexto de defender os produtores nacionais (...). Alegam que a indústria nacional já produz um número maior de filmes e os 56 dias de exibição obrigatória já não são suficientes. É preciso dobrar, passar para 112.

Ora, quando isto acontecer, o número de filmes nacionais irá quadruplicar porque, paralelamente a esta medida, o INC não obriga os produtores a fazerem algo que de aos filmes condições de atrair o público, que sustenta os cinemas.

"O filme nacional representa a situação atual, um prejuízo certo para os exibidores. Aumentar os dias de exibição obrigatória é um absurdo. É um crime contra a classe empresarial dos exibidores, que também precisam viver. Sugere-se que se modifique a solução: em vez de obrigá-los a exibirem 112 dias de filmes nacionais, seriam eles obrigados a ceder o seu cinema a os distribuidores, recebendo destes a despesa com a manutenção dos cinemas, apurada em contabilidade, mais uma parcela da renda, a título de lucro (ou o Governo é contra o lucro?).

Ariston Pinto & Cia. Ltda., cinemas Eldorado e Leal — Nova Friburgo, RJ."

#### Telefones

"Várias vezes a CTB tem anunciado que os assinantes só terão direito a 90 telefonemas mensais, a partir de agosto, o que constitui um absurdo. Os que entraram no plano de expansão pagaram, como eu, nada menos de NCR\$ 2.068,00 pela instalação do aparelho. Ora, se o preço da assinatura não cobre as despesas, o que se aumenta, pois tudo aumenta nesse país, e não restringir tão drasticamente o número de telefonemas domésticos. (...)

As famílias não têm telefone em casa para efeito, nem para palestras supérfluas, longas, todavia deve haver um meio termo. Esperamos que a CTB procure estabelecer uma norma justa entre suas necessidades técnicas e o direito do assinante.

Raul Rocha Pinto — Rio."

#### Correspondência

"Gostaria imensamente de corresponder-me com donas-de-casa brasileiras e, eventualmente, trocar cartões postais.

Mrs. K. Kinch — RRI Natalmo-BC, Canadá."

## Copacabana Adverte

Nos últimos anos, quando mais se acentuou o surto imobiliário, o Rio começou a perder os seus aspectos naturais de cidade acolhedora e amena, onde morar era um privilégio. Condições mínimas de conforto, higiene, segurança e bem-estar foram relegadas na febre intermitente das construções. O que hoje se vê é um monobloco de cimento armado, árido e monótono, rente ao mar e gálgando a encosta.

Por toda parte sacrifica-se, na cidade, a paisagem, investe-se contra os escassos recursos naturais, cerceia-se o horizonte. Copacabana, apertada e heterogênea, simboliza bem um estilo de vida contrário às leis da natureza e aos princípios elementares de urbanismo. Criou-se ali uma civilização de calçada, um convívio de porta de edifício que ameaça estender-se a Ipanema e ao Leblon.

O espírito comunitário e os laços de família dissolvem-se na medida em que se invade a área privativa dos direitos individuais. Apartamentos exíguos, prédios conjugados sem áreas ajardinadas e garagens, falta de parques de recreação que funcionem como pulmões artificiais — tudo isso obscurece a noção de lar, de ambiente familiar, de aconchego. Resta o caminho do mar — espécie de ablução diária para os que sentem a necessidade imperiosa de purificar o corpo e o espírito. A praia convive com a selva do asfalto e ameniza as suas agruras.

Ainda é tempo, porém, de salvar-se uma cidade votada ao artificialismo de vidas que parecem moldadas em série e forçadas ao condomínio angustioso num reduzido espaço vital. Falou-se muito, ultimamente, em humanizar o Rio. O verbo chegou mesmo a adquirir ressonância de filosofia administrativa, mas o intento acabou limitado a obras que, em geral, visam a desafogar o trânsito e remover favelas. A cidade continua à espera de normas que amenizem o viver diário, devolvendo-lhe o perdido contorno humano.

Não se pode humanizar uma cidade sem primeiro disciplinar o seu crescimento. O que já está feito, e mal feito, pode quando muito ser remediado — e o alargamento da Avenida Atlântica, para construção de um parque semelhante

ao do Atêrro do Flamengo, é uma tentativa válida de alívio. Mas o que está por fazer requer um código de normas habitacionais a fim de que áreas novas, como a recém-conquistada Praia do Pinto, não se transformem logo em aflitivos aglomerados urbanos sem uma correspondente infra-estrutura de serviços.

Ipanema e Leblon renunciam, pouco a pouco, à aparência residencial que lhes conferia a condição de oásis aprazíveis. Elevou-se o gabarito dos prédios e surgiram imensos blocos de apartamentos que destoam da paisagem, paradoxalmente situados ao lado de favelas que se pretende extirpar. Ruas outrora residenciais, como a Visconde de Albuquerque e a Timóteo da Costa, esgotado o espaço horizontal, apontam para o céu, num verticalismo típico do gueto copacabanense. E a lagoa, depósito de peixes mortos, sofre o atêrro contínuo, que é comum às águas represadas e poluídas.

A pretexto de preservar-se a imagem característica da praia de Copacabana, há quem condene, hoje, o projeto para seu alargamento — talvez as mesmas pessoas que endossaram, por omissão, o gigantismo desordenado de um bairro que, de ponto de passagem para as concentrações urbanas ao Sul, tornou-se ponto de estrangulamento. Copacabana é uma advertência. Seus problemas, seu congestionamento, seu furor cosmopolita em área tão estreita convidam à meditação. Convidam, sobretudo, as associações de amigos dos bairros a exercerem uma vigilância permanente em favor de requisitos mais naturais de habitabilidade.

O reloteamento impõe-se na esteira dos projetos de ocupação do litoral Sul, e, com ele, novo critério na concessão de licenças para o estabelecimento do comércio e construção de residências mais dignas, que não sejam apenas um lugar onde se dormir e trocar de roupa, mas um prolongamento da natureza circundante, a ela vinculada. Sem essa tomada de consciência junto ao Poder Público, a nova cidade que se pretende plantar na Barra da Tijuca será uma desilusão para Lúcio Costa e para todos nós.

## Riscos Democráticos

O Executivo deu um passo certo na direção da normalidade política ao autorizar eleições municipais em Goiás e Mato Grosso. Para desobstruir o caminho político, editou o Ato Complementar 54, que fixou os rumos da reorganização partidária em termos que não encontram precedente em nossa história política. Os Partidos foram obrigados a arregimentar quadros de filiados, aos quais competirá voz e voto nas deliberações. O conteúdo democrático dessa providência deve ser não só reconhecido como também aproveitado.

A Oposição, hibernada há seis meses, reconheceu na dilatação do prazo, pleiteado pela classe política para cumprir as normas de reorganização partidária: rompeu o silêncio e saudou como promissora a providência inicial para restabelecer as atividades políticas.

No amanhecer dessas providências, capazes de implantar um fluxo normalizador, registra-se um sinal de imaturidade na própria classe política. O Partido majoritário, peça na engrenagem governamental, pleiteia por intermédio de suas lideranças, cujas bases se situam na região em que se processarão as eleições, o adiamento puro e simples da prova das urnas. Ainda que por trás da reivindicação não exista uma segunda inten-

ção, no sentido de beneficiar-se de uma situação anômala, o adiamento das eleições municipais autorizadas representaria o resfriamento da própria iniciativa presidencial de retomar a normalidade.

Só a prática de eleições e demais atividades políticas possibilitará ao Brasil superar as dificuldades acumuladas. Não faz sentido o Partido majoritário pleitear adiamento de eleições, quando a realização do pleito é em si mesma um fato normalizador. Não há como fugir ao receio de que, por trás do pedido de adiamento, palpita um velho e ingrato sentimento pouco democrático, qual seja o desejo de aproveitar a excepcionalidade para receber o controle político dos municípios. Ainda que o propósito seja outro, a interpretação se ajusta como uma luva.

Atitudes talhadas em modelos antigos, em que a expertise prevalece, não são exatamente a contribuição desejável para a normalidade, que pede visão maior e o predomínio dos interesses gerais sobre os de grupos. Para o Brasil arrancar do impasse e lançar-se na direção democrática, não bastam palavras. São indispensáveis os atos de coragem, os riscos democráticos e o desmentido a tudo que comprometeu no passado o comportamento político.

## Urubu Amigo

Sempre que há mais uma dessas hecatombes dos peixes da lagoa Rodrigo de Freitas, o Rio considera quanto deve aos urubus — esses corretos garis de sobrecaçaca preta, que nada custam aos cofres do Estado. Na praia do Leblon, entre os varredores vestidos de cor de abóbora, os urubus eriam até uma contrastante beleza de cores, uns e outros recolhendo os peixes prateados que a lagoa matou e que o canal traz à praia. Esse urubu comum, que existe do certo dos Estados Unidos até a Patagônia, não é bicho que se preze muito, onde existem condições corretas de limpeza pública. Transmite aos rebanhos moléstias como a aftosa e o carbúnculo.

A verdade, porém, é que onde não existe carne não existe urubu. Quando os homens não cuidam da saúde pública, ele comparece, circunspeto e silencioso como um representante de agência funerária. Se não há mortos, o urubu rareia, parte em busca de outras plagas.

Já era tempo de uma cidade como o Rio dispensar os serviços fúnebres do urubu, sobretudo em relação à mortandade de peixes. Mais uma vez, este ano, o que se vê são as autoridades da Guanabara incapazes sequer de dizer com segu-

rança o que se passa numa linda mas modesta lagoinha. O Secretário Paula Soares, que promete à cidade que a mortandade de peixes não se repetiria, reconhece, honestamente que "vamos ter que estudar tudo de novo." O chefe do Serviço de Análise Biológica do Instituto de Engenharia Sanitária diz que "a causa da morte dos peixes permanece desconhecida, em certos casos. Desta vez não foi ocasionada pela falta de oxigênio." No entanto, o próprio Instituto propõe a solução de um sistema de renovação semanal das águas da lagoa que custaria o preço estarrecedor de 2 milhões de cruzeiros novos e a Sursan prefere investir esse dinheiro "na construção e saneamento de redes de esgotos e em outras obras do Estado."

A solução, portanto, continua sendo o urubu. Ele até já conseguiu a afeição do povo. Antigamente era tido como símbolo de mau agouro, como se vê pelo verso imortal de Augusto dos Anjos: "Ah, um urubu pousou na minha sorte." Tais serviços, no entanto, tem prestado a ave, que no correr deste ano, entre fanfarras, envergou a camisa do Flamengo. Glorificou-se o urubu.

## AC-54 abala oligarquias

### em suas bases eleitorais

A vida partidária democrática, representada em presença atuante de filiados nas decisões e na confecção de listas de candidatos, não constituía uma reivindicação do eleitorado. Por isso o AC-54 não chega a ser uma vitória conquistada, embora não seja também um favor democrático.

Na verdade, a reorganização dos Partidos é um expediente político de que o Executivo lança mão para fazer face ao problema das oligarquias, de forma realista e dinâmica. Como a substituição de um grupo dirigente por outro não teria maior alcance, pois não asseguraria renovação contínua, a reforma política encontrou na democratização da vida partidária o meio que lhe faltava para obter o resultado que pretende.

Através do Ato Complementar 54 a classe política foi surpreendida pela sua retaguarda. E nos Partidos que se localiza a maior resistência à renovação política, pois ao invés de centros de formação e recrutamento político são casamatas de oligarquias.

Não há no Brasil tradição de vida partidária nas agremiações democráticas. Apenas uma aparência mantida por formalismo. Mesmo depois que passaram a nacionais, depois de 45, os Partidos continuaram a ser organizados exclusivamente na cúpula dirigente, sem a presença de militantes e com as portas fechadas à inscrição de quadros.

Em consequência, os Partidos eram apenas a sede de uma incipiente secretaria para fazer correspondência e local de reuniões formais das direções. A única movimentação ocorria durante as campanhas eleitorais. Entre os quadros partidários e as agremiações

não se estabeleciam vínculos. A contribuição daqueles à vida dos Partidos se fazia através de candidatos ou dirigentes, aos quais se ligavam pessoalmente.

Embora a ciência política assinala a tendência inevitável à estratificação das direções em oligarquias dentro dos Partidos, no Brasil o fenômeno não era sequer assinalado. Havia um conformismo tradicional com o apadinhamento que orientava a iniciação dos aspirantes na vida partidária, como forma de perpetuar as oligarquias. Era servindo aos chefes, e portanto assumindo compromissos com tais oligarquias, que os pretendentes conseguiam a graça de aspirar à vida política.

Em consequência, mesmo quando se processava a substituição de uma parcela no Congresso, o ritmo lento dessa renovação não alterava a imagem de imobilismo, porque os novos eleitos repetiam o estilo e os caçotes de seus patronos na iniciação política. Predominava um compromisso desfigurador, que estereotipava o tipo do político novo. A impressão de renovação era escassa.

No entanto, a população do país dobrou no pós-guerra e o eleitorado triplicou no mesmo período. A distância entre os núcleos políticos, de comportamento tradicional, e a curiosidade e o interesse que se mostravam no comportamento do eleitorado, aumentava de pleito para pleito. Dentro dos Partidos, essa distância se fazia ainda maior.

O eleitorado desconhecia os Partidos e não se identificava com as representações. Os candidatos oferecidos à escolha do eleitorado eram escolhidos à revelia do vo-

tante. Isso levava cada eleitor a decidir em caráter pessoal, já que sua vinculação com o Partido era sentimental e as agremiações não representavam um programa objetivo, nem sustentavam coerentemente um corpo de idéias, pelas quais os representantes e governantes pautassem seu comportamento depois de eleitos.

O aumento dessa distância foi uma das causas da perda de confiança do eleitorado no regime democrático. A crise institucional se caracterizou acentuadamente depois de 60, quando as falhas dos Partidos e a falta de soluções novas por parte das oligarquias partidárias não conseguiram mobilizar democraticamente a resistência, e examinar soluções à altura.

O esgotamento da classe política ficou evidente antes de 64. E depois das decisões militares não houve uma tentativa de reativar o processo político a partir de novas bases de sustentação democrática.

Todas as soluções tentadas respeitaram o núcleo das oligarquias que controlam os Partidos e se projetam nas representações. O bipartidarismo foi apenas a rearrumação dessas forças e interesses, num quadro simplificado apenas na aparência.

O comportamento da classe política, depois de dezembro de 68, mostrou uma retração intimidada das oligarquias. O Executivo percebeu que a oportunidade para atingi-las em sua estrutura de sobrevivência é esta: o AC-54 surpreendeu os políticos em seu último reducto e autoriza uma invasão das casas partidárias por duas gerações privadas de oportunidades políticas.

## E depois da Missão Rockefeller?

Carlos A. Dunshee de Abranches

seus vizinhos neste Continente.

Depois disso, porém, os brasileiros deram uma demonstração prática de como falar claro e lealmente aos representantes de um Governo poderoso. Reconhecemos, sem hipocrisia, que necessitamos dessa ajuda para lograr a continuação de nosso desenvolvimento, mas deixamos fora de dúvida que só a usaremos nos limites em que seus encargos não impedirem os objetivos nacionais por nós visados.

Esse exemplo de equilíbrio e maturidade poderá talvez contribuir para desencorajar os impulsos demagógicos e as tolas ameaças de recorrer às potências socialistas "contra o imperialismo norte-americano", a que alguns governantes da América Latina ainda recorrem, para uso interno, diante certas crises de nacionalismo estéril.

Depois das amargas experiências de Nasser, Nehru e Fidel Castro, as aventuras neutralistas e as chantagens ideológicas já não iludirão mesmo os povos pouco alfabetizados, mas com a herança comum do pan-americanismo.

Apesar do pessimismo inicial que marcou a Missão Rockefeller, talvez ainda por força do fracasso de identidade tentativa anterior feita pelo próprio Nixon, não será exagero esperar que ela produza bons resultados, especialmente para orientar a poderosa máquina do Executivo sobre qual o melhor caminho para ajudar a América Latina.

É preciso não esquecer, no entanto, o jogo de interesses internos que movem o Congresso dos Estados Unidos e tem força para alterar, por vezes, os melhores projetos da Casa Branca. Ainda que as recomendações do Governador Rockefeller e dos especialistas que aqui estiveram nesta semana possam se transformar na política do Presidente, não eliminarão, por si só, as leis protecionistas e as emendas do tipo Hickenlooper, que deputados e senadores

patrocinam em defesa de sua clientela eleitoral, cuja força é incontrastável nos regimes representativos.

Por outro lado, o desenvolvimento da América Latina não será alcançado, mesmo com o aumento do comércio exterior e maior ajuda, se ela não fizer a parte que lhe compete. Para isso, é necessário que a região, como um todo, consiga superar-se emocional e politicamente, bem como integrar-se econômica e socialmente, sem prejuízo de que cada povo conserve suas características nacionais.

Forçoso é reconhecer que o Subsecretário de Estado Covey Oliver teve razão ao dizer, recentemente, que na América Latina as operações de desenvolvimento têm sido impedidas com frequência por reações emocionais e que as causas dos problemas da América Latina estão, em sua maior parte, dentro dela própria.

A libertação dos latino-americanos da pobreza e da enfermidade, em que a maioria deles se debate, não bastará, ainda quando sejam proporcionados os meios materiais indispensáveis para o pleno desenvolvimento econômico.

Este jamais será alcançado se, paralelamente, não se operar o desenvolvimento social e educacional. Um passo importante será dado pelo sistema interamericano nesse campo correlato, no próximo mês de setembro, em Costa Rica. Ali reunirá-se a conferência diplomática que deverá aprovar o projeto de Convenção Interamericana de Direitos Humanos, inclusive para criação de uma corte especializada.

O exemplo da Europa é ilustrativo. Em 1950, antes de chegar à integração europeia, ao Mercado Comum e à prosperidade que hoje desfrutava o continente, o Conselho da Europa conseguiu a aprovação de seus membros para a Convenção de Roma sobre Direitos Humanos, de que resultou a Corte de Estrasburgo.



## Lan



## AUTORIZAÇÃO QUE FALTOU



O Circo Romano instalou-se na Avenida Lauro Sodré sem licença do proprietário do terreno

## CFC sugere garantias à cultura

O Conselho Federal de Cultura sugeriu ao Ministro Tarso Dutra, que seja criado um sistema de garantias à preservação do patrimônio histórico e artístico do país, bem como as questões diretamente relacionadas com a cultura.

Uma proposta do CFC recomenda a isenção tributária, em todas as áreas, para fundações públicas ou privadas, com fins não lucrativos, desde que amparem a cultura e a pesquisa científica ou tecnológica. Após serem examinadas pelo Ministro da Educação, as sugestões serão encaminhadas ao Presidente da República, para o parecer final.

## MAIS PROPOSTAS

O relatório do Conselho Federal de Cultura sugere a proibição de impostos sobre o patrimônio, a renda ou serviços dos Partidos políticos, instituições de educação, cultura ou assistência social.

Acreditam os relatores que com essa medida o poder público seria estimulado à criação artística, bem como à instalação de bibliotecas em todos os municípios do país, além de museus e arquivos, tendo em vista a educação cívica dos brasileiros.

## Gente

## Andres Segovia

O célebre violonista espanhol está passando bem após a operação a que se submeteu, anteriormente, para corrigir o deslocamento da retina de um dos olhos. O médico Buenaventura Carreras disse ontem que a operação teve "inteiro êxito."

## Paulo José da Costa Júnior

Professor da Universidade de São Paulo, conquistou por unanimidade o título de Livre Docente em Direito Penal da Universidade de Roma. É o primeiro jurista latino-americano a obter este mérito.

Paulista de 44 anos, o professor Paulo José da Costa Júnior conseguiu há 10 anos, na mesma Universidade de Roma, seu título de Doutor em Direito Penal.

## Santiago Sciandro

Juíz da Federación Cynológica Internacional, da Bélgica, chega hoje ao Rio, vindo do Uruguai, para julgar a exposição do Brasil Kennel Clube, no Itaipava Country Clube, em Petrópolis. Esta é a primeira vez que o juiz Santiago Sciandro atua no Brasil.

## Maria Subiza

Mulher de um diplomata argentino, foi barrada no camarote real de Ascot, em Londres, porque vestia calça comprida. Não se apertou; foi ao escritório do marido, botou uma saia e voltou para ver as corridas do camarote real — com a calça enrolada no pescoço como um lenço.

## Oswaldo Tavares

Empresário carioca, será o representante brasileiro na reunião que os Serra Clubes realizarão em Houston, Texas, Estados Unidos, de 23 a 25 deste mês, para debater programas de estímulo às vocações sacerdotais e religiosas.

## Os hóspedes da cidade

**RUDOLF SCHILD** — Industrial da Eterna LTJ, chegou ontem de Buenos Aires. Do Rio voltará à Suíça.

**LEON NESUS** — Médico argentino e professor da Universidade de Nova Iorque, está no Rio.

**LOUIS PRESSCHY** — Diretor da firma suíça Centunion, é hóspede do Leme Palace juntamente com o engenheiro Javier Krahe Ruiz.

**CHARLES TOMAS JUNIOR** — Diretor da American Express, chegou ontem de Caracas, hospedando-se no Leme Palace.

**WILSON BUMA RUFF** — Diretor dos Hotéis Lord, de São Paulo, chega hoje ao Rio. Também ficará no Leme Palace.

**CARLOS LOPEZ** — Industrial da firma mexicana Heinz Alimentos, chegou ontem de São Paulo.

**FERNANDO PAIVA TORRE** — Inspetor de imigração de Portugal, passa três dias no Hotel Glória.

**JOHN ELLIOT E EARL KIDD** — Representantes trabalhistas norte-americanos, também estão no Glória.

**WILHELM KIEHNEN** — Diretor da Philips holandesa, é hóspede do Hotel Lancaster.

## Renato e Loly

Vão descer de pára-quadras no casamento, literalmente. A cerimônia será hoje, na cidade paulista de Americana, e o padre Alberto, capelão pára-quadrista do Rio, também saltará com os noivos.

Renato e Loly pularão de 2500 metros de altura, em queda livre — só abrirão os pára-quadras no último instante. Uma multidão estará em baixo, nariz apontando ao céu, para aplaudir a festa — que só não será completa pela falta da madrinha, Norma Lúcia, que morreu há 15 dias quando treinava. Seu pára-quadra só abriu a 50 metros do solo.

Os noivos pertencem ao grupo de pára-quadristas Os Canibais, do qual Renato é o chefe e Loly uma espécie de secretária-instrutora. Pelo prestígio dos dois, calcula-se que Americana vá parar para ver o casamento aéreo-terrestre.

Logo após a cerimônia, a maioria dos convidados ocupará alguns aviões e pulará também para homenagear o casal. Em tempo: a noiva não estará no tradicional vestido branco, mas não dispensou o véu e a grinalda.

## Françoise Forton

Atriz de 13 anos, está no Rio filmando Jipe Sem Capota, de Xavier de Oliveira, mas volta amanhã para Brasília, onde mora. Apesar da pouca idade, Françoise já tem bastante experiência. Atuou nas peças Pais Abstratos, Pluft, o Fantasminha, O Menino e o Vento e Chapéuzinho Vermelho, além de dois filmes.

## Maurizio Lo Monaco

É rico, advogado, bem humorado cultor da arte de Casanova, Palermo, capital burocrática da Sicília, estava muito insípida para seu gosto. Cansou-se das mulheres, quase sempre difíceis, de sua cidade.

Seu remédio para o tédio: frear um pequeno jato e descer em Paris, atrás de novas mulheres. Georgette Chaplin, 21 anos, morena, e Giselle Klara, 23, loura, aceitaram o convite para vir Paris do alto.

A bordo havia champagne, música, todo o conforto. O avião bem abastecido, Maurizio Lo Monaco estava gostando demais do passeio e da companhia das moças, indiscutivelmente bonitas — em vez de descer em Paris, desceu em Palermo. Sua explicação não convenceu à polícia.

Tudo foi um mal-entendido. Talvez porque eu não falo bem o francês e elas não conhecem o italiano. Estava convencido de que Georgette e Giselle tinham aceito meu convite para uma temporada em Palermo.

A polícia entrou na história porque as francesas não gostaram dos novos rumos do passeio e acusaram o italiano de tentativa de rapto. Muito bem vestido, protegido pelos grandes óculos escuros, Maurizio Lo Monaco terminou o voo numa cela úmida do presídio de Palermo — capital da Sicília, onde até as francesas são difíceis.

## Ziedses des Plantes

Professor holandês e decano mundial da neuro-radiologia, será o primeiro congressista a chegar ao Rio para a II Reunião Brasileira de Neuro-Radiologia, de 24 a 28 de julho.

## Marlene Dietrich

Ganhou a ação que moveu contra o autor e os editores do livro Os Norte-Americanos — que a descreve como "oportunistas" e "ex-dama de Hitler". Segundo um tribunal de Paris, tais expressões tendem a apresentar Marlene como suspeita de haver adotado a ideologia nacional-socialista, na época em que ainda era cidadã alemã.

O escritor e ex-diplomata Roger Peyrefitte foi condenado a uma multa de 3 mil francos (NCR\$ 2400,00) e os dois co-gerentes da Editorial Plamaron a multas de mil francos (NCR\$ 800,00), cada um. Os três deverão pagar, solidariamente, 20 mil francos (NCR\$ 16 mil) a Marlene Dietrich, por perdas e danos.

Também foi condenado à multa de 2 mil francos (NCR\$ 1600,00) e à indenização de 10 mil francos (NCR\$ 8 mil) o diretor do semanário de extrema direita Minute, que tinha publicado um artigo sobre esse livro.

## Clinton Murchison

Um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, morreu ontem aos 74 anos, na cidade de Atenas, Grécia. Recentemente sua fortuna foi avaliada em 500 milhões de dólares (NCR\$ 2 bilhões).

## Rudolf Firkusny

Pianista tcheco radicado nos Estados Unidos, está no Rio para uma temporada na Sala Cecília Meireles. Acompanha a sua mulher, de 24 anos. Ele tem 57 anos e casou-se há apenas quatro. O casal tem dois filhos.

Se eu soubesse como é bom casar não teria esperado tanto tempo. Mas acho que é bom por causa de minha mulher — e como ela é muito jovem tive que esperar. Ela tem bem ouvido, mas felizmente não é profissional, o que criaria uma concorrência extra-sentimental. Firkusny começou a tocar aos três anos, "com um dedo só", e aos cinco iniciou sua educação musical com o mestre Janacek. Aluno do Conservatório de Praga, deu o primeiro concerto aos 10 anos, com a orquestra filarmônica tcheca.

Sua carreira ia bem quando começou a guerra. Mudou-se para Paris e, depois, com a derrota da França, para Lisboa. Em 1941 foi para os Estados Unidos — onde realmente começou a ganhar fama mundial.

Em 1948 resolveu voltar à Tcheco-Eslováquia, mas um braço quebrado obrigou a adiar a viagem. Ele assistiu de longe a mudança de regime e decidiu ficar nos Estados Unidos, naturalizando-se mais tarde.

Muitas vezes voltou à pátria e considera-se especialista em música tcheca, "a última música tcheca". Divulga-la é, para ele, um "dever sagrado". Firkusny, no entanto, não é especialista num ou outro compositor.

Prefiro tocar todo o grande repertório que existe para piano. É claro que tenho preferências, mas momentâneas. Só não gosto mesmo da música de vanguarda; paro meu repertório em Stravinsky e Bartók.

## Otani de Carlo

O cumprimento de uma promessa forçou-o a adiar a apresentação de sua peça Jovem 2001 num teatro de Brasília. A estréia já estava marcada, mas não ia dar tempo para ele ir de bicicleta até Juazeiro do Norte, no Ceará, ponto final de sua peregrinação em honra do padre Cícero.

Otani, que trabalha como auxiliar de escritório, partirá amanhã, às 9 horas, da Igreja de Fátima, em Brasília, após a bênção do vigário e a despedida dos parentes.

## Administrador de Copacabana garante que o alargamento não prejudicará banhistas

O administrador regional de Copacabana, Sr. Júlio Catalano, afirmou ontem que as obras de duplicação da Avenida Atlântica, cujos primeiros trabalhos serão executados a partir do próximo mês, estão projetadas de maneira a não prejudicar os banhistas.

— O banho de mar vai continuar — esclareceu o Sr. Catalano, que não acredita haver resistências ao projeto por parte dos moradores e comerciantes de Copacabana, pois tanto uns quanto outros o aprovaram integralmente durante o simpósio de problemas da região, realizado em agosto do ano passado.

## APROVAÇÃO GERAL

Durante o simpósio, houve sobre o assunto uma palestra do professor Maurício Joppert, seguida de debates durante os quais moradores e comerciantes aprovaram o plano, desde que o Estado observasse prioridades para os moradores e banhistas.

— As pistas novas — disse o administrador — serão de cimento, e não de velocidade, entendendo-se como pista de cimento aquela cuja velocidade máxima permitida é de 60 quilômetros por hora.

Informou a seguir que as pistas de velocidade não passarão pela Avenida Atlântica, mas pertencerão ao sistema do Túnel Botafogo-Lagoa, que será aberto ao mesmo tempo em que a Atlântica for duplicada.

Sobre possíveis resistências ao projeto em Copacabana, o Sr. Júlio Catalano acha que elas devem partir de pessoas desinformadas, pois a única exigência da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul (Acielsul) é tomar conhecimento dos planos com antecedência.

— Isto ainda não foi feito — frisou o administrador — porque os planos definitivos não estão concluídos.

## A DUPLICAÇÃO

O Sr. Júlio Catalano acrescentou que a fisionomia da praia de Copacabana não será alterada com a duplicação da Avenida Atlântica e que o

balneario ganhará mais espaço de recreação e play-grounds.

— A Avenida Atlântica — afirmou — vai ficar como uma Avenida Vieira Souto melhorada. O alargamento ficará pronto em 1970, pois as obras durarão oito ou 10 meses. Em seguida, será feita a urbanização, que demorará mais. Os primeiros trabalhos, a partir de julho, consistirão da remoção de areia de Botafogo para Copacabana, através da draga Sier.

## RAZÕES

Disse o administrador regional de Copacabana que a duplicação da Avenida Atlântica será inaugurada juntamente com parte da urbanização ainda no Governo Negrão de Lima, e que ele se lança por várias razões.

— Em primeiro lugar, por causa da erosão, que é grave e vem sendo estudada pelo Estado há longos anos. Os estudos de técnicos portugueses concluíram que as constantes resacas tornaram-se graves ameaças à Avenida Atlântica e aos prédios lá situados.

Em segundo, o interceptor oceânico, pois o problema de esgotos de toda a Zona Sul, especialmente Copacabana, é gravíssimo.

O que se construiu de esgotos foi quando Copacabana tinha 40 mil habitantes. Hoje, o bairro possui mais de 400 mil moradores que, com a população flutuante, chegam a 800 mil ou um milhão.

## Leia editorial "Copacabana Adverte"

## Aluna de Letras da UEG com "Rawet, em Questão" ganha Prêmio Esso de Literatura

O Prêmio Esso de Literatura, que este ano chamou a atenção pela presença numerosa do elemento feminino, revelou ontem uma nova vocação no mundo das letras, quando o júri do certame apontou a professora Lúcia Helena, aluna de Letras da UEG como a ganhadora do Prêmio com o trabalho Rawet, em Questão.

Segundo a opinião do júri — composto por Clóvis Ramalhe, (presidente), Lígia Fagundes Teles, (São Paulo), Fábio Lucas (Minas) e Assis Brasil (Guanabara) — o trabalho de Lúcia Helena revela "um esforço pioneiro de aplicação do método estrutural à prosa de ficção que até o presente só tinha obtido êxito na realização prática quando dirigido à poesia lírica."

## INQUETUDE

Entende o júri que Lúcia Helena captou de tal modo o método estrutural que pôde fazer uma análise das mais convincentes de um conto de Samuel Rawet. Na parte do Conto o certame revelou uma grande inquietude, principalmente no tocante às formas tradicionais do conto — disseram os jurados.

O júri elogiou particularmente o elemento feminino "atualizado e atuante" e que revelou bases sólidas nos conhecimentos técnicos de análise literária. Na parte de Ensaio, foi observado alto índice de racionalidade e consciência crítica na consideração da problemática literária.

## OUTROS PREMÍOS

O prêmio do Conto teve como ganhador João de Deus Neri Bezerra, da Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas, com o trabalho Fé. No Ensaio, venceu Antônio Sérgio Lima Mendonça, do Instituto de Letras da UEG, com Linguagem Poética e Estrutura do Conto. Foram ambos contemplados com NCR\$ 1500, cada.

Ganharão menções honrosas Wilson Nunes Coutinho, Mauro José Sá Rêgo Costa, Ana Maria Bulhões Carvalho, Plínio Augusto Resende Vale, e José Manuel Duarte Laranjeira. Tiveram Menções Especiais Rui Barbosa de Castro Filho, Geraldo das Dóres Resende e Carlos José de Carvalho.

Mais de 200 concorrentes participaram do certame cujos trabalhos literários ocuparam a comissão julgadora pelo espaço de dois meses e meio. Lúcia Helena, com Rawet, em Questão, ganhou um Curso de Letras da UEG, e o Prêmio de Literatura Portuguesa na Universidade de Lisboa além de viagem e estada pagas, e ajuda de custo oferecida pela Esso Brasileira de Petróleo.

## Secretaria de Justiça cassa licença de circo que ia estreiar em Botafogo

A Secretaria de Justiça decidiu cassar a licença para o funcionamento do Circo Romano, que tinha a estréia marcada para as 21 horas de ontem, na Avenida Lauro Sodré, saída do Túnel Novo. Dois soldados da Polícia Militar interditaram a bilheteria.

Dois fatores determinaram a decisão da Secretaria: a notificação da firma Cresa, Financiamentos e Investimentos, proprietária do terreno, de que não dera autorização para o funcionamento do circo, e a sua localização, a menos de 80 metros da Igreja de Santa Teresinha, contrariando um decreto estadual.

## SEM AUTORIZAÇÃO

O diretor do Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça, Sr. Luis Carvalho, acabou de dar o despacho favorável à concessão da licença para o funcionamento do circo, quando foi informado pelo advogado da firma proprietária do terreno de que não havia sido dada a necessária autorização.

Do processo constava apenas que o proprietário do lote de gasolina na esquina das Avenidas Venceslau Brás e Lauro Sodré, Sr. Frederico C. Melo, não se opunha à instalação do circo. Segundo informação do assessor do Gabinete da Secretaria de Justiça, todos pensavam que "o Sr. Frederico Melo era o proprietário, daí a confusão, pois é realmente inadmissível que não constasse do processo a autorização do dono."

Todos os demais requisitos legais — vistoria da polícia, do Corpo de Bombeiros, e da Suran — foram cumpridos, segundo o diretor do Departamento de Fiscalização, mas não foi observado o decreto estadual sobre casas de diversões, determinando um distanciamento mínimo de 80 metros de determinados prédios públicos e comunitários. Isso deu-se, segundo o Departamento, a um "erro de cálculo."

O secretário interino de Justiça, Sr. Luis Salgado Lima, decidiu revogar o despacho favorável logo que soube das irregularidades.

Até o final da tarde de ontem a Secretaria de Justiça não sabia se iria permitir ou não a estréia do Circo Romano. Enquanto o empresário do circo, Sr. Romano Garcia, garantia que a estréia seria mantida, pois "todos os papéis estão em ordem", o chefe da Circunscrição Fiscal do Leme saiu de trem, em punho, à tarde, para verificar se havia uma distância mínima de 80 metros do circo à Igreja de Santa Teresinha, como manda a lei.

## O DECRETO

De acordo com o Art. 21 do Decreto estadual n.º 1.135, de 26 de setembro de 1968, está proibida a localização de casas de diversões — incluindo os circos — a menos de 80 metros de templos, capelas mortuárias, hospitais, escolas, quartéis, asilos e presídios.

Segundo o assessor do gabinete da Secretaria de Justiça, Sr. Osmar Resende, "a lei é muito clara. Se o circo está mesmo a menos de 80 metros da Igreja de Santa Teresinha, que fica ao lado e também tem uma capela mortuária, não poderá funcionar."

O assessor do Secretário de Justiça foi informado, porém, pela Circunscrição Fiscal do Leme, de que havia 80 metros de distância da Igreja até o início da cobertura do circo. A distância só seria menor do que

## Polícia fecha três parques de diversões irregulares

Policiais da Delegacia de Diversões Públicas fecharam ontem os parques de diversões São Benedito, na Av. Brasil, Chato, na Estrada Monsenhor Félix, e Alvorada, na Av. Cônego de Vasconcelos, que não tinham licença para funcionar e estavam explorando jogos de azar.

No Parque São Sebastião, soldados da Polícia Militar prenderam vários menores que estavam jogando e apreenderam o material de jogo e o dinheiro. Os detidos foram levados para local ignorado e os

o índice mínimo determinado pelo decreto, se fosse contada a partir do muro divisor do terreno onde está o circo."

Para os que passam diariamente pela Avenida Lauro Sodré, à primeira vista a distância entre a Igreja e o início da cobertura do circo é bem menor que os 80 metros regulamentares. Em dúvida, e depois de alertado pelo JORNAL DO BRASIL, o Sr. Osmar Resende determinou que o chefe da Circunscrição Fiscal do Leme fosse medir pessoalmente a distância, no fim da tarde, a fim de dar uma solução definitiva para o problema. A distância medida, da cobertura à Igreja, foi de 50 metros.

## AUTORIZAÇÃO

Segundo o processamento legal, para conceder o alvará de localização o Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça precisa ter antes o assentimento da Delegacia de Diversões Públicas da Secretaria de Segurança. O órgão deve determinar se a localização é adequada para o tipo de casa de diversões que pretende se instalar.

Para surpresa de alguns moradores das vizinhanças, a Delegacia deu o assentimento, embora ao lado do circo haja uma casa de danças frequentada por marginais, onde costumam ocorrer incidentes graves. A área onde ficam as jaulas também é de fácil acesso para os moradores da favela do Leme, que fica no morro do Túnel Novo. Basta descer a encosta para que os favelados fiquem dentro do circo.

O circo está, além disso, colado ao Hotel Solar, localizado nos fundos do terreno, que foi alugado pelo proprietário do prédio de gasolina da esquina das Avenidas Lauro Sodré e Venceslau Brás ao Sr. Romano Garcia. O empresário do circo, por via das dúvidas, apresentou assinaturas tanto dos hóspedes do hotel, como os pais da Igreja de Santa Teresinha.

Segundo o empresário, o local, em comparação com outros, em Buenos Aires e São Paulo, onde o circo se instalou, "é excelente." Informou que já entrara em entendimentos com o Departamento de Trânsito, que prometera organizar um esquema de segurança para o horário dos espetáculos.

Quando ao perigo de incêndio, não haveria maiores problemas, segundo o empresário, porque a cobertura é feita com um material plástico especial, no qual o fogo não se propaga.

O Sr. Romano Garcia, filho do proprietário do Circo Garcia, Sr. Antolônio Garcia, achava pela manhã que a temporada, seria um grande sucesso, "pois há 24 anos as crianças da Zona Sul não presenciavam um circo de verdade, com as arquibancadas rústicas, o pipoca e o chão de terra batida."

## Polícia fecha três parques de diversões irregulares

Policiais da Delegacia de Diversões Públicas fecharam ontem os parques de diversões São Benedito, na Av. Brasil, Chato, na Estrada Monsenhor Félix, e Alvorada, na Av. Cônego de Vasconcelos, que não tinham licença para funcionar e estavam explorando jogos de azar.

No Parque São Sebastião, soldados da Polícia Militar prenderam vários menores que estavam jogando e apreenderam o material de jogo e o dinheiro. Os detidos foram levados para local ignorado e os

## Embaixador de Cingapura se apresenta

O novo Embaixador de Cingapura no Brasil, Sr. Ernest Monteiro, de descendência portuguesa, entregará segunda-feira sua credencial ao Presidente Costa e Silva, em Brasília. Hoje à tarde ele se avistará com o Chanceler Magalhães Pinto.

O Embaixador Ernest Monteiro vai acumular a função de representante do seu país nos Estados Unidos e no Brasil, tendo Washington como sede de suas atividades. Entre os seus objetivos principais ele citou o de atrair para Cingapura o comércio e a indústria brasileiros.

## SEM PRECONCEITOS

Revelou o Embaixador de Cingapura que o seu país está em grande desenvolvimento, com o seu porto ocupando o terceiro lugar do mundo, em movimento, à frente mesmo do porto de Londres, e servindo de elo entre Oriente e Ocidente. "Somos uma nação democrática, com um regime parlamentarista e uma população de dois milhões de habitantes que, a exemplo do Brasil, não têm preconceitos de cor, religião ou outra qualquer espécie de restrição à liberdade do homem, do que muito nos orgulhamos."

## Faleceu o pai do chefe do SNI

Pôrto Alegre (Sudarsal) — Aos 86 anos, faleceu ontem, no Hospital Militar desta capital, o General Graciliano Pôrto da Fontoura, pai do chefe do Serviço Nacional de Informações, General Carlos Alberto da Fontoura.

O extinto era natural de Cachoeira do Sul, neste Estado, mas residia em Pôrto Alegre. Era viúvo de Da. Dorciléia Neves da Fontoura, de cujo casamento teve um filho e duas filhas — Maria do Carmo da Fontoura e Adalgisa Godói da Fontoura.

O General Graciliano estava internado há 20 dias, e no saber do agravamento de seu estado de saúde, o chefe do SNI chegou a Pôrto Alegre na véspera do sepultamento. O sepultamento será hoje pela manhã.

## Cinelândia vê helicóide após o Lido

O helicóide — stand de exposição itinerante de artes plásticas com a forma de helicóide — será inaugurado, com 18 quadros de quatro artistas, no dia 3 de julho na Cinelândia, onde ficará até o dia 15, sendo levado, em seguida, para a Praça Senz Peña e o Largo do Machado.

Lançado pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, o helicóide está desdoadado, e até o próximo sábado, na Praça do Lido, em Copacabana, para uma apresentação prévia aos cariocas. Segundo funcionários do Departamento de Cultura, este tipo de exposição é inédito no Brasil, e será inaugurado oficialmente na Cinelândia pelo Governador Negrão de Lima e o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho.

Os quatro artistas que estão se apresentando no Lido, e estarão na Cinelândia, são Helena Maria Beltrão de Barros, Júlio Vieira, Eitor Décio Gerhardt e Stefan Eleutheriadis, que foram indicados por críticos de arte cariocas.

Todos os quadros expostos estarão à venda, e serão substituídos à medida em que forem adquiridos pelo público. Depois da Cinelândia, o helicóide será levado, entre 24 de julho e sete de agosto, para a Praça Senz Peña, na Tijuca, e, de 14 a 28 de agosto, para o Largo do Machado, no Catete.



## rockefeller



Em meio à mais calorosa recepção de sua viagem pela América Latina, Nelson Rockefeller ouviu, no Paraguai, as mesmas reivindicações de todos os demais países percorridos: ajuda dos EUA e intercâmbio comercial em condições mais favoráveis. O enviado de Nixon termina, hoje, a terceira e penúltima etapa de sua missão, visitando o Uruguai.

## AMIZADE



Rockefeller apertou a mão de dezenas de paraguaios, andando a pé pelas ruas

## Paraguai aclama nas ruas de Assunção o enviado de Nixon

Assunção (AP-AFP-UPI-JB) — Centenas de paraguaios, apesar do tempo frio e nublado, saíram ontem às ruas de Assunção para aclamar o enviado especial de Nixon, Nelson Rockefeller, oferecendo-lhe a recepção mais calorosa em sua atual missão pela América Latina.

Andando a pé pela Rua Chile, para se dirigir ao Panteão Nacional, Rockefeller várias vezes se misturou ao público, apertando mãos e trocando frases em espanhol. Das calçadas e sacadas dos edifícios, partiam palmas.

COM STROESSNER

Na entrevista, a sós, que manteve com o Presidente Alfredo Stroessner, Nelson Rockefeller recebeu um documento contendo as principais aspirações do país no sentido de seu desenvolvimento econômico, e no qual o Paraguai reclama melhores preços para seus produtos e melhor mercado nos Estados Unidos.

Rockefeller declarou que sua reunião com Stroessner (titular do regime militar mais antigo da América Latina) foram "muito positivas". A imprensa, referiu-se ao Presidente paraguaio como um homem "muito capaz e inteligente".

### Stroessner apresenta reivindicações

Octávio Bomfim  
Enviado Especial

Assunção — As reivindicações do Paraguai não diferem muito daquelas que o Governador Nelson Rockefeller vem ouvindo nos países latino-americanos que já visitou: melhores condições de comércio e ajuda em termos menos onerosos. As sugestões paraguais estão contidas num volumoso documento entregue ao representante pessoal do Presidente Nixon, pelo Presidente Alfredo Stroessner.

Rockefeller avisou-se ontem com o Chefe do Governo do Paraguai, com quem conversou durante meia hora, no Palácio Presidencial, ocasião em que o General Stroessner enfatizou os principais pontos do documento elaborado pelos diversos órgãos oficiais. Já na véspera, logo após a chegada a Assunção, o Governador Rockefeller tivera uma conversa de 90 minutos com o Chanceler Sapena Pastor e ontem, antes do almoço, participou de reunião com homens de negócios e ministros paraguaios.

### Beim recebido

O povo desta cidade tributou uma cordial recepção ao Governador de Nova Iorque que, na tradição dos políticos norte-americanos, acena para a multidão, aproxima-se dos circunstantes para apertar de mão e alisar a cabeça de crianças. É evidente que Rockefeller gosta desse contato direto com o povo, o que demonstra por um sorriso constante.

Não há faixas nas ruas, nem a favor nem contra a visita do representante pessoal do Presidente Nixon. Tampouco existe um dispositivo de segurança ostensivo. Apenas os costumes "secréticos" que acompanham todo o homem público. Esse fato foi devidamente notado pelos jornalistas americanos que acompanham o Governador, os quais assinaram a diferença com o ocorrido no Rio e em São Paulo.

### Oposição à vista

Não obstante as manifestações de simpatia popular, os estudantes estão contra a visita de Rockefeller e se lhes permitiram expressar seu desagrado, desde que não na presença do Governador. De fato, com a autorização da polícia, os universitários tiveram quinze minutos para externar, no próprio campus da Universidade do Paraguai, a oposição à visita e à política dos Estados Unidos. E o fizeram com faixas com os habituais slogans e quando uma bandeira norte-americana, após o que, esgotados os quinze minutos concedidos, dispersaram-se calmamente.

Uma pesquisa realizada pelo jornal ABC entre estudantes, empresários e o homem da rua revelou o que pensam os três setores sobre a visita de Rockefeller. Singularmente,

Posteriormente, o enviado de Nixon se reuniu com a equipe de técnicos em economia designada pela presidência. Estiveram presentes ao encontro o Ministro do Exterior, Raul Sapena Pastor; da Fazenda, General César Barrientos; da Agricultura, Hernando Bertoni; da Justiça, Saul González; da Indústria, José A. Moreno González.

Informou-se extra-oficialmente que o Paraguai solicitou aos EUA empréstimos para enfrentar as necessidades econômicas que entravam seu desenvolvimento — considerado muito lento pelos observadores.

### RECEPÇÃO CALOROSA

Após ser recebido no Palácio Presidencial, Rockefeller e sua comitiva se dirigiram ao Panteão Nacional, onde colocaram uma coroa de crisântemos vermelhos e brancos no monumento em memória dos combatentes paraguaios que tombaram na guerra da Tríplice Aliança e do Chaco.

Foi no percurso do Palácio até o Panteão que Rockefeller teve uma acolhida calorosa do povo, o que lhe provocou o comentário: "Estou encantado. É o povo mais amigável e amável." Com efeito, andou quatro quarteirões a pé, cercado por centenas de pessoas que disputavam o apêto de mãos.

34,56 por cento dos universitários consultados consideraram que a visita do Governador nova-iorquino seria "proveitosa", enquanto apenas 33,33 do homem da rua tinha essa mesma opinião. Já os empresários, em vasta maioria (70 por cento) achavam-na proveitosa.

Em relação à pergunta sobre "o que acham da atitude dos EUA em relação ao Paraguai", os empresários dividiram-se. Metade declarou que "só querem tirar proveito", enquanto a outra metade manifestou a opinião de que "querem ajudar-nos." Nos meios universitários, 45,13 por cento entendem que os Estados Unidos "só querem tirar proveito", enquanto um substancial 41,81 por cento acha que "querem ajudar." O homem da rua (48 por cento) acredita nesse desejo de ajuda, enquanto 24 por cento acreditam no desejo de exploração.

Quanto ao mérito da ajuda norte-americana ao Paraguai, os empresários uma vez mais dividiram-se: 30 por cento acham que ela é útil, outros 30 pensam que é apenas regular e outros 30 por cento afirmam que ela é negativa. Entre os universitários, 10,90 dizem que ela é útil. Para o homem da rua, esta ajuda é útil (35,41 por cento) ou regular (26,51), enquanto um modesto 9,03 por cento considera-a negativa.

### Opinião do Governo

Para o Governo paraguaio, a ajuda norte-americana é útil e, mesmo, necessária, para equilibrar a balança de pagamento do país que, nos três últimos anos, tem sido deficitário. Mas entende que, em seus termos atuais, ela representa um compromisso grave para o imediato futuro do Paraguai. Essa é a opinião externada ao Governador Rockefeller, tanto no documento preparado quanto nas conversas privadas. E, aliás, uma opinião semelhante aquela assumida pelo Brasil.

O Paraguai entende que, para ser efetiva e benéfica aos países subdesenvolvidos, a ajuda norte-americana deve ser feita em prazos amplos, a juros baixos e em condições que assegurem o desenvolvimento das atividades internas. Entende também (em opinião coincidente com a do Brasil) que os empréstimos vinculados acabam sendo prejudiciais ao país recipiente.

Sallentam as autoridades paraguaias que a obrigação de adquirir bens e equipamentos, nos Estados Unidos, acaba não ajudando a indústria local nem permite comprar o material necessário em condições mais favoráveis, em outros países. Assinalam também que a contratação compulsória de técnicos norte-americanos para orientar os programas beneficentes com o empréstimo impede a utilização de técnicos nacionais.



### Paraguai

A nova Constituição do Paraguai, promulgada pela Assembleia Nacional Constituinte em agosto de 1967, determinava que o período presidencial do General Alfredo Stroessner terminaria a 15 de agosto de 1968. Ao eleger-se três meses antes a Assembleia Constituinte, a oposição direitista denunciou fraudes na eleição que deu a vitória aos colorados. Em fevereiro de 1968, o General Stroessner, que fez estudos militares no Brasil, reelegera-se Presidente pela terceira vez.

O Paraguai apresenta o seguinte quadro:  
Superfície: 406 752 km<sup>2</sup>.  
População: 2 080 mil habitantes.

Produto nacional: 627 milhões de dólares (NCR\$ 2 508 milhões).

Taxa de crescimento: 4,2%.

### Uruguai

A menor República da América do Sul, com uma área de 186 926 km<sup>2</sup>, o Uruguai — 2 827 mil habitantes — tem no gado sua grande riqueza econômica: a carne, a lã, o couro e outros subprodutos da pecuária representam 90% da receita da exportação de país.

O produto nacional soma 2 025 milhões de dólares, com uma taxa de crescimento de 1%, segundo dados da CEPAL referentes a 1968. O acelerado processo inflacionário, o desequilíbrio nas finanças públicas e as pressões sobre a balança de pagamentos caracterizam a instabilidade no campo econômico.

Jorge Pacheco Areco, bonxador na juventude, é o Presidente há 17 meses do Uruguai. Pouco antes de vir ao Brasil, em maio, ele declarou ao JB que seu Governo tem empregado a força para frustrar os "intentos espúrios" dos terroristas que implantariam no país a "lei da selva".

## Itamarati acha "muito cedo" para fazer balanço da missão dos EUA

Fontes do Itamarati consideraram ontem ser ainda "muito cedo" para se ter qualquer resultado das conversações mantidas no Brasil pela Missão do Governador Nelson Rockefeller, em relação à política norte-americana para o Hemisfério.

Entendem que o enviado do Presidente Nixon e seus assessores tiveram ampla oportunidade de conhecer as posições brasileiras, principalmente quanto ao aspecto político, expressadas em documentos entregues ao seu staff e em observações pessoais.

### Base política

Ao Itamarati — assinalaram — coube a coordenação política das posições brasileiras em relação à orientação da atitude brasileira face à política norte-americana para o Hemisfério.

Lembraram que conforme assinara o próprio Chanceler Magalhães Pinto, nossa intenção não foi nem reivindicar, nem propor, mas apenas expor da forma mais objetiva possível os aspectos fundamentais da realidade brasileira.

"A Missão — disseram — não apenas levou subsídios e observações da parte do Governo e da área estatal, mas foi-lhe permitido e, de certa forma, o Itamarati contribuiu para isso, ter uma visão mais aprofundada dos problemas que afetam os vários setores privados na vida nacional com os quais o Governador Nelson Rockefeller expressou o desejo de manter contatos."

### Ajuda externa

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, acredita que o Governo brasileiro deu ao Governador Nelson Rockefeller "uma visão bastante ampla dos nossos problemas", segundo declarações feitas em São Paulo.

O desenvolvimento econômico brasileiro, com a participação do capital estrangeiro complementando o esforço interno, foi o tema principal das conversações com o enviado especial de Nixon.

Também o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, se referiu à visita como um êxito, ao chegar a São Paulo para participar da Inauguração de IV Feira Eletrônica.

### POPULARIDADE



Pela primeira vez durante sua visita atual, Rockefeller misturou-se à multidão

## Incêndio na fábrica uruguaia da GM provoca prejuízos de NCR\$ 4 milhões

Montevideo (AP-AFP-UPI-JB) — Um comando da organização terrorista Tupamaros incendiou totalmente a fábrica de montagens da General Motors em Montevideo, provocando prejuízos de NCR\$ 4 milhões, e mais 20 atentados foram cometidos de manhã, em protesto contra a visita de Rockefeller.

Há 30 escolas ocupadas por estudantes — do ensino médio, superior e técnico — e a cidade está virtualmente coberta de cartazes e faixas contra Rockefeller. Apesar disso, o Departamento de Estado anunciou ontem à noite que o itinerário da viagem não será alterado e Rockefeller passará no Uruguai as 24 horas previstas.

### Contra a GM

O incêndio na fábrica da General Motors constituiu o ataque mais audacioso dos Tupamaros, nos últimos tempos. Quatro homens e uma mulher, com uniformes de policiais e armados de metralhadora, entraram na fábrica (a 12 km do centro da cidade) e, depois de dominarem as guardas noturnas, espalharam gasolina por todo o andar térreo — ocupado pelos serviços administrativos — e avizaram os arquivos e, calmamente, atearam fogo.

O incêndio destruiu totalmente o edifício e atingiu também seis automóveis que acabavam de sair da linha de montagem. A polícia encontrou vários panfletos firmados pelos Tupamaros, em que diziam de seu "repúdio pela visita do agente do imperialismo yanque, Nelson Rockefeller" e acusavam a General Motors de ter vendido carros à polícia, para serem empregados na repressão contra os estudantes uruguaios.

### Outros atentados

Alé o meio-dia, contaram-se 20 outros atentados em Montevideo, cometidos

"Os contatos com as autoridades brasileiras foram mantidos em sentido elevado, e com objetivos claros de realizar algo de positivo em favor do nosso desenvolvimento" — disse, o Ministro Macedo Soares ontem mesmo regressou ao Rio, após assistir à posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Materiais Eletrônicos.

### Saúde

Sancionamento, campanhas contra as doenças transmissíveis, Plano Nacional de Saúde e reforma administrativa do Ministério da Saúde, foram os pontos apresentados pelo supervisor de Saúde Coletiva, Sr. Nelson Moraes, aos membros da Missão Rockefeller, encarregados de levantar o problema de saúde na América Latina.

Durante as reuniões mantidas com o médico Hyman Zuckerman e com o engenheiro Harold Golaas, o supervisor de Saúde Coletiva explicou que o Brasil tem capacidade técnico-científica para resolver seus problemas de saúde, o que não é feito devido à falta de recursos que atrasa os programas de erradicação de doenças, prejudicando-os.

### Facilidade

"Apesar das disposições para não falar concretamente em financiamentos — disse o Sr. Nelson Moraes — acreditamos que a Missão atenderá às necessidades de saúde do Brasil."

Além disso — frisou — mostramos que as epidemias que matam relativamente pouco, mas que apresentam elevada incidência e incapacitam total ou parcialmente para o trabalho, são assustadoras e precisam ser erradicadas, contando-se entre as principais a esquistossomose, o mal de Chagas, a malária, a varíola e a lepra."

### Ensino

O Rector da Universidade do Estado da Guanabara, professor João Lira Filho, ao analisar a questão dos financiamentos norte-americanos para a educação, disse que "qualquer auxílio será útil, mas chegando de fora será preciso que se tenha cautela para que os doadores de nenhuma forma influenciem o destino da educação nacional."

O Rector anunciou haver sugerido ao Governador Nelson Rockefeller a criação de um Centro Universitário interamericano, a fim de amenizar os problemas existentes no campo da educação, e de revelar aos universitários a verdadeira situação dos norte-americanos em relação aos demais países da América.

### Fundo de educação

A idéia da criação de um Fundo de Educação foi formalizada, disse o Rector, por ele próprio na ocasião da realização do grupo de trabalho da Reforma Universitária, em 1968.

— A idéia evoluiu, transformando-se o Fundo em Instituição Nacional para o Desenvolvimento da Educação. O Instituto está previsto na Lei da RU, mas ainda não se organizou, apesar de já ter previstos recursos para mantê-lo.

O maior cuidado, entretanto, explicou o Rector, deve ser tomado em relação aos auxílios vindos do exterior, pois "os doadores não devem de forma alguma influenciar o destino da educação nacional."

### Exemplo

Miami — Rosario, Argentina (AP-AFP-JB) — "O exemplo do Governo do Brasil deveria servir de norma e lição a outros governos pusilânimes da América Latina, que se deixam assustar por minorias vociferantes controladas pelos comunistas" — disse, ontem, o Diário da América, jornal editado em Miami, em espanhol.

O comentário, de Salomón Medina Jr., se refere à recente visita de Nelson Rockefeller ao Brasil, Governo que "assegurou a ordem e o respeito devidos ao delegado pessoal do Presidente Nixon."

O artigo assinala, ainda: "Simplesmente bastou que se colocasse sob vigilância uma centena de agitadores e simpatizantes vermelhos e os milhões de brasileiros democratas se viram livres de coação, para poder dar as boas-vindas ao Governador Nelson Rockefeller."

Com a visita de Rockefeller à América do Sul e as desordens e ameaças de coação a muitos governos se demonstra, uma vez mais, que os comunistas não desejam o diálogo, mas sim o poder."

### Programa oficial

Nelson Rockefeller deverá chegar às 12h (hora local) à Base Militar do Aeroporto de Carrasco, perto de Montevideo, Será, ali, recebido, em breve cerimônia, pelo Chanceler Venâncio Flores, seguindo para a Base Aeronaval de Laguna del Sauce, a 15 quilômetros ao Sul do balneário de Punta del Este.

Rockefeller se entrevistará com o Presidente Pacheco Areco em Punta del Este ou Montevideo. Previa-se, até ontem, que as conversações se realizassem no Edifício Lafayette, de Punta del Este, onde ficará hospedado, mas é possível uma mudança de última hora. Até então, não estava prevista sua ida a Montevideo.

Esta única entrevista com Pacheco Areco e uma coletiva de meia hora são as atividades oficialmente divulgadas. A estada de Rockefeller no Uruguai não durará 24 horas e, após, regressará a Nova Iorque.

Após o atentado à fábrica da General Motors, correram rumores de que a visita ao Uruguai seria adiada, mas o Departamento de Estado os desmentiu.

Também na Embaixada dos Estados Unidos em Montevideo informou-se que a estada de Rockefeller no país não sofrera qualquer alteração.



# Equador apresa e libera seis pesqueiros norte-americanos

Washington e Quito (AP-UPI-AFP-JB) — O Equador apressou, ontem, 6 pesqueiros norte-americanos, mas os liberou em seguida, depois que o Senador George Murphy, em Washington, pediu a Nixon que desse proteção armada para os barcos de pesca.

A pronta medida equatoriana de deixar em liberdade os pesqueiros norte-americanos foi tomada ante a enérgica representação diplomática dos Estados Unidos. Também ontem, três pesqueiros japoneses foram capturados por unidades navais do Equador quando pescavam em águas do arquipélago das ilhas Galápagos.

## JURISDIÇÃO

Equador, Peru e Chile sustentam que sua jurisdição atinge até 200 milhas da costa, enquanto Washington somente reconhece um limite de 12 milhas. As relações peruana-norte-americanas estão estreitamente devidas, em parte, a esse problema do apresamento de pesqueiros dos Estados Unidos.

Segundo a Associação norte-americana de Pesqueiros de Atum, os seis barcos dos Estados Unidos foram atacados e capturados por um navio patrulheiro do Equador, por suposta violação de águas territoriais equatorianas.

## ACUSAÇÃO

O patrulheiro equatoriano, de acordo com a Associação, disparou sem prévia advertência. O incidente foi confirmado pelo capitão de um dos pesqueiros, Julius Alioto, de San Diego. Não se informou de feridos.

Edward Silva, secretário da Associação Norte-Americana de Pesqueiros, afirmou que tivera conhecimento do incidente através do rádio do pesqueiro de Alioto. "Este é outro caso Pueblo", disse Silva. Sua referência era à captura, pela Coreia do Norte, do navio-espião norte-americano em janeiro de 1968.

O Senador republicano George Murphy pediu, ontem, ao Presidente Richard Nixon que proporcionasse aos navios pesqueiros norte-americanos a proteção armada de que gozam os navios-espiões e os aviões-espiões dos Estados Unidos.

Murphy pediu, também, que o Governo de seu país suspendesse imediatamente toda a ajuda econômica ao Equador, e informou à imprensa que, um dos seis atunheiros, o *Neptuno*, havia sido atingido por disparos de um navio da Marinha de Guerra equatoriana.

"Chegou o momento de que o Presidente Nixon proporcione a nossos navios pesqueiros a mesma proteção que damos a nossos navios-espiões e a nossos aviões-espiões. Não podemos permitir esses ataques armados contra nossos navios, ataques que já se produziram inúmeras vezes, sem aviso prévio", advertiu Murphy.

## REAÇÃO

A possibilidade de forte ação parlamentar norte-americana contra os países que capturam pesqueiros norte-americanos foi mencionada, ontem, depois dos incidentes frente às costas do Equador.

"Se o Presidente não tomar medidas por si mesmo — disse o deputado republicano Thomas M. Pelley — o Congresso iniciará o estudo de uma legislação para obrigá-lo a proporcionar proteção militar para os navios em perigo de apresamento."

O Deputado Edward Garmatz, democrata de Maryland, declarou que projetava "investigar toda a espécie possível de legislação, inclusive as sanções econômicas para prevenir novas capturas."

"Suponhamos que fossem mortos pescadores norte-americanos — acrescentou Garmatz, presidente do Comitê Parlamentar de Assuntos Pesqueiros e Comércio Marítimo — teríamos ultrapassado o ponto do irreparável."

## A VERSÃO DO EQUADOR

Os quatro barcos pesqueiros norte-americanos que se encontravam "em atil-

vidades clandestinas de pesca, sem autorização legal necessária, foram apresados a poucas milhas de Porto Bolívar, na zona fronteiriça com o Peru", disseram as autoridades de Quito.

Os barcos pesqueiros são: *Royal Pacific*, *Neptune*, *Bold Venture* e *Marieta*. Além disso, afirma-se que três outros navios norte-americanos empreenderam a fuga diante da presença da lancha da Marinha equatoriana *Quito* que fazia o patrulhamento em águas territoriais do Equador.

Os navios apresados foram rebocados a Porto Bolívar para ficar sob as ordens do Diretor-Geral de Pesca. Ante a pronta reação dos Estados Unidos, os quatro pesqueiros foram liberados. As autoridades equatorianas desmentiram, no entanto, que se houvesse disparado sobre qualquer dos barcos apresados.

## CONDENAÇÃO

O Departamento de Estado declarou que não existe justificativa legal para o apresamento de pesqueiros norte-americanos registrado diante das costas do Equador.

O porta-voz do Departamento de Estado, Carl Bartsch, ressaltou que este novo incidente, mais grave que os anteriores, torna mais necessário do que nunca uma conferência internacional sobre águas territoriais.

Esta conferência reuniria os Estados Unidos, Peru, Chile e Equador a fim de buscar um entendimento sobre os direitos de pesca diante da costa desses três países sul-americanos.

Acrescentou Carl Bartsch, que os Estados Unidos mantêm a proposta que fizeram em 1967 de realização dessa conferência, e que renovaram repetidas vezes.

Ainda não foi possível fixar nem a data nem o local da reunião, embora os três Governos sul-americanos tenham informado que estão interessados, em princípio, na sua realização.

## A briga pelo peixe

Entretanto, este critério foi perdendo sentido com o correr dos tempos: o alcance dos canhões estendeu-se muito além das três milhas tradicionais e os interesses comerciais se tornaram cada vez mais complexos.

Após a II Guerra Mundial começaram a surgir tendências que admitiam a extensão do mar territorial até a distância de 200 milhas. Nas conferências das Nações Unidas a fórmula que ganhou mais apoio foi a do Embaixador brasileiro Gilberto Amado, que sugeriu um critério flexível dentro do limite mínimo de três milhas e máximo de 12 milhas.

## POSIÇÃO DO BRASIL

No dia 28 de abril deste ano, o Presidente Costa e Silva assinou decreto alterando o limite do mar territorial brasileiro, que era de seis milhas e passou para 12, mediante anexação da chamada zona contígua de seis milhas, que não integrava o mar territorial, mas estava sob jurisdição brasileira.

O decreto assinado revogou o de 18 de novembro de 1966, que fixou em seis milhas a faixa do mar territorial, estabelecendo a zona contígua de igual largura, sob jurisdição do Governo brasileiro, no que concerne à prevenção e à repressão das infrações da lei brasileira, em matéria de polícia aduaneira, sanitária e de imigração.

Em fevereiro do ano passado, os oficiais do navio-oceanográfico Almirante Saldanha pediram o limite de 200 milhas como única solução para evitar a pesca constante de camarões por cerca de 300 navios estrangeiros, sobretudo americanos e japoneses, nas costas do Amapá.

O Embaixador Gilberto Amado, relator de vários projetos aprovados na Comissão de Direito Internacional (da qual é decano), sediada em Genebra, sustentou que "as frotas pesqueiras que arrasam

os mares o fazem na fruição de um direito. A teoria do abuso do direito, originada de cérebros ardentes e corações generosos, é das que se arrastam e se arrastam no Direito Internacional." A medida brasileira foi por ele considerada como "um passo acertado e seguro, bem inspirado e sério."

## INCIDENTES

Em consequência da disparidade na fixação do limite, vários incidentes vêm sucedendo na América Latina e os Estados Unidos chegaram a cortar ajuda militar a dois países nos últimos três meses (Equador e Peru), devido ao apresamento de seus navios pesqueiros, que não respeitaram o limite de 200 milhas.

O Peru, nos últimos quatro meses, apreendeu mais de cinco navios pesqueiros norte-americanos e os Estados Unidos, além de cessarem ajuda militar a Lima, excluiu a cota adicional de 208 mil toneladas na compra de açúcar peruano.

O Brasil, nos últimos meses, teve incidentes com a Argentina, que apreendeu no mês passado o navio *Caldes* (navegava a 5,5 milhas da costa argentina) e com o Uruguai, que aprisionou dois navios: *Condestável* (em fevereiro) e o *São Francisco de Paula* (em maio), que chegou a ser metralhado por uma lancha-patrulha uruguaia. O limite marítimo entre o Uruguai e o Brasil foi fixado em 12 milhas pelo Presidente Pacheco Areco, a 17 de maio, apesar da insistência do Parlamento uruguaio em estendê-lo a 200 milhas.

Há poucos dias (18 de junho), o Ministro do Exterior peruano, Edgar Mercado Jarrin, afirmou que é possível uma conferência quadripartite — Peru, Chile, Equador e Estados Unidos — para examinar o problema da pesca no Pacífico Sul, com vistas a suspensão de medidas coercitivas por parte dos Estados Unidos.

## Recomeçam os choques em Rosario

Rosario e Buenos Aires (UPI-AFP-JB) — Forças policiais investiram, ontem, contra grupos de manifestantes no parque da cidade de Rosario em que o Presidente Juan Carlos Onganía assistia às cerimônias relativas a uma data cívica.

Quatorze pessoas, entre elas quatro fotógrafos, ficaram feridos nos distúrbios registrados a menos de 100 metros de onde se encontrava Onganía, protegido por forte aparato militar e policial. Em Caracas, a Confederação Latino-Americana Sindical Cristã exortou todos os centros de trabalho do Hemisfério a protestarem contra o Governo militar da Argentina, no dia 9 de julho próximo.

## ABANDONAMENTO

O Governo militar argentino anunciou, ontem, ter iniciado a etapa social de sua gestão e prometeu restabelecer "uma autêntica democracia representativa", mas não precisou quando, comunicado oficial resumiu as resoluções tomadas na noite de quinta-feira na primeira reunião do Presidente Onganía com seu Gabinete recém-nomeado.

O comunicado oficial disse que "o tenente-coronel Onganía se referiu à nova etapa que inaugurará o tempo social da revolução argentina." Acrescen-

ta que, entre os objetivos que o Presidente anunciou a seus Ministros, "figura em definitivo restabelecer uma autêntica democracia representativa, na qual impere a ordem dentro da lei, a justiça e o interesse comum."

## DEFINIÇÃO

A etapa inicial, anteriormente anunciada e jamais definida com suficiente precisão, teria por fim uma divisão mais equitativa da riqueza acumulada e uma crescente participação dos sindicatos em sua administração e benefícios. Antes de ter ecidido, em princípios de maio, a onda de distúrbios estudantis e trabalhistas, soube-se que Onganía se dispunha a conceder aos trabalhadores a participação no lucro das empresas.

Até agora, o Presidente Onganía tem procurado estabelecer um mecanismo para conseguir a participação da comunidade nos tarefas do Governo, mediante Conselhos Assesores nos quais estavam representadas as diversas organizações trabalhistas, patronais, econômicas, culturais etc.

Estes Conselhos foram intitulados "ensaios corporativistas" pelos opositores, e sua primeira experiência, realizada na província de Córdoba, terminou num aparente fracasso.

## Haiti denuncia comunistas na OEA

Washington (UPI-JB) — Cuba e União Soviética foram acusadas ontem pelo Chanceler do Haiti, René Chalmers, ante a Organização dos Estados Americanos (OEA), de estimularem a subversão no território haitiano.

Para fazer frente aos comunistas — acrescentou René Chalmers — meu Governo pede o apoio e a ajuda dos Estados americanos. O povo do Haiti está disposto a enfrentar a subversão comunista com todas as armas a seu alcance.

## PRISÕES

O Chanceler haitiano leu durante 1h45m documento em que relata a última tentativa de derrubar o Presidente

Vitalício do Haiti, François Duvalier, feita por exilados haitianos residentes nos EUA, acusados de "ligação com os comunistas."

Desejo anunciar — afirmou René Chalmers na OEA — a feliz detenção de alguns dignitários do Partido Comunista Haitiano, entre os quais o Secretário-Geral, o Chefe da Comissão Militar e membros do Comitê Central.

No dia 3 de junho, o Exército do Haiti informou ter surpreendido uma reunião do PC haitiano e morto 22 pessoas, entre as quais estavam quase todos os membros do Comitê Central. Com este ataque — segundo o informe de Porto Príncipe — as autoridades conseguiram apreender documentos com nomes e pla-

nos envolvendo exilados e pessoas residentes na capital do Haiti.

O Chanceler René Chalmers informou à OEA que seu Governo não deseja nenhuma medida especial da Organização dos Estados Americanos, "mas acha útil pedir uma convocação do Conselho para que possa expor os métodos de subversão e o processo de infiltração do comunismo internacional nas Antilhas."

Após a conclusão, o Chanceler do Haiti disse que "o perigo é iminente: o comunismo se infiltra nas cidades do interior do país através de nossas fronteiras, para incitar os movimentos de reivindicação de trabalhadores e estudantes, agitados pelo extremismo esquerdista."

## PREJUÍZO

Os meios econômicos de Buenos Aires calcularam ontem que a Argentina perdeu 63 milhões de dólares (NCR\$ 252 milhões) para manter o valor da moeda.

Nas mesmas fontes, foi dito que a sangria de divisas começou a 5 de junho, após a crise do Gabinete desencadeada pelo próprio Presidente Onganía, com a intenção de reestruturar o seu Governo.

## TERRA EM FOGO



Dois soldados americanos em ação contra os vietcongs em Go Noi, Da Nang.

## Batalhão norte-vietnamita ataca americanos em Kantum

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Um batalhão norte-vietnamita atacou na manhã de ontem uma base norte-americana a 19 km ao Sul de Kantum, província de Tay Ninh, cuja capital há dois dias foi invadida por forças comunistas.

Pontos militares dos Estados Unidos informaram que o número de norte-vietnamitas e guerrilheiros vietcongs mortos na província de Tay Ninh, nos últimos três dias, subiu a 911.

## GUERRA

O ataque comunista à base pertencente à Primeira Divisão de Cavalaria Aérea dos Estados Unidos, chamada de campo de pouso Iko, provocou a morte de sete soldados norte-americanos. Foram encontrados corpos de 72 norte-vietnamitas, depois da luta de três horas.

Os norte-americanos, protegidos em casamatas de concreto, usaram morteiros de 105 milímetros, além de armas portáteis, para repelir o ataque.

Tay Ninh, capital da província do mesmo nome, tem população de 180 mil habitantes e se encontra a 80 quilômetros a noroeste de Saigon e a 28 da fronteira com o Camboja. Anteontem, 300 comunistas invadiram a cidade e somente foram repellidos após várias horas de combate. Atacam também postos defensivos em torno da cidade. Ontem, bombardeiros norte-americanos B-52 lançaram 360

## China inicia ofensiva para enfraquecer posições russas

Tôquio (AP-JB) — O Governo de Pequim instruiu seus Embaixadores para que iniciem uma ofensiva junto aos PCs dos países onde estejam acreditados, destinada a enfraquecer o prestígio da União Soviética, em favor da linha maoísta.

Os especialistas em questões chinesas consideram que a nova elite que subiu ao poder através do Nono Congresso do PC chinês terá como missão básica intensificar a penetração nos países onde a diplomacia soviética tem logrado êxito na captação de simpatia para sua linha de orientação comunista.

## MAIS FORÇA

Os chineses deixaram perceber que pretendem dar mais força aos PCs estrangeiros ligados a Pequim, sendo a maioria facções dissidentes dos Partidos mais solidamente estabelecidos, que seguem a política de coexistência pacífica preconizada por Moscou.

A Agência Nova China anunciou, no princípio da semana, que os novos Embaixadores da Romênia e Suécia já seguiram para esses países, a fim de assumirem os cargos. Trata-

## Intelectuais russos acusam Moscou

Nações Unidas e Moscou (AFP-UPI-JB) — Um grupo de 54 intelectuais soviéticos enviou documento às Nações Unidas, denunciando o retorno à "época do terror stalinista" em seu país, em virtude das perseguições políticas desencadeadas nos últimos tempos.

Uma cópia fotostática do memorial, que circulou há um mês em Moscou, foi enviada de Londres à sede da ONU pelo chamado "grupo de anistia internacional", segundo informou porta-voz da organização. Acrescentou que estão sendo investigadas informações de que cidadãos soviéticos empregados na agência da ONU em Moscou se teriam negado a receber o documento.

## BLOQUEIO

Informou-se que, embora cópias da petição tivessem sido distribuídas aos jornalistas ocidentais em Moscou, no dia 22 de maio, chegando também ao Departamento de Estado, o Governo norte-americano se viu impedido

de apresentar a questão ante a Comissão de Direitos Humanos pelo fato de o documento ter sido oficialmente recebido na sede.

A petição, segundo o processo normal, será traduzida do original russo e seu resumo enviado à Subcomissão da ONU para a Prevenção da Discriminação e a Proteção das Minorias. Uma cópia do resumo, sem os nomes dos signatários, será fornecida ao Governo soviético, para eventuais comentários. A Subcomissão se reunirá proximamente, para examinar o assunto.

## GRATIFICAÇÃO

O Comitê Central do PC soviético anunciou que, a partir de janeiro de 1970, os operários em construção receberão gratificações especiais, se efetuarem seus trabalhos antes dos prazos fixados.

A bonificação poderá atingir até 50% da tarifa básica, segundo as novas disposições.

A linha a ser seguida foi esquematizada pela Agência: "Os Partidos e forças revolucionárias, desde o começo, estão invariavelmente em minoria, mas são eles, no entanto, os que têm melhores perspectivas." Citando o Lin Biao, sucessor de Mao, acrescentou: "Os genuínos Partidos marxistas-leninistas e as organizações de diversos países, compostas de elementos avançados do proletariado, são agora uma força crescente que tem perspectivas infinitas."

E prognosticou: "Enquanto integram o marxismo-leninismo com práticas revolucionárias em seus países, contam com as massas, não temem sacrifícios e lutam heróicamente, os Partidos marxistas-leninistas certamente passarão de pequenos a grandes, de débéis a fortes e de imaturos a altamente experimentados na luta, para conquistar a vitória final."

se, segundo os observadores, de dois diplomatas adeptos da linha de Mao de guerra popular, subversão e resistência constante a Moscou e a Washington.

## LINHA A SEGUIR

A linha a ser seguida foi esquematizada pela Agência: "Os Partidos e forças revolucionárias, desde o começo, estão invariavelmente em minoria, mas são eles, no entanto, os que têm melhores perspectivas." Citando o Lin Biao, sucessor de Mao, acrescentou: "Os genuínos Partidos marxistas-leninistas e as organizações de diversos países, compostas de elementos avançados do proletariado, são agora uma força crescente que tem perspectivas infinitas."

E prognosticou: "Enquanto integram o marxismo-leninismo com práticas revolucionárias em seus países, contam com as massas, não temem sacrifícios e lutam heróicamente, os Partidos marxistas-leninistas certamente passarão de pequenos a grandes, de débéis a fortes e de imaturos a altamente experimentados na luta, para conquistar a vitória final."

## Intelectuais russos acusam Moscou

Nações Unidas e Moscou (AFP-UPI-JB) — Um grupo de 54 intelectuais soviéticos enviou documento às Nações Unidas, denunciando o retorno à "época do terror stalinista" em seu país, em virtude das perseguições políticas desencadeadas nos últimos tempos.

Uma cópia fotostática do memorial, que circulou há um mês em Moscou, foi enviada de Londres à sede da ONU pelo chamado "grupo de anistia internacional", segundo informou porta-voz da organização. Acrescentou que estão sendo investigadas informações de que cidadãos soviéticos empregados na agência da ONU em Moscou se teriam negado a receber o documento.

## BLOQUEIO

Informou-se que, embora cópias da petição tivessem sido distribuídas aos jornalistas ocidentais em Moscou, no dia 22 de maio, chegando também ao Departamento de Estado, o Governo norte-americano se viu impedido

de apresentar a questão ante a Comissão de Direitos Humanos pelo fato de o documento ter sido oficialmente recebido na sede.

A petição, segundo o processo normal, será traduzida do original russo e seu resumo enviado à Subcomissão da ONU para a Prevenção da Discriminação e a Proteção das Minorias. Uma cópia do resumo, sem os nomes dos signatários, será fornecida ao Governo soviético, para eventuais comentários. A Subcomissão se reunirá proximamente, para examinar o assunto.

## GRATIFICAÇÃO

O Comitê Central do PC soviético anunciou que, a partir de janeiro de 1970, os operários em construção receberão gratificações especiais, se efetuarem seus trabalhos antes dos prazos fixados.

A bonificação poderá atingir até 50% da tarifa básica, segundo as novas disposições.

## Praga fecha organização liberal

Lauro Kubelík

Correspondente do JB

reabilita velhos quadros novotnístas e amoda os opositores.

A nomeação de Bohuslav Chnoupek para a direção da Rádio Tcheco-eslovaca (direção única para todas as emissoras) vem reforçar a posição do neo-novotnismo em um dos setores delicados, que é o das comunicações.

Chnoupek, que foi Vice-Ministro de Cultura (o Ministro era Hoffmann, que cortou as comunicações na noite da invasão da Tchecoslováquia), não é considerado como um dos mais intrínsecos conservadores.

Adiadas reuniões de Pequim-Moscou

Moscou (AFP-JB) — As negociações entre a China e a União Soviética sobre o problema de navegação nos rios fronteiriços Usuri e Amur ainda não começaram, segundo fonte considerada fidedigna de Moscou.

As conversações, que já deveriam ter sido iniciadas no princípio deste mês, seriam realizadas em Khabarovsk. Uma informação da quinta-feira anunciou que uma delegação chinesa havia deixado Pequim dois dias antes, rumo àquela cidade, o mesmo acontecendo com um grupo de comissários de Moscou.

## Clifford, o salvador de Presidentes

James Reston

do New York Times

Nova Iorque — O ex-Secretário de Defesa Clark Clifford parece estar adquirindo a reputação de salvador dos Presidentes norte-americanos do desastre.

Ajudou a formular uma estratégia para salvar o Presidente Truman de uma derrota que certa campanha presidencial de 1948. Ajudou a convencer o Presidente Johnson de que a retirada era preferível à derrota no Vietnã. E agora, surgiu com uma fórmula que pode ajudar o Presidente Nixon a encontrar uma saída para esta guerra que já trouxe inúmeras frustrações.

## PROPOSTA

Sua fórmula, tal como foi publicada na revista *Foreign Affairs* propõe que os Estados Unidos deveriam: 1 — retirar cerca de 100 mil soldados do Vietnã, neste ano; 2 — avisar ao Governo de Saigon que todas as tropas norte-americanas de combate terrestre retornarão ao país, em fins de 1970; 3 — ordenar aos comandantes militares norte-americanos que diminuam os esforços de aplicar o máximo de pressão militar sobre o inimigo, mas, enquanto isso: 4 — continuar fornecendo armas aos sul-vietnamitas, e manter a Força Aérea envolvida na guerra, em seu apoio. Esta política não é já muito heróica, mas pelo menos é plausível. Poderia obrigar os sul-vietnamitas a assumir a defesa militar terrestre de seu território. Poderia garantir-lhes o apoio aéreo dos Estados Unidos, e, portanto, uma superioridade aérea total na luta contra o Vietnã do Norte e o Vietcongs.

E, ainda, poderia reduzir as baixas dos Estados Unidos a um nível aceitável pela maioria da população norte-americana.

## TESTE

Os riscos são grandes e óbvios. Os sul-vietnamitas, mesmo com forças terrestres superiores às do inimigo, poderiam não ser capazes de controlá-lo. Com a retirada das tropas norte-americanas, o regime de Saigon não seria capaz de manter-se unido e conquistar um apoio suficiente de seu próprio povo, mesmo com nosso apoio logístico e aéreo. Mas, como disse Clifford: "A conquista da lealdade dos aldeões ao Governo Central de Saigon, a forma de um Governo posterior à guerra, quais seriam seus líderes e como seriam escolhidos, não se incluem em nossos objetivos originais da guerra... mais cedo ou mais tarde, saberemos se os sul-vietnamitas dirigi-losão suficientemente bem o seu próprio país, para garantir sua sobrevivência nacional. Em minha opinião, este teste será feito muito mais cedo do que se pensa."

Os sul-vietnamitas contavam que os Estados Unidos continuariam a guerra, como antes, aliviando-os do encargo principal de se defenderem. Os norte-vietnamitas contavam que os Estados Unidos se cansariam da luta e seriam forçados pela opinião pública e pela pressão financeira a se retirarem da guerra e voltarem para casa. Contudo, o que Clifford sugeriu é uma fórmula para aliviar tanto Saigon quanto Hanoi destas ilusões. Propõe que avisemos Saigon que nos afastamos dos combates terrestres, e Hanoi que continuaremos a manter nossa ajuda militar a Saigon e nossa Força Aérea em operação, indefinidamente.

Além disso, a fórmula de Clifford dá um tempo suficiente para que os sul-vietnamitas tenham oportunidade de se adaptar ao novo problema militar, até o próximo ano, e, garante, o mais rápido possível, ao povo norte-americano que o atual nível de baixas dos Estados Unidos será efetivamente reduzido.

O Governo de Nixon tem trabalhado para alcançar uma fórmula de sair do Vietnã, desde sua posse em janeiro. Entretanto, Clifford, como os Senadores Kennedy e Muskie, e os ex-negociadores norte-americanos em Paris, Averil Harriman e Cyrus Vance, está pressionando em favor de um acordo, tornando, assim, mais fácil para o Presidente Nixon negociar com Saigon e com Hanoi. É interessante que Clifford tenha surgido mais uma vez neste papel. Parece que tem um talento especial para surgir nos momentos críticos. Ele não é um homem de grande visão. Ninguém poderia ter sido mais leal aos Presidentes Truman, Kennedy, ou Johnson, como conselheiro confidencial, mas logo que assumiu o cargo de Secretário de Defesa e se convenceu das responsabilidades deste cargo, desafiou não só as políticas estabelecidas, mas até mesmo suas próprias opiniões preconcebidas — e mudou.

## SÍMBOLO

Clifford é um símbolo de como servir aos interesses privados, conciliando-os com os interesses públicos. Sua carreira é clássica. Teve o melhor dos mundos. Fez sua fortuna como advogado, serviu na Marinha, e teve a maior satisfação de estar no centro do poder no momento certo, sem sacrificar sua vida nas agonias de uma carreira política.



# Equador apresa e libera seis pesqueiros norte-americanos

**Washington e Quito (AP-UPI-AP-JB)** — O Equador apressou, ontem, 6 pesqueiros norte-americanos, mas os liberou em seguida depois que o Senador George Murphy, em Washington, pediu a Nixon que desse proteção armada para os barcos de pesca.

A pronta medida equatoriana de deixar em liberdade os pesqueiros norte-americanos foi tomada ante a energética representação diplomática dos Estados Unidos. Também ontem, três pesqueiros japoneses foram capturados por unidades navais do Equador quando pescavam em águas do arquipélago das Ilhas Galápagos.

## JURISDIÇÃO

Equador, Peru e Chile sustentam que sua jurisdição atinge até 200 milhas da costa, enquanto Washington somente reconhece um limite de 12 milhas. As relações peruano-norte-americanas estão estremecidas devido, em parte, a esse problema do apresamento de pesqueiros dos Estados Unidos.

Segundo a Associação norte-americana de Pesqueiros de Atum, os seis barcos dos Estados Unidos foram atacados e capturados por um navio patrulheiro do Equador, por suposta violação de águas territoriais equatorianas.

## ACUSAÇÃO

O patrulheiro equatoriano, de acordo com a Associação, disparou sem prévia advertência. O incidente foi confirmado pelo capitão de um dos pesqueiros, Julius Alloto, de San Diego. Não se informou de feridos.

Edward Silva, secretário da Associação Norte-Americana de Pesqueiros, afirmou que tivera conhecimento do incidente através do rádio do pesqueiro de Alloto. "Este é outro caso Pueblo", disse Silva. Sua referência era à captura, pela Colômbia do Norte, do navio-espião norte-americano em janeiro de 1968.

O Senador republicano George Murphy pediu, ontem, ao Presidente Richard Nixon que proporcionasse aos navios pesqueiros norte-americanos a proteção armada de que gozam os navios-espiões e os aviões-espiões dos Estados Unidos.

Murphy pediu, também, que o Governo de seu país suspendesse imediatamente toda a ajuda econômica ao Equador, e informou à imprensa que, um dos seis atunheiros, o Neptune, havia sido atingido por disparos de um navio da Marinha de Guerra equatoriana.

"Chegou o momento de que o Presidente Nixon proporcione a nossos navios pesqueiros a mesma proteção que damos a nossos navios-espiões e a nossos aviões-espiões. Não podemos permitir estes ataques armados contra nossos navios, ataques que já se produziram inúmeras vezes, sem aviso prévio", advertiu Murphy.

## REAÇÃO

A possibilidade de forte ação parlamentar norte-americana contra os países que capturam pesqueiros norte-americanos foi mencionada, ontem, depois dos incidentes frente às costas do Equador. "Se o Presidente não tomar medidas por si mesmo — disse o deputado republicano Thomas M. Pelley — o Congresso iniciará o estudo de uma legislação para obrigá-lo a proporcionar proteção militar para os navios em perigo de apresamento."

O Deputado Edward Garmatz, democrata de Maryland, declarou que projetava "investigar toda a espécie possível de legislação, inclusive as sanções econômicas para prevenir novas capturas."

"Suponhamos que fossem mortos pescadores norte-americanos — acrescentou Garmatz, presidente do Comitê Parlamentar de Assuntos Pesqueiros e Comércio Marítimo — teríamos ultrapassado o ponto do irreparável."

## A VERSÃO DO EQUADOR

Os quatro barcos pesqueiros norte-americanos que se encontravam "em atir-

vidades clandestinas de pesca, em autORIZAÇÃO legal necessária, foram apresados e poucas milhas de Porto Bolívar, na zona fronteiriça com o Peru", disseram as autoridades de Quito.

Os barcos pesqueiros são: Royal Pacific, Neptune, Bold Venture e Marieta. Além disso, afirma-se que três outros navios norte-americanos empreenderam a fuga diante da presença da lancha da Marinha equatoriana Quito que fazia o patrulhamento em águas territoriais do Equador.

Os navios apresados foram rebocados a Porto Bolívar para ficar sob os ordens do Diretor-Geral de Pesca. Ante a pronta reação dos Estados Unidos, os quatro pesqueiros foram liberados. As autoridades equatorianas desmentiram, no entanto, que se houvesse disparado sobre qualquer dos barcos apresados.

## CONDENAÇÃO

O Departamento de Estado declarou que não existe justificação legal para o apresamento de pesqueiros norte-americanos registrado diante das costas do Equador.

O porta-voz do Departamento de Estado, Carl Barthel, ressaltou que este novo incidente, mais grave que os anteriores, torna mais necessário do que nunca uma conferência internacional sobre águas territoriais.

Esta conferência reuniria os Estados Unidos, Peru, Chile e Equador a fim de buscar um entendimento sobre os direitos de pesca diante da costa desses três países sul-americanos.

Acrescentou Carl Barthel, que os Estados Unidos mantêm a proposta que fizeram em 1967 de realização dessa conferência e que renovaram repetidas vezes.

Alinda não foi possível fixar nem a data nem o local da reunião, embora os três Governos sul-americanos tenham informado que estão interessados, em princípio, na sua realização.

## TERRA EM FOGO



Dois soldados americanos em ação contra os vietcongs em Go Noi, Da Nang.

# Batalhão norte-vietnamita ataca americanos em Kântum

**Saigon (AP-APP-UPI-JB)** — Um batalhão norte-vietnamita atacou na manhã de ontem uma base norte-americana a 19 km ao Sul de Kântum, província de Tay Ninh, cuja capital há dois dias foi invadida por forças comunistas.

Fontes militares dos Estados Unidos informaram que o número de norte-vietnamitas e guerrilheiros vietcongs mortos na província de Tay Ninh, nos últimos três dias, subiu a 911.

## GUERRA

O ataque comunista à base pertencente à Primeira Divisão de Cavalaria Aérea dos Estados Unidos, chamada de campo de pouso Iko, provocou a morte de sete soldados norte-americanos. Foram encontrados corpos de 72 norte-vietnamitas, depois da luta de três horas.

Os norte-americanos, protegidos em casamatas de concreto, usaram morteiros de 105 milímetros, além de armas portáteis, para repelir o ataque.

Tay Ninh, capital da província do mesmo nome, tem população de 180 mil habitantes e se encontra a 80 quilômetros a noroeste de Saigon e a 28 da fronteira com o Camboja.

Anteontem, 300 comunistas invadiram a cidade e somente foram repellidos após várias horas de combate. Atacaram também postos defensivos em torno da cidade. Ontem, bombardeiros norte-americanos B-52 lançaram 360

# China inicia ofensiva para enfraquecer posições russas

**Tóquio (AP-JB)** — O Governo de Pequim instruiu seus Embaixadores para que iniciem uma ofensiva junto aos PCs dos países onde estejam acreditados, destinada a enfraquecer o prestígio da União Soviética, em favor da linha maoísta.

Os especialistas em questões chinesas consideram que a nova elite que subiu ao poder através do Nono Congresso do PC chinês terá como missão básica intensificar a penetração nos países onde a diplomacia soviética tem logrado êxito na captação de simpatia para sua linha de orientação comunista.

## MAIS FORÇA

Os chineses deixaram perceber que pretendem dar mais força aos PCs estrangeiros ligados a Pequim, sendo a maioria facções dissidentes dos Partidos mais solidamente estabelecidos, que seguem a política de coexistência pacífica preconizada por Moscou.

A Agência Nova China anunciou, no princípio da semana, que os novos Embaixadores da Romênia e Suécia já seguiram para esses países, a fim de assumirem os cargos. Trata-

se, segundo os observadores, de dois diplomatas adeptos da linha de Mao de guerra popular, subversão e resistência constante a Moscou e a Washington.

## COMENTÁRIO

O Vietnã do Norte demonstrou interesse especial pela fórmula de Clark Clifford, ex-Secretário de Defesa dos Estados Unidos, que propõe a retirada de cerca de 250 mil norte-americanos do Vietnã nos próximos 12 meses.

Transmissão da Rádio de Hanói repetiu a fórmula sugerida por Clifford, apresentando a questão como se os dirigentes do Vietnã do Norte considerassem a proposta digna de atenção.

A Tailândia, no entanto, criticou as afirmações de Clifford, principalmente as referentes à viagem que fez em 1967, como Secretário de Defesa no Governo de Johnson.

"O autor deve estar fora do seu juízo ao afirmar ou insinuar que a Tailândia em 1967 repeliu o pedido dos Estados Unidos que enviasse mais tropas ao Vietnã do Sul", disse o Chanceler tailandês Thanat Khoman. A Tailândia tem 12.500 homens de sua divisão Pantera Negra, no Vietnã do Sul.

# EUA e Madri renovam acôrdo

**Washington (AP-JB)** — Os Estados Unidos e a Espanha prorrogaram, até setembro de 1979, o acôrdo sobre bases norte-americanas em território espanhol, cuja vigência havia terminado no ano passado.

O acôrdo foi formalizado em Washington por troca de notas entre o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o Secretário de Estado norte-americano William Rogers.

O acôrdo foi formalizado em Washington por troca de notas entre o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o Secretário de Estado norte-americano William Rogers.

O acôrdo foi formalizado em Washington por troca de notas entre o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o Secretário de Estado norte-americano William Rogers.

O acôrdo foi formalizado em Washington por troca de notas entre o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o Secretário de Estado norte-americano William Rogers.

## Intelectuais russos acusam Moscou

**Nações Unidas e Moscou (AP-UPI-JB)** — Um grupo de 54 intelectuais soviéticos enviou documento às Nações Unidas, denunciando o retorno à "época do terror stalinista" em seu país, em virtude das perseguições políticas desencadeadas nos últimos tempos.

Uma cópia fotostática do memorial, que circulei há um mês em Moscou, foi enviada de Londres à sede da ONU pelo chamado "grupo de anistia internacional", segundo informou porta-voz da organização. Acrescentou que estão sendo investigadas informações de que cidadãos soviéticos empregados na agência da ONU em Moscou se teriam negado a receber o documento.

## GRATIFICAÇÃO

O Comitê Central do PC soviético anunciou que, a partir de janeiro de 1979, os operários em construção receberão gratificações especiais, se efetuarem seus trabalhos antes dos prazos fixados.

A bonificação poderá atingir até 50% da tarifa básica, segundo as novas disposições.

## Praga fecha organização liberal

**Lauro Kubelik**  
Correspondente do JB

reabilita velhos quadros novotistas e amor-da os opositores.

A nomeação de Bohuslav Chnoupek para a direção da Rádio Tcheco-eslovaca (direção única para todas as emissoras) vem reforçar a posição do neo-novotismo em um dos setores delicados, que é o das comunicações. Chnoupek, que foi Vice-Ministro de Cultura (o Ministro era Hoffmann, que cortou as comunicações na noite da invasão para facilitar a entrada das tropas estrangeiras) no Governo de Novotný é considerado como um dos mais intransigentes conservadores.

O problema da renovação do convênio, assinado em 1958, provocou controvérsia nos Estados Unidos, especialmente no Congresso, onde muitos parlamentares protestaram contra o tratado que, segundo eles, constitui um empréstimo militar suplementar dos Estados Unidos.

Os adversários do convênio ressaltam que as três bases aéreas e a dos submarinos só têm utilidade secundária, enquanto o sistema defensivo dos Estados Unidos consiste essencialmente numa rede de foguetes.

As conversações, que já deveriam ter sido iniciadas no princípio deste mês, seriam realizadas em Khabarovsk. Uma informação de quinta-feira anunciou que uma delegação chinesa havia deixado Pequim dois dias antes, rumo àquela cidade, o mesmo acontecendo com um grupo de comissários de Moscou.

As negociações entre a China e a União Soviética sobre o problema de navegação nos rios fronteiriços Ussuri e Amur ainda não começaram, segundo fonte considerada fidedigna de Moscou.

As conversações, que já deveriam ter sido iniciadas no princípio deste mês, seriam realizadas em Khabarovsk. Uma informação de quinta-feira anunciou que uma delegação chinesa havia deixado Pequim dois dias antes, rumo àquela cidade, o mesmo acontecendo com um grupo de comissários de Moscou.

## A briga pelo peixe

Entretanto, este critério foi perdendo sentido com o correr dos tempos: o alcance dos canhões estendeu-se muito além das três milhas tradicionais e os interesses comerciais se tornaram cada vez mais complexos.

Após a II Guerra Mundial começaram a surgir tendências que admitiam a extensão do mar territorial até a distância de 200 milhas. Nas conferências das Nações Unidas a fórmula que ganhou mais apoio foi a do Embaixador brasileiro Gilberto Amado, que sugeriu um critério flexível dentro do limite mínimo de três milhas e máximo de 12 milhas.

## POSIÇÃO DO BRASIL

No dia 28 de abril deste ano, o Presidente Costa e Silva assinou decreto alterando o limite do mar territorial brasileiro, que era de seis milhas e passou para 12, mediante anexação da chamada zona contígua de seis milhas, que não integrava o mar territorial, mas estava sob jurisdição brasileira.

O decreto assinado revogou o de 18 de novembro de 1966, que fixou em seis milhas a faixa do mar territorial, estabelecendo a zona contígua de igual largura, sob jurisdição do Governo brasileiro, no que concerne à prevenção e à repressão das infrações da lei brasileira, em matéria de polícia aduaneira, sanitária e de imigração.

Em fevereiro do ano passado, os oficiais do navio-oceanográfico Almirante Saldanha pediram o limite de 200 milhas como única solução para evitar a pesca constante de camarões por cerca de 300 navios estrangeiros, sobretudo americanos e japoneses, nas costas do Amapá.

O Embaixador Gilberto Amado, relator de vários projetos aprovados na Comissão de Direito Internacional (da qual é decano), sediada em Genebra, sustenta que "as frotas pesqueiras que arrasam

os mares o fazem na fruição de um direito. A teoria do abuso do direito, originada de cérebros ardentes e corações generosos, é das que se arrastam e se atiram no Direito Internacional." A medida brasileira foi por ele considerada como "um passo acertado e seguro, bem inspirado e sério."

## INCIDENTES

Em consequência da disparidade na fixação do limite, vários incidentes vêm sucedendo na América Latina e os Estados Unidos chegaram a cortar ajuda militar a dois países nos últimos três meses (Equador e Peru), devido ao apresamento de seus navios pesqueiros, que não respeitaram o limite de 200 milhas.

O Peru, nos últimos quatro meses, apreendeu mais de cinco navios pesqueiros norte-americanos e os Estados Unidos, além de cessarem a ajuda militar a Lima, excluiu a cota adicional de 208 mil toneladas na compra de açúcar peruano.

O Brasil, nos últimos meses, teve incidentes com a Argentina, que apreendeu no mês passado o navio Caldeias (navegava a 5,5 milhas da costa argentina) e com o Uruguai, que apressou dois navios: Condastelva (em fevereiro) e o São Francisco de Paula (em maio), que chegou a ser metralhado por uma lancha-patrulha uruguaia. O limite marítimo entre o Uruguai e o Brasil foi fixado em 12 milhas pelo Presidente Pacheco Arco, a 17 de maio, apesar da insistência do Parlamento uruguaio em estendê-lo a 200 milhas.

Há poucos dias (18 de junho), o Ministro do Exterior peruano, Edgar Mercado Jarrin, afirmou que é possível uma conferência quadripartite — Peru, Chile, Equador e Estados Unidos — para examinar o problema da pesca no Pacífico Sul, com vistas a suspensão de medidas coercitivas por parte dos Estados Unidos.

# Recomeçam os choques em Rosario

**Rosário e Buenos Aires (UPI-AP-APP-JB)** — Forças policiais investiram, ontem, contra grupos de manifestantes no parque da cidade de Rosario em que o Presidente Juan Carlos Onganía assistia às cerimônias relativas a uma data cívica.

Quatorze pessoas, entre elas quatro fotógrafos, ficaram feridos nos distúrbios registrados a menos de 100 metros de onde se encontrava Onganía, protegido por forte aparato militar e policial. Em Caracas, a Confederação Latino-Americana Sindical Cristã exortou todos os centros de trabalho do Hemisfério a protestarem contra o Governo militar da Argentina, no dia 9 de julho próximo.

## ABRANDAMENTO

O Governo militar argentino anunciou, ontem, ter iniciado a etapa social de sua gestão e prometeu restabelecer "uma autêntica democracia representativa", mas não precisou quando o comunicado oficial resumiu as resoluções tomadas na noite de quinta-feira na primeira reunião do Presidente Onganía com seu Gabinete recém-nomeado.

O comunicado oficial disse que "o tenente-coronel Onganía se referiu à nova etapa que inaugurará o tempo social da revolução argentina." Acrescen-

ta que, entre os objetivos que o Presidente anunciou a seus Ministros, "figura um definitivo restabelecer uma autêntica democracia representativa, na qual impere a ordem dentro da lei, a justiça e o interesse comum."

## DEFINIÇÃO

A etapa inicial, anteriormente anunciada e jamais definida com suficiente precisão, teria por fim uma divisão mais equitativa da riqueza acumulada e uma crescente participação dos sindicatos em sua administração e benefícios. Antes de ter ecidido, em princípios de maio, a onda de distúrbios estudantis e trabalhistas, subseu-se que Onganía se dispunha a conceder aos trabalhadores a participação no lucro das empresas.

Até agora, o Presidente Onganía tem procurado estabelecer um mecanismo para conseguir a participação da comunidade nas tarefas do Governo, mediante Conselhos Assesores nos quais estavam representadas as diversas organizações trabalhistas, patronais, econômicas, culturais etc.

Estes Conselhos foram intitulados "ensaios corporativistas" pelos opositores, mas a primeira experiência, realizada na província de Córdoba, terminou num aparente fracasso.

No dia 3 de junho, o Exército do Haiti informou ter surpreendido uma reunião do PC haitiano e morto 22 pessoas, entre as quais estavam quase todos os membros do Comitê Central. Com este ataque — segundo o informe de Porto Príncipe — as autoridades conseguiram apreender documentos com nomes e pla-

nos envolvendo exilados e pessoas residentes na capital do Haiti.

O Chanceler René Chalmers informou à OEA que seu Governo não deseja nenhuma medida especial da Organização dos Estados Americanos, "mas acha útil pedir uma convocação do Conselho para que possa expor os métodos de subversão e o processo de infiltração do comunismo internacional nas Antilhas."

As primeiras reações dos círculos trabalhistas foram de rejeição das medidas governamentais, considerando-as insuficientes, pois continuam presos vários dirigentes sindicais destacados.

Córdoba, colocado sob regime de intervenção militar segunda-feira passada para evitar a repetição da violência durante uma nova greve, foi virtualmente paralisada nos dois dias seguintes. O interventor militar, General Jorge Caragón, propôs a realização de conversações para discutir os seus problemas. A oferta foi recusada ontem pelos dirigentes sindicais.

## PREJUÍZO

Os meios econômicos de Buenos Aires calcularam ontem que a Argentina perdeu 63 milhões de dólares (Ncr\$ 252 milhões) para manter o valor da moeda.

Nas mesmas fontes, foi dito que a sangria de divisas começou a 5 de junho, após a crise do Gabinete desencadeada pelo próprio Presidente Onganía, com a intenção de reestruturar o seu Governo.

As primeiras reações dos círculos trabalhistas foram de rejeição das medidas governamentais, considerando-as insuficientes, pois continuam presos vários dirigentes sindicais destacados.

Concluiu, o Chanceler do Haiti disse que "o perigo é iminente; o comunismo se infiltra nas cidades do interior do país através de nossas fronteiras, para incitar os movimentos de reivindicação de trabalhadores e estudantes, agitados pelo extremismo esquerdista."

## Haiti denuncia comunistas na OEA

**Washington (UPI-JB)** — Cuba e União Soviética foram acusadas ontem pelo Chanceler do Haiti, René Chalmers, ante a Organização dos Estados Americanos (OEA), de estimularem a subversão no território haitiano.

Para fazer frente aos comunistas — acrescentou René Chalmers — meu Governo pede o apoio e a ajuda dos Estados americanos. O povo do Haiti está disposto a enfrentar a subversão comunista com todas as armas a seu alcance.

## PRISÕES

O Chanceler haitiano leu durante 1145m documento em que relata a última tentativa de derrubar o Presidente

# Guerrilheiros sequestram outro avião

**Bogotá e Havana (AP-APP-UPI-JB)** — O chefe guerrilheiro colombiano, Ricardo Lara Parada, e mais dois homens e uma mulher, armados de metralhadoras sequestraram na manhã de ontem um avião comercial DC-3 da empresa Ururaca, desviando-o de sua rota Monterrey-Aguila Azul para Sanlago de Cuba, onde chegou às 16h45m locais.

Por ter autonomia de voo limitada, o aparelho — que voava entre as escalas de Villavicencio e Cucuta, no Leste da Colômbia — teve de descer primeiro no aeroporto de Barrancabermeja, junto ao rio Magdalena, onde foi abastecido. As autoridades permitiram a decolagem, para não pôr em risco a vida dos 21 passageiros e cinco tripulantes. O DC-3 seguiu então para Barranquilla, no Caribe, para novo abastecimento, rumando depois para Cuba, num voo de cinco horas sobre o mar do Caribe.

## RESGATE

As autoridades acreditam que a operação de sequestro tenha sido dedicada exclusivamente a resgatar o chefe guerrilheiro Lara Parada, que fora recentemente visto em Barranquilla. Na quinta-feira, a polícia prendeu quinze elementos ligados às guerrilhas, entre os quais dois funcionários públicos que foram acusados de ocultar Lara.

Já dominado pelos sequestradores, o DC-3 desceu em Barrancabermeja às 9h10m locais. Chegou a Barranquilla, às 11h 35m. Nessa cidade, um dos sequestradores saiu com uma pistola na mão e advertiu os empregados encarregados do reabastecimento de que atiraria a qualquer tentativa de reação.

## NUMEROS

O DC-3 da Ururaca foi o décimo avião colombiano sequestrado desde agosto de 1967.

Este ano, foram desviados para Cuba 29 aviões comerciais, dos quais 18 dos Estados Unidos. Seguem-se a Colômbia, com seis, o Equador, e Peru, com dois cada, e a Venezuela.

# EUA e Madri renovam acôrdo

**Washington (AP-JB)** — Os Estados Unidos e a Espanha prorrogaram, até setembro de 1979, o acôrdo sobre bases norte-americanas em território espanhol, cuja vigência havia terminado no ano passado.

O acôrdo foi formalizado em Washington por troca de notas entre o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o Secretário de Estado norte-americano William Rogers.

## CREDITOS

Segundo os termos do compromisso, os Estados Unidos conservarão o uso de quatro bases — três aéreas e uma submarina — contra a entrega à Espanha de material militar no valor de 50 milhões de dólares (Ncr\$ 200 milhões).

O material militar a ser fornecido pelos Estados Unidos compreende aviões de caça F-104, enquanto o Export-Import Bank concederá à Espanha um crédito de 635 milhões de dólares para a compra de outros equipamentos norte-americanos.

O problema da renovação do convênio, assinado em 1958, provocou controvérsia nos Estados Unidos, especialmente no Congresso, onde muitos parlamentares protestaram contra o tratado que, segundo eles, constitui um empréstimo militar suplementar dos Estados Unidos.

Os adversários do convênio ressaltam que as três bases aéreas e a dos submarinos só têm utilidade secundária, enquanto o sistema defensivo dos Estados Unidos consiste essencialmente numa rede de foguetes.

As sextas-feiras, às 22h, a agência do JB de

**CASCADURA**

recebe anúncios para domingo

AV. SUBURBANA, 10-136 LARGO DE CASCADURA



## Informe JB

## O Brasil e os franceses

Na quinta-feira, no navio Pasteur, o Ministro da Indústria e do Comércio, Macedo Soares, e o secretário-geral do Ministério da Fazenda, José Flávio Pécora, almoçaram com o Embaixador da França e um grupo de empresários franceses radicados no Brasil. Os franceses demonstraram interesse numa aproximação e ajustamento maior com as autoridades brasileiras, dando o propósito que têm de realizar novos investimentos em nosso país.

A agroindústria e a siderurgia estão entre os setores pelos quais os franceses revelaram disposição de realizar novos investimentos.

Ainda no curso do almoço, as autoridades presentes foram informadas de que dentro de pouco tempo entrará em funcionamento no país uma fábrica constituída de capitais franceses e dedicada à produção de bicicletas motorizadas. Valor do investimento: oito milhões de dólares.

## Plano

O Governo do Estado acaba de aprovar o plano-piloto para a Barra da Tijuca, projetado pelo urbanista Lúcio Costa. Seu executor será o engenheiro Segadas Viana, que chefiará um grupo de trabalho, munido de poderes excepcionais para a implantação do plano.

## Liberdade vigiada

O Conselho Interministerial de Preços está partindo, neste momento, para uma política de liberalização de preços no setor industrial. Entretanto, os responsáveis pelo comando do CIP já advertiram os industriais de que se trata de uma política de liberdade vigiada; os que descumprirem os termos da política de contenção de preços do Governo retornarão ao regime de rígido controle.

## Saúde em Barbacena

O Ministro da Saúde, Leonel Miranda, está recebendo as melhores notícias sobre o andamento do Plano Nacional de Saúde, em Barbacena. As duas tradicionais famílias políticas locais, que estão sempre em posições opostas — Bias Fortes e Andrade — desta vez, pela primeira vez na história, unem-se em torno do Plano e integraram-se na mobilização popular para as inscrições.

De tal forma é a aceitação que em apenas uma semana de trabalho já foram registradas 60 mil inscrições, mais de um terço da população local.

## Modos de cheirar

O Governador do Estado do Rio, Jeremias Fontes, reuniu há dias no Palácio Nilo Peçanha, um grupo de políticos para discutir métodos de ação capazes de engrossar as fileiras da Arena fluminense. O mais empolgado na reunião era o presidente da Câmara de Nilópolis, Antônio Pôrto, que, ao mesmo tempo estava apreensivo sobre a mensagem que deveria usar para incentivar seus colegas vereadores. Depois de muita discussão, justificou sua apreensão:

— Está tudo muito bom, mas vereador é como índio. Enquanto o índio cheira a terra para ver o que é que pode plantar, o vereador tem de cheirar o povo para saber o que ele deseja. E o povo geralmente pede alguma coisa.

## Gérson

O São Paulo já acertou com o Botafogo todos os detalhes do pagamento de NCr\$ 900 mil, correspondente à compra do passe de Gérson. NCr\$ 300 mil serão à vista e NCr\$ 600 mil em seis prestações de NCr\$ 100 mil. Os 15% correspondentes ao valor da operação e devidos ao jogador, pela transferência do passe, serão pagos pelo Botafogo.

Do São Paulo, Gérson irá receber NCr\$ 80 mil de luvas e NCr\$ 500,00 de salário, por mês. As luvas serão pagas

em duas etapas: NCr\$ 20 mil à vista e NCr\$ 60 mil em 24 meses.

O contrato entre Gérson e o São Paulo será assinado na próxima semana. Enquanto procura casa, Gérson irá morar com um primo da sua esposa, o comediante e produtor de televisão Carlos Alberto Nobrega.

Em tempo: o São Paulo fez também proposta para a compra do passe do atacante Jairzinho, mas o Botafogo recusou. Valor da proposta: NCr\$ 1 milhão.

## O Presidente e a orquestra

Quinta-feira à noite, o Presidente Costa e Silva foi a Ribeirão Preto, a fim de receber o título de cidadão honorário da cidade. A solenidade seria realizada no teatro local, onde o Presidente Costa e Silva chegou pouco antes das sete da noite, acompanhado do Governador Abreu Sodré, do prefeito de Ribeirão Preto, do Ministro Rondon Pacheco, do General Jaime Portela e outras autoridades. O teatro foi se enchendo e o Presidente ficou, informalmente, conversando com o Governador Sodré e o prefeito.

Enquanto o tempo ia se escoando, o maestro e o prefeito começaram a denotar sinais de nervosismo, pois a orquestra não chegava. E enquanto a orquestra não chegasse, não se poderia dar início à solenidade, que previa a execução dos Hinos Nacional e do Estado de São Paulo. O Presidente Costa e Silva tomou a iniciativa de tranquilizar o prefeito e o maestro.

Finalmente, com 25 minutos de atraso, a orquestra apareceu e, depois de cumprir o programa, como que para se redimir, tocou várias músicas gaúchas, inclusive *Prenda Minha*.

## Despesa pública

A despesa pública, de janeiro a maio deste ano, experimentou um crescimento em torno de 35%, de acordo com informação das autoridades financeiras do país. Deduzida a perda da inflação, o crescimento real da despesa foi até agora de 13%.

## O nome

Causou estranheza, ontem, no gabinete do Ministro Magalhães Pinto, um dos itens de sua agenda, que assinalava: E. Monteiro, Embaixador de Cingapura. Todos acreditavam ter ocorrido um erro na elaboração da agenda.

Mais tarde foi verificado: E. Monteiro era Ernest Monteiro que, embora tendo o sobrenome de brasileiro, é o Embaixador de Cingapura, com quem o Brasil mantém relações desde outubro de 1967. A dúvida era procedente porque o Embaixador comparecia ao Itamarati pela primeira vez, para apresentar suas credenciais.

## Delfim e os ingleses

O *Financial Times*, num dos seus últimos números, dedica sua atenção ao esforço que o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, vem realizando para combater a inflação. Depois de mostrar que os índices do custo de vida, de janeiro a abril deste ano, foram satisfatórios, o *Financial Times* informa que o Ministro Delfim Neto "investiu surpreendentemente contra os banqueiros, por estar convencido de que as taxas de juros cobradas por bancos comerciais e de investimento e por companhias de financiamento estão mantendo altos os custos da economia e comprometendo, gravemente, o resultado da luta contra a inflação."

Depois de ampla análise das providências adotadas pelo Banco Central no sistema bancário, o *Financial Times* adverte que o Ministro Delfim Neto tem dois problemas a enfrentar a curto prazo: "o perene estado de subcapitalização da indústria e comércio brasileiros e a frequente escassez de fundos nos bancos. Essas medidas não deverão solucionar os problemas, pelo menos, constituirão boa arma psicológica na guerra contra os banqueiros, denominados de "usuários do desenvolvimento" pelo Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão."

## Lance-livre

Podemos informar que a exposição do Presidente Costa e Silva ao Governador Nelson Rockefeller sobre os problemas político e econômico brasileiros produziu forte impacto no enviado especial do Presidente Nixon. Rockefeller deixou patente que saía daqui convencido de que o Brasil é um país absolutamente viável, isto é, onde o desenvolvimento econômico será possível dentro de uma sociedade democrática. O período atual foi considerado simples exercício preparatório para a prática democrática em toda a sua plenitude.

Já está praticamente acertada a escolha do Senador Filinto Müller para ocupar a presidência da Arena, nas eleições a serem realizadas em outubro. Aliás, o Presidente Costa e Silva já manifestou a seus assessores políticos a satisfação pela forma com que Filinto Müller vem conduzindo as questões políticas nos últimos dias, sobretudo em relação à reabertura do Congresso.

Quinta-feira, numa mesa grande do Bistrô, o Ministro Delfim Neto contava um fato que o deixara bastante intrigado, ocorrido em Istambul, onde esteve recentemente. No aeroporto, foi recebido por um cidadão baixo e gordo que se apresentou como seu recepcionista oficial. O homenzinho falava sem parar, mas tão logo entraram no carro emudeceu e só voltou a falar quando chegaram ao mercado da cidade, onde saltou a pretexto de fazer compras, dizendo ao Ministro da Fazenda que o encontraria mais tarde, na conferência de que iria participar. "Pois bem — disse o Ministro, encerrando a história — o sujeito nunca mais me apareceu."

Durante a visita presidencial a Ribeirão Preto, o Ministro Rondon Pacheco encontrou um velho amigo, atualmente diretor de uma faculdade local e foi apresentá-lo ao Presidente Costa e Silva. Mal começou a fazer a apresentação, o Presidente interrompeu-o, fazendo blague: "Garanto que o homem é mineiro, Rondon; senão você não traria ele aqui."

## UM CONHECEDOR



Zelito só vê vantagens no tempo de 90 segundos

## Zelito Viana considera o Festival de Cinema Amador o mais importante do país

Produtor de *A Grande Cidade*, *Menino de Engenho*, *Terra em Transe* e *O Dragão da Maldade*, o cineasta Zelito Viana considera o Festival Brasileiro de Cinema Amador — promoção do JB — o mais importante dos festivais realizados no país.

Zelito Viana atualmente prepara o lançamento de *A Máscara da Traição*, filme de Roberto Pires, e está dirigindo um documentário. Brevemente ele produzirá um filme sobre uma história de Monteiro Lobato.

## AS TRÊS VANTAGENS

Disse Zelito Viana que o FBCA apresenta três aspectos importantes: possibilidade de manifestação cultural para toda uma população; formação de novos técnicos, uma vez que a única escola válida de cinema é fazer filmes; e a ampliação do número de pessoas interessadas em cinema como manifestação artística e cultural moderna.

O tempo de 90 segundos, para Zelito Viana, apesar de limitação aparente, na realidade encerra uma liberação, democratizando o Festival, sob o aspecto da produção, devido ao baixo custo dos filmes, o que permite

um maior número de participantes.

— Vi uma série de filmes premiados no Festival de Montreal que tinham, no máximo, 50 segundos e eram sensacionais. Alguns apresentavam novos caminhos para a expressão cinematográfica. Outra coisa importante: tem fotografia que expressa uma realidade muito mais veementemente do que um filme de três horas — disse o produtor.

## INSCRIÇÕES

Os interessados poderão obter o regulamento do 5º FBCA no Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, à Avenida Rio Branco, 110, 1º andar.

## S. Paulo abre exposição de arte popular com relógio feito de peças de bicicleta

São Paulo (Sucursal) — Um relógio construído com velhas peças de bicicleta e movido por um balde cheio de tijolos, que puxa a corrente e movimentam as engrenagens do complicado mecanismo, constitui a principal atração da exposição de arte popular *A Mão do Povo Brasileiro*, que se inicia hoje no Museu de Arte de São Paulo.

A exposição, que durará dois meses, foi organizada pela arquiteta Lina Bardi com base no material emprestado pelo Museu de Arte da Universidade de Ceará, pelo Museu do Estado da Bahia, pelo Museu de Artes e Técnicas Populares de São Paulo e por vários colecionadores e antiquários paulistas.

## ARTESANATO E PRIMITIVISMO

A mostra de arte popular é patrocinada pela Secretaria da Educação e Cultura em conjunto com a Secretaria de Turismo da Capital com o objetivo de "revelar o que foi feito no Brasil, nos últimos dois séculos, no campo do artesanato e da criação artística primitiva."

O visitante poderá encontrar de tudo nessa exposição, desde uma lata velha reaproveitada de outra maneira, até utensílios de uso doméstico, ex-votos e brinquedos típicos brasileiros. Na entrada do primeiro andar, onde está montada a exposição, foram colocados dois enormes bonecos de Zé Pereira e Maria Angu procedentes de Pindamonhangaba, mas que são encontrados em várias cidades do país no carnaval. Seguem-se, depois, dois painéis de Zé da Silva, primitivista do Norte, e um desenho primitivista, com cinco metros de extensão, de Joaquim Garcia Lopes, de Franca.

A obra mais antiga da exposição é um Cristo de madeira, procedente de Sorocaba, que foi esculpido no século XVII por artista desconhecido. Essa imagem é usada unicamente nas cerimônias da Semana Santa e possui braços articulados que permitem sua crucificação e, depois, a descida da cruz.

## A CABRA CUBISTA

Uma cabra com corpo de cubos de carro de bois, patas feitas com velhas enxadas e cabeça tirada de uma raiz retorcida é a principal obra do artista primitivo Daniel Luis — um espanhol radicado há muitos anos no Brasil — que se utiliza de material encontrado em demolição ou de velhas madeiras.

Uma das obras mais originais expostas, é um avião surrealista, feito por um artista anônimo de Pernambuco que se utilizou de inúmeras lâmpadas e válvulas e imaginava, ingenuamente, que os aviões funcionam porque pessoas montadas nas asas giram as hélices. O piloto é representado com um volante no lugar do braço direito e com uma hélice substituindo o braço esquerdo.

Uma coleção de 25 pinturas de animais, a óleo sobre folhas de flandres, encontrada no lugarejo de Pernambuco conhecido como Brejo da Madre de Deus, era utilizada por banqueiros do jogo de bicho para facilitar a escolha pelos anal-fabetos.

O relógio construído a partir de velhas peças de bicicleta foi montado pelo artesão Ciro Tonelli, de Jundiá, e os moradores da cidade afirmam que "apesar de desengonçado ele marca as horas com exatidão".

## FONTANA E FONTANINHA

Água oligo-mineral radioativa

Peça pelos telefones:

Centro: 243-3206  
Cetel: 96-0741  
Governador: 422 — FONTE

## Sears paga 8 bolsas na UFRJ

A diretoria da Sears Roebuck entregou ontem ao Reitor da UFRJ, professor Moniz de Aragão, um cheque de NCr\$ 4 mil referente ao pagamento de oito bolsas-de-estudo que estão sob sua responsabilidade. A entrega foi feita durante um almoço na churrascaria A Campanesa.

Ao almoço, que se repete há 10 anos, estiveram presentes o general-chefe e o chefe de Relações Públicas da Sears, major Rui Barbosa e Mário Ravel, respectivamente; os professores Pedro Calmon, Canedo Magalhães, Paulo Góis e Lema Lopes, e os bolsistas, a maioria deles da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ.

## OS ESCOLHIDOS

O Sr. Carlos de Figueiredo Pulford, primeiro presidente brasileiro da Sears, não pôde comparecer ao almoço, sendo representado pelo chefe de Relações Públicas major J. V. Rui Barbosa. Os universitários que receberam as bolsas-de-estudo são selecionados pelos próprios diretores das diversas faculdades da UFRJ, de acordo com o aproveitamento escolar.

Foram eles Ronald Ernesto João Kenedi, do Curso de Ciências Econômicas; Sheila Nildia de Andrade, Maria de Lurdes Neves Brandão e Mariana Gonçalves Coelho, da Faculdade de Medicina; Aluisio Rodrigues da Silva, da Escola de Serviço Social; Erasto Ribeiro da Silva, da Faculdade de Letras e Universidade Pereira Nunes; e Miguel Ribeiro Furia, do da Faculdade de Economia e Administração.

## São Paulo terá turismo industrial

São Paulo (Sucursal) — A Secretaria de Turismo do Município, em colaboração com a Volkswagen do Brasil, acertará ontem medidas para a implantação do turismo industrial em São Paulo.

Grupos de turistas, constituídos no máximo de 35 pessoas, sendo necessariamente maiores de idade, poderão visitar as instalações da Volkswagen, em São Bernardo do Campo, e conhecer como se fabrica um automóvel, desde o momento em que a chapa de aço sai do almoxarifado.

## COMO FAZER

Os visitantes poderão ser estrangeiros ou de qualquer cidade brasileira. O que é imprescindível é que a reserva da data deverá ser feita com uma antecedência mínima de 30 dias, por intermédio da Secretaria de Turismo do Município, ou através das agências de turismo da cidade.

As visitas serão feitas nos dias úteis, começando o roteiro às 14 horas. A duração será de duas horas e os visitantes não poderão, em hipótese alguma, levar máquinas para tirar fotografias no interior da fábrica.

## Petrópolis vai ensinar Fisioterapia

A Universidade Católica de Petrópolis abriu inscrições para o vestibular do curso de Fisioterapia, a ser iniciado nos primeiros dias do próximo mês. Este é o quinto curso de formação de profissionais liberais mantido pela universidade.

Além de preparar as instalações para o novo curso, a Universidade Católica de Petrópolis contratou renomados especialistas, "porque a Medicina ainda carece de fisioterapeutas, atividade até então exercida pelos médicos ou auxiliares, que carecem dos conhecimentos básicos e da prática científica."

## Sousa Santos saúda acôrdo com Alemanha

Para saudar "importantíssimos acôrdos de colaboração" assinados com a Alemanha na semana passada, o vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Deputado Sousa Santos, proferiu discurso perante o Conselho Diretor daquela entidade, ressaltando "a excelente posição das relações oficiais brasileiro-alemãs."

No fim das seis laudas do discurso, o Sr. Sousa Santos declarou entender que "da lei de cooperação teuto-brasileira agora incentivada pelo Governo cânsulo e responsável que devemos à Revolução Democrática Brasileira de 1964, há uma grande lição a recolher": a de que não há incompatibilidade na aproximação com uma nação altamente industrializada, "em luta pelo acesso aos recursos superiores da economia mundial."

## marisa e a moda à sua moda

## MARISA URBAN DÁ UM "SHOW" DE BELEZA E DE MODA

A Boutique JB desta semana é a Theresa Carlos, em Ipã-nema. Jumpers e vestidos-pólo foram jantar no Antonino's, o restaurante do Leblon, onde foram fotografados.

As relações entre empregadas domésticas e patroas estão em pauta esta semana. Inês Barrós de Almeida explica o livro que vai lançar na próxima segunda-feira: *Da Conversa Cri-Cri*.

Excesso de peso não é problema só de adultos. Pode ser que seu filho esteja precisando fazer regime para emagrecer.

Fred Amaral prova que a teoria de Lavoisier, *Tudo se Transforma* também é válida na cosmetologia.



## Este Mundo de Deus

"Lamento muito que um teólogo que outrora escreveu bons livros e que por muito tempo foi tido por Roma como suspeito de heresia, se comporte agora como inquisidor", declarou ao jornal suíço Tages-Anzeiger, de Zurique, o abade Hans Kung, redator da revista Concilium.

A declaração de Kung surgiu em resposta à afirmação do Cardeal Jean Daniélou, da França, ao Le Monde de que não tinha "plena confiança" na equipe de teólogos responsáveis pela redação daquela revista internacional.

Kung acrescentou que, "no que concerne à teologia, é inaceitável o ataque sem razão nem prova a um grupo de confrades, que, por uma boa parte, foram experts no Concílio ou são membros da Comissão Internacional de Teólogos."

"Essas acusações de heresia no interior da Igreja deveriam ser evitadas a todo preço. No que me concerne, me oporei a toda acusação de heresia aos conservadores, mas, por outro lado, nós temos o direito de nos opor aos que na Igreja taxam a teologia progressiva de heresia", concluiu o abade.

### João XXIII será nome de rua em Jerusalém

Por iniciativa de um vereador da cidade de Jerusalém, I. Ramati, foi pedido ao prefeito Teddy Kollek que uma das novas ruas daquela cidade tivesse o nome de Papa João XXIII "por ser uma das grandes figuras da humanidade."

### São José terá festa com calendário móvel

O novo calendário religioso estabelecido pelo Vaticano deixou a critério das conferências episcopais nacionais a fixação do dia em que se comemorará em cada país a festa de São José, atualmente celebrada em todo o mundo, a 19 de março.

O calendário, que entrará em vigor em 1971, transferiu de dia muitas outras festividades da Igreja. São Benedito, que se celebrava na quaresma no dia 21 de março, será celebrado a 11 de julho.

A festa do Santo Tomás de Aquino foi transferida de 7 de março para 28 de janeiro, data em que foram trasladados a Toulouse os restos mortais do santo.

No dia 26 de julho, a Igreja festejará, ao mesmo tempo, Santa Ana e seu esposo Joaquim, antes celebrados no dia 16 de agosto. A festa do nome de Maria de 12 de setembro foi suprimida e será celebrada juntamente com a da Natividade da Virgem, a 8 de setembro.

São Henrique será festejado no dia 13 de julho e São Boaventura passou de 14 para 15 do mesmo mês. Os arcebispos Rafael, Gabriel e Miguel serão celebrados no mesmo dia, 29 de setembro, e não separadamente, como antes.

Os jornalistas homenagearão seu patrono São Francisco de Sales, no dia 24 de janeiro, em lugar de 29.

### Sacerdotes chilenos criticam o seu Nuncio

Cento e cinquenta e três sacerdotes chilenos e estrangeiros dirigiram carta ao Nuncio Apostólico no Chile, monsenhor Carlo Martini, criticando sua suposta decisão de comprar uma mansão no bairro mais elegante de Santiago para abrigar a sede da nunciatura.

"No instante em que a grande maioria dos chilenos passa privações e muitos sofrem miséria e fome, a aquisição vai contra o compromisso tão abertamente contraído e proclamado pela Igreja", afirmam os sacerdotes.

"Parecia-nos ainda — acrescentam — que tal compra se opunha a certas orientações claras e expressas do Papa, que em muitas ocasiões públicas ressaltou o dever dos bispos do mundo inteiro de estarem efetivamente ao lado dos pobres, dos povos subdesenvolvidos, não com palavras mas com seu exemplo e atitudes concretas."

A carta é assinada, entre outros, pelo jesuíta belga Roger Beekmanns, frequentemente criticado por setores políticos chilenos por sua ação junto ao Partido Democrata Cristão.

A nunciatura funciona atualmente num bairro antigo de Santiago, cheio de enormes mansões do século passado. A maioria das embaixadas está no chamado "bairro alto", o mais elegante da capital, e onde, segundo as indicações, a nunciatura quer instalar sua sede e seu pessoal.

### Cristãos vão comemorar a Páscoa na mesma data

O Secretário de Imprensa da Santa Sé, Fausto Vallini, informou que o Vaticano recebeu com satisfação a sugestão formulada pelo Patriarca da Igreja Ortodoxa, Atenagoras I, para que todas as igrejas cristãs comemorem a páscoa na mesma data.

A páscoa é comemorada tradicionalmente no primeiro domingo depois da lua cheia, entre 22 de março e 25 de abril, pelo calendário ocidental, mas numa data posterior pelo calendário dos países ortodoxos.

### Igreja se preocupa com a fé no Extremo Oriente

Realizou-se em Tóquio um encontro do Secretariado para os Não Crentes, do Vaticano, com a presença de seus consultores, membros e peritos residentes nos países asiáticos, para debater o tema *Secularização e Ateísmo no Extremo Oriente*.

Tomaram parte na reunião representantes da Santa Sé — o chefe do Secretariado, padre Vincenzo Miano, e o subsecretário, monsenhor Antônio Grumelli — do Japão, Paquistão, Índia, Cêlia, Tailândia, Hong-Kong, Formosa, Indonésia, Filipinas e Coreia.

### Bispo negro dos EUA é homenageado por fiéis

Monsenhor Harold Perry, o primeiro bispo negro que os Estados Unidos têm neste século, foi homenageado pelos cristãos de sua Arquidiocese, Nova Orleans, Estado de Luisiana, por ocasião do 25.º aniversário de sua ordenação sacerdotal.

Depois de se referir aos esforços católicos norte-americanos de resolver os problemas do país e da própria Igreja, Perry disse: "A renovação é um período de angústia para todos nós, não somente na Igreja, mas em cada setor da existência humana. Na minha opinião estas são as aflições que precedem a um novo estado de desenvolvimento, a uma nova primavera."

O bispo pediu que os "leigos sejam pacientes conosco, porquanto estamos lutando com nossos problemas sob os olhares de todos." Concluiu dizendo que "vasos humanos de argila que Deus destinou a coisas mais elevadas, eis as condições modernas do padre."

### Religiosos da América Latina visitam Israel

Uma delegação de clérigos e leigos católicos do Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina visitará Israel, a convite do Departamento de Turismo do Estado palestino.

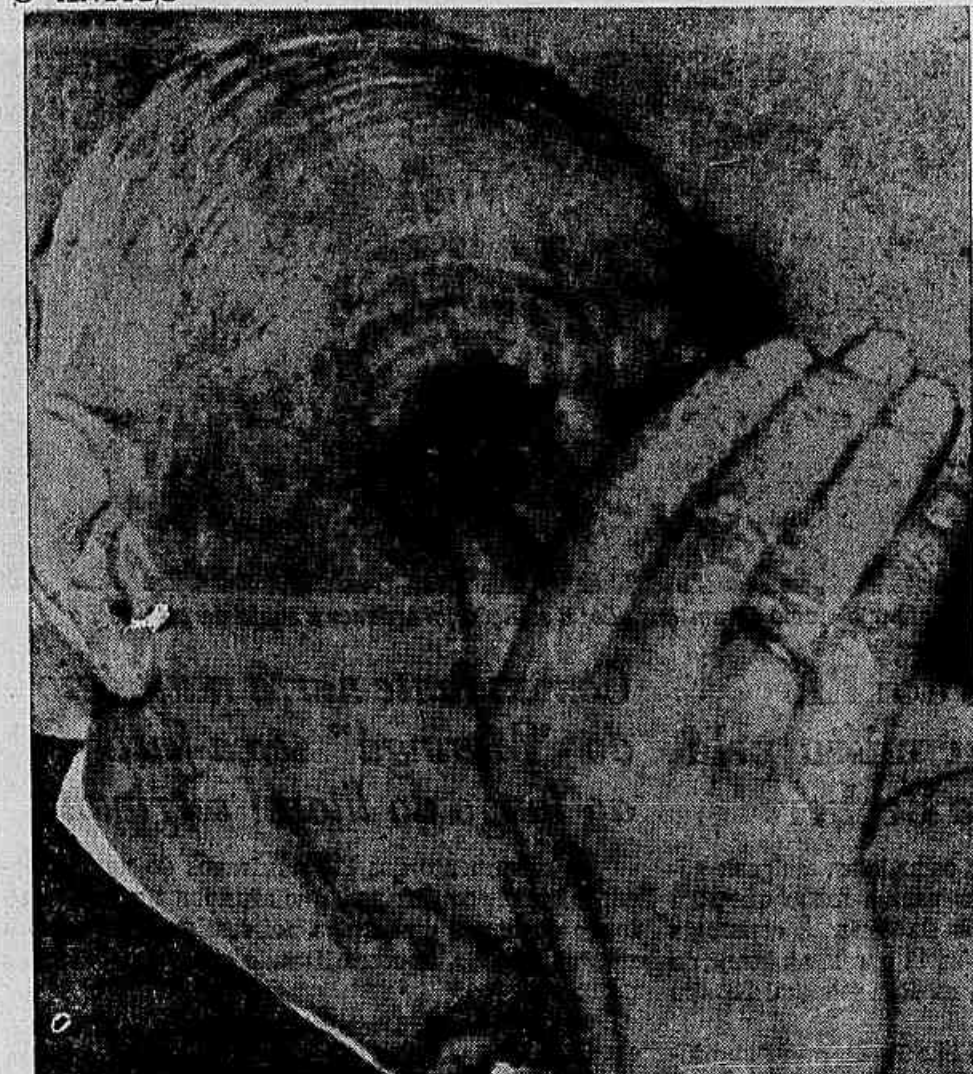
Presidida pelo Bispo de Avellaneda (Argentina), monsenhor Antônio Quarracino, e pelo monsenhor Harold Ponce de Leon, da Arquidiocese de Montevideu, a delegação partirá no dia 24 próximo. Os viajantes percorrerão a Terra Santa durante uma semana.

### Guarda do Vaticano vai entrar em greve

Jornais romanos informaram ontem que os guardas do Vaticano projetam entrar em greve, reivindicando melhores salários. Eles conseguiram há pouco tempo redução do horário de trabalho de oito para seis horas diárias.

Elementos responsáveis da gendarmaria da Santa Sé consideraram, no entanto, improvável que os guardas pontifícios decidam entrar em greve, o que constituiria uma forma de indisciplina sujeita a punições.

## O ANTIGO



O General De Gaulle voltou ontem à sua casa em Colombey-les-Églises

## O NOVO



Georges Pompidou, após a posse. Atrás, A. Poher.

# Pompidou assume a Presidência e nomeia Chaban-Delmas seu "Premier"

Paris (AFP-UPI-AP-JB) — Georges Pompidou assumiu, ontem, o cargo de Presidente da França e, no seu primeiro ato oficial, nomeou Jacques Chaban-Delmas como Primeiro-Ministro, depois de ter aceito a renúncia do Gabinete de Maurice Couve de Murville.

No discurso que pronunciou no Palácio dos Campos Elíseos, na mesma sala onde De Gaulle costumava realizar suas entrevistas coletivas, disse o Presidente Georges Pompidou: "Por 10 anos o General De Gaulle dirigiu este país com brilho e autoridades inigualáveis. Tenho a firme intenção de cumprir meu dever respeitando a dignidade da França."

### O AUSENTE

De Gaulle não assistiu à posse de seu sucessor e fiel colaborador, prefe-

rindo ficar em seu retiro de Colombey-les-deux-Églises. Não obstante, a vigoroza personalidade do General que fundou a V República e governou o país por 10 anos imperou nas cerimônias de transmissão do mandato.

Pouco antes do discurso de Pompidou, o presidente do Conselho Constitucional da França, Gaston Palewski, que o proclamou novo Presidente do país, também rendeu homenagem a De Gaulle. Recordando a visita do Presidente norte-americano Richard Nixon à França, Palewski disse:

"Nesta mesma sala, em que a 28 de fevereiro um eminente hóspede saudou De Gaulle como um gigante entre os homens, expresso minha absoluta confiança que em seus 7 anos de Governo, Pompidou aprendeu a amar o país e a ter devoção pelo bem-estar público."

## A posse de Georges Pompidou

Paris — Uma atmosfera séria marcou a posse de Georges Pompidou, para a qual muito contribuiu o tom cinzento do céu parisiense e as chuvas incessantes de toda a manhã. Mesmo assim tudo se revestiu de muito bom gosto e precisão, embora fosse nenhum o precedente protocolar nos últimos 11 anos.

Foi às 10h55m que Pompidou deixou seus escritórios da Rua Latour-Maubourg número oito, onde ele se instalou desde que deixou o Governo há um ano. Como quer o protocolo, Maurice Couve de Murville foi buscado e ambos penetraram no novo carro presidencial — um Citroën de placa 1-PR-75 — que se junta ao cortejo de 72 batedores da Guarda Republicana, todos em uniforme de gala. Rumo: Palácio do Eliseu, do outro lado do Sena.

Sob a chuva fina, centenas de pessoas estão alinhadas em toda a extensão do percurso que, à passagem do cortejo, gritam: Vive le Président, Vive Pompidou. Tanto Pompidou como Couve de Murville saíram ao público com acenos do interior do carro. A esta altura, o novo Presidente francês retirou do bolso interior de sua casaca preta um Wilson, seu cigarro preferido e do qual fuma cerca de dois maços diários.

As 11 horas precisas, como previsto, o carro presidencial penetra no pátio de honra do Eliseu: ele é recebido por Bernard Durand, chefe do protocolo, de casaca engalanada e chapéu bicorne. Pompidou, seguido de Couve de Murville e de representantes das três Armas, caminha então sobre um tapete vermelho — à esta altura úmido — passando em revista um pelotão da Guarda Republicana que interpre-

ta, através de sua banda famosa, La Sonnerie aux Champs.

Alain Poher, que durante 52 dias assegurou o período interino da Presidência francesa, aguarda o seu rival nas eleições à beira da escadaria. Sorridente, ele aperta a mão do novo Presidente, o qual ele não conhecia pessoalmente, e o acompanha ao Salão dos Embaixadores onde vai se desenvolver a cerimônia mais solene, aquela que marcará a posse das novas funções de Pompidou. Ninguém tem acesso, exceto o presidente do Conselho Constitucional e o Almirante Cabanier, grande Chanceler da Ordem Nacional da Legião de Honra que confere ao novo Chefe de Estado francês as insígnias da Grã-Cruz.

Georges Pompidou é conduzido logo depois ao salão dos ajudantes de ordem e em seguida ao salão de festas, onde De Gaulle fazia realizar suas famosas entrevistas bianuais à imprensa. Ali, sobre uma mesa de centro, está disposto o colar de Grã-Mestre da Legião de Honra, todo em ouro e que pesa mais de um quilo, o símbolo da Presidência da França — ele é feito de 16 medalhões e porta três nomes, o de Vincent Auriol, de René Coty e o do General De Gaulle.

Ao som da Marcha dos Três Mosqueteiros do Rei, de Lully, Gaston Palewski, presidente do Conselho Constitucional, proclama Georges Pompidou Presidente da República francesa. "E" no dia 19 de junho de 1976 que estes poderes chegarão ao seu fim", precisa Palewski. A cena assistem 200 pessoas aproximadamente entre membros do Governo, representantes dos corpos constituídos e do corpo diplomático.

O Almirante Cabanier envolve

quatro horas depois de assumir o poder, Pompidou presidiu sua primeira cerimônia pública, sendo recebido por uma multidão que gritava: "De Gaulle — Pompidou." O novo Presidente prestava homenagem ao Soldado Desconhecido em frente ao Arco do Triunfo.

No Palácio Presidencial, Georges Pompidou foi condecorado com a Grã-Cruz da Legião de Honra, a maior distinção francesa. O presidente do Conselho Constitucional leu, em seguida, os resultados das eleições e ao seu término expressou: "Portanto, proclamo a Georges Pompidou Presidente da República francesa."

Após receber as saudações das personalidades que assistiram à cerimônia, Pompidou foi até a sacada do Palácio, onde presenciou as homenagens que lhe prestaram os soldados da Guarda Republicana.

### Armando Stroszenberg

Correspondente do JB

Pompidou com a condecoração da Legião de Honra e declara: "Nós vos reconhecemos como o Grande Mestre da Ordem Nacional da Legião de Honra." Ao mesmo tempo, exatamente, a cidade inteira ouve a salva de 21 tiros de canhão originários das margens do Sena enquanto a bandeira azul, branca e vermelha é hasteada lentamente no mastro do palácio.

Segue-se uma curta alocução do Presidente recém-empossado na qual se compromete a respeitar estritamente a Constituição da Quinta República. Pinda a cerimônia no salão de festas, Pompidou, acompanhado de Poher, Couve de Murville e Chaban-Delmas, que horas depois seria nomeado novo Premier, se dirige ao terraço do magnífico parque palaciano a fim de saudar a bandeira. Um soar de tambor anuncia sua chegada às estadas, onde De Gaulle fazia realizar suas famosas entrevistas bianuais à imprensa. Ali, sobre uma mesa de centro, está disposto o colar de Grã-Mestre da Legião de Honra, todo em ouro e que pesa mais de um quilo, o símbolo da Presidência da França — ele é feito de 16 medalhões e porta três nomes, o de Vincent Auriol, de René Coty e o do General De Gaulle.

Está finda a cerimônia. Georges Pompidou se dirige então aos escritórios do primeiro andar, os mesmos em que centenas de vezes foi recebido pelo General De Gaulle e que não foram voluntariamente utilizados por Alain Poher. E Claude Pompidou, num modelo Chanel (a volta da alta costura ao Eliseu após o período de Madame De Gaulle), é imediatamente conduzida aos seus aposentos a fim de ali curar uma forte gripe que quase lhe impediu de assistir à posse daquele que, quando conheceu, era apenas estudante da Ecole Normale Supérieure.

## Os dezenove Presidentes franceses

Georges Pompidou é o 19.º Presidente da República Francesa. Ele é sucessor:

— do General De Gaulle, que presidiu a V República, de 8 de janeiro de 1959 até 28 de abril passado, quando anunciou que cessava de exercer suas funções;

— dos dois Presidentes da IV República;

— dos 14 Presidentes da III República;

— mais remotamente ainda, do único Presidente da Segunda República: Luís Napoleão Bonaparte, o futuro Napoleão III.

Entre os Presidentes que solicitaram e obtiveram um segundo mandato, nenhum conseguiu terminá-lo: Jules Grévy, renunciou em seguida a um escândalo em que estava envolvido seu genro, Sr. Wilson; Albert Lebrun teve seu segundo período interrompido pe-

lo voto de 10 de julho de 1940; o General De Gaulle demitiu-se em 28 de abril de 1969.

A eleição de Pompidou eleva a seis o número de Presidentes com menos de 60 anos; no próximo dia 5 de julho completará 58. Treze dos 18 Presidentes tinham passado os 60 anos na data de sua eleição. Adolphe Thiers e Paul Doumer foram os mais velhos, com 74 anos. O mais moço de todos foi Luís Napoleão Bonaparte, com 40 anos. Jean Casimir-Périer e Sadi Carnot vêm em seguida, mas bem longe.

Esta é a relação de todos esses chefes de Estado, com a idade que tinham ao tomar posse e a duração de sua passagem pela magistratura suprema:

Segunda República — Luís Napoleão Bonaparte (40 anos), 10 de de-

zembro de 1848 a 2 de dezembro de 1851.

Terceira República — Adolphe Thiers (74 anos): 31 de agosto de 1871 a 24 de maio de 1873. Marechal Patrice de Mac-Mahon (65 anos): 24 de maio de 1873 a 30 de janeiro de 1879. Jules Grévy (72 anos): 30 de janeiro de 1879 a 2 de dezembro de 1885 e também de 18 de dezembro de 1885 a 2 de dezembro de 1887. Sadi Carnot (50 anos): 3 de dezembro de 1887 a 25 de junho de 1894. Jean Casimir-Périer (47 anos): 25 de junho de 1894 a 15 de janeiro de 1895. Félix Faure (54 anos): 17 de janeiro de 1895 a 16 de fevereiro de 1899. Émile Loubet (61 anos): 18 de fevereiro de 1899 a 18 de fevereiro de 1906. Armand Fallières (65 anos): 18 de fevereiro de 1906 a 18 de fevereiro de 1913. Raymond Poincaré (53 anos): 18 de fevereiro de 1913 a 18 de fevereiro de

1920. Paul Deschanel (65 anos): 18 de fevereiro de 1920 a 21 de setembro do mesmo ano. Alexandre Millerand (61 anos): 23 de setembro de 1920 a 11 de junho de 1924. Gaston Doumergue (61 anos): 13 de junho de 1924 a 13 de junho de 1931. Paul Doumer (74 anos): 13 de junho de 1931 a 7 de maio de 1932. Albert Lebrun (61 anos): 10 de maio de 1932 a 10 de maio de 1939 e também de 10 de maio de 1939 a 10 de julho de 1940.

Quarta República — Vincent Auriol (63 anos): 16 de janeiro de 1947 a 16 de janeiro de 1954. René Coty (72 anos): 16 de janeiro de 1954 a 8 de janeiro de 1959.

Quinta República — General Charles De Gaulle (69 anos): 8 de janeiro de 1959 a 19 de dezembro de 1965 e também de 19 de dezembro de 1965 a 28 de abril de 1969.

## Papa muda ritual do batismo

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI anunciou ontem uma reforma no rito do batismo, para dar relevo especial à responsabilidade dos pais e padrinhos na educação espiritual das crianças.

O anúncio diz que os sacerdotes deverão dirigir sua "atenção, palavra e advertência" aos pais, padrinhos e à comunidade, em vez de fazê-las às crianças por intermédio dos adultos. As novas instruções entrarão em vigor a partir de 8 de setembro próximo.

DEVERES

O secretário da Congregação do Culto Divino, monsenhor Annibale Bugnini, disse que a reforma, na realidade, cria pela primeira vez na história da liturgia católica um rito para o batismo infantil, pois as normas aplicadas até agora eram apenas uma versão abreviada do ritual dos adultos.

No passado, o ritual do batismo fazia com que os pais e seus assistentes atuassem em nome das crianças, formulando as respostas que correspondiam a estas. A reforma atual fará com que os adultos respondam em seu próprio nome e assumam deveres pessoais.

### Vaticano vende ações de imóveis

Cidade do Vaticano (AP-AP-JB) — O Vaticano confirmou ontem a venda da maior parte de suas ações na Società General Immobiliare, a maior empresa italiana de imóveis, porém desmentiu que tivesse a intenção de desfazer-se de todos seus recursos na Bolsa de Roma.

O anúncio da Santa Sé deixou claro que a transação estava concluída, mas não revelou quem é a outra parte envolvida no negócio. Circula financeiros, no entanto, disseram que o comprador pertence ao grupo Rockefeller.

### CONFIRMAÇÃO

O chefe de imprensa do Vaticano, monsenhor Fausto Vallini, afirmou que "as operações financeiras a que a imprensa se refere não têm nem a envergadura nem os fins cuídes que se lhes atribuem." Os jornais italianos haviam informado que o Vaticano pretendia vender todas suas ações na Bolsa de Roma, em virtude das exigências do Governo italiano de cobrar impostos sobre os dividendos das ações de propriedade da Santa Sé.

Segundo essas informações, o Vaticano possuía interesses entre 15 e 30 por cento na Società General Immobiliare, com um valor que oscilava entre os 24 e 42 milhões de dólares (37 a 170 milhões de cruzeiros novos).

Outras fontes disseram que há 30 anos o Vaticano era dono de 80% das ações dessa firma, porém uma diminuição do capital obrigou a Santa Sé a dar lugar a outros investidores, principalmente italianos.

O afastamento recente de dois financeiros do Vaticano da junta de diretores da empresa foi interpretado como o último ato da operação de venda. Cifrentes financeiros de Roma revelaram que um dos dois novos diretores é o advogado Michele Sindona, financista vinculado a muitos interesses norte-americanos na Itália.

Os círculos afirmaram que há indicações de que o Vaticano está adotando nova política sob a qual diversificará seus investimentos.

### Mais jesuítas para A. Latina

Roma (AP-JB) — O superior-geral da Companhia de Jesus, o padre espanhol Pedro Arrupe, exortou ontem os religiosos estrangeiros que prestam serviços na América Latina a "não condicionarem sua ação nos poderes de um continente afligido pela maior desproporção das riquezas em todo o mundo."

O apelo do padre Pedro Arrupe, o Papa Negro, foi feito perante o Conselho Geral da Pontifícia Comissão para a América Latina (Cogeval), que ontem celebrou a sua quinta reunião.

INDEPENDÊNCIA

Informou-se que está quase certa a anexação da Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL) à Congregação dos Bispos. Os especialistas acreditam que, com a anexação, o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) obterá maior independência da Cúria Romana, fato que vem sendo reclamado há tempo por muitos bispos latino-americanos.

Em seu discurso, Arrupe afirma que a situação da América Latina "é única em sua história e facilmente comparável aos mais marcantes transeles pelos quais tenham passado outras parcelas da humanidade." O superior dos jesuítas acentua que "dos 210 milhões de habitantes da América Latina, 140 milhões vivem uma vida paupérrima em alimentação, habitação, etc."

Quinta República — General Charles De Gaulle (69 anos): 8 de janeiro de 1959 a 19 de dezembro de 1965 e também de 19 de dezembro de 1965 a 28 de abril de 1969.

Arcebispo de Teresina, monsenhor Avelar Brandão Vilela, presidente da Celam, participa das reuniões do Cogeval.



## Cineastas acham que o INC deve ampliar já o prazo de exibição do filme nacional

Os diretores Júlio Bressane e Maurício Gomes Leite e o produtor Luís Carlos Barreto afirmaram ontem que o Instituto Nacional do Cinema deve aumentar logo a obrigatoriedade de exibição dos filmes nacionais para 112 dias, pois a indústria está sendo "sufocada" pelos filmes estrangeiros.

Acrescentaram que os produtores têm medo de investir em películas de boa qualidade porque o prazo atual de exibição obrigatória — 56 dias em cada cinema — não permite a recuperação do capital empregado.

### EXPANSÃO ECONÔMICA

O produtor Luís Carlos Barreto afirmou que deve ser "urgente" o aumento dos dias obrigatórios para a exibição de filmes brasileiros, porque contribui para a expansão da indústria do cinema e, evidentemente, da economia nacional.

Se o Instituto Nacional do Cinema aumentar o prazo para 112 dias, os investidores de 56 dias produções brasileiras engavetadas até hoje terão maior possibilidade de serem assistidas pelo público. Se ficarem somente uma semana em cartaz, os filmes não podem render ao produtor a soma necessária para ele recuperar o que empregou e usá-la em outra produção. Logicamente, os filmes vão diminuindo e a tendência é acabar o cinema nacional.

O diretor Júlio Bressane acrescentou que em todos os países da Europa e da América do Norte existe uma proibição para a infiltração de filmes estrangeiros.

No Brasil, ocorre o contrário. Acabamos qualquer tipo de películas estrangeiras — algumas tão horríveis que não chegam a dar renda razoável ao exibidor — prejudicando o filme nacional, que deveria se tornar hábito para o espectador.

Para a implantação de uma indústria cinematográfica, o INC deveria facilitar a importação, através de taxas altas, como se faz para qualquer tipo de indústria. Não é o que acontece, pois importar filme estrangeiro fica mais barato do que produzir um filme nacional.

Luís Carlos Barreto comentou que "não é verdadeira" a alegação dos exibidores de que os filmes brasileiros não dão renda.

— Eles poderiam ser sucesso de bilheteria caso ficassem mais tempo em cartaz.

### OUTRO NÍVEL

O produtor acha que o INC deve apressar as discussões em torno do aumento da obrigatoriedade de exibição dos filmes nacionais.

### Dublagem divide opiniões dos intelectuais do DF

Brasília (Sucursal) — Continua sendo muito debatida entre os intelectuais desta capital a autorização que o Instituto Nacional do Cinema recebeu para estudar a possibilidade de se tornar obrigatória a dublagem dos filmes estrangeiros a serem exibidos no Brasil.

Aquelas que formam a ala mais radical contra a medida acham que "ela desvirtua a verdadeira concepção artística do diretor do filme", enquanto

os que são favoráveis à dublagem argumentam que ela "viria valorizar cada vez mais a indústria cinematográfica nacional".

### FILMES FRANCOSES

Dois filmes franceses, *Lamie*, de Jean Aurel, e *A Chance e o Amor*, de Claude Berry, encerraram as promoções cinematográficas deste mês da Fundação Cultural do Distrito Federal.

## Juiz pernambucano decreta prisão de jovem suspeito de ter matado padre Henrique

Recife (Sucursal) — O juiz da 6.ª Vara de Homicídios, Sr. Francisco Sampaio, decretou a prisão preventiva do jovem Rogério Matos do Nascimento, apontado pela Comissão Judiciária como o primeiro suspeito do assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

A Comissão usará os depoimentos de Rogério para encontrar os outros implicados, principalmente um jovem toxicômano, que seria o proprietário da corda utilizada para asfixiar padre Henrique e fazê-lo perder a consciência pouco antes de ser liquidado com três tiros.

### SIGILO

Segundo testemunhas, esse toxicômano é dono de um bar de pesca. Admiram também que o não da corda é característico desse jovem, cujo nome vem sendo mantido sob rigoroso sigilo, esperando-se sua localização nas próximas horas.

Sua prisão pode ajudar a elucidação do crime desde primeira fase, que mais tarde terá de seguir outros caminhos, pois Rogério, além de toxicômano, tem outra condição, segundo a Comissão Judiciária. Informou-se que a outra condição de Rogério seria conhecida na segunda etapa do inquérito e poderá mudar inteiramente a feição do caso.

Tudo indica que o inquérito

não vai parar apenas em vicilados em entorpecentes, que é apenas um estágio do roteiro traçado pela Comissão. Há indícios de que outros fatos serão apurados, dando nova feição ao crime.

Todos os passos do padre Henrique no dia do crime estão sendo levantados pela Comissão, que procura obter uma ideia exata de como ocorreu o trágico episódio.

### TRANSFERÊNCIA

Já foi providenciada a transferência de Rogério Matos do Nascimento do Esquadrão Dias Cardoso, onde estava incomunicável, para local ainda ignorado, já agora sob a responsabilidade do juiz Aluísio Xavier.

### Mãe do padre duvida que acusado seja assassino

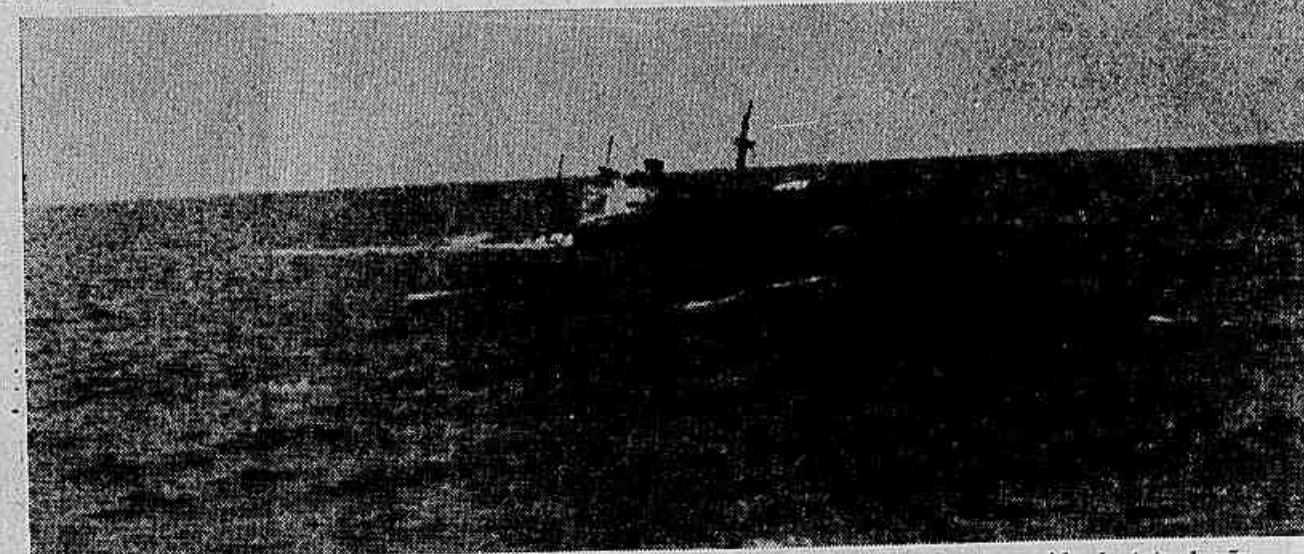
Dona Isaias Pereira, mãe do padre Henrique Pereira Neto, afirmou que não acredita que Rogério Matos do Nascimento, preso como suspeito, seja realmente o assassino do seu filho.

Admite que os verdadeiros autores nunca serão descobertos, por acreditar que "muita gente importante está envolvida no homicídio e ninguém terá coragem de denunciar os verdadeiros culpados".

Segundo Dona Isaias Pereira, a Comissão Judiciária deveria investigar os autores do atentado contra o universitário Cândido Pinto, como também procurar saber quem disparou a metralhadora contra a Escola Dom Vital, onde padre Henrique trabalhava. E comentou:

— Não creio que Rogério tenha assassinado meu filho, nem que outros envolvidos em psicóticos o tenham feito.

## A ÚLTIMA VISÃO



Todos os esforços para salvar o navio foram em vão; a solução foi ordenar a saída da tripulação

## Classe teatral do Rio manda celebrar missa pela alma de Cacilda Becker

A classe teatral convida os artistas, amigos e admiradores de Cacilda Becker para a missa que será celebrada hoje, em memória da atriz. A cerimônia religiosa está marcada para às 11 horas, na igreja do Convento dos Dominicanos, na Rua General Ribeiro da Costa, no Leme.

A atriz, que faleceu em São Paulo no último sábado, iniciou sua carreira no Teatro do Estudante do Brasil, em 1940, e foi uma das fundadoras da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Em 1958, estreou sua própria companhia com *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, no Teatro Dulcina. Seu último papel foi na peça *Esperando Godot*, encenada em São Paulo.

### EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Com a presença maciça da classe teatral do Estado, o dominicano frei Jorge celebrou ontem, na igreja de São Domingos, missa de sétimo dia pela alma de Cacilda Becker.

Os familiares da atriz, Dona Alzira Becker (mãe), Luís Carlos (filho) e Cleide Yaconis (irmã), ficaram no primeiro banco da igreja. A cerimônia foi realizada no mesmo templo

onde Cacilda esteve em câmara ardente.

As primeiras pessoas a chegarem à igreja foram as cinco enfermeiras que assistiram a atriz, no Hospital São Luís, durante 38 dias. Grande número de colegas compareceu à cerimônia religiosa.

Durante a missa, frei Jorge disse que, "com a riqueza de vida que Cacilda teve, sua presença permanece viva e seu exemplo deve frutificar".

## Agentes da Polícia Federal de Minas investigam caso de dentista com 19 escravas

Belo Horizonte (Sucursal) — Um agente federal, um cinegrafista e um fotógrafo seguiram ontem para o Noroeste de Minas, entre o porto de Urucua e a cidade de Arinos, para apurar porque o dentista prático Só Sérgio mantém 19 mulheres encapuçadas e vestidas de branco trabalhando na lavoura.

A iniciativa foi do delegado do Departamento de Polícia Federal de Minas, que quer saber se há coação do dentista ou se as mulheres aceitam a estranha convivência e o trabalho na lavoura por espontânea vontade. O DOPS ainda não interveio, aguardando uma definição se é fanatismo, alijamento ou tráfico.

### AMEAÇA DE PRISÃO

O dentista prático Sérgio, homem que aparenta 58 anos e tem jeito de "espertalhão", segundo as descrições do comerciante Halim Rachid, virá preso para Belo Horizonte se a equipe de agentes federais concluir as suas investigações pela conexão. O delegado da Polícia Federal em Minas, Sr. Emílio Romano Filho, explicou que será feito na área denunciada amplo trabalho de filmagem, pois quer tudo muito bem documentado.

O comerciante Halim Rachid, um dos homens que descobriu o misterioso personagem no Noroeste de Minas, em pleno sertão, transformou-se de noite para o dia no contador de histórias, mais solicitado do Bairro dos Funcionários, nesta capital. Além dos jornalistas que o procuram com insistência, os vizinhos ao seu posto de gasolina, na Rua Santa

Rita Durão, 897, querem saber com detalhes como descobriu "Só" Sérgio e suas misteriosas escravas.

Halim Rachid não acredita que as mulheres andem inteiramente vestidas de branco e fogem ao contato com estranhos por causa de uma religião desconhecida, pois "nunca ouvi dizer que obrigam os outros a trabalhar de graça e tão religioso".

Para o comerciante, "Só" Sérgio "merece uma boa surra e deve ser preso pelos agentes que foram investigá-lo".

Na região próxima à fazenda isolada, e principalmente no povoado vizinho à Vila de Urucua, que possui 200 habitantes, todos, mulheres, homens e crianças têm pavor do dentista, que também se veste de branco e tem um defeito no olho esquerdo, tendo sempre levados para a sua fazenda, descoberta por acaso durante uma pescaria de amigos.

## Propaganda foi a grande arma da polícia durante a visita de Rockefeller

A assessoria de Relações Públicas da Secretaria de Segurança informou ontem que, durante a visita do Governador Nelson Rockefeller ao Rio, a Polícia Civil da Guanabara pôs em prática um novo método de ação, utilizando a propaganda, através de panfletos, favorável aos princípios, pessoas e países simpáticos ao Governo revolucionário.

Segundo a mesma fonte, o método conseguiu neutralizar os prováveis efeitos dos panfletos anti-Rockefeller e anti-Estados Unidos, distribuídos por grupos considerados subversivos, que "poderiam levar um homem do povo a atentar, impulsivamente, contra a vida do Governador de Nova Iorque".

### PRIMEIRA DESCOBERTA

A equipe do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, resolveu adotar tal método depois que teve a certeza de que seria impossível impedir que chegassem às mãos do povo os panfletos confeccionados por organizações esquerdistas clandestinas, principalmente porque estes grupos aperfeiçoaram muito a manobra de distribuí-los: deixam um monte de folhetos no alto dos edifícios e cada uma das folhas de papel vai caindo na rua, aos poucos e ao sabor dos ventos. Ninguém se dá conta de que a polícia não pode flagrar os responsáveis.

Diante disso, o General Luís de França Oliveira, e seus assessores, chegaram à conclusão de que a única forma de neutralizar a propaganda dos esquerdistas, seria fazer uma propaganda favorável ao Governo brasileiro e ao visitante norte-americano. Fizeram o texto dos panfletos e mandaram seus agentes atirá-los também do alto dos edifícios.

A assessoria de Relações Públicas da Secretaria de Segurança informou que a inovação foi feita em caráter experimental, tendo sido coroados de êxito. Os panfletos foram impressos gratuitamente numa gráfica particular, pois não se quer havia verba para sua confecção. O novo método, aplicado pela primeira vez no Brasil, será repetido tantas vezes quantas sejam necessárias. Só que de uma maneira mais aperfeiçoada: um maior número de impressos, uma linguagem mais popular e uma distribuição mais bem dirigida. Tudo baseado nos princípios da ciência da informação.

pagação favorável ao Governo brasileiro e ao visitante norte-americano. Fizeram o texto dos panfletos e mandaram seus agentes atirá-los também do alto dos edifícios.

A assessoria de Relações Públicas da Secretaria de Segurança informou que a inovação foi feita em caráter experimental, tendo sido coroados de êxito. Os panfletos foram impressos gratuitamente numa gráfica particular, pois não se quer havia verba para sua confecção. O novo método, aplicado pela primeira vez no Brasil, será repetido tantas vezes quantas sejam necessárias. Só que de uma maneira mais aperfeiçoada: um maior número de impressos, uma linguagem mais popular e uma distribuição mais bem dirigida. Tudo baseado nos princípios da ciência da informação.

Foto de Dilton Ricardo

## Detetive vence campeão do I Exército em competição de tiro na Escola de Polícia

O campeão de tiro do I Exército, coronel Luís Aquino Leite, perdeu ontem para o detetive Aluísio Teixeira, no torneio de pontaria realizado na Escola de Polícia. Antes, houve a inauguração da quadra de tiros, que recebeu o nome de General Luís de França Oliveira.

O diretor do Departamento de Transito, comandante Celso Franco, estava inscrito, mas na última hora desistiu da competição. — Oficial de Marinha só sabe dar tiro de canhão. Para minha defesa pessoal, ando sempre acompanhado de um ordenança — justificou o comandante.

### COMPETIÇÃO

A quadra possui seis stands, um dos quais para o instrutor de tiro, distante 25 metros dos alvos. O detetive Aluísio Teixeira — é o instrutor da Escola de Polícia — explicou que a quadra está aparelhada ainda para o treinamento do chamado tiro self-defense, especial para policiais.

O torneio foi disputado em três provas, denominadas Luís de França Oliveira, General Faustino e Coronel Matos. O Secretário de Segurança só assistiu a uma prova, após o desmonte da placa em sua homenagem.

O vencedor da segunda prova foi o detetive Solimar Paulo Henriques, com 126 pontos. Em segundo lugar ficou o coronel Renato Rocha, diretor da Escola de Polícia, com 125 pontos.

Na última prova, o detetive Aluísio Teixeira fez 167 pontos, contra 159 do coronel Luís Aquino Leite, campeão de tiro de precisão do I Exército e com

experiência internacional, pois participou de uma competição no Panamá, em 1956. O detetive Aluísio também possui títulos importantes: é recordista carioca de tiros de revólver, treinador do Plumense e campeão carioca de carabina.

— Eu já estou ficando velho, minha mão trema — comentou o detetive Aluísio Teixeira.

Quinze concorrentes participaram das três provas. Cada um com direito a disparar cinco tiros, a fim de testar a arma, um revólver calibre 38 usado pela Polícia Militar. Durante a competição foram disparados 375 tiros; os participantes podiam gastar 20 balas cada um. Para uma série de cinco tiros, o tempo foi de seis minutos por concorrente.

A quadra de tiros foi construída para o treinamento do pessoal da polícia, até mesmo os aposentados, segundo informou o coronel Renato Rocha.

— Os policiais cariocas precisam atirar bem — comentou.

## Cotrim afirma que previu por escrito a fuga dos presos da Lemos de Brito

O Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, afirmou ontem que previra a fuga dos presos da Penitenciária Lemos de Brito — ocorrida no mês passado — em face da precariedade do sistema de segurança em todos os presídios. Comunicou esta previsão, por escrito, à Polícia Federal e ao Governador, pedindo providências.

As providências não foram tomadas "por falta de meios" e o Sr. Cotrim Neto foi obrigado a antecipar seu regresso dos Estados Unidos a fim de defender os auxiliares acusados — "se eles são responsáveis pela fuga dos nove presos, eu também o sou." Acrescentou que "talvez" reassuma a Secretaria de Justiça na próxima semana.

### PRISÃO HUMANIZADA

O Sr. Cotrim Neto voltou dos Estados Unidos impressionado com a filosofia aplicada no sistema penitenciário, "extremamente humano e pensante em favor do Estado da Guanabara".

Muita gente pensa que prisão foi feita para punir o homem. Pelo contrário deve reformá-lo e recuperá-lo para a sociedade. As nossas prisões precisam ser humanizadas.

Informou que no Brasil existe também defendendo o presídio, mas também há uma reação de vários setores contrários à mudança para métodos mais modernos. Na sua opinião, "essa mentalidade precisa ser modificada, principalmente a dos velados, que querem deter o poder".

Disse o Secretário de Justiça que foi incumbido pelo Ministro Gama e Silva de apreciar os sistemas penitenciários dos Estados Unidos — o federal e os estaduais — e que, pelo que consta, o Governo brasileiro está inclinado a estudar esse assunto. Afirmou que "isso tem de ser feito imediatamente, uma vez que nos presídios do Rio existem cerca de 100 presos que cometeram crimes em outros Estados".

Sobre a liberdade que se vem tentando dar aos detentos de melhor comportamento, inclusive deixando-os trabalhar fora da penitenciária, afirmou que isso está perfeitamente dentro da lei, conforme o Artigo 32 do Código Penal Brasileiro, "embora muitos sejam contra". Explicou que o Governador Negrão de Lima já permitiu que presos desse tipo sejam colocados em serviços externos, mas somente nos estabelecimentos oficiais.

Enquanto isso os condenados com livramento condicional, nos Estados Unidos, voltam ao seu emprego de origem, com as empresas as aceitando tranquilamente. Precisa-se atentar para o que existe e as modernas concepções penitenciárias, sendo necessário incluir na Constituição, como existe nos Estados Unidos, preceitos como este: "A execução das leis criminais do Estado se baseará na ideia da reforma do homem e não na vingança judiciária".

A ideia da humanização do sistema penitenciário se desenvolveu tanto nos Estados Unidos que os penitenciários americanos, reunidos na American Correctional Association, nem usam mais o nome penitenciária ou instituição penal, e sim reformatório ou instituição correcional.

Indagado como ainda existe a pena de morte se a filosofia aplicada é a da recuperação do condenado, respondeu o Sr. Cotrim Neto que dentro de pouco tempo a pena capital não mais estará em vigor nos Estados Unidos, de vez que há

dois anos ninguém morre na cadeira elétrica ou na câmara de gás.

Pelo que pode constatar, na penitenciária de San Quentin existem 78 pessoas condenadas ao chamado corredor da morte, mas nenhum deles terá esse fim. Nem mesmo Sirhan Bishara Sirhan, pelo que pode constatar, morrerá na câmara de gás.

Sobre a falta de pessoal nas penitenciárias brasileiras, afirmou o Secretário de Justiça, que isso é uma verdade, acrescentando que não poderia ser de outra forma, "uma vez que nossos guardas penitenciários são terrivelmente mal pagos". Disse que existe um estudo com o Governador Negrão de Lima tratando da melhoria salarial desses guardas, assim como do nível intelectual.

Informou que, enquanto uma guarda penitenciária dos Estados Unidos recebe no primeiro ano 574 dólares mensais (cerca de Cr\$2 300,00), na Guanabara o salário é de Cr\$2 220,00.

### REFORMA DA JUSTIÇA

A respeito da reforma judicial, esclareceu o Sr. Cotrim Neto que ela está sendo estudada na área da Justiça e que a área dos advogados deverá ser ouvida. Afirmou que a Justiça brasileira está realmente muito atrasada, com carência de funcionários e de material, e que o Ministério da Justiça, professor Gama e Silva, está interessado em modificar a legislação processual. Tão logo isso ocorrer garantir, o Estado financiará também a sua.

Finalizando, disse o Sr. Cotrim Neto que tomou conhecimento da fuga dos nove presidiários da Penitenciária Lemos de Brito quando se encontrava em Los Angeles e que isso já estava previsto por ele.

Esclareceu que eles não são tecnicamente condenados políticos, mas sim criminosos por ideologia. Lembrou que caso idêntico só se registrou em 1930, quando assaltaram a prisão de Recife para soltar os assassinos de João Pessoa. E acrescentou:

— De onde não se foge da prisão? De qualquer país do mundo se foge. Quem não se lembra da fuga de Alcastrás? Vocês precisam entender que fuga e rebelião não são privilégio de brasileiro. Até que no Brasil isso não aconteça com frequência, talvez pela boa índole da nossa gente. Há algum tempo eu havia previsto a fuga de presos em face da precariedade do sistema de segurança dos estabelecimentos penais do Estado, e por esse motivo, pedi providências às prioridades encarecidas de preservar a invulnerabilidade do sistema.

## Comandante narra naufrágio do "Maringá" terça-feira ao longo do litoral sergipano

O salvamento dos 134 naufragos do navio mercante brasileiro *Maringá*, que afundou terça-feira ao longo do litoral de Sergipe, foi realizado em meio a um mar bravo, impossibilitando o uso das baleceiras de bordo.

Os tripulantes tiveram de pular da popa do navio para o rebocador americano *Sócrates*, primeira embarcação a prestar socorro. A operação de salvamento durou uma hora e foi presenciada pela tripulação do navio-transporte *Ari Parreiras*, que chegou ontem ao Rio, procedente de Salvador.

### NADA PODE FAZER

O comandante do *Ari Parreiras*, capitão-de-mar-e-guerra Paulo Pedro Pragna, informou que a tripulação de seu navio nada pôde fazer na operação de resgate dos tripulantes, porque as grandes vagas batiam no costado.

Disse o comandante Pragna que o *Ari Parreiras* navegava de Macaré para Salvador, segunda-feira, quando recebeu uma comunicação do Estado-Maior da Armada para rumar em direção do *Maringá*, que estava naufragado.

### MAR ESTAVA RUIM

As 2h30m, o *Ari Parreiras* já tinha atingido o navio acidentado, que estava sendo rebocado pelo norte-americano *Sócrates*, a 12 milhas do farol de Estância, na costa sergipana. O *Maringá* estava abalado e era com dificuldade que ia sendo puxado pelo rebocador, justamente pela posição da proa, que estava quase submersa.

O comandante do *Ari Parreiras* revelou que diante das péssimas condições do mar não fez a abordagem, mas permaneceu o tempo todo navegando nas imediações, mantendo a comunicação com o comandante do *Maringá* pelo rádio de bordo.

As 5h da manhã de terça-feira, recebeu um aviso de que o navio estava afundando e que o comandante do *Maringá* dera ordens para a tripulação abandoná-lo, pois ele podia inclusive partir-se em

dois, devido à forte pressão que sofria ao ser rebocado naquela situação.

### NERVOSISMO

Del ordens então ao comandante do *Sócrates* para desistir do reboco e tentar abordar o *Maringá* para resgatar os tripulantes. Embora os homens estivessem aparentemente calmos, não podiam esconder o nervosismo de que estavam possuídos diante da possibilidade de desaparecerem tragados pelo mar — acentuou o comandante Pragna.

Relatou que foi com muito custo que os homens conseguiram pular da popa para o *Sócrates*, saltando que assistiu a uma das cenas mais emocionantes em sua vida de mar, logo depois que o navio ficou abandonado, à matroca.

Precisamente às 13h37m, o *Maringá* foi ao fundo de proa e em poucos minutos foi desaparecendo até restar a popa, na qual o comandante mandara hastear a bandeira brasileira, última visão daqueles que assistiram à cena.

A corveta *Cabeço* daquela altura já estava no local para prestar socorro, mas os tripulantes salvos preferiram permanecer a bordo do navio americano que os levaria para o porto de Aracaju.

Segundo revelou o comandante do *Ari Parreiras*, o navio naufragado não constitui perigo à navegação naquela zona do litoral de Sergipe, porque a profundidade ali é de 2 mil metros.

## Professor diz em Salvador que mel é fonte de divisas condenando medo às abelhas

Salvador (Sucursal) — Enquanto baianos tomam cada vez mais pavor às abelhas africanas, o professor Hugo Muxfeldt disse numa conferência, no Colégio Militar de Salvador, que esse medo é infundado e que o Brasil deveria fazer aproveitamento do mel como fonte de divisas.

Para o professor Hugo Muxfeldt, presidente da Federação Brasileira de Apicultura, a abelha africana é muito importante "para nós, pois ela permitirá o aproveitamento da abelha nacional através de cruzamentos das raças. A abelha brasileira também pode cruzar com a italiana e a preta alemã, encontrada no Sul do país. Acha o professor que com esses cruzamentos é possível obter uma nova espécie: a *apis brasiliensis*, de característica rústica, ou boa produtora de mel e bastante mansa.

### CUIDADO

O presidente da Associação de Apicultores disse que as abelhas bem cuidadas dão muito dinheiro e não causam prejuízo, boas razões para que os corticos não sejam dizimados.

Comentou o professor Hugo Muxfeldt que Alemanha e Ja-

pão já encomendaram, este ano, grandes partidas de mel ao Brasil e que a abelha é um grande elemento de fixação do homem à terra, pois qualquer pessoa que possua melo hectare de terra pode ter até quinhenta colmeias. Isso lhe dará uma renda anual líquida de Cr\$5 5 mil.

## Ibirapuera expõe eletrônica

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, inaugurou ontem no Ibirapuera a IV Feira Eletrônica, que exporá durante 15 dias, numa área de 20 mil metros quadrados, os produtos de 120 expositores do ramo.

Entre máquinas, motores e equipamentos eletrônicos variados, a Feira apresentará inovações como o minicontrolador transistorizado de temperatura, a prova de vibrações, freios de disco a corrente contínua e várias novidades no campo das comunicações.

## Sinfônica da UFRJ ensaia para estréia

Orquestra Sinfônica da UFRJ realizou ontem, sob a regência do maestro Fiorentino Dias, um ensaio preparatório para a sua estréia, marcada para o próximo dia 28. O maestro deu maior atenção aos violinos, e pediu aos músicos que "levassem as partes ainda inseguras para treinar em casa".

Formada há menos de dois meses, a Orquestra Sinfônica da UFRJ, composta de 50 membros, vem ensaiando todas as tardes e sextas-feiras. No dia de sua estréia será acompanhado por um coral integrado por mais de 100 universitários, das Faculdades de Engenharia, Arquitetura, Letras e Serviço Social da Escola de Educação Física.



## Jeremias vai cortar 20 novos cargos

Niterói (Sucursal) — O Governo fluminense interrompeu, ontem, a série de extinções de cargos graduados do serviço público do Estado do Rio, mas já hoje retomará o processo fazendo desaparecer mais 20 dos 76 que considera desnecessários. Dos 76 cargos marcados para extinção, 37 já foram eliminados, com o aproveitamento de seus ocupantes em funções que exerciam, anteriormente, sem prejuízo momentâneo de direitos e vantagens.

Os protestos contra a medida governamental estão sendo indiscriminados, porque os 37 funcionários, já atingidos, e os outros 31, ameaçados, pertencem a famílias tradicionais, sendo parentes de ex-Governadores ou descendentes diretos de famílias de tradição na Zona Rural ligadas do ex-PSD e ex-PTB, que ainda exercem forte domínio político no Estado. Além dos atos que serão publicados no Diário Oficial de hoje, o Governador Jeremias Fontes divulgará, na segunda-feira, a lista definitiva de extinções, completando, em quatro etapas, conforme anunciou, o fim de altas e desnecessárias funções.

## DER amplia obras no Est. do Rio

Niterói (Sucursal) — Até o final do ano estará pronto o reaparelhamento asfáltico, com duplicação da pista, entre Viário Geral e Duque de Caxias. No trecho, serão iniciadas as obras de uma nova ponte.

A informação é do diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, Sr. Heródoto Bento de Melo, que anunciou a assinatura de convênios com o 1.º e 3.º GBS para financiamento das obras em partes iguais, incluindo-se a nova ponte.

Para a Baixada Fluminense — Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti e Nova Iguaçu — o Sr. Heródoto Bento de Melo defende a necessidade de um plano integrado.

Estes quatro municípios têm problemas comuns de comunhão ferroviária, saneamento, saúde e escolas, que devem ser resolvidos com um plano integrado, encomendado pelas prefeituras — disse.

## REUNIÃO PRODUCENTE



## Soldados do Exército e da Marinha doaram 30 litros de sangue à Cruz Vermelha

Como acontece todos os anos, 60 soldados do Exército e da Marinha doaram ontem 30 litros de sangue à Cruz Vermelha Brasileira, em comemoração ao Dia Mundial do ex-Combatente, dentro da campanha *Sangue para a Paz*, promovida pela Associação de ex-Combatentes.

Esperando a vez, de 7 horas até às 11, e em jejum, vários soldados chegaram a desmaiar após a doação de sangue, fato considerado normal pelas enfermeiras do Hospital da Cruz Vermelha.

### DOAÇÃO

Após o exame do tipo de sangue de cada um, os soldados foram conduzidos em grupos para uma sala e, deitados nas camas, eram preparados pelas enfermeiras para a retirada de sangue. Segundo elas contaram, as pessoas "têm mais medo da picada no dedo para o exame do tipo de sangue do que a doação propriamente, que não dói porque o sangue é retirado da veia."

O soldado Valdir Gomes da Costa Filho, um dos últimos

a doar, sentiu-se mal logo depois, sendo atendido pelas enfermeiras, que lhe fizeram massagens e obrigaram Valdir a baixar a cabeça, para normalizar a circulação do sangue.

Após a doação, os soldados foram levados para o refeitório, onde estava sendo servido café e sanduíches.

A campanha *Sangue para a Paz* terá prosseguimento hoje, com outro grupo de soldados, que fará doação de sangue ao Instituto Estadual de Hematologia Artur de Siqueira Cavalcanti, na Lapa.

O presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, Sr. Oscar Klabin Segall, realizou mais um despacho e em um ato com prefeitos paulistas, acelerando o programa de integração e desenvolvimento planejado pelo Governo do Estado. Vinte e nove prefeitos participaram do encontro e debateram assuntos administrativos relativos a financiamentos para obras de infraestrutura de seus municípios. Após as exposições de motivos, o presidente da Caixa autorizou novos empréstimos, num total de NCr\$ 3 140 000,00, principalmente para serviços de água, esgotos, pavimentação e compra de motoniveladoras, pás carregadeiras e caminhões.

## INPS venderá imóvel a morador que já o ocupasse em janeiro

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou decreto-lei ontem regulando a venda de imóveis do INPS, no qual assegura ao locatário ou ocupante do imóvel, que nele já residisse em janeiro deste ano, a preferência para a compra.

O decreto-lei autoriza ainda o INPS a alienar as cooperativas de consumo e entidades sindicais, sem concorrência pública ou licitação, e pelo valor atual, os imóveis que a 31 de janeiro ainda estivessem e ainda estejam ocupados pelas referidas entidades.

### AUTORIZAÇÃO DE VENDA

É o seguinte, na íntegra, o decreto-lei do Presidente da República:

Artigo 1.º — Aquele que, em 31 de janeiro de 1969, residisse em unidade habitacional de propriedade do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) como locatário ou ocupante, e, na presente data, ainda mantenha essa qualidade, fica assegurado a preferência para compra do respectivo imóvel, de conformidade com a legislação vigente para alienação determinada pelo Artigo 65, da Lei n.º 4 380, de 21 de agosto de 1964, pelo valor atual, observadas as condições estabelecidas nos incisos I a IV, do Artigo 5.º da Lei n.º 5 455, de 19 de junho de 1968, e as instruções sobre a correção monetária expedidas pelo Banco Nacional de Habitação.

Parágrafo 1.º — Fica ressalvada a preferência do candidato regularmente habilitado à aquisição do imóvel, na forma das instruções baixadas pelo INPS, ou em decorrência de decisão administrativa definitiva, ou última instância;

Parágrafo 2.º — Não serão alienados pela forma do Artigo 1.º os imóveis que, em virtude de ato solene anterior à Lei n.º 4 380, de 1964, tenham sua destinação vinculada a condições especiais, bem como aqueles que, a critério do INPS, sejam excluídos do processo de venda, por serem considerados necessários à expansão de seus serviços, ou cuja alienação seja considerada prejudicial à urbanização das glebas onde se situem.

Artigo 2.º — O INPS poderá alienar, pelo valor atual e independentemente de

concorrência pública ou licitação, terrenos de sua propriedade situados em conjuntos residenciais, para o fim exclusivo de construção de sede destinada a serviços sociais, associações de moradores ou outras entidades de classe, desde que atuem sem finalidade lucrativa, feita, obrigatoriamente, a correção monetária do saldo financiado, na forma mencionada na parte final do Artigo 1.º.

Parágrafo 1.º — Nas mesmas condições deste Artigo poderão ser alienados às entidades mencionadas os imóveis por elas ocupados nesta data com a mesma destinação;

Parágrafo 2.º — Não poderá, entretanto, o INPS conceder financiamento para construção das benfeitorias;

Parágrafo 3.º — A escritura de venda ou de promessa de venda conterá, obrigatoriamente, cláusula de reversão, em favor do INPS, desde que desvirtuada a finalidade especificada, considerando-se as importâncias eventualmente pagas como taxa de ocupação do imóvel, ou, quando já quitado o preço, restituído seu montante, sem correção monetária e sem juros, depois de deduzida uma taxa de ocupação equivalente a um centésimo do respectivo valor tributado, por mês de ocupação, ou fração."

Artigo 3.º — Fica o INPS autorizado a alienar às entidades sindicais e cooperativas de consumo, sem concorrência pública ou licitação, e pelo respectivo valor atual, os imóveis de sua propriedade que, em 31 de janeiro de 1969, estivessem e ainda estejam ocupados pelas referidas entidades ou cooperativas, observado o disposto nos Parágrafos 2.º e 3.º do Artigo 2.º e sujeito a saldo financiado à correção monetária, na forma do disposto na parte final do Artigo 1.º.

Artigo 4.º — A venda e o compromisso de venda, na forma do presente decreto-lei, serão celebrados por instrumento particular, sem prejuízo de serem registrados, um e outro, no respectivo Cartório do Registro Geral de Imóveis.

Artigo 5.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

## Estudantes mostram novo Maranhão

O Centro dos Estudantes Maranhenses inaugura amanhã uma exposição fotográfica sobre o Maranhão Novo, na sua sede social: Largo do Machado, 21, conjunho 204. A mostra será aberta às 15 horas, com palestra do representante do Governo do Estado e, meia hora depois, será lançada a reforma do estatuto da entidade. Em seguida, haverá coquetel em homenagem às candidatas ao título de Rainha das Rosas de 1969.

## 'Alagoas cria imprensa na Universidade

Maceió (Sucursal) — A imprensa universitária em Alagoas começará a funcionar no segundo semestre do ano, com prédio próprio já quase concluído em terreno da futura Cidade Universitária e com a maquinaria em fase final de montagem.

A informação da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas adianta que a Imprensa Heidelberg importada da Alemanha já tem autorização da Cacex para a conversão monetária necessária à compra.

### IMPRENSA OFICIAL

Por sua vez, o Governo de Alagoas anunciou ontem que vai reestruturar totalmente a imprensa oficial do Estado, adquirindo cinco impressoras, inclusive a primeira off-set a ser usada no Nordeste. Para o êxito da reestruturação foi iniciado um curso destinado a preparar mão-de-obra qualificada.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ RESOLUÇÃO N.º 466

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

### RESOLVE:

Art. 1.º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1969/1970 e anteriores, cujas embarques se realizarem a partir de 20-6-69, inclusive, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S/A e demais Bancos autorizados, pelos seguintes preços, em cruzeiros novos por saca de 60,5 quilos brutos de café verde, em grão ou o equivalente em café torrado, aos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

### EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr\$ 112,20 (cento e doze cruzeiros novos e vinte centavos), por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,36-50 (trinta e seis e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

### EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr\$ 101,30 (cento e um cruzeiro novo e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de registro de US\$ 0,36-50 (trinta e seis e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

### EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:

NCr\$ 96,00 (noventa e seis cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,35-50 (trinta e cinco e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

### EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI:

NCr\$ 80,10 (oitenta cruzeiros novos e dez centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete e oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,32-50 (trinta e dois e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

### EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:

NCr\$ 72,10 (setenta e dois cruzeiros novos e dez centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete e oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,31-00 (trinta e um centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

Art. 2.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café torrado responderá à diferença entre os valores, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro estabelecidos pelo Instituto Brasileiro do Café e as conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbio, das remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicadas no Art. 1.º.

Art. 3.º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4.º — Será admitida a remessa pelos exportadores, em regime de "Conta Gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (hum e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

Parágrafo único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente até o máximo de 6,25 (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5.º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições da presente Resolução desde que os cafés sejam embarcados a partir de 20-6-69, inclusive, uma vez que os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados antecipadamente.

§ 1.º — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do IBC serão liquidadas nas condições que prevaleciam anteriormente à desta Resolução, não se aplicando às mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

§ 2.º — O Instituto Brasileiro do Café respeitará as vendas em curso de cafés dos estoques governamentais nas condições do parágrafo anterior, desde que estejam vinculadas a "Declarações de Venda" já registradas e tenham câmbio contratado.

§ 3.º — O enquadramento de que trata este artigo se fará mediante pagamento aos exportadores das diferenças, em cruzeiros, a que fizerem jus, a débito do "Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários-Café", uma vez efetivados os embarques e cumpridos os correspondentes contratos de câmbio com a entrega das respectivas cambiais.

Art. 6.º — Serão admitidas reduções sobre os preços mínimos de registro indicados no Art. 1.º (reintegrado) de, no máximo, US\$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US\$ 0,03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso, quando se tratar, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gosto "Rio-Zona" (Grupo I), inclusive "despolpados", ou de bebida "Rio-Zona" (Grupo II), observadas as demais normas em vigor. Tais reduções serão convertidas às mesmas taxas dos respectivos contratos de câmbio de compra das cambiais de exportação.

Art. 7.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, penela e bebida).

Art. 8.º — Os valores, em cruzeiros novos, de aquisição das cambiais de exportação de café indicados no Art. 1.º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1969.

(s) CAIO DE ALCÂNTARA MACHADO  
Presidente.

## A CREAM

É  
O MAIOR  
BANCO  
DE FOMENTO RURAL  
DA AMÉRICA LATINA

Em 1968 - Ano II do Governo Costa e Silva

- Concedeu assistência creditícia a 540 mil agricultores e pecuaristas no valor de NCr\$ 2,3 bilhões e, através das Cooperativas financeiras, beneficiou ainda mais de 200.000 produtores rurais.
- Aplicou no financiamento
 

|                                       |                     |
|---------------------------------------|---------------------|
| — à Lavoura .....                     | NCr\$ 1.780 milhões |
| — à Pecuária .....                    | NCr\$ 416 milhões   |
| — às Cooperativas agropecuárias ..... | NCr\$ 87 milhões    |
- Financiou a aquisição de 9.850 tratores e máquinas agrícolas.

Dedicando atenção especial aos pequenos e médios produtores rurais, os seus financiamentos se situaram nas seguintes faixas:

- |   |       |
|---|-------|
| — até 50 vezes o maior salário mínimo ..... | 88,7% |
| — de mais de 50 até 500 vezes .....         | 10,8% |
| — de mais de 500 vezes .....                | 0,5%  |
- Concorreu para melhorar a renda agrícola, reduzindo suas taxas de empréstimos para:
- |   |       |
|---|-------|
| — operações de até 50 vezes o maior salário mínimo .. | 9,0%  |
| — de mais de 50 até 500 vezes .....                   | 15,0% |
| — de mais de 500 vezes .....                          | 18,0% |

— Nas operações com Cooperativas, para repasse a seus associados, as taxas sofrem rebate de 2,0%.



# BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

(CREAI)







## Por dentro do negócio

**DE ELEVAÇÃO DE PREÇOS** — Nos quatro primeiros meses de 1969 o índice dos preços por atacado, nos Estados Unidos, foi de 1,9%, contra 3,3% registrado num período de 12 meses, de abril de 1968 a abril de 1969. Os números revelam, portanto, maior velocidade de alta nos quatro primeiros meses deste ano.

A tendência no Brasil demonstra o contrário: uma perda sensível da velocidade de aumento. Nos quatro primeiros meses do ano passado, o aumento dos preços por atacado foi de 10%, enquanto que no mesmo período deste ano a elevação foi de apenas de 3,2% (em ambos os percentuais, está excluído o café).

Já a evolução dos preços ao consumidor demonstra sentido inverso entre os Estados Unidos e o Brasil. Nos EUA, de janeiro a abril últimos, o índice geral aumentou de 2,2%, enquanto que no Brasil foi de 7,1%. Se na prática é difícil estabelecer qualquer comparação com esses dados, esta pode ser estabelecida de forma teórica numa demonstração de tendências inversas: o Brasil, na sua política de contenção de preços, está obtendo sucesso na primeira etapa (preços por atacado) e que a tendência de sucesso futuro no controle da segunda etapa (preços ao consumidor). Os Estados Unidos, apresentando uma velocidade maior no crescimento dos custos por atacado, (1.ª etapa), poderão, a qualquer momento sentir os reflexos do fenômeno na evolução dos custos ao consumidor.

Dentro dos índices dos preços de varejo, a comparação serve para mostrar o mal brasileiro. O item alimentação, de janeiro a abril, revela uma alta de 1,7% nos EUA, contra 10,3% no Brasil (principalmente levando-se em conta que no mesmo período do ano passado a nossa alta foi de 7,3%). Alegam, entretanto, que o índice elevado nos preços da alimentação este ano se deve à influência preponderante dos produtos hortícolas, que registraram uma instabilidade total nos primeiros meses de 1969. Mas revelam que, de acordo com os últimos dados, a tendência é de declínio também neste item.

**PESQUISA E REALIDADE** — Merece o apoio de todos os empresários da Guanabara a pesquisa que está realizando a Federação das Indústrias no sentido de levantar a conjuntura industrial do momento, no Estado. Desde que as respostas afluam em número significativo e o levantamento possa ser efetuado com certa velocidade, será esta a primeira vez que se oferecerá a oportunidade de ter uma ideia conjuntural global da necessidade do importante setor manufatureiro.

Na pesquisa, a Fiega pergunta aos empresários, entre outras coisas, sobre o comportamento do volume físico da produção; da média do faturamento mensal; do volume dos novos pedidos; das perspectivas de vendas nos próximos três meses; a proporção do faturamento que está sendo financiada pelo desconto de títulos; e sobre se há atraso, por parte dos clientes, nos pagamentos desses títulos.

Fazendo um bom e rápido trabalho, a entidade carioca tem a oportunidade de responder a uma série de indagações que no momento estão sendo feitas. Há recessão na produção? Cairam as vendas? Continuam as dificuldades de crédito? As declarações responsáveis obtidas até o momento são bastante contraditórias. Com a palavra a Fiega.

**ENERGIA MAIOR** — A produção de energia elétrica do sistema Rio-São Paulo Light, aumentou de 11% nos cinco primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período de 1968. O consumo, apenas no mês de maio, subiu de 13,2%, segundo informações ontem recebidas no Ministério da Fazenda. Foi de 653 milhões de kwh, no mês passado, contra 576 milhões de kwh no mesmo mês de 1968. O consumo acumulado, de janeiro a maio, sofreu incremento da ordem de 14,6%. 3.204 milhões de kwh em 1969 e 2.796 milhões em 1968.

E por falar em energia, o presidente do Eximbank, Henry Kearns, acaba de anunciar em Washington a concessão de um crédito de US\$ 7 milhões e 200 mil às Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás).

**MAIS CIMENTO EM MINAS** — No mês de julho será inaugurada a fábrica de cimento de Montes Claros, no Norte de Minas, da Cia. Materiais Sulfurosos — Matsulfur — que fez investimento de NCr\$ 20 milhões para produzir 2.100 mil sacos de cimento por ano, pelo processo via seca. Preside a Matsulfur o eng. Amintas Jacques de Moraes, e compõem sua diretoria o eng. Alberto Woods Soares, eng. Antônio Faria Ribeiro, economista Paulo de Almeida Ribeiro, eng. Alberto Luis Gonçalves Soares.

**EXPRESSAS** — O BNDE, através do Fundepro, acaba de realizar contrato com a Universidade Católica de Minas Gerais, no valor de NCr\$ 1 milhão, para a instalação de laboratório do curso de Engenharia de operação a ser conduzido pelo Instituto Politécnico. \*\*\* O Banco Safra de Desenvolvimento oferece, na próxima quarta-feira, no Copacabana Palace, jantar aos corretores de valores.

## TESE



Enrique Kraus, do Chile, tem tese própria

## DIPLOMANDOS



Dezesseis Agentes de Investimento da Letra S/A receberam seus diplomas, conferidos pelo Instituto Norte-Americano de Ahorro y Préstamo, da USAID, em solenidade realizada dia 18, na Sociedade Hípica Brasileira. Presentes os Srs. Ray Charles e Gilberto Santos, da USAID, e o Sr. Jim Barbosa, gerente de Relações Públicas da Letra S/A, que representou o presidente da empresa, Sr. Luiz Felipe de Oliveira Penna. Na foto, um dos agentes de investimento recebendo seu diploma.

Radiofoto UPI

## SOLUÇÃO



Charles Meyer, dos EUA, quer ação comum

## Nixon cria Grupo Especial para ver teses da CECLA

**Pôrto Espanha, Trinidad-Tobago (AFP-UPI-AP-JB)** — Os Estados Unidos decidiram ontem suprimir imediatamente a cláusula de "adicionabilidade", por considerá-la como inútil à utilização de sua ajuda à América Latina, segundo anunciou o delegado norte-americano na Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES — Charles Meyer.

A delegação dos Estados Unidos informou que o Presidente Nixon criou uma comissão de "cidadãos eminentes" para estudar as respostas às demandas contidas no documento apresentado pela ODELA, em Viena del Mar. Foi assim, ainda, o princípio de uma multilateralização da ajuda norte-americana, para atribuí-la a regiões e não a um país determinado.

2 — apresentar imediatamente à Organização Europeia de Desenvolvimento Econômico — OECD — uma lista de preferências generalizadas sobre artigos comerciais. Meyer disse que se levava em conta que tal lista era de grande importância para a América Latina.

3 — reafirmação de um empréstimo de US\$ 15 milhões ao Fundo de Diversificação da Organização Internacional do Café — OIC — e a disposição de conceder outro empréstimo de igual importância para cobrir as contribuições de outros membros consumidores (o acordo do café).

4 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

5 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

6 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

A cláusula de adicionalidade — que fora condenada pelos países latino-americanos — consiste na proibição que se faz às nações que recebem créditos, de desviar esses recursos para compras que, com suas próprias moedas, estão efetuando no mercado norte-americano.

Além da revogação desse dispositivo, o Sr. Charles Meyer informou que os Estados Unidos estão dispostos a estudar a possibilidade de outros requisitos que foram censurados pelas nações que recebem créditos. Entre eles destaca-se o das "vinculações", que obrigam os tomadores de financiamentos aos Estados Unidos a comprarem naquele país os bens necessários à execução dos projetos financiados.

**MENSAGEM DE NIXON** — O Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos Latino-Americanos, Charles Meyer, leu para o plenário da reunião uma mensagem do Presidente Nixon aos participantes do conclave, cujo texto, na íntegra, é o seguinte:

"Sinto-me satisfeito de ter esta oportunidade para expressar, através do secretário Meyer, meus melhores votos à VI Reunião do CIES, e para agradecer a seu órgão executivo, o CIAAP, por suas contribuições para o fortalecimento dos esforços de desenvolvimento dos Estados-membros. Dou-me muito bem conta de que vossos países enfrentam a imensa tarefa de acelerar o desenvolvimento econômico e social na próxima década. As exigências sobre os recursos dos Estados Unidos por parte das crescentes necessidades domésticas e nossas contínuas obrigações na maior parte do mundo são enormes. Asseguro-vos, entretanto, que meu país está preparado para continuar ajudando aos vossos esforços de uma forma significativa, baseada em nossa crença na estreita interdependência da América Latina e dos Estados Unidos. Nossa cooperação tornará em conta naturalmente vossos pontos-de-vista, tal como estão sendo expressos ao Governador Rockefeller, ante a CECLA e durante essas discussões.

Acredito que esta reunião se centrará em uma aproximação que nos conduza a todos os nossos objetivos comuns do modo mais rápido e efetivo."

**MUDANÇA DE POLÍTICA** — O secretário Meyer anunciou também outras medidas que serão adotadas na política dos Estados Unidos, com relação à América Latina, entre as quais se destacam as seguintes:

1 — a nomeação pelo Presidente Nixon de um comitê de destacados cidadãos para realizar ampla revisão dos programas de ajuda norte-americana, incluindo a propriedade das outras condições especiais adjuntas à nossa ajuda e mencionadas na Conferência de Viena del Mar.

2 — apresentar imediatamente à Organização Europeia de Desenvolvimento Econômico — OECD — uma lista de preferências generalizadas sobre artigos comerciais. Meyer disse que se levava em conta que tal lista era de grande importância para a América Latina.

3 — reafirmação de um empréstimo de US\$ 15 milhões ao Fundo de Diversificação da Organização Internacional do Café — OIC — e a disposição de conceder outro empréstimo de igual importância para cobrir as contribuições de outros membros consumidores (o acordo do café).

4 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

5 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

6 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

A cláusula de adicionalidade — que fora condenada pelos países latino-americanos — consiste na proibição que se faz às nações que recebem créditos, de desviar esses recursos para compras que, com suas próprias moedas, estão efetuando no mercado norte-americano.

Além da revogação desse dispositivo, o Sr. Charles Meyer informou que os Estados Unidos estão dispostos a estudar a possibilidade de outros requisitos que foram censurados pelas nações que recebem créditos. Entre eles destaca-se o das "vinculações", que obrigam os tomadores de financiamentos aos Estados Unidos a comprarem naquele país os bens necessários à execução dos projetos financiados.

Sinto-me satisfeito de ter esta oportunidade para expressar, através do secretário Meyer, meus melhores votos à VI Reunião do CIES, e para agradecer a seu órgão executivo, o CIAAP, por suas contribuições para o fortalecimento dos esforços de desenvolvimento dos Estados-membros. Dou-me muito bem conta de que vossos países enfrentam a imensa tarefa de acelerar o desenvolvimento econômico e social na próxima década. As exigências sobre os recursos dos Estados Unidos por parte das crescentes necessidades domésticas e nossas contínuas obrigações na maior parte do mundo são enormes. Asseguro-vos, entretanto, que meu país está preparado para continuar ajudando aos vossos esforços de uma forma significativa, baseada em nossa crença na estreita interdependência da América Latina e dos Estados Unidos. Nossa cooperação tornará em conta naturalmente vossos pontos-de-vista, tal como estão sendo expressos ao Governador Rockefeller, ante a CECLA e durante essas discussões.

Radiofoto UPI

## BIRD manda ao Rio missão que libera créditos em dólar

As fórmulas de desembolso de 1 bilhão de dólares que o Banco Mundial emprestará ao Brasil entre 1969 e 1973 serão discutidas pelos técnicos brasileiros com o Sr. Gerald Alter — diretor do Departamento para o Hemisfério Ocidental do BIRD — que chega ao Rio segunda-feira pela manhã, e deverá se encontrar com o Ministro Delfim Neto às 16 horas. A preparação dos projetos e identificação dos setores onde os recursos serão aplicados vêm sendo feitas desde a visita de MacNamara ao Brasil, em outubro do ano passado. Agora serão aprovados os projetos prontos e determinadas as demais áreas de aplicação até 1973, numa média anual de financiamento de 200 milhões, conforme esclareceu ontem o Sr. Vilar de Queiroz, assessor do Ministro da Fazenda para assuntos internacionais.

**GRUPO DO BIRD** — O Sr. Gerald Alter virá acompanhado de três técnicos: Henrique Lerdal, Hussain e Olsen que estarão reunidos com o Ministro Delfim Neto e os assessores brasileiros, Vilar de Queiroz e Carlos Alberto Viacava, além do presidente do Banco Central, Ernane Galvões.

**TÍTULOS NO EXTERIOR** — O lançamento de títulos do Tesouro brasileiro no mercado norte-americano e europeu está em fase de preparação, informou o economista Vilar de Queiroz. Disse que o prospecto detalhando as condições da economia brasileira estará pronto ainda este mês — indispensável ao êxito do lançamento — e que o pedido de emissão será enviado proximamente à Comissão das Bolsas de Valores dos Estados Unidos — SEC. Os títulos terão prazo de 5 e 7 anos, cogitando-se lançar inicialmente 40 milhões de dólares.

Afirmou que, no momento, a emissão não é aconselhável, em vista da elevada taxa de juros que o mercado está pagando, e que o Governo não quer que elas baixem para fazer o lançamento. Os papéis serão lançados apenas nos Estados Unidos, ou simultaneamente na Europa e naquele país.

O Brasil está fora do mercado internacional de títulos há mais de 30 anos, por ter perdido condições depois dos acordos que fez em 1931 para a dilatação dos prazos de resgate de títulos anteriormente emitidos, explicou.

Quanto à dívida externa do Brasil, estimou-se em 3,5 bilhões de dólares, cujo pagamento está escalonado até o ano 2000 aproximadamente. Acentuou que as principais fontes de empréstimos ao Brasil são o Governo norte-americano — com uns 200 a 250 milhões de dólares anuais — e o Banco Interamericano de Desenvolvimento: em torno de 100 milhões de dólares por ano.

**DELFIN CONFIRMA** — São Paulo (Sucursal) — O Ministro Delfim Neto, da Fazenda, disse ontem confiar em que o Brasil conseguirá o empréstimo de um bilhão de dólares do Banco Mundial, que começará a ser negociado na próxima segunda-feira, nas condições mais vantajosas para o país, pois "sempre foi assim."

O Ministro negou-se a comentar mais detalhadamente o assunto, porque "tudo ainda está na fase de negociações."

Informou, todavia, que os contatos visando a concessão do empréstimo foram iniciados durante a recente visita de técnicos do organismo internacional ao Brasil. Disse, também, que os entendimentos terão prosseguimento com a chegada ao país do diretor de Departamento do Hemisfério Ocidental do Banco Mundial, na próxima segunda-feira, e de uma comissão de técnicos da instituição.

**JUROS** — Disse o assessor do Ministro Delfim Neto que os juros dos empréstimos do Banco Mundial estão fixados atualmente em 6,5% ao ano e que o prazo médio de amortização é de 25 anos. Afirmou que o mercado já cobra juros maiores, entretanto o BIRD vem mantendo essa taxa pelo fato de estar usando recursos captados no exterior.

Justificou a mudança de orientação do Banco Mundial, que antes concentrava seus financiamentos em títulos de curto prazo, dizendo que isso se deve ao fato de que os juros no exterior estão altos.

**A QUESTÃO DA ESTRATÉGIA** — Falando ao plenário da Conferência, o Ministro do Planejamento do Brasil, Hélio Beltrão, disse que os países latino-americanos terão de obedecer a estratégias cuidadosamente elaboradas, de acordo com as características, necessidades, prioridades e vontade política de cada um deles. Afirmou ainda que, assim como os demais países do Continente, o Brasil aperfeiçoou consideravelmente, nos últimos anos, seus métodos e instrumentos de planejamento.

O esforço interno está, em meu país, assegurou — atingindo e ultrapassando os objetivos programados quanto ao crescimento do produto, controle progressivo da inflação, aumento do nível de emprego, melhor distribuição da renda e equilíbrio da balança de pagamentos, além de alicerçar um conjunto de reformas básicas que atinge, entre outros, os setores agrícola, o sistema tributário, a máquina administrativa, o sistema educacional e o programa nacional de habitação.

"Em 1968, a taxa anual de inflação já se reduziu de 86 para 24% e a taxa de crescimento subiu de 4 para 6,5%."

O emprego global aumentou cerca de 4% e o emprego industrial de 8%, para um crescimento demográfico da ordem de 2,8% ao ano. As desigualdades regionais vêm sendo vigorosamente atacadas, mediante transferências maciças de renda para regiões mais pobres do país, que, só em 1969, atingiram cerca de US\$ 1 bilhão, isto é, um volume bastante superior ao montante global da ajuda que acaba de ser proposta pelo Presidente Nixon para toda a América Latina."

**MELHORES BASES** — Referindo-se aos problemas encontrados pelos países latino-americanos, o Ministro Hélio Beltrão disse que mais grave que a insuficiência da ajuda financeira dos países ricos, é a incerteza dessa ajuda, que são a base concreta para que os países pobres executem seu planejamento econômico. Afirmou que "nunca é demais repetir que o desenvolvimento de nossos países deve ser sobretudo um esforço interno, e que a cooperação externa, mesmo sendo útil e necessária, deve apenas complementar esses esforços. Por isso, é mais importante que a cooperação externa seja previsível, dentro de limites razoáveis."

**Assessor de Magalhães ataca Banco do Trabalhador e acha carteira de crédito solução.**

**Belo Horizonte (Sucursal)** — O anunciado Banco do Trabalhador foi criticado ontem pelo professor Paulo Camilo de Oliveira Pena, como "uma iniciativa de natureza demagógica e inoportuna, incapaz de atender aos verdadeiros interesses dos trabalhadores e aos objetivos do Banco Central de sanear, organizar e modernizar o sistema bancário."

Ex-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas e um dos principais assessores particulares do Chanceler Magalhães Pinto, o professor Paulo Camilo entende que a simples criação de uma "carteira de crédito profissional" no Banco do Brasil, aproveitando sua experiência, é o suficiente para satisfazer aos objetivos que determinaram a elaboração do anteprojeto do Banco do Trabalhador.

**BANCO CLASSISTA** — Segundo o professor Paulo Camilo, "não há, na verdade, dentro do quadro, dos organismos bancários brasileiros, justificativas de ordem técnica ou social, que indiquem, como benéficas, a concretização do projeto em estudos que vale pela inspiração, mas que se perde pelo modo como se pretende realizar. Por outro lado, na base do atendimento classista, sairíamos, amanhã, para o "Banco do Funcionário", o "Banco do Estudante", e assim por diante.

Ao invés da instituição de um novo banco, com a destinação que se está querendo dar, seria muito mais eficiente, rápido, simples e de menor custo, a criação de uma "carteira de crédito profissional" no Banco do Brasil. Com isto seriam aproveitadas suas 600 agências em todo o país, sua pessoal experiência, sua estrutura e a fixação de uma parcela dos depósitos compulsórios para fazer face às solicitações de crédito no setor a ser implantado."

**BANCO DE EXPORTAÇÃO** — Enquanto se pretende criar um banco que, de modo algum atenderá as necessidades do trabalhador — continuou o professor Paulo Camilo — perdura no sistema bancário nacional um vazio inexplicável, em uma área inteiramente desprovida de assistência e de iniciativas práticas do poder público, que está a reclamar providências urgentes. Trata-se do financiamento das exportações.

# AGORA A PARAÍBA É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM VAI INVESTIR NO NORDESTE

Ao enviar à SUDENE a sua carta-consulta, lembre-se de que, agora mais do que antes, a Paraíba é a melhor opção para quem vai investir no Nordeste. Com a retirada do Recife, Salvador e cidades limítrofes da faixa "A" de prioridades do mecanismo de benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da SUDENE, a Paraíba se coloca com essa vantagem a mais para o investidor, que já encontra no Governo do Estado todo um elenco de facilidades bastante atraentes para uma decisão favorável à Paraíba.

A PARAÍBA LHE OFERECE AINDA:

2 Distritos Industriais, um em João Pessoa e outro em Campina Grande, ambos servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas NCr\$ 25.000,00, que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois. Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar, se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A. para liberação mediante plano de aplicação. O ICM reinvestido, vale como contrapartida para aplicação do Imposto de Renda (Arts. 34/18).

Para maiores informações, dirija-se à

**Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba**  
Rua Eugênio Toscano, 120-1.º andar - C. Postal, 137 - J. Pessoa  
Rua Debrat, 23 - 4.º andar - Grupo 415 - Rio - GB  
Praça João Mendes, 62-6.º andar - Centro - S. Paulo

**GOVERNO JOÃO AGRIPINO**



## Por dentro do negócio

**DE ELEVAÇÃO DE PREÇOS** — Nos quatro primeiros meses de 1969 o índice dos preços por atacado, nos Estados Unidos, foi de 1,9%, contra 3,3% registrado no período de 12 meses, de abril de 1968 a abril de 1969. Os números revelam, portanto, maior velocidade de alta nos quatro primeiros meses deste ano.

A tendência no Brasil demonstra o contrário: uma perda sensível da velocidade de aumento. Nos quatro primeiros meses do ano passado, o aumento dos preços por atacado foi de 10%, enquanto que no mesmo período deste ano a elevação foi de apenas 3,2% (em ambos os percentuais, está excluído o café).

Já a evolução dos preços ao consumidor demonstra sentido inverso entre os Estados Unidos e o Brasil. Nos EUA, de janeiro a abril últimos, o índice geral aumentou de 2,2%, enquanto que no Brasil foi de 7,1%. Se na prática é difícil estabelecer qualquer comparação com esses dados, esta pode ser estabelecida de forma teórica numa demonstração de tendências inversas: o Brasil, na sua política de contenção de preços, está obtendo sucesso na primeira etapa (preços por atacado) e que autoriza previsões de sucesso futuro no controle da segunda (preços ao consumidor); os Estados Unidos, apresentando uma velocidade maior no crescimento dos custos por atacado, (1ª. etapa), poderão, a qualquer momento sentir os reflexos do fenômeno na evolução dos custos ao consumidor.

Dentro dos índices dos preços de varejo, a comparação serve para mostrar o mal brasileiro. O item alimentação, de janeiro a abril, revela uma alta de 1,7%, nos EUA, contra 10,3% no Brasil (principalmente devido a nossa alta de 7,3%). Alegam, entretanto, que o índice elevado nos preços da alimentação este ano se deve à influência preponderante dos produtos hortigranjeiros, que registraram uma instabilidade total nos primeiros meses de 1969. Mas revelam que, de acordo com os últimos dados, a tendência é de declínio também neste item.

**PESQUISA E REALIDADE** — Merece o apoio de todos os empresários da Guanabara a pesquisa que está realizando a Federação das Indústrias no sentido de levantar a conjuntura industrial do momento, no Estado. Desde que as respostas afluam em número significativo e o levantamento possa ser efetuado com certa velocidade, será esta a primeira vez que se oferecerá a oportunidade de ter uma ideia conjuntural global da necessidade do importante setor manufatureiro.

Na pesquisa, a Fiega pergunta aos empresários, entre outras coisas, sobre o comportamento do volume físico da produção; da média do faturamento mensal; do volume dos novos pedidos; das perspectivas de vendas nos próximos três meses; a proporção do faturamento que está sendo financiado pelo desconto de títulos; e sobre se há atraso, por parte dos clientes, nos pagamentos desses títulos.

Fazendo um bom e rápido trabalho, a entidade carrega tem a oportunidade de responder a uma série de indagações que no momento estão sendo feitas. Há recessos na produção? Cairam as vendas? Continuam as dificuldades de crédito? As declarações responsáveis obtidas até o momento são bastante contraditórias. Com a palavra a Fiega.

**ENERGIA MAIOR** — A produção de energia elétrica do sistema Rio-São Paulo Light, aumentou de 11% nos cinco primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período de 1968. O consumo, apenas no mês de maio, subiu de 13,2%, segundo informações ontem recebidas no Ministério da Fazenda. Foi de 653 milhões de kWh, no mês passado, contra 576 milhões de kWh no mesmo mês de 1968. O consumo acumulado, de janeiro a maio, sofreu incremento da ordem de 14,6%. 3.204 milhões de kWh em 1969 e 2.796 milhões em 1968.

E por falar em energia, o presidente do Eximbank, Henry Keston, acaba de anunciar em Washington a concessão de um crédito de US\$ 7 milhões e 200 mil às Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás).

**MAIS CIMENTO EM MINAS** — No mês de julho será inaugurada a fábrica de cimento de Montes Claros, no Norte de Minas, da Cia. Materiais Sulfurosos — Matsulfur — que fez investimento de R\$ 20 milhões para produzir 2100 mil sacos de cimento por ano, pelo processo via seca. Preside a Matsulfur o eng. Amintas Jacques Soares, eng. Antônio Faria Ribeiro, economista Paulo de Almeida Ribeiro, eng. Alberto Luis Gonçalves Soares.

**EXPRESSAS** — O BNDE, através do Fundepro, acaba de realizar contrato com a Universidade Católica de Minas Gerais, no valor de R\$ 1 milhão, para a instalação de laboratório do curso de Engenharia de operação a ser conduzido pelo Instituto Politécnico. O Banco Sagra de Desenvolvimento oferece, na próxima quarta-feira, no Copacabana Palace, jantar aos corretores de valores.

TESE



Enrique Kraus, do Chile, tem tese própria

## DIPLOMANDOS



Dezesseis Agentes de Investimento da Letra S/A receberam seus diplomas, conferidos pelo Instituto Norte-Americano de Ahorro e Préstimo, da USAID, em solenidade realizada dia 18, na Sociedade Hípica Brasileira. Presentes os Srs. Ray Charles e Gilberto Santos, da USAID, e o Sr. Jim Barbosa, gerente de Relações Públicas da Letra S/A, que representou o presidente da empresa, Sr. Luiz Felipe de Oliveira Penna. Na foto, um dos agentes de investimento recebendo seu diploma.

Radiofoto UPI

SOLUÇÃO

Radiofoto UPI



Charles Meyer, dos EUA, quer ação comum

## Nixon cria Grupo Especial para ver teses da CECLA

**Pôrto Espanha, Trinidad-Tobago (AFP-UPI-AP-JB)** — Os Estados Unidos decidiram ontem suprimir imediatamente a cláusula de "adicionalidade", por considerá-la como inútil à utilização de sua ajuda à América Latina, segundo anunciou o delegado norte-americano na Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social — OIES — Charles Meyer.

A delegação dos Estados Unidos informou que o Presidente Nixon criou uma comissão de "cidadãos eminentes" para estudar as respostas às demandas contidas no documento apresentado pela CECLA, em Viena, no princípio de maio, no âmbito de uma multilateralização da ajuda norte-americana, para atribuí-la a regiões e não a um país determinado.

1 — uma lista de preferências generalizadas sobre artigos comerciais. Meyer disse que se levava em conta que tal lista era de grande importância para a América Latina. 2 — uma confirmação de um empréstimo de US\$ 15 milhões ao Fundo de Diversificação da Organização Internacional do Café — OIC — e a disposição de conceder outro empréstimo de igual importância para cobrir as contribuições de outros membros consumidores do café.

3 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

4 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

5 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

6 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

7 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

8 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

9 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

10 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

11 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

12 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

13 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

14 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

15 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

16 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

17 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

18 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

19 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

20 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

21 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

22 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

23 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

24 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

25 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

26 — encontrar melhores métodos para transferir a tecnologia à América Latina e outras zonas.

27 — um maior apoio à ajuda multilateral, através de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — e também em cooperação com outras nações.

28 — a intenção de proporcionar ajuda técnica em cooperação com os objetivos nacionais dos países hóspedes.

## BIRD manda ao Rio missão que libera créditos em dólar

As fórmulas de desembolso de 1 bilhão de dólares que o Banco Mundial emprestará ao Brasil entre 1969 e 1973 serão discutidas pelos técnicos brasileiros com o Sr. Gerald Alter — diretor do Departamento para o Hemisfério Ocidental do BIRD — que chega ao Rio segunda-feira pela manhã e deverá se encontrar com o Ministro Delfim Neto às 16 horas.

A preparação dos projetos e identificação dos setores onde os recursos serão aplicados vêm sendo feitas desde a visita de Mao Namara ao Brasil, em outubro do ano passado. Agora serão aprovados os projetos prontos e determinadas as demais áreas de aplicação até 1973, numa média anual de financiamento de ordem de 200 milhões, conforme esclareceu ontem o Sr. Vilar de Queiroz, assessor do Ministro da Fazenda para assuntos internacionais.

**SETORES BENEFICIADOS**

O financiamento do Banco Mundial se distribuirá entre os setores básicos da economia e nos quais não existem problemas técnicos para a preparação de projetos. Estão incluídos os setores de transporte, energia, educação, indústria extra-ativa e de transformação, agricultura e esgoto. Parte dos recursos será destinada ao Nordeste para projetos industriais e agrícolas.

A divisão do montante do empréstimo, grosso modo, se fará da seguinte maneira, segundo informou Vilar de Queiroz: transporte, 400 milhões; educação, 150 milhões; indústria, 150 milhões; agricultura, 150 milhões; outros, 50 milhões.

Disse o técnico do Ministério da Fazenda que os projetos de aplicação de recursos serão escalonados pelos cinco anos, incluindo o ano em curso e o montante em cada um deles pode variar de acordo com as necessidades do país. A média de 200 milhões anuais, portanto, pode ser elevada em determinados anos ou diminuída em outros.

Afirmou que uma grande parcela dos recursos será destinada ao Nordeste — aproximadamente 250 milhões de dólares dos quais 25 milhões serão para o crédito industrial, através de repasse do Banco do Nordeste. O restante irá para a agricultura, em diferentes projetos.

No setor de energia já estão preparados os projetos de usinas hidrelétricas no curso do Rio Grande, entre Minas Gerais e São Paulo, especialmente o da usina de Marabomdo. Esses projetos serão objeto de análise, com a chegada dos técnicos do BIRD e deverão ser iniciados ainda este ano.

No biênio 69-70 serão comprometidos entre 120 e 150 milhões de dólares que serão utilizados em energia, transporte, irrigação e financiamentos industriais. Parte dos recursos para créditos à indústria serão repassados pelos bancos de investimento oficiais e privados.

**JUROS**

Disse o assessor do Ministro Delfim Neto que os juros dos empréstimos do Banco Mundial estão fixados atualmente em 6,5% ao ano e que o prazo médio de amortização é de 25 anos. Afirmou que o mercado já cobra juros maiores, entretanto o BIRD vem mantendo essa taxa pelo fato de estar usando recursos captados há algum tempo.

Justificou a mudança de orientação do Banco Mundial, que antes concentrava seus fi-

nanciamentos mais na Ásia do que na América Latina, em vista das dificuldades que alguns países daquela área apresentavam para amortizar seus débitos. Um crédito de 1 bilhão de dólares para o Brasil, no período de cinco anos, significaria quadruplicar a média anual anterior, que girava em torno de 50 milhões de dólares anuais. A dívida do Brasil junto ao Banco Mundial é de 300 a 400 milhões, anunciou.

**GRUPO DO BIRD**

O Sr. Gerald Alter virá acompanhado de três técnicos: Henrique Lyrdal, Hussain e Holsen — que estarão reunidos com o Ministro Delfim Neto e os assessores brasileiros, Vilar de Queiroz e Carlos Alberto Viacava, além do presidente do Banco Central, Ernane Galvões.

**TÍTULOS NO EXTERIOR**

O lançamento de títulos do Tesouro brasileiro no mercado norte-americano e europeu está em fase de preparação. Informou o economista Vilar de Queiroz. Disse que o prospecto detalhando as condições da economia brasileira estará pronto ainda este mês — indispensável ao êxito do lançamento — e que o pedido de emissão será enviado proximamente à Comissão das Bolsas de Valores dos Estados Unidos — SEC. Os títulos terão prazo de 5 e 7 anos, cogitando-se lançar inicialmente 40 milhões de dólares.

Afirmou que, no momento, a emissão não é aconselhável, em vista da elevada taxa de juros que o mercado está pagando, esperando o Governo que elas baixem para fazer o lançamento. Os papéis serão jogados apenas nos Estados Unidos, ou simultaneamente na Europa e naquele país.

O Brasil está fora do mercado internacional de títulos há mais de 30 anos, porque perdeu condição depois dos acordos que fez em 1931 para a dilatação dos prazos de resgate de títulos anteriormente emitidos, explicou.

Quanto à dívida externa do Brasil, estimou-a em 3,5 bilhões de dólares, cujo pagamento está escalonado até o ano 2000 aproximadamente. Acrescentou que as principais fontes de empréstimos ao Brasil são o Governo norte-americano — com uns 200 a 250 milhões de dólares anuais — e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, em torno de 100 milhões de dólares por ano.

**DELFIN CONFIRMA**

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Delfim Neto, da Fazenda, disse ontem confiar em que o Brasil conseguirá o empréstimo de um bilhão de dólares do Banco Mundial, que começará a ser negociado na próxima segunda-feira, nas condições mais vantajosas para o país, pois "sempre foi assim".

O Ministro negou-se a comentar mais detalhadamente o assunto, porque "tudo ainda está em fase de negociações". Informou, todavia, que os contatos visando a concessão de empréstimo foram iniciados durante a recente visita de técnicos do organismo internacional ao Brasil. Disse, também, que os entendimentos terão prosseguimento com a chegada ao país do diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Banco Mundial, na próxima segunda-feira, e de uma comissão de técnicos da instituição.

## Assessor de Magalhães ataca Banco do Trabalhador e acha carteira de crédito solução

**Belo Horizonte (Sucursal)** — O anunciado Banco do Trabalhador foi criticado ontem pelo professor Paulo Camilo de Oliveira Pena, como "uma iniciativa de natureza demagógica e inoportuna, incapaz de atender aos verdadeiros interesses dos trabalhadores e aos objetivos do Banco Central de sanear, organizar e modernizar o sistema bancário".

Ex-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas e um dos principais assessores particulares do Chanceler Magalhães Pinto, o professor Paulo Camilo entende que a simples criação de uma "carteira de crédito profissional" no Banco do Brasil, aproveitando sua experiência, é o suficiente para satisfazer aos objetivos que determinaram a elaboração do anteprojeto do Banco do Trabalhador.

**BANCO CLASSISTA**

Segundo o professor Paulo Camilo, "não há, na verdade, dentro do quadro, dos organismos bancários brasileiros, justos motivos de ordem técnica ou econômica que indiquem, como benéfica, a concretização do projeto em estudos que vale pela inspiração, mas que se perde pelo modo como se pretende realizar. Por outro lado, na base do atendimento classista, sairíamos, amanhã, para o "Banco do Funcionário", o "Banco do Estudante", e assim por diante.

Ao invés da instituição de um novo banco, com a destinação que se está querendo dar, seria muito mais eficiente, rápido, simples e de menor custo, a criação de uma "carteira de crédito profissional" no Banco do Brasil. Com isto seriam

aproveitados seus 600 agências em todo o país, seu pessoal, sua experiência, sua estrutura e a fixação de uma parcela dos depósitos compulsórios para fazer face às solicitações de crédito no setor a ser implantado.

**BANCO DE EXPORTAÇÃO**

— Enquanto se pretende criar um banco que, de modo algum atenderá as necessidades do trabalhador — continua o professor Paulo Camilo — perdura no sistema bancário nacional um vazio inexplicável, em uma área inteiramente desprovida de assistência e de iniciativas práticas do poder público, que está a reclamar providências urgentes. Trata-se do financiamento das exportações.

# AGORA A PARAÍBA É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM VAI INVESTIR NO NORDESTE

Ao enviar à SUDENE a sua carta-consulta, lembre-se de que, agora mais do que antes, a Paraíba é a melhor opção para quem vai investir no Nordeste. Com a retirada do Recife, Salvador e cidades limítrofes da faixa "A" de prioridades do mecanismo de benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da SUDENE, a Paraíba se coloca com essa vantagem a mais para o investidor, que já encontra no Governo do Estado todo um elenco de facilidades bastante atraentes para uma decisão favorável à Paraíba.

A PARAÍBA LHE OFERECE AINDA:

2 Distritos Industriais, um em João Pessoa e outro em Campina Grande, ambos servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas R\$ 2500,00, que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois. Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar, se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A. para liberação mediante plano de aplicação. O ICM reinvestido, vale como contrapartida para aplicação do Imposto de Renda (Arts. 34/18).

Para maiores informações, dirija-se a



**Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba**  
Rua Eugênio Toscano, 120-1.º andar - C. Postal, 137 - J. Pessoa  
Rua Debrét, 23 - 4.º andar - Grupo 415 - Rio - GB  
Praça João Mendes, 62 - 6.º andar - Centro - S. Paulo

**GOVERNO JOÃO AGRIPINO**



## Teatro Municipal nega demissão aos maestros Tavares e Morelembaun

Os pedidos de demissão dos maestros Mário Tavares e Henrique Morelembaun, que se desentenderam com a direção artística do Teatro Municipal, não foram aceitos pelo seu diretor, Sr. Antônio Vieira de Melo.

Os dois maestros se recusaram a reger o coro e orquestra no recital dos cantores que participaram do IV Concurso Internacional do Canto, que seria realizado ontem no Municipal. A atitude dos regentes foi tomada porque não receberam a tempo as partituras do programa. A direção do teatro vai apurar o caso, para descobrir o culpado pelo atraso.

### A RAZÃO

Segundo o diretor do Teatro Municipal, os dois maestros não tiveram culpa no cancelamento do recital, "porque o atraso das partituras foi o principal motivo da questão".

— A direção, ao não aceitar os pedidos de demissão — disse o Sr. Vieira de Melo — reafirmou apenas o alto conceito de que os dois regentes gozam no

Teatro Municipal, pelo trabalho que vêm desempenhando, reconhecido por toda a crítica especializada.

O Sr. Vieira de Melo explicou que os maestros fazem seus ensaios, normalmente, das 9 às 13 horas. Como as partituras para o recital só chegaram ao teatro por volta das 12 horas de ontem, seria impossível o trabalho de preparação para a regência do coro e orquestra.

## Origem Propaganda inaugura em Niterói a sua loja de idéias e mostra o que fêz

Niterói (Sucursal) — Com a presença do Governador do Estado, de dirigentes da indústria e comércio e de publicitários da Guanabara, a Origem Propaganda — primeira agência de publicidade do Estado do Rio — inaugurou ontem à noite a sua loja de idéias.

Standes com todas as campanhas realizadas pela firma, além de mapas sobre a realidade socioeconômica do Estado do Rio e sugestões para a promoção, formam a exposição, que está franqueada à visitação do público.

### IMPORTÂNCIA

A Origem Propaganda expõe também os logotipos que idealizou para diversas entidades financeiras, entre elas: o Banco Central do Brasil, a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio e a Verba S/A — empresa ligada ao grupo do Banco Pridal.

### AVISOS RELIGIOSOS

## DESEMBARGADOR FREDERICO SUSSEKIND (MISSA)

Milton Barbosa e senhora, profundamente contristados, convidam os demais amigos do DESEMBARGADOR FREDERICO SUSSEKIND, para assistirem à missa que, em intenção de sua boníssima alma, farão rezar na Igreja Nossa Senhora do Carmo hoje, sábado, às 10,30 horas (Altar de Nosso Senhor do Bonfim).

## JOSÉ DOS SANTOS CALHEIROS (GENERAL DE EXÉRCITO) (MISSA DE 7.º DIA)

Maria da Glória Vieira Calheiros e Ruth de Castro Santos Calheiros, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia pela alma boníssima de seu querido espóso e pai JOSÉ DOS SANTOS CALHEIROS, segunda-feira, 23, às 11 horas na Igreja da Sta. Cruz dos Militares à Rua 1.º de Março.

## DR. SEVERIANO TEIXEIRA ALVARES (MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento ocorrido dia 17, e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma, na Paróquia de Santa Mônica, à Rua José Linhares, 96 — Leblon, dia 23 de junho (segunda-feira), às 9,30 horas.

## WALDIR ALVES DE MELLO (FALECIMENTO)

A Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu funcionário WALDIR ALVES DE MELLO — e convida os oficiais, sargentos, funcionários (PCIP) e os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 21, às 12,00 hs., saindo o féretro da Capela "L" do Cemitério do Caju para a mesma necrópole.

## RUTH RODRIGUEZ CONDE DE WUNDERLICH (MISSA DE 30.º DIA)

Reginaldo Wunderlich e, filha Dagmar, Vva. Remedios Conde de Rodriguez, filhos e netos, Otto R. G. Wunderlich, filhos, netos (ausentes), convidam os amigos para a missa de 30.º dia que serão realizados em intenção da alma de sua inesquecível — esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, dia 23, segunda-feira, às 9,00 horas, na Igreja de N. Sra. da Paz (Rua Visconde de Pirajá — Ipanema). Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

## Quadrilha é presa no Centro

Dez homens que há alguns meses assaltavam casas comerciais no Centro, utilizando sempre a mesma tática, a de entrar pelo forro do prédio, foram presos ontem por policiais da 4.ª DD no local onde se escondiam, numa casa abandonada na Rua da Carioca.

O chefe da quadrilha, João Gomes da Luz, tem 21 anos de idade. Ele começou a praticar delitos aos 13 anos, roubando doces de casas comerciais do Centro. Três homicídios serviram para que se impusesse como líder do grupo.

Quando viu o policial, Milton abaixou num canto e explicou: — Sou vigia e estou fazendo uma necessidade, sua guarda.

Os dois conseguiram fugir e ainda ficaram de longe observando a busca que os bombeiros davam nas imediações, depois que o guarda descobriu que eram ladrões, por causa da caixa de relógios que encontrara no lugar.

### OS FURTOS

Entre outros, os policiais da 4.ª Delegacia Distrital já levantaram o valor dos seguintes furtos praticados pela quadrilha: Rua da Alfândega, 87, (NCRs 20.807,17) e Rua Regente Feijó, 80, (NCRs 4.812,15). Os ladrões roubaram ainda a loja Móveis San Marcos, na Rua Sete de Setembro, 207; Casa Santa Cruz, Rua Sete de Setembro, 186. Na mesma rua foram assaltados os números 185, 205, sobrado e térreo. O maior roubo foi na casa Cronômetro Federal NCRs 70 mil.

## TFP sofre atentado terrorista

São Paulo (Sucursal) — Terroristas não identificados jogaram uma bomba na madrugada de ontem na porta da sede da sociedade Tradição, Família e Propriedade, na Rua Marim Francisco. Todas as janelas das casas vizinhas foram estilhaçadas.

No prédio estava apenas o mordomo da TFP, Sr. Gregório Vivanco, que nada sofreu por estar dormindo nos fundos. Na parte fronteira desabou a parede e um portão de ferro foi lançado a metros de distância. O caso foi entregue ao Departamento de Polícia Federal.

O secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, determinou a cassação do registro da farmácia e suspendeu do exercício da profissão, por 180 dias, o farmacêutico Dullio Caldeira. Quanto à Dona Carmen Schuler, a sócia-gerente, está proibida de abrir outra casa no mesmo ramo e o seu marido se explicará ao Conselho Regional de Medicina.

### TUDO FALSO

Autoridades da Secretaria de Saúde encontraram na Farmácia Mont'Alverne um carimbo de médico cujo número da inscrição do Conselho Regional de Medicina não corresponde ao nome, e receitas falsificadas de entorpecentes, rescrevendo de médico em branco, rescrevendo do INPS também um branco e assinado por um médico inexistente.

O Secretário de Saúde determinou, por estas razões, que a Junta Comercial cancelasse o registro da firma; a Secretaria de Justiça cassasse o seu alvará de localização; a Procuradoria-Geral de Justiça promovesse a dissolução da sociedade; ao CRM que o farmacêutico Dullio Caldeira seja punido e doutor Samuel Schuler responda ao processo disciplinar; a Secretaria de Segurança Pública instaurar inquérito criminal; e a Secretaria Regional do INPS que apure porque o rescrevendo do órgão estava na farmácia.

## Polícia prendeu dois homens que rondavam banco na Tijuca

Ao rondar o Banco Português do Brasil, agência Tijuca, em atividades suspeitas, foram presos ontem o publicitário Geraldo Falknar de Moraes, residente no Paraná, e o gráfico Jair de Sousa Almeida, residente no Catete, Rio.

Os policiais encontraram com os dois uma pistola calibre 7,65 carregada, uma barra de ferro de 30 cm, envolta em papel de seda, um estilingue de aço, munição para a arma e várias cartelas em nome de outras pessoas. Os detidos ontem mesmo foram encaminhados ao DOPS, onde estão sendo interrogados.

### A DENÚNCIA

A prisão do publicitário e do gráfico ocorreu após um telefonema anônimo dado para a 18.ª DD, informando que a agência Tijuca do Banco André Arnaut, situada no nº 20 da Rua Conde de Bonfim, seria assaltada a qualquer momento.

Imediatamente o delegado Cícero Gomes Ribeiro colocou nas ruas 20 homens armados, que passaram a vigiar todas as agências bancárias situadas na jurisdição da 18.ª DD. Identificada providência foi tomada pelo 9.º Setor de Vigilância, que funciona no mesmo prédio da delegacia.

### NERVOSISMO

Quase 50 homens estavam mobilizados para evitar o anunciado assalto, quando uma turma do 9.º Setor passou pela Rua São Francisco Xavier e notou a atitude suspeita de dois homens, a porta do Banco Português do Brasil.

Os homens estavam nervosos e passaram a ser observados. De repente chegou um carro preto, Oldsmobile, que fechou a via para a polícia e fugiu a seguir. Diante disso, os policiais saltaram e correram sobre os suspeitos, que ainda tentaram fugir.

### LUTA E PRISÃO

Ao receberem voz de prisão, os dois homens reagiram e entraram em luta corporal com os policiais. Dominados, foram metidos na viatura policial e levados para o Setor de Vigilância, na Rua Barão de Iguaçu, onde foram identificados como sendo o publicitário Geraldo Falknar de Moraes (casado, 35 anos), que disse residir na localidade de Morretes, no Paraná, e o gráfico Jairo de Sousa Almeida (solteiro, 34 anos, Largo do Machado, 83, Catete).

Interrogados, nada quiseram revelar. O

## Ladrão rico está em cova comum

Manaus (Correspondente — Celso Gouveia Ferrão, o último componente da quadrilha que assaltou o Hospital Pedro II e a agência do Banco da Lavoura em São Cristóvão, no Rio, está enterrado no declive de uma humilde colina em Manaus. Sua mulher não pôde sequer colocar flores na cova, pois foi presa com a irmã e transferida para a Guanabara.

Celso Ferrão, o falso capitão Costa, de 32 anos, fez sucesso enquanto pôde ir à praia de Ponta Negra, até que se matou ao saber que quatro policiais cariocas o procuravam com a ajuda da Polícia Federal e da Divisão de Informações do Grupamento de Elementos da Fronteira.

— Esse hotelheiro estragou um trabalho de dois meses, pois queríamos apanhar o Celso vivo para contar com quem dividia a fortuna dos assaltos. 80 do Banco da Lavoura ele ficou com NCRs 122 mil dos NCRs 670 mil roubados — disse o chefe das diligências ao JB.

O hotelheiro Gutemberg Andrade, de quem Celso Ferrão havia sido hóspede, com o nome de Francisco Armando da Costa — o capitão Costa — foi almejado e enviado para a Guanabara ontem à tarde em um avião da FAB, juntamente com a mulher e a cunhada do assaltante carioca.

O sogro de Gutemberg, — o português Faísca — agora à frente do hotel — disse que "nunca pensa que isso fosse dar em suicídio e tanta confusão. Você sabe, aqui no hotel a gente faz amigos e procura servir a todos. O capitão Costa, por exemplo, quando saiu do hotel deixou o telefone e endereço para essas circunstâncias. O Gutemberg, coitado, quis avisá-lo de uma enxada e acabou caindo nela. Por ele eu boto a mão no fogo" — afirmou o velho português.

### OUTROS SUSPEITOS

O chefe da diligência, contudo, pensa o contrário e diz que não é apenas Gutemberg que está envolvido no episódio. Nas tentativas de frustrar a fuga de Celso Ferrão, eram 2045m quando os agentes penetraram na vereda da mansão, depois de vasculharem, inabilmemente, as dependências do Hotel Formosa, na Rua Leovigildo Coelho. A essa altura, Celso já havia recebido o telefonema do hotelheiro e carregado o revólver para alimentar um tiro. Tinha ido ao quintal, olhado o muro e recuado na ideia pois as frases que pronunciou nessa hora — "Janeite, suba meu amor, porque eles já vêm aí. Tenho seis balas no revólver. Cinco são para eles e uma é para mim" — não tiveram nenhum sentido prático, pois utilizou apenas uma, e na direção do seu ouvido.

Nos minutos em que pôde falar ao JB, Janeite contou os últimos momentos do seu marido: —

### O SUICÍDIO

Dois dias antes, ele e seus agentes tinham participado de uma manobra que bloqueou as duas bocas de saída da estrada de Flores, na tentativa de frustrar a fuga de Celso Ferrão. Eram 2045m quando os agentes penetraram na vereda da mansão, depois de vasculharem, inabilmemente, as dependências do Hotel Formosa, na Rua Leovigildo Coelho. A essa altura, Celso já havia recebido o telefonema do hotelheiro e carregado o revólver para alimentar um tiro. Tinha ido ao quintal, olhado o muro e recuado na ideia pois as frases que pronunciou nessa hora — "Janeite, suba meu amor, porque eles já vêm aí. Tenho seis balas no revólver. Cinco são para eles e uma é para mim" — não tiveram nenhum sentido prático, pois utilizou apenas uma, e na direção do seu ouvido.

Nos minutos em que pôde falar ao JB, Janeite contou os últimos momentos do seu marido: —

## MARIA CRISTINA DA SILVA (MISSA DE 7.º DIA)

A família de MARIA CRISTINA DA SILVA, agradece sensibilizada as manifestações de pesar, e convida para a missa de 7.º dia às 10,30 horas no dia 23 de junho na Igreja de São José da Lagoa.

## Nossa Senhora de Fátima

Ajoelhado a seus pés agradeço graça alcançada.

C. COSTA

## Ao Sagrado Menino Jesus de Praga e a São Judas Tadeu

Agradeço a graça alcançada.

## Menino morre de frio no Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Um menino de 15 anos morreu de frio na cidade de Rio Grande, por ter dormido no relevo, depois de expulsão de casa pelo pai, por discutir com sua madrasta.

O corpo de Paulo Correia foi encontrado num terreno baldio de Vila Junco, naquela cidade, e os policiais tiveram que obrigá-lo a pai, João Correia, a ir ao necrotério para identificar o cadáver.

### OUTRAS MORTES

Indiretamente, o frio também provocou a morte do comerciante português Ivo Simões Duarte e de seu empregado Lido Rubens Dutra, moradores na mesma cidade de Rio Grande.

Como de costume, eles perambulavam no fundo de um bar, para onde levaram uma torradeira a gás, que funcionaria como estufa. Durante a noite, a torradeira queimou e o gás causou-lhes a morte por asfixia.

As temperaturas de ontem, no Estado, foram um pouco mais elevadas que na véspera. A mínima foi de 2,2 graus em São Luis Gonzaga. Em Pôrto Alegre, a mínima foi de 4 graus, às 7 horas da manhã. Choveu no Norte e Nordeste do Estado e há possibilidade de que a chuva se estenda a todo o Estado.

## Polícia acha em Mesquita o corpo de um homem sem a cabeça, os braços e pés

Niterói (Sucursal) — Sem a cabeça, braços e pés, cortados a faca, foi encontrado na manhã de ontem na Rua Alice, em Mesquita, o corpo de um homem branco e forte, enrolado em um lençol. Na delegacia, uma mulher afirmou que o corpo era do marido e outra garantiu que se tratava de seu noivo.

Embora seja um policial antigo e experiente, o comissário Pedro Passos levou um choque quando desenvolveu o lençol — estava no meio do mato — e viu o corpo do homem. Policiais de Mesquita realizam diligências nas proximidades para encontrar os membros decepados.

### PISTAS

Marlene da Silva, que mora no Cemitério de Mesquita, contou na delegacia que o corpo do homem foi atirado no local por um carro preto de grande porte. Ela estranhou a demora do veículo no lugar, bastante ermo, e pela manhã soube do crime, ligando os fatos.

Ontem à tarde surgiram as duas primeiras pistas: Maria Isabel da Cruz, de 18 anos, achou o corpo parecido com o de seu noivo, o cozinheiro Enock José da Silva, de 35 anos. Ele está desaparecido. Uma outra mulher, que a polícia está procurando, afirmou que o homem morto é seu marido, um marinho. Ele saiu de casa.

O perito Carlos Alberto, da Delegacia de Nova Iguaçu, e o técnico Enock, do Instituto Pereira Fausto, foram chamados ao local constatando que o homem morreu após receber uma facada no peito, no lado direito. Depois de morto, seus membros foram cortados: a cabeça, os antebraços, na altura do cotovelo e os pés.

Segundo o perito Carlos Alberto, o criminoso usou a mesma faca que matou o homem para cortar seus membros. Não foi usado machado; os cortes eram irregulares, o que prova a utilização de uma faca. O técnico Enock explicou que, se não aparecerem os demais membros, a identificação do morto será muito difícil. O corpo não possui sinais particulares, a não ser uma man-

## Esquadrão mata mais um em Caxias

Niterói (Sucursal) — Um homem com um coração tatuado no braço esquerdo foi encontrado morto na manhã de ontem, em Caxias, com 36 perfuradas provocadas por armas calibre 45. O crime é atribuído ao Esquadrão da Morte.

Ele estava despido, e branco, tinha unhas polidas, cabelos bem cuidados e cerca de 36 anos. A polícia acredita que foi morto no próprio local — Praça Olavo Bilac — pois várias balas foram encontradas enterradas no chão.

## Pôsto é assaltado em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Armados de metralhadoras e revólveres, seis homens assaltaram na manhã de ontem um posto de gasolina na Avenida Cupecê, em Santo Amaro, de onde levaram NCRs 1 mil e várias mercadorias, depois de ferir a corrombada o empregado Matão Pontes.

Até ontem à noite a polícia ainda não tinha qualquer pista para localizar os autores dos últimos assaltos a bancos e firmas comerciais. Os assaltantes do posto eram todos brancos e aparentavam pouca idade.

cha branca na altura do abdome, provocada por doença no fígado, conhecida por pano branco.

### HIPÓTESES

Enock José da Silva, apontado pela noiva Maria Isabel como sendo o morto, trabalha num restaurante na Praça 15. Ele saiu de casa — Rua Tapium, 79 — para trabalhar, na última quinta-feira, passando ontem pela casa da noiva. Disse que iria apanhá-la para passar mas até ontem à noite não foi encontrado.

A mãe do cozinheiro, a viúva Eugénia Camilo da Silva, de 59 anos, não quis olhar o corpo e preferiu esperar até seu filho aparecesse vivo. Ela não acredita que o filho seja a vítima, pois "é uma ótima pessoa e não teria feito nada de mais para merecer uma morte tão horrível".

A polícia procura também uma mulher que esteve no local do crime e, após olhar o corpo saiu chorando. Na ocasião, disse que era seu marido. Com base nas informações de Marlene da Silva, que mora no cemitério local, os policiais tentam identificar o carro preto.

Na opinião do comissário Pedro Passos, o crime foi passionai.

— A vítima foi jogada aqui, após um flagrante de adultério, inclusive com lençol e colcha. O criminoso ou criminosos teriam cortado os membros do homem para que ele não fosse identificado.

## Ladrão preso em São Paulo será processado também por bigamia: tem 4 Marias

São Paulo (Sucursal) — Acusado inicialmente de furto, o desocupado Juvelino Nicanor Dias acabou, ontem à tarde, sendo indiciado também em crime de poligamia, porque suas quatro mulheres — todas Marias — ficaram penalizadas ao saber de sua prisão e foram à delegacia defender sua condição de "homem positivo".

A primeira Maria — Sra. Maria Bernardete Dias — levou um menino para apresentar ao delegado Rafael Orichio, do Setor de Roubos do DEIC: "Doutor, esse é o filho de Juvelino. Ele quer ver o pai de volta" — afirmou aos prantos. Aos poucos, foram aparecendo as outras Marias, cada uma com histórias enternecedoras.

### HOMEM DE BEM

Juvelino tem 30 anos de idade e uma ficha respeitável de pequenos furtos. Antontem, ele voltou a ser preso, sob a acusação de ter roubado dois televisores e diversos aparelhos domésticos. A notícia saiu ontem na página policial de alguns jornais paulistas.

Com a publicação, suas quatro mulheres acabaram sabendo que ele agora iria ficar trancafiado no xadrez por algum tempo, e não perderam tempo: como boas companheiras correram à polícia para mostrar como ele era querido "e de bem".

Depois da primeira Maria, surgiu na sala do delegado Rafael Orichio Dona Maria Cintra de Oliveira. Contou que estivera com Juvelino na última terça-feira, e que seu marido aparecia em casa de dois em

dois dias. Logo, a polícia deduziu que três delas tinham por semana dois dias de atenção do desocupado e que uma Maria estava com uma cota menor.

As duas outras Marias apareceram mais tarde e usaram a mesma argumentação, dizendo que Juvelino era "muito positivo" em casa, não deixava faltar nada e estava sempre bem-humorado.

Ele é um amor, doutor — exclamou a última Maria do dia, Sra. Maria da Conceição. Quem levantou a necessidade de enquadrar Juvelino em atos delituosos foi o investigador Aquino Silva, que também enfatizou a necessidade de não deixar nenhuma das Marias visitar o ladrão, para evitar cenas dramáticas dentro da Delegacia, "porque aqui não se há de, o sim um local de respeito".



## CHANCE POSITIVA



Soleil du Matin melhora a cada apresentação, enfrentando Nascate, com J. Pedro

## Soleil du Matin em grande forma é forte candidato à vitória na melhor carreira

Com a chegada das chuvas e a consequente passagem do Handicap Especial para a pista de areia, Nascate, Soleil du Matin, Expo 67 e Tigrez dominam a carreira em 1.400 metros, com destaque para o segundo, que só faz evoluir, embora Nascate — que estaria bem melhor situado na grama — seja um adversário de respeito, mesmo no barro.

Expo 67, que deslocará menos peso do que nas últimas atuações, e Tigrez, bom corredor em pista pesada, vão dar enorme trabalho aos prováveis favoritos da competição. Júbilo e Foreigner apresentam fraco rendimento na raia molhada e deverão aguardar melhor oportunidade. Dansa está colocada em companhia forte e Jingle Bell não esteve bem ao reaparecer. Golás é o mais fraco do lote.

## GALOPÉ E' DECISIVO

A precariedade dos locomotores dos concorrentes à prova inicial faz com que o galopé de apresentação seja de vital importância. A primeira vista, Meia Lua, Farad, Scorpion, Anzio, Andalus e Carnavalet apresentam maiores credenciais. Afastado das pistas desde setembro, Carnavalet volta a competir com elevadas possibilidades.

## TAREFA DIFÍCIL

Não será das mais fáceis a tarefa da provável favorita Ubalet, como possa parecer, tendo em vista o seu retorno auspicioso. A turma é outra, bem mais forte, complicando-se as coisas com a presença de Rubroza, Preditor, Hué e Induna, estando ainda Algaroba nas cogitações dos observadores. A chave quatro está bastante reforçada e Hué gosta da lama.

## ACUSOU MELHORAS

Após decepcionar por ocasião da estréia, Flau acusou sensíveis melhoras na segunda apresentação, arrematando em quinto depois de sofrer percalços na curva da variante. É o nome que se impõe, destacando-se Xenoso como o seu maior adversário. Cadican gosta da distância. Outonal é das surpresas e Gaulo vai leve, podendo assustar.

## INCOGNITA

Mais uma vez em ação Pretty Boy, que possui exercícios convincentes, mas tem contra si a terrível balda de não largar. Dizem que está mais ajustado que no regime do freio vai partir em igualdade de condi-

ções. É uma incógnita, porém, sendo mais viável o prevalecimento de Fléto, que já andou misturado com animais de melhor categoria e retorna em boas condições. Petard é o terceiro nome e Pexé melhorou.

## DUPLA DOZE

Em condições normais a carreira deve ser decidida entre Liberté e Happy Majesty, sendo bastante difícil uma escolha entre as duas. A distância, entretanto, parece favorecer um pouco mais a pensionista de Ernani de Freitas, mais pronta no pique e que terá caminho livre nos metros iniciais. No-gana impressionou favoravelmente com um terceiro, ao estreitar e não vai correr mal. Tarcisa tem alguma chance e Bolada vai atuar pela primeira vez no barro.

## BEM NA DISTANCIA

Gibeline desertou de uma prova especial na noturna, preferindo esperar pela carreira de logo mais. É veloz e pode levar a melhor, embora esteja no campo e não menos ligeiro Arisco, que só faz ganhar. Royal Fox, que gostou do governo de O. P. Silva, vai atropelar. Temeu, Quico, Lord Samba, Don Risco e Alcondom complicam mais ainda o páreo.

## QUEEN GEMINI

Credenciada por um bom segundo para Better Half, Queen Gemini deve conquistar o primeiro triunfo nas pistas, em condições normais. A filha de Royal Game leva o reforço de Inajá, que progrediu após a estréia. Cabinda, Cópia, Floriza, Shirlei e Bonitona devem oferecer grande resistência à parreira um.

## BINÓCULO

J. C. Moraes

Aconteceu em Londres, durante uma programação hipica, o cavaleiro Ted Edgar disse alto e bom som, durante um programa televisado, que o seu cavalo era "um bastardo muito grande".

A Federação britânica de hipismo exigiu imediatamente que Edgar se desculpasse publicamente, mas ele recusou-se a cumprir a ordem. A Federação anunciou ontem que retirava a exigência, explicando que "todo cavaleiro de vez em quando grita com seu cavalo de forma pouco apropriada".

## Choque de craques

Em Copenhague, dois cavalos morreram ao colidirem no campo de treinamento de Klampenborg, e o jóquei inglês John Goldsmith teve de ser hospitalizado com fratura em um dos dedos.

O parreirão Great Miracle atravessou a pista quando três outros completavam seus exercícios, ocasionando violento choque.

## Irmão próprio

A melhor estréia da semana é, indiscutivelmente, a de Trevi, irmão próprio de Parnaso, filho de Sancy e Pastorella, que se deu ao luxo de marcar 42s, justos, para os 700 metros, com muita disposição ao lado de um companheiro ainda inédito. Enquanto o irmão mais velho medirá forças com El Trovador no GP Jóquei Clube Brasileiro, o alazão disputará a eliminatória de 1.200 metros no sétimo páreo da mesma reunião.

## O grande desfalque

O acidente que sofreu Quiz em São Paulo, pouco antes de ser enviado para a Gávea, fratura de um osso da canela, aumenta o número de craques aliçados inesperadamente das pistas. A lista é enorme, lembrando-se os nomes de Emerson, Pacau, Giant, Playboy, Norma, Dilema, e tantos outros. Alguns se recuperaram, mas a maior parte teve mesmo de ingressar na reprodução. Fica-se na dúvida se os acidentes perseguem os craques ou se os matungos é que não merecem muita aten-

ção. Enquanto Quiz se contorcia em dores numa sala operatória, na tentativa de seus proprietários em recuperá-lo, Viziante, outro paulista, dava entrada na cocheira de Antônio Pinto da Silva, pronto para influir no desenrolar do GP, amanhã.

## Machado venceu

José Machado reapareceu na corrida noturna de quinta-feira, obtendo uma vitória com Victory-Way, muito aplaudida, no reconhecimento dos que o acompanham desde que estreou em pistas cariocas. O jóquei esteve afastado, recuperando-se da fratura do punho direito, em consequência de uma queda que sofreu nas matinais.

## Taça de Ouro

O cavalo Lavmoss venceu com relativa facilidade a Taça de Ouro, em Ascot, Inglaterra, fazendo fú ao prêmio de 16.423 libras esterlinas... (188.527,25 cruzeiros novos), e concluindo os 4.000 metros com vários corpos sobre o segundo colocado Shot Torpid. Lavmoss é o primeiro parreirão a ganhar a Copa de Ouro de Ascot e a francesa, na mesma temporada. O craque teve a direção do jóquei australiano Bill Williamson.

## Barroso não virá

Com a deserção de Quiz no GP, o líder da estatística de São Paulo, Albenzo Barroso ficará mesmo em Cidades Jardim, tendo obtido algumas montarias pelo prestígio que desfruta no cenário turfístico. Silvio Morales recebeu ordens para dar entrada no fortão de Quinquan, que deveria estreiar na mesma reunião, e a Comissão de Corridas escolherá outro jóquei para Xauré.

## Giant mais firme

Giant continua sendo preparado por Juan José González, para reaparecer no GP Dezesseis de Julho, na Gávea, com Luis Rignon. O melhor filho de Cigal percorreu 1.200 metros em 1m 20s, com desembaraço.

## O programa de hoje

| 1.º PAREO — As 13h45m — 1.000 m — NCR\$ 2.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS |                          |       |                |                |       |       |       |  |  |
|--|--------------------------|-------|----------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias  | Jóqueis                  | Cl Kg | Treinadores    | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1  | Meia Lua, A. Hodecker    | 7 54  | A. Correla     | 2.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 2-1  | Xirol, A. Ramos          | 9 56  | Z. D. Guedes   | 7.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 3-1  | Farad, P. Alves          | 1 56  | J. C. Lima     | 5.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 4-1  | Lippi, J. Tinoco         | 10 58 | C. L. P. Nunes | 6.º P. de Nutt | 1.300 | NL    | 84"   |  |  |
| 5-1  | Scorpion, C. R. Carvalho | 8 56  | A. Nahid       | 8.º Boucheron  | 1.000 | NP    | 64"   |  |  |
| 6-1  | Anzio, M. Nicelrich      | 5 56  | W. T. Sousa    | 5.º Angana     | 1.000 | NP    | 65"   |  |  |
| 7-1  | Andalus, M. Carvalho     | 4 58  | J. Burloni     | 4.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 8-1  | Dourada, F. Estêves      | 3 54  | M. Sales       | Estreante      | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 9-1  | Carnavalet, D. F. Fraga  | 2 54  | R. Morgado     | 8.º Reynamora  | 1.000 | NM    | 63"2  |  |  |
| 10-1   | Delfos, O. Cardoso       | 11 56 | S. d'Amore     | 6.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |
| 11-1   | Joalina, S. M. Cruz      | 6 54  | E. Cardoso     | U.º Machan     | 1.000 | AM    | 65"   |  |  |

| 2.º PAREO — As 14h15m — 1.200 m — NCR\$ 2.500,00 — RECORDE: 72"4 — CABINE |                          |       |                |                |       |       |       |  |  |
|---|--------------------------|-------|----------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias   | Jóqueis                  | Cl Kg | Treinadores    | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1   | Ubalet, H. Vasconcelos   | 4 55  | C. Pereira     | 1.º Iperana    | 1.000 | NP    | 64"2  |  |  |
| 2-1   | Rubroza, F. Mala         | 5 57  | O. Rosa        | U.º Iraty      | 1.000 | AL    | 63"4  |  |  |
| 3-1   | Preditor, A. Hodecker    | 7 53  | W. G. Oliveira | 5.º Holanda    | 1.200 | AP    | 77"   |  |  |
| 4-1   | Fair Divito, não correrá | 3 57  | E. Cardoso     | 4.º Froth      | 1.400 | GM    | 87"1  |  |  |
| 5-1   | S. B. Cruz               | 9 57  | W. Pedersen    | 1.º Zi Cartola | 1.300 | NP    | 85"3  |  |  |
| 6-1   | Orbeniz, J. Tinoco       | 2 55  | T. R. Gomes    | U.º Petrogard  | 1.400 | GM    | 86"4  |  |  |
| 7-1   | Induna, J. Garcia        | 1 55  | R. Carrapito   | U.º Argelia    | 1.600 | NL    | 104"2 |  |  |
| 8-1   | Algaroba, M. Silva       | 8 55  | J. Burloni     | 8.º Paruen     | 1.400 | AP    | 82"2  |  |  |
| 9-1   | Excelsa (*)              | 7 55  | J. Burloni     | 1.º Rondante   | 1.300 | NL    | 83"1  |  |  |

(\*) ex-Excelsior

| 3.º PAREO — As 14h45m — 1.200 m — NCR\$ 2.500,00 — RECORDE: 72"4 — CABINE |                        |       |                |                |       |       |       |  |  |
|---|------------------------|-------|----------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias   | Jóqueis                | Cl Kg | Treinadores    | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1   | Cadican, A. M. Caminha | 6 57  | Z. D. Guedes   | 2.º Mug        | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |
| 2-1   | Cacau, J. Correla      | 2 57  | A. Nahid       | 7.º Mug        | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |
| 3-1   | Xenoso, O. Cardoso     | 5 57  | G. Uilão       | 2.º Froth      | 1.400 | GM    | 87"1  |  |  |
| 4-1   | Gay Horse, J. Pedro P. | 9 57  | S. d'Amore     | 5.º Froth      | 1.400 | GM    | 87"1  |  |  |
| 5-1   | Flau, D. F. Fraga      | 8 57  | G. Feljo       | 5.º Mug        | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |
| 6-1   | Killand, S. Silva      | 3 57  | A. Araújo      | 6.º Mug        | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |
| 7-1   | Patinho, P. Alves      | 5 57  | J. C. Lima     | 8.º Irônico    | 1.000 | AL    | 65"1  |  |  |
| 8-1   | Gaulo, R. Ribeiro      | 1 57  | A. P. Silva    | 7.º Manduco    | 1.000 | NP    | 63"2  |  |  |
| 9-1   | Outonal, D. Moreira    | 7 57  | E. P. Coutinho | 3.º Mug        | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |
| 10-1  | Assombro, J. Garcia    | 10 57 | H. Tobias      | 11.º Mug       | 1.200 | AL    | 78"2  |  |  |

| 4.º PAREO — As 15h15m — 1.300 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON e ESTRILLO |                     |       |                |                |       |       |       |  |  |
|--|---------------------|-------|----------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias  | Jóqueis             | Cl Kg | Treinadores    | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1  | P. Boy, O. Cardoso  | 10 56 | A. P. Silva    | U.º Capazul    | 1.300 | AM    | 83"   |  |  |
| 2-1  | Farangal, A. Ramos  | 3 56  | A. Araújo      | 5.º Capazul    | 1.300 | AM    | 83"   |  |  |
| 3-1  | Pileto, J. Pinto    | 2 56  | B. Ribeiro     | 11.º El Indio  | 1.300 | AM    | 82"4  |  |  |
| 4-1  | Jallo, J. Garcia    | 7 56  | R. Carrapito   | 7.º Alacico    | 1.300 | AM    | 84"   |  |  |
| 5-1  | Jing, J. Correla    | 5 56  | C. Gomes       | 5.º Alacico    | 1.300 | AM    | 84"   |  |  |
| 6-1  | Ipadu, D. Moreira   | 1 53  | C. Tourinho    | 9.º J. James   | 1.400 | GL    | 85"   |  |  |
| 7-1  | Patocho, D. Moreira | 8 56  | E. P. Coutinho | 8.º Jando      | 1.400 | AP    | 91"   |  |  |
| 8-1  | Alguem, S. Silva    | 4 56  | D. Cassa       | 5.º J. James   | 1.400 | GL    | 85"   |  |  |
| 9-1  | Pexé, D. F. Fraga   | 9 56  | G. Feljo       | 8.º Capazul    | 1.300 | AM    | 83"   |  |  |

| 5.º PAREO — As 15h45m — 1.400 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA HANDICAP ESPECIAL |                              |       |              |                 |       |       |       |  |  |
|--|------------------------------|-------|--------------|-----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias  | Jóqueis                      | Cl Kg | Treinadores  | Última atuação  | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1  | Nascate, A. Machado          | 2 59  | F. P. Campos | 2.º Ipu         | 1.300 | GM    | 79"1  |  |  |
| 2-1  | Dansa, D. Neto               | 5 58  | Z. D. Guedes | U.º Hoco        | 2.000 | GL    | 122"3 |  |  |
| 3-1  | Júbilo, J. Amestely          | 3 52  | E. Freitas   | 7.º Rubem K     | 1.300 | AL    | 81"3  |  |  |
| 4-1  | J. Bell, J. Queiroz          | 6 50  | A. Palm F.   | 1.º Happy Luck  | 1.200 | AM    | 74"3  |  |  |
| 5-1  | Soleil du Matin, J. Pedro P. | 8 54  | H. Tobias    | 4.º Ipu         | 1.300 | GM    | 79"1  |  |  |
| 6-1  | Golés, J. Machado            | 4 50  | H. Tobias    | 3.º Júbilo      | 1.600 | GL    | 85"1  |  |  |
| 7-1  | Foreigner, A. Ramos          | 1 52  | J. Araújo    | 4.º S. du Matin | 1.200 | AM    | 74"3  |  |  |
| 8-1  | Expo 67, J. Sousa            | 7 55  | L. Ferreira  | U.º Ipu         | 1.300 | GM    | 79"1  |  |  |
| 9-1  | Tigrez, J. Bafica            | 9 51  | G. Feljo     |                 |       |       |       |  |  |

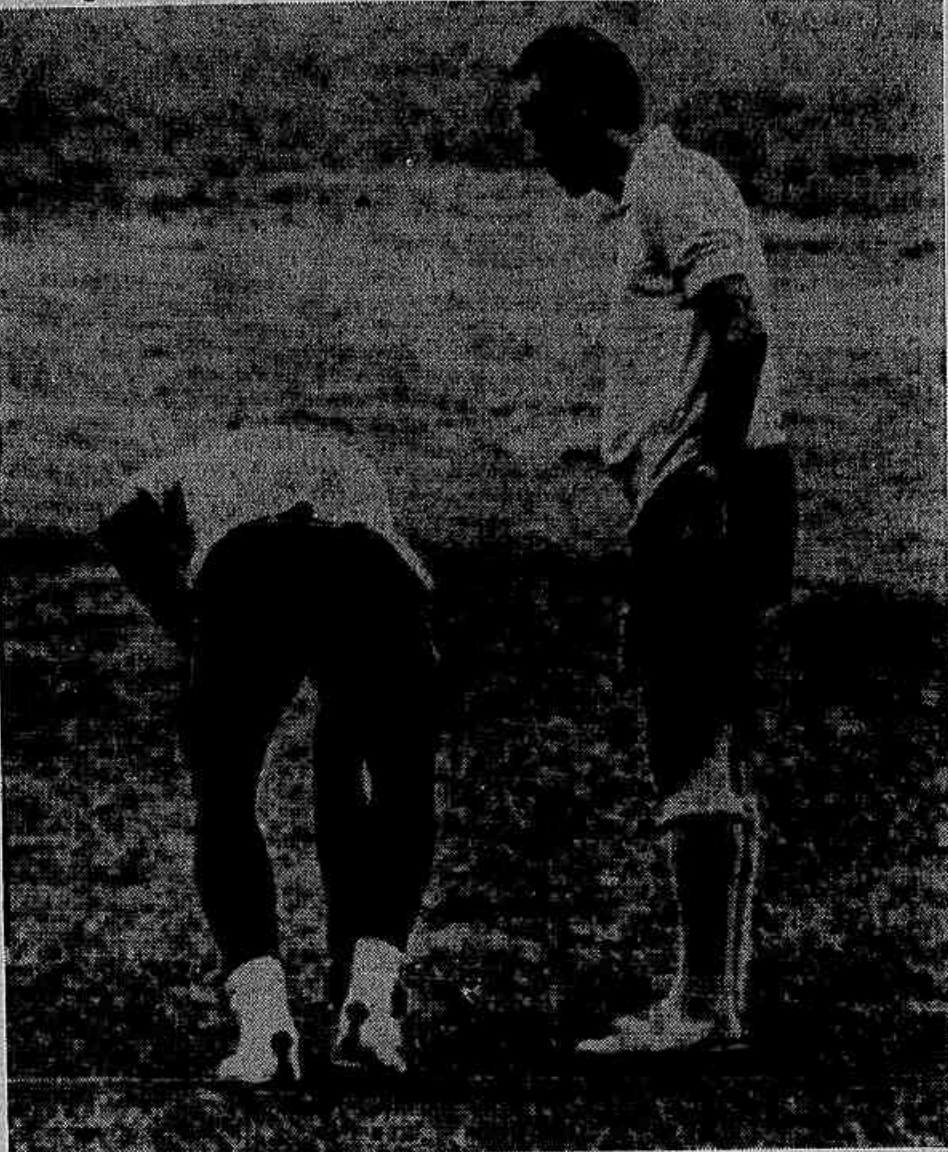
| 6.º PAREO — As 16h20m — 1.200 m — NCR\$ 4.000,00 — (BETTING) — RECORDE: 70"2 — MAVIS |                         |       |               |                |       |       |       |  |  |
|--|-------------------------|-------|---------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias  | Jóqueis                 | Cl Kg | Treinadores   | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1  | Liberte, F. Estêves     | 13 55 | E. Freitas    | 2.º Imara      | 1.300 | AL    | 82"3  |  |  |
| 2-1  | Turquês, F. Alves       | 6 55  | O. J. M. Dias | 3.º Karmeuse   | 1.000 | GL    | 59"3  |  |  |
| 3-1  | Turquês, F. Pereira     | 8 55  | W. Penelas    | 5.º Ninablonde | 1.000 | GL    | 60"   |  |  |
| 4-1  | H. Majesty, G. Meneses  | 11 55 | R. A. Barbosa | 2.º Karmeuse   | 1.000 | GL    | 59"3  |  |  |
| 5-1  | Gira-Oliva, A. Ramos    | 7 55  | J. Araújo     | 4.º Quilla     | 1.200 | GM    | 73"3  |  |  |
| 6-1  | Las Origas, J. Pedro P. | 9 55  | F. Abreu      | U.º Vianita    | 1.300 | AL    | 84"4  |  |  |
| 7-1  | Ou Queen, J. Amestely   | 4 55  | E. Machado    | 12.º Sh. Ben   | 1.400 | GL    | 84"4  |  |  |
| 8-1  | Nogara, R. Ramos        | 5 55  | S. Morales    | 3.º Ninablonde | 1.000 | GL    | 60"   |  |  |
| 9-1  | J. Bell, J. Queiroz     | 3 55  | M. Almeida    | 6.º Karmeuse   | 1.000 | GL    | 59"3  |  |  |
| 10-1   | Bolada, J. Pinto        | 5 55  | W. Aliano     | 2.º Ninablonde | 1.000 | GL    | 60"   |  |  |
| 11-1   | Beljica, O. Cardoso     | 2 55  | W. Aliano     | 6.º Ralvosa    | 1.300 | GL    | 81"   |  |  |
| 12-1   | Salciolávia, J. Brizola | 1 55  | W. Aliano     | 7.º Kiosa      | 1.200 | AM    | 76"1  |  |  |
| 13-1   | Teimosia, M. Silva      | 12 55 | J. W. Viana   | 7.º Karmeuse   | 1.000 | GL    | 59"3  |  |  |

| 7.º PAREO — As 16h55m — 1.300 m — NCR\$ 2.000,00 — (Betting) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrillo |                       |       |              |                |       |       |       |  |  |
|---|-----------------------|-------|--------------|----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias   | Jóqueis               | Cl Kg | Treinadores  | Última atuação | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1   | R. Fox, O. F. Silva   | 13 51 | B. Ribeiro   | 2.º Arisco     | 1.000 | NP    | 82"   |  |  |
| 2-1   | De Boneco, J. Queiroz | 1 51  | J. Tinoco    | 6.º G. Looking | 1.000 | GL    | 90"3  |  |  |
| 3-1   | Zon Alaco, P. Alves   | 5 57  | Z. D. Guedes | 7.º Alcondom   | 1.300 | AL    | 82"3  |  |  |
| 4-1   | Arisco, A. Ramos      | 6 55  | A. Araújo    | 1.º Royal Fox  | 1.000 | NP    | 82"   |  |  |
| 5-1   | L. Samba, J. Machado  | 3 51  | O. B. Lopes  | 6.º Alcondom   | 1.200 | AL    | 82"3  |  |  |
| 6-1   | Gibeline, L. Santos   | 14 53 | C. Gomes     | 8.º Golás      | 1.300 | GM    | 78"1  |  |  |
| 7-1   | Alcondom, L. Correla  | 4 55  | F. P. Lavar  | 3.º Good Look  | 1.000 | GL    | 90"3  |  |  |
| 8-1   | Seu Nene, J. Portinho | 11 53 | G. Morgado   | 3.º Arisco     | 1.000 | NP    | 82"   |  |  |
| 9-1   | Quarula, D. F. Fraga  | 8 52  | W. Pedersen  | 5.º Arisco     | 1.000 | NP    | 82"   |  |  |
| 10-1  | Pointot, M. Silva     | 10 53 | J. C. Lima   | U.º D. Reimba  | 1.600 | AP    | 102"3 |  |  |
| 11-1  | Galopade, D. Muñoz    | 7 53  | E. Freitas   | 1.º M. Catinha | 1.000 | NP    | 62"   |  |  |
| 12-1  | Quico, O. A. Sousa    | 2 54  | S. d'Amore   | 4.º Arisco     | 1.000 | NP    | 62"   |  |  |
| 13-1  | Rock Gin, J. Pinto    | 4 51  | P. Costa     | 4.º G. Looking | 1.000 | GL    | 98"3  |  |  |
| 14-1  | Timeu, J. Reis        | 12 53 | L. Triopoli  | 5.º G. Looking | 1.600 | GL    | 98"3  |  |  |

| 8.º PAREO — As 17h30m — 1.300 m — NCR\$ 3.500,00 — (Betting) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrillo |                        |       |                |                 |       |       |       |  |  |
|---|------------------------|-------|----------------|-----------------|-------|-------|-------|--|--|
| Montarias   | Jóqueis                | Cl Kg | Treinadores    | Última atuação  | Dist. | Pista | Tempo |  |  |
| 1-1   | J. G. Oemini, J. Sousa | 6 56  | G. L. Ferreira | 3.º Better Half | 1.300 | AM    | 84"   |  |  |
| 2-1   | Imra, F. Pereira       | 9 56  | G. L. Ferreira | 3.º Better Half | 1.300 | AM    | 84"   |  |  |
| 3-1   | Umbrela, J. Silva      | 11 56 | S.d'Amore      | 6.º Carini      | 1.000 | NP    | 65"   |  |  |
| 4-1   | Cabinda, F. Mala       | 3 56  | H. Tobias      | 2.º 10          | 1.000 | AM    | 64"   |  |  |
| 5-1   | Leviã, J. Santana      | 2 56  | C. Gomez       | 4.º Iandê       | 1.400 | GL    | 88"3  |  |  |
| 6-1   | Mis Gaucha, J. Pinto   | 8 56  | W. Aliano      | 6.º Jarandilla  | 1.000 | AP    | 64"   |  |  |
| 7-1   | Floripa, P. Alves      | 10 56 | R. Silva       | 3.º Better Half | 1.300 | AM    | 84"   |  |  |
| 8-1   | Bonitona, J. Queiroz   | 7 56  | M. Mendonça    | 6.º Courage     | 1.400 | GL    | 75"3  |  |  |
| 9-1   | M. M. Silveira         | 12 56 | F. Abreu       | U.º Platia      | 1.200 | AL    | 78"1  |  |  |
| 10-1  | Cópia, D. Muñoz        | 4 56  | J. Araújo      | 3.º 10          | 1.000 | AM    | 64"   |  |  |
| 11-1  | Shirley, J. Reis       | 1 56  | C. Rosa        | 5.º Broderie    | 1.000 | GL    | 60"   |  |  |
| 12-1  | Urtiga, J. Pedro F.    | 5 56  | R. E. Martinez | Estreante       |       |       |       |  |  |
| 13-1  | Mis Cadr, J. Machado   | 12 56 | J. C. Lima     | 6.º Broderie    | 1.000 | GL    | 60"   |  |  |



## UMA QUEIXA



Jairzinho sente o tornozelo, mas Zagalo quer o Botafogo completo amanhã

## OUTRA RECLAMAÇÃO



Roberto, resfriado e sentindo também uma contusão, é outro que está escalado

## Única alteração do Fla é Luís Cláudio no lugar de Doval

Com uma caminhada de cinco quilômetros pela praia do Peplino, os jogadores do Flamengo — à exceção de Doval, que ficou fazendo tratamento na concentração — encerraram seus preparativos ontem de manhã, para o jogo desta noite, contra o Bangu.

Tim confirmou a escalação do Flamengo, que não contará com Doval, sendo substituído por Luís Cláudio, e ainda disse que Manicera e Tinho devem entrar no segundo tempo nos lugares de Guilherme e Murilo.

## CONTUSÃO DE DOVAL

Enquanto os jogadores faziam a caminhada pela praia e tomavam banho de mar, Doval ficou fazendo tratamento na concentração de S. Conrado, com aplicação de toalha quente. Doval está melhor do estiramento muscular na coxa esquerda, mas ainda precisa ficar mais uma semana com tratamento intensivo para curar-se em definitivo.

Se precisasse mesmo — contou o médico Celso Cotechia — poderíamos colocar Doval em campo contra o Bangu. Entretanto, ele só ficará bom do estiramento muscular se parar uns dez dias.

## CINEMA A TARDE

A tarde, Tim e alguns jogadores foram ao Cinema Róxi assistir ao filme *O Ouro de Mackenna*, e à noite, na concentração, todos se divertiram com um bingo organizado pelo diretor George Heial e alguns associados, que colaboram com presentes.

Doval pediu autorização ao técnico Tim para participar do almoço de hoje, no Restaurante Kall, que torcedores do Flamengo organizaram, para homenagear George Heial. Tim deu autorização, porque Doval não poderá mesmo jogar esta noite.

Ficarão na reserva, hoje, os jogadores Walcknaer, Jaime, Manicera, Tinho e Luís Henrique.

## Independente exige que Atlético pague NCr\$ 30 mil do passe de Normandes

**Belo Horizonte (Sucursal)** — O Independente Esporte Clube, de Uberaba, vai entrar na Justiça contra o Atlético, caso não receba, até a próxima semana, NCr\$ 30 mil referentes à venda do passe do jogador Normandes — revelação de 1968 — e correspondentes às prestações dos meses de abril, maio e junho, que não foram saldados.

A revelação foi feita na FME pelo representante do Independente nesta capital, Sr. Eurico Vicente, que está disposto a depositar em juízo os NCr\$ 40 mil já pagos pelo Atlético, para reaver o passe de Normandes. Além das prestações atrasadas, o Atlético terá que pagar ao Independente mais três prestações de NCr\$ 10 mil, referentes aos meses de julho, agosto e setembro, já que a venda do jogador foi combinada por NCr\$ 100 mil.

## VIAGEM

Yustich encerra na manhã de hoje os preparativos do Atlético para o jogo de amanhã em Governador Valadares contra o Democrata, e só define o time na hora da viagem, que será feita por táxi aéreo da Líder. Os maiores problemas do técnico residem na defesa, onde Cincunegui, Vander, Grapete e Mussula ainda não

recuperaram as condições físicas ideais.

Apesar da briga que teve com um torcedor que reclamou durante o jogo Atlético e Independente a péssima exibição do time, Yustich era ontem um técnico tranquilo, recusando-se a comentar o incidente. Diz apenas que o time está mal, prometendo melhorar tudo até o início do Gomes Pedrosa.

### Faixas pedem compra de Gerson pelo Atlético

— Faixas com a inscrição "Atlético com a sua ajuda, Gerson será do Glaxo", foram espalhadas nos pontos mais movimentados da cidade, apesar de o ídolo botafoguense já estar cedido por NCr\$ 1 milhão ao São Paulo.

A diretoria ignora o movimento que pede ajuda financeira para a compra de Gerson e entre a torcida existe apenas a campanha que visa a acabar com a crise financeira do clube. Apesar disto, as faixas estão despertando a atenção e os comentários dos torcedores mineiros.

Em todas as esquinas movimentadas do centro comercial

e praças públicas importantes, a cidade amanheceu ontem mostrando, entre árvores e postes, faixas de pano, com três metros de comprimento, pedindo com letras em letras pretas e vermelhas a compra de Gerson pelo Atlético.

Os diretores acharam a brincadeira "de muito mau gosto", lembrando que a maior parte da torcida do Atlético não gosta de Gerson desde os incidentes do jogo contra o Botafogo em 1967, pela Taça Brasil.

— E como iríamos comprar Gerson por NCr\$ 1 milhão, se o clube deve mais de NCr\$ 2 milhões? — perguntaram.

## Newcombe e Stolle vencem e disputam hoje a final do Aberto de Tênis em Londres

**Londres (AFP-AP-JB)** — Os australianos John Newcombe e Fred Stolle conquistaram o direito de disputar o título de simples masculino do Aberto de Tênis em quadras de grama da Inglaterra, ao derrotarem, ontem, respectivamente, a Rod Laver, também da Austrália, e ao norte-americano Dennis Ralston.

Na parte feminina, a inglesa Ann Jones derrotou Françoise Durr, da França, por 6-2 e 6-3, e jogará a final contra a escocesa Winnie Shaw, que eliminou a norte-americana Mary Ann Curtis, por 9-7 e 6-3. As duas partidas decisivas serão disputadas hoje, ante grande expectativa.

## BOA RODADA

Dennis Ralston, Fred Stolle, Rod Laver e John Newcombe chegaram às semifinais depois de uma rodada bastante movimentada. Ralston derrotou nas quartas de finais ao seu compatriota Ron Holmberg, por 6/4 e 8/7, depois deste último ter sido a grande atração da rodada anterior, quando eliminou o australiano Ken Rosewall, um dos favoritos, por 1/6, 6/2 e 6/2. Também não deixou de ser surpresa a vitória de Stolle sobre o holandês Tom Okker, por 6/8, 8/6 e 6/4.

Laver classificou-se ao derrotar Carlos Passarel, de Porto Rico, por 3/6, 7/5 e 6/1, enquanto Newcombe venceu o espanhol Andres Gimeno, por 6/6, 6/3. Na rodada anterior, Cincunegui havia eliminado o australiano Roy Emerson, por 6/3 e 6/4.

## REGULARIDADE

Na primeira semifinal de ontem, Newcombe jogou com muita regularidade e se impôs a Laver, por 6/4 e 6/4, sem maiores problemas. A seguir, numa partida mais disputada, Stolle conquistou o direito de jogar a final, derrotando a Ralston, por 6/2, 3/6 e 6/8.

Em simples femininas, ainda em quartas de finais, Ann Jones derrotou a soviética Olga Morozova, por 4/6, 6/2 e 6/4. Françoise Durr, por sua vez, superou a norte-americana Kristy Pigeon, por 6/3, 15/13. Winnie Shaw venceu a Kazuko Sawamatsu, do Japão, por 8/6 e 8/6, e Mary Ann Curtis

a Esme Emanuel, da África do Sul, por 6/2 e 6/2.

## MODA EM WIMBLEDON

**Londres (AP-JB)** — O costureiro Teddy Tinling, que desenha os trajes de mais da metade das participantes do Torneio de Tênis de Wimbledon, mostrou, ontem, suas novas criações em exibição que atuaram como modelos as próprias jogadoras.

A que chamou mais atenção foi a norte-americana Kristy Pigeon, de 18 anos, com um uniforme de oitenta cor de alface, que mostrava seis pomboas espalhadas pela barra do saia. A tenista explicou que não poderá usar o traje na competição de Wimbledon, onde apenas algumas notas de cor são permitidas, mas que jogará vestida com ele nos torneios dos Estados Unidos.

Aqui, no Torneio de Wimbledon, limitaram-se a retirar as pomboas.

O saio mais curto — apenas 21,94 cm — será usado por Graciella Moran, a primeira tenista argentina e a menor das concorrentes. O costureiro assegurou que tal exigência no saio lhe vai muito bem. Sua companheira em duplas, Ana Maria Arias, desfilou num traje de lã branca e dourado, com um laço de flores douradas na barra da saia.

Tinling, que completa 59 anos no dia inaugural do torneio, é modista há 38 anos. Seu primeiro uniforme de tênis foi desenhado para Suzanne Lenglen em 1937. Começou a se especializar em roupas esportivas depois da Segunda Guerra, tornando-se logo conhecido como o "Christian Dior das quadras de tênis".

## Campo Grande garante vaga se empatar

O Olaria e Campo Grande enfrentam-se às 15h30 de hoje, na Rua Bariri, numa partida que pode decidir o Torneio Domingos D'Angelo e indicar o oitavo participante da próxima Taça Guanabara. O Campo Grande conquistou o título e a vaga com um simples empate, enquanto o Olaria luta por uma vitória para forçar uma decisão extra entre os dois.

Com apenas dois pontos perdidos (dois empates), o Campo Grande foi o que melhor campanha cumpriu até aqui, repetindo suas melhores atuações do turno do Campeonato, quando quase conseguiu classificar-se à fase final. Já o Olaria, com quatro pontos, tem condições de vencer, sobretudo porque joga em seu próprio campo.

Olaria — Beto, Aloisio, Miguel, Altivo e Altinete; Guaraci e Jardim; William, Dario, Fernando e Silva. Campo Grande — Helinho, Vicente, Biliuca, Geneci e Almir; Adilson e Alves; Clair, Gil, Dionísio e Hélio Cruz.

## Spassky tem convite da Argentina

**Buenos Aires (AFP-JB)** — O soviético Boris Spassky, novo campeão mundial de xadrez, foi convidado a visitar a Argentina, a fim de prestigiar com a sua presença o início do Torneio Internacional que será disputado a partir de setembro próximo.

O convite foi uma iniciativa do grande mestre argentino Miguel Najdorf, que felicitou Boris Spassky pela vitória contra o então campeão mundial, Tigran Petrosian, numa série de 24 partidas, em Moscou, completando 12 pontos e meio, o que valeu a conquista do título.

## Campeonato do Gávea começa e Jaime González está com boa cotação na 1.ª categoria

Com a participação dos mais destacados jogadores cariocas, começa hoje pela manhã, no campo de São Conrado, o Campeonato Interno do Gávea Golf Clube. A competição, na modalidade técnica *stroke-play*, será disputada em 72 buracos e dividida em categorias de handicaps. Amanhã, os inscritos completarão 36 buracos, ficando a final para o próximo fim de semana.

Em virtude da boa forma técnica que atravessa, Jaime González está sendo apontado como o favorito para conquistar o título da primeira categoria de handicaps, desde que não chova e o campo fique pesado. Em condições normais — como ocorreu no II Campeonato Aberto — dificilmente ele será batido.

## DOIS LÍDERES

**Charlotte, Estados Unidos (UPI-JB)** — Os californianos George Archer e Phil Rodgers estão liderando o Kemper Open, depois da primeira volta do torneio, disputada ontem à tarde no Quail Hollow Country Club, com o score de 87 tacadas — três abaixo do par. Em terceiro, também iguais, estão Bob Charles, Bob Goalby, Bob McCallister e Jim Colbert, com 88.

Archer, que tem 29 anos e já ganhou nesta temporada cerca de NCr\$ 280 mil, e seu colega, Rodgers, de 31 anos, e NCr\$ 60 mil em prêmios até agora, completaram o percurso com os mesmos seis birdies e um bogey. Archer, porém, começou a jogar mais cedo e não enfrentou o vento fortíssimo que soprou ao final da rodada, e que atrapalhou vários jogadores.

## John Carlos vence final das 100 jardas mas não quebra o recorde mundial

**Knoxville, Estados Unidos (UPI-JB)** — O campeão olímpico John Carlos venceu ontem a prova das 100 jardas no Campeonato Nacional Universitário de Atletismo com o tempo de 8s2, sem conseguir seu maior desejo, que era de estabelecer novo recorde mundial.

Na semifinal Carlos tinha igualado o recorde, do qual é um dos detentores, com 9s1, tempo que contudo não foi homologado porque o vento soprava. Na final o vento já havia parado.

## MARCA MUNDIAL

Ele não conseguiu seu recorde, mas Erv Hall, de Villanova, que nem estava pensando nesta possibilidade, igualou a marca mundial das 120 jardas com barreiras. Hall ficou agradavelmente surpreso ao saber que havia corrido a distância em 13s2.

— Não sabia que era tão rápido — disse Hall, ganhador da medalha de prata nas Olimpíadas do México.

Jim Ryan, de Kansas, detentor da marca mundial na prova da milha, ganhou a eliminatória com facilidade. Ele "flozeou" nas primeiras 880 jardas e depois acelerou um pouco para ganhar sem esforço.

— Não foi razão para me apressar — declarou depois Bill Skinner, secundarista de 29 anos, da Universidade de Tennessee, estabeleceu um novo recorde de competição no arremesso de dardo, com a marca

de 83,27m, superando por oito centímetros a marca estabelecida há nove anos por Bill Alley, de Kansas.

Frank Shorter, de Yale, venceu a terrível prova das seis milhas com o tempo de 25m02. Foi a primeira vez que o formando de Taos corria esta distância em competição.

— Tudo o que eu queria era chegar ao fim — confessou ele. A vitória de Shorter deu a Yale a liderança temporária na competição entre escolas, com 10 pontos. Ao que parece contudo que uma grande luta vai se travar entre Kansas, São José e Villanova pelo título que foi da Califórnia do Sul no ano passado.

Seis finais serão disputadas hoje. As melhores do ponto de vista do espectador, são a das 100 jardas e a das 120 jardas com barreiras. As outras são as 3 mil metros estepechase, o arremesso de peso, o salto em distância e o arremesso de martelo.

## Botafogo pretende os empréstimos de César e Rodrigues

Djalma Nogueira, diretor de futebol do Botafogo, está tentando conseguir, por empréstimo, os atacantes César, do Palmeiras e Rodrigues, do Cruzeiro — ex-jogadores do Flamengo — para substituírem Jairzinho e Paulo César nos jogos da Taça Guanabara.

Ontem, depois do individual e bate-bola dos jogadores, Zagalo disse que lançará amanhã, contra o Fluminense, o seguinte time: Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Dimas; Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.

## BUSCA DE REFORÇOS

O dirigente Djalma Nogueira, por recomendação de Zagalo entrou em entendimentos com o Palmeiras e o Cruzeiro para ver se consegue, por empréstimo, César e Rodrigues, que seriam lançados nos jogos da Taça Guanabara nos lugares de Jairzinho e Paulo César, que estão cedidos à seleção brasileira e não participarão do torneio.

Antes de tentar estes jogadores, os dirigentes procuraram entrar em negociações com o Bangu para a compra dos passes de Luís Alberto ou Pedrinho e de Dé, mas o presidente do Bangu disse que, pelo menos no momento, não pretende vender nenhum de seus jogadores.

Além desses, o Botafogo aguarda uma decisão do Bonsucesso sobre o zagueiro Renê, e do Vasco sobre Brito.

A venda do passe de Gerson, já concretizada, será

efetivada mesmo na segunda-feira, quando o presidente Laudo Natel voltará ao Rio.

Ontem, Gerson disse que nem seu pai, nem seu sogro estão envolvidos na questão e que ele é que está tratando pessoalmente do assunto, com a concordância dos dois e de toda a sua família.

## TIME ESCALADO

Os jogadores fizeram pela hora de ginástica e houve depois bate-bola com os goleiros Roberto, ligeiramente gripado, foi o único que não treinou, mas jogará amanhã. Nel sentiu uma contusão na coxa direita e só depois de um teste que vai fazer na tarde de hoje é que saberá se poderá jogar. Rogério fez tratamento no tornozelo, mas está bem e também jogará, que bateu bola e não sentiu a contusão. Os dois estão escalados.

Zagalo disse que pretendia escalar o quadro que jogará na Taça Guanabara, sem Jairzinho e Paulo César, portanto, mas achou melhor, em respeito ao Fluminense, colocar em ação todos os jogadores disponíveis. Assim, apenas Valtencir não jogará, sendo substituído por Dimas na lateral esquerda.

O técnico está satisfeito com o empenho de Afonsinho, que ontem foi um dos últimos a deixar o campo e disse acreditar que agora, já sabendo que é o titular, Afonsinho vai crescer bastante de produção e pode vir a ser uma das grandes figuras da equipe.

## Torres está com suspeita de fratura na mão depois de perder para Haganata

**Los Angeles, Califórnia (UPI-AP-JB)** — O campeão mundial das moscas, Alacran Torres, do México, declarou ontem que está com suspeita de fratura de dois dedos na mão direita, contundida durante a luta em que foi derrotado anteontem pelo japonês Susumu Haganata, quando o título não estava em jogo.

O pugilista mexicano acrescentou que a contusão ocorreu no terceiro round, mas só quando chegar hoje em Guadalajara é que tirará radiografias para confirmar ou não a fratura nos dedos. De qualquer forma, acha que a contusão lhe tirou qualquer possibilidade de vitória contra o japonês.

## LUTA VALIDA

O empresário de Alacran Torres, Angelo Cassilas Sanchez, declarou que está interessado numa revanche valendo pelo título e acrescentou que o local, provavelmente, será o México.

Haganata, por sua vez, manifestou o desejo de voltar a enfrentar Torres para disputar o título reconhecido pelo Conselho Mundial de Boxe, embora também pense em derrotar-se com o seu compatriota Hiroyuki Ebihara, a quem a Associação Mundial de Boxe reconhece como campeão.

Em Buenos Aires, a luta programada para hoje entre o argentino Ramon La Cruz, campeão sul-americano dos meios-médios, e o brasileiro Edmundo Leite, foi suspensa ontem porque o primeiro não se encontra em boas condições físicas. O título, contudo, não estaria em jogo.

O empresário da luta, Juan Carlos Lectoure, havia inicialmente pensado em substituir La Cruz por Abel Cachazu na luta contra o brasileiro mas finalmente resolveu suspender o espetáculo. Em princípio, Edmundo Leite enfrentará o argentino Horacio Saldanha no próximo dia 28.

## Judô promove novo curso de medicina

A Federação Guanabarina de Judô, através do seu Departamento Médico, resolveu promover mais um curso de anatomia e medicina esportiva, a partir do próximo dia 5 de julho, às 10h30m, no Grêmio Mifune — Rua Ibituruna n.º 27. A F.G.J., que já abriu as inscrições, explicou que tomou essa decisão em virtude do sucesso alcançado pelo primeiro curso, realizado em abril, quando muitas pessoas não conseguiram vagas.

O Campeonato Carioca Infante-Juvenil prosseguirá amanhã, no Tijuca, com as categorias de 13 a 14 anos de idade. Neste mesmo dia, em Belo Horizonte, será realizado o Campeonato Mineiro de Faixas Pretas, para o qual foram convidados vários juizes cariocas, entre eles o Sr. Vicente Cândido, Pompílio Vieira, Eurico Versari e João Cesarino, que seguirão hoje.

## Chuva para treinos da Portuguesa

A Portuguesa, já desclassificada para a Taça Guanabara, não pôde fazer sequer um treino de conjunto esta semana, para a partida de amanhã contra o Bonsucesso, porque seu campo, cuja base é de areia, não resistiu à chuva fina e ficou impraticável.

Os jogadores têm se limitado a fazer individuais, calçados com sapato de tênis e pisando com o maior cuidado para não arrancar a grama, que fica enfraquecida com a chuva e não resiste às chuteiras e a uma movimentação mais violenta.

Américo, cujo contrato termina em agosto continua firme no seu propósito de não renová-lo com o clube, preferindo esperar que o interesse do Flamengo se confirme. O Bonsucesso também o quer, inclusive já tendo prometido dobrar o seu atual salário, mas sem falar em luvas, deixando o jogador indeciso.

A equipe para amanhã deverá formar com Otávio, Bruno, Gentil, Jerri e Beto; Carlos Pedro e Zeca; Antoninho (Gilbert ou Jorginho), Américo, Vavá e Escourinho.

LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO

• ESPETÁCULO •

• FILME QUENTE DO ANO! •

• COCKTAIL DE SEXO! •

20th Century-Fox

(THE REVENGE OF THE SEX)

• CAPRI •

• MADRID •

• PALACIO •

• CINEMA •

• JUDY HUXTABLE •

• ESTHER ANDERSON •

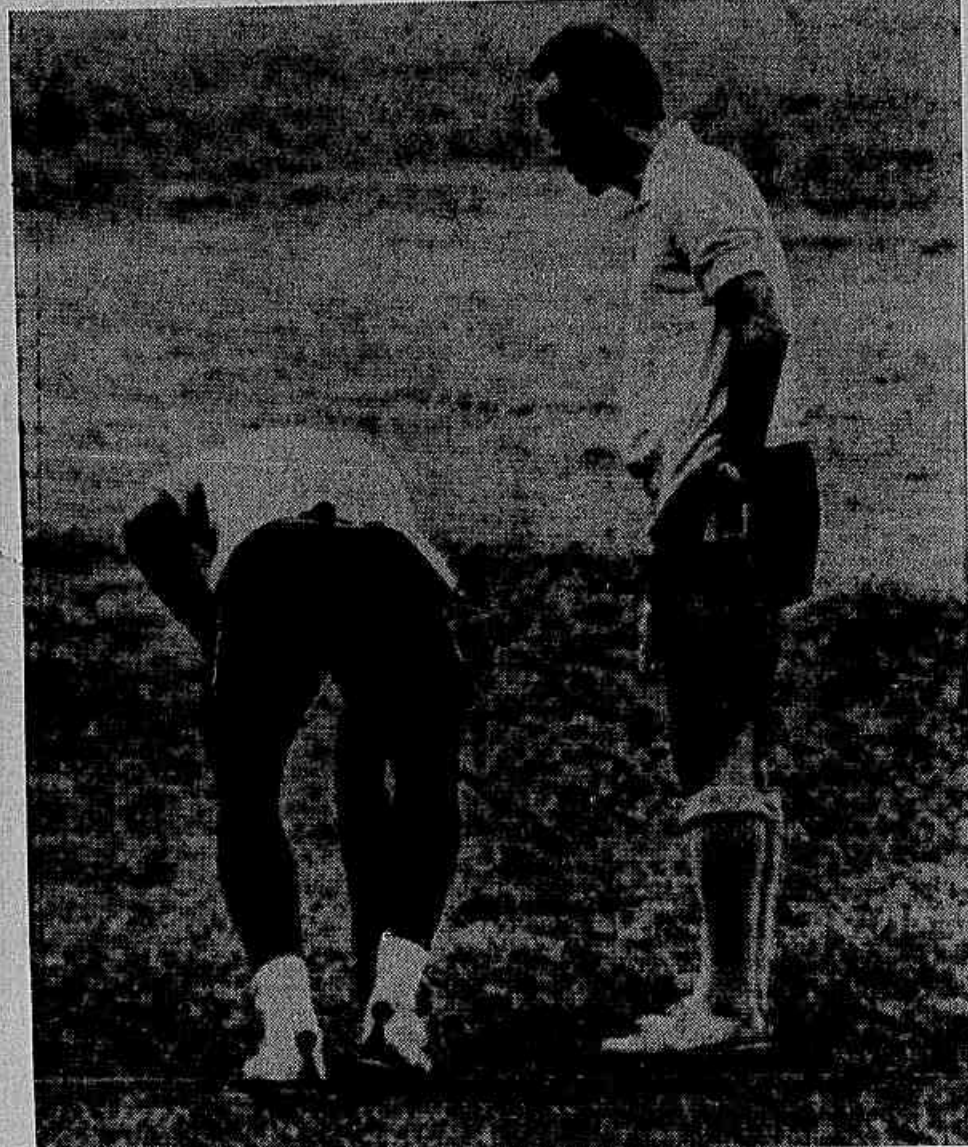
• MARIOLY RICHARD •

• KATHY SIMMONS •

LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO



## UMA QUEIXA



Jairzinho sente o tornozelo, mas Zagalo quer o Botafogo completo amanhã

## OUTRA RECLAMAÇÃO



Roberto, resfriado e sentindo também uma contusão, é outro que está escalado

## Única alteração do Fla é Luís Cláudio no lugar de Doval

Com uma caminhada de cinco quilômetros pela praia do Pepino, os jogadores do Flamengo — à exceção de Doval, que ficou fazendo tratamento na concentração — encerraram seus preparativos ontem de manhã, para o jogo desta noite, contra o Bangu.

Tim confirmou a escalação do Flamengo, que não contará com Doval, sendo substituído por Luís Cláudio, e ainda disse que Manicera e Tinho devem entrar no segundo tempo nos lugares de Guilherme e Murilo.

## CONTUSÃO DE DOVAL

Enquanto os jogadores fazem a caminhada pela praia e tomam banho de mar, Doval ficou fazendo tratamento na concentração de São Conrado, com aplicação de toalha quente. Doval está melhor do estiramento muscular na coxa esquerda, mas ainda precisa ficar mais uma semana com tratamento intensivo para curar-se em definitivo.

Se precisasse mesmo — contou o médico Célio Cotecchia — poderíamos colocar Doval em campo contra o Bangu. Entretanto, ele só ficará bom do estiramento muscular se parar uns dez dias.

## CINEMA A TARDE

A tarde, Tim e alguns jogadores foram ao Cinema Rôxi assistir ao filme *O Ouro de Mackenna*, e à noite, na concentração, todos se divertiram com um bingo organizado pelo diretor George Heilal e alguns associados, que colaboraram com presentes.

Doval pediu autorização ao técnico Tim para participar do almoço de hoje, no Restaurante Kall, que torcedores do Flamengo organizaram, para homenagear George Heilal. Tim deu autorização, porque Doval não poderá mesmo jogar esta noite.

Ficaram na reserva, hoje, os jogadores Walcknaer, Jaime, Manicera, Tinho e Luis Henrique.

## Independente exige que Atlético pague NCr\$ 30 mil do passe de Normandes

**Belo Horizonte (Sucursal)** — O Independente Esporte Clube, de Uberaba, vai entrar na Justiça contra o Atlético, caso não receba, até a próxima semana, NCr\$ 30 mil referentes à venda do passe do jogador Normandes — revelação de 1968 — e corresponsáveis às prestações dos meses de abril, maio e junho, que não foram saldados.

A revelação foi feita na FMF pelo representante do Independente nesta capital, Sr. Eurico Vicente, que está disposto a depositar em juízo os NCr\$ 40 mil já pagos pelo Atlético, para reaver o passe de Normandes. Além das prestações atrasadas, o Atlético terá que pagar ao Independente mais três prestações de NCr\$ 10 mil, referentes aos meses de julho, agosto e setembro, já que a venda do jogador foi combinada por NCr\$ 100 mil.

## VIAGEM

Yustich encerra na manhã de hoje os preparativos do Atlético para o jogo de amanhã em Governador Valadares, contra o Democrata, e só definiu o time na hora da viagem, que será feita por táxi aéreo, da Lider. Os maiores problemas do técnico residem na defesa, onde Cincunegui, Vander, Grapete e Mussula ainda não

recuperaram as condições físicas ideais.

Apesar da briga que teve com um torcedor que reclamou durante o jogo Atlético a Independente a péssima exibição do time, Yustich era ontem um técnico tranquilo, recusando-se a comentar o incidente. Diz apenas que o time está mal, prometendo melhorar tudo até o início do Gomes Pedrosa.

### Faixas pedem compra de Gerson pelo Atlético

Faixas com a inscrição "Atlético, com a sua ajuda, Gerson será do Galo", foram espalhadas nos pontos mais movimentados da cidade, apesar de o ídolo botafoguense já estar cedido por NCr\$ 1 milhão a São Paulo.

A diretoria ignora o movimento que pede ajuda financeira para a compra de Gerson e entre a torcida existe apenas a campanha que visa a acabar com a crise financeira do clube. Apesar disto, as faixas estão despertando a atenção e os comentários dos torcedores mineiros.

Os diretores acharam a brincadeira "de muito mau gosto", lembrando que a maior parte da torcida do Atlético não gosta de Gerson desde os incidentes do jogo contra o Botafogo em 1967, pela Taça Brasil.

E como iríamos comprar Gerson por NCr\$ 1 milhão, se o clube deve mais de NCr\$ 2 milhões? — perguntaram.

## Newcombe e Stolle vencem e disputam hoje a final do Aberto de Tênis em Londres

**Londres (AFP-AP-JB)** — Os australianos John Newcombe e Fred Stolle conquistaram o direito de disputar o título de simples masculina do Aberto de Tênis em quadras de grama da Inglaterra, ao derrotarem, ontem, respectivamente, a Rod Laver, também da Austrália, e ao norte-americano Dennis Ralston.

Na parte feminina, a inglesa Ann Jones derrotou Françoise Durr, da França, por 6-2 e 6-3, e jogará a final contra a escocesa Winnie Shaw, que eliminou a norte-americana Mary Ann Curtis, por 9-7 e 6-3. As duas partidas decisivas serão disputadas hoje, ante grande expectativa.

## BOA RODADA

Dennis Ralston, Fred Stolle, Rod Laver e John Newcombe chegaram às semifinais depois de uma rodada bastante movimentada. Ralston derrotou nas quartas de finais ao seu compatriota Ron Holmberg, por 6/4 e 9/7, depois deste último ter sido a grande atração da rodada anterior, quando eliminou o australiano Ken Rosewall, um dos favoritos, por 1/6, 6/2 e 6/2. Também não deixou de ser surpresa a vitória de Stolle sobre o holandês Tom Okker, por 6/8, 8/6 e 6/4.

Laver classificou-se ao derrotar Carlos Passarel, de Porto Rico, por 3/6, 7/5 e 6/1, enquanto Newcombe venceu o espanhol Andres Gimeno, por 6/8, 6/3. Na rodada anterior, Cincunegui havia eliminado o australiano Roy Emerson, por 6/3 e 6/4.

## REGULARIDADE

Na primeira semifinal de ontem, Newcombe jogou com muita regularidade e se impôs a Laver, por 6/4 e 6/4, sem maiores problemas. A seguir, numa partida mais disputada, Stolle conquistou o direito de jogar a final, derrotando a Ralston, por 6/2, 3/6 e 6/8.

Em simples feminina, ainda em quartas de finais, Ann Jones derrotou a soviética Olga Morozova, por 4/6, 6/2 e 6/4. Françoise Durr, por sua vez, superava a norte-americana Kristy Pigeon, por 6/3, 15/13. Winnie Shaw venceu a Kazuko Sawamatsu, do Japão, por 8/6 e 8/6, e Mary Ann Curtis

a Esme Emanuel, da África do Sul, por 6/2 e 6/2.

## MODA EM WIMBLEDON

**Londres (AP-JB)** — O costureiro Teddy Tinling, que desenha os trajes de mais da metade das participantes do Torneio de Tênis de Wimbledon, mostrou, ontem, suas novas criações em exibição que atuaram como modelos as próprias jogadoras.

A que chamou mais atenção foi a norte-americana Kristy Pigeon, de 18 anos, com um uniforme de cetim cor de alface, que mostrava seis bombas espalhadas pela barra do saíote. A tenista explicou que não poderá usar o traje na competição de Wimbledon, onde apenas algumas notas de cor são permitidas, mas que jogará vestida com ele nos torneios dos Estados Unidos.

Aqui, no Torneio de Wimbledon, limitar-me-ei a retirar as bombinhas.

O saíote mais curto — apenas 21,94 cm — será usado por Graciella Moran, a primeira tenista argentina e a menor das concorrentes. O costureiro assegurou que tal exigência do saíote lhe vai muito bem. Sua companheira em duplas, Ana Maria Arles, desfilou num traje de lã branco e dourado, com um laço de flores douradas na barra da saia.

Tinling, que completa 59 anos no dia inaugural do torneio, é modesta há 38 anos. Seu primeiro uniforme de tênis foi desenhado para Suzanne Lenglen em 1937. Começou a se especializar em roupas esportivas depois da Segunda Guerra, tornando-se logo conhecido como o Christian Dior das quadras de tênis.

## Campo Grande garante vaga se empatar

O Olaria e Campo Grande enfrentam-se às 14h30m de hoje, na Rua Barão, numa partida que pode decidir o Torneio Domingos D'Ángelo e indicar o oitavo participante da próxima Taça Guanabara. O Campo Grande conquistará o título e a vaga com um simples empate, enquanto o Olaria luta por uma vitória para forçar uma decisão extra entre os dois.

Com apenas dois pontos perdidos (dois empates), o Campo Grande foi o que melhor campanha cumpriu até aqui, repetindo suas melhores atuações do turno do Campeonato, quando quase conseguiu classificar-se à fase final. Já o Olaria, com quatro pontos, tem condições de vencer, sobretudo porque joga em seu próprio campo.

Olaria — Beto, Aloísio, Miguel, Altivo e Alfinete; Guaraci e Jardi; William, Dario, Fernando e Silva. Campo Grande — Helinho, Vicente, Biliuca, Geneci e Almir; Adilson e Alves; Clair, Gil, Dionísio e Hélio Cruz.

## Spassky tem convite da Argentina

**Buenos Aires (AFP-JB)** — O soviético Boris Spassky, novo campeão mundial de xadrez, foi convidado a visitar a Argentina, a fim de prestigiar com a sua presença o início do Torneio Internacional que será disputado a partir de setembro próximo.

O convite foi uma iniciativa do grande mestre argentino Miguel Najdorf, que felicitou Boris Spassky pela vitória contra o então campeão mundial, Tigran Petrossian, numa série de 24 partidas, em Moscou, completando 12 pontos e meio, o que valeu a conquista do título.

## Campeonato do Gávea começa e Jaime González está com boa cotação na 1.ª categoria

Com a participação dos mais destacados jogadores cariocas, começa hoje pela manhã, no campo de São Conrado, o Campeonato Interno do Gávea Gôlle Clube. A competição, na modalidade técnica *stroke-play*, será disputada em 72 buracos e dividida em categorias de handicaps. Amanhã, os inscritos completarão 36 buracos, ficando a final para o próximo fim de semana.

Em virtude da boa forma técnica que atravessa, Jaime González está sendo apontado como o favorito para conquistar o título da primeira categoria de handicaps, desde que não chova e o campo fique pesado. Em condições normais — como ocorreu no II Campeonato Aberto — dificilmente ele será batido.

## DOIS LÍDERES

**Charlotte, Estados Unidos (UPI-JB)** — Os californianos George Archer e Phil Rodgers estão liderando o Kemper Open, depois da primeira volta do torneio, disputada ontem à tarde no Quail Hollow Country Club, com o escore de 87 tacadas — três abaixo do par. Em terceiro, também iguais, estão Bob Charles, Bob Goalby, Bob McCallister e Jim Colbert, com 88.

Archer, que tem 29 anos e já ganhou nesta temporada cerca de NCr\$ 280 mil, e seu colega Rodgers, de 31 anos e NCr\$ 60 mil em prêmios até agora, completaram o percurso com os mesmos seis birdies e um bogey. Archer, porém, começou a jogar mais cedo e não enfrentou o vento fortíssimo que soprou ao final da rodada, e que atrapalhou vários jogadores.

## John Carlos vence final das 100 jardas mas não quebra o recorde mundial

**Knoxville, Estados Unidos (UPI-JB)** — O campeão olímpico John Carlos venceu ontem a prova das 100 jardas no Campeonato Nacional Universitário de Atletismo com o tempo de 9s2, sem conseguir seu maior desejo, que era de estabelecer novo recorde mundial.

Na semifinal Carlos tinha igualado o recorde, do qual é um dos detentores, com 9s1, tempo que contudo não foi homologado porque o vento soprava. Na final o vento já havia parado.

## MARCA MUNDIAL

Ele não conseguiu seu recorde, mas Erv Hall, de Villanova, que nem estava pensando nesta possibilidade, igualou a marca mundial das 120 jardas com barreiras. Hall ficou agradavelmente surpreso ao saber que havia corrido a distância em 13s2.

Não sabia que era tão rápido — disse Hall, ganhador da medalha de prata nas Olimpíadas do México.

Jim Ryan, de Kansas, detentor da marca mundial na prova da milha, ganhou a eliminatória com facilidade. Ele "floreou" nas primeiras 880 jardas e depois acelerou um pouco para ganhar sem esforço.

Não vi razão para me apressar — declarou depois. Bill Skinner, segundista de 29 anos, da Universidade de Tennessee, estabeleceu um novo recorde de competição no arremesso de dardo, com a mar-

ca de 83,27m, superando por oito centímetros a marca estabelecida há nove anos por Bill Alley, de Kansas.

Frank Shorter, de Yale, venceu a terrível prova das seis milhas com o tempo de 29m02. Foi a primeira vez que o formando de Taos corria esta distância em competição.

Tudo o que eu queria era chegar ao fim — confessou ele. A vitória de Shorter deu a Yale a liderança temporária na competição entre escolas, com 10 pontos. Ao que parece contudo uma grande luta vai se travar entre Kansas, São José e Villanova pelo título que foi da Califórnia do Sul no ano passado.

Seis finais serão disputadas hoje. As melhores, do ponto de vista do espectador, são a das 100 jardas e a das 120 jardas com barreiras. As outras são os 3 mil metros steeplechase, o arremesso de peso, o salto em distância e o arremesso de martelo.

## Botafogo pretende os empréstimos de César e Rodrigues

Djalma Nogueira, diretor de futebol do Botafogo, está tentando conseguir, por empréstimo, os atacantes César, do Palmeiras e Rodrigues, do Cruzeiro — ex-jogadores do Flamengo — para substituírem Jairzinho e Paulo César nos jogos da Taça Guanabara.

Ontem, depois do individual e bate-bola dos jogadores, Zagalo disse que lançará amanhã, contra o Fluminense, o seguinte time: Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.

## BUSCA DE REFORÇOS

O dirigente Djalma Nogueira, por recomendação de Zagalo entrou em entendimentos com o Palmeiras e o Cruzeiro para ver se consegue, por empréstimo, César e Rodrigues, que seriam lançados nos jogos da Taça Guanabara nos lugares de Jairzinho e Paulo César, que estão cedidos à seleção brasileira e não participarão do torneio.

Antes de tentar estes jogadores, os dirigentes procuraram entrar em negociações com o Bangu para a compra dos passes de Luis Alberto ou Pedrinho e de De, mas o presidente do Bangu disse que, pelo menos no momento, não pretende vender nenhum de seus jogadores.

Além desses, o Botafogo aguarda uma decisão do Bonsucesso sobre o zagueiro René, e do Vasco sobre Brito.

A venda do passe de Gerson, já concretizada, será

efetivada mesmo na segunda-feira, quando o presidente Laudo Natel voltará ao Rio.

Ontem, Gerson disse que nem seu pai, nem seu sogro estão envolvidos na questão e que ele está tratando pessoalmente do assunto, com a concordância dos dois e de toda a sua família.

## TIME ESCALADO

Os jogadores fizeram meia hora de ginástica e houve depois bate-bola com os goleiros. Roberto, ligeiramente gripado, foi o único que não treinou, mas jogará amanhã. Nel sentiu uma contusão na coxa direita e só depois de um teste que vai fazer na tarde de hoje é que saberá se poderá jogar. Rogério fez tratamento no tornozelo, mas está bem e também Jairzinho, que bateu bola e não sentiu a contusão. Os dois estão escalados.

Zagalo disse que pretendia escalar o quadro que jogará na Taça Guanabara, sem Jairzinho e Paulo César, portanto, mas achou melhor, em respeito ao Fluminense, colocar em ação todos os jogadores disponíveis. Assim, apenas Valtencir não jogará, sendo substituído por Dimas na lateral esquerda.

O técnico está satisfeito com o empenho de Afonsinho, que ontem foi um dos últimos a deixar o campo e disse acreditar que agora, já sabendo que é o titular, Afonsinho vai crescer bastante de produção e pode vir a ser uma das grandes figuras da equipe.

## Fla derrotou o Tijuca e Flu manteve a liderança no basquete ao vencer Botafogo

O Flamengo venceu o Tijuca por 43 a 38, ontem à noite, no ginásio do Clube Municipal, em jogo pela terceira rodada da Taça Gerdal Bóscoli de basquete. O primeiro tempo terminou com a vitória do Tijuca por 18 a 14. Os juizes foram os Srs. Benedito Bispo e Luis Caetano Fernandes. A renda somou NCr\$ 544,00.

Na preliminar o Fluminense manteve a liderança da Taça ao derrotar o Botafogo por 55 a 42. O primeiro tempo terminou com a vitória do Botafogo por 24 a 19. Os juizes foram os Srs. Manuel Tavares e Luis Manzolillo.

## QUADROS E MARCADORES

Jogaram e marcaram para o Flamengo: Montenegro (21), Gabriel (11), Roberto (7), Marcelo (2), Paulo César (2), Pedrinho, Pará e Golano. Tijuca: Prata (11), Grego (10), Luis (7), Silvio (4), Emanuel (4), Zélio (2), Agnos e Zé Meneses.

Jogaram e marcaram para o Fluminense: Luisinho (18), Robertinho (10), René (10), Arnaldo (9), Paulinho (7), Marquinhos, Alex, Cavalcanti e Bolinha. Botafogo: Rogério (17), Renato (6), Wegner (6), Ro-

## COLOCAÇÕES

Com a realização da terceira rodada, ficou assim a situação da Taça: 1.º Fluminense, com duas vitórias; 2.º Flamengo, com duas vitórias e duas derrotas; 3.º Vasco, com uma vitória e uma derrota; 4.º Tijuca, com uma vitória e duas derrotas; 5.º Botafogo com duas derrotas.

Com o resultado de ontem, a Federação de Basquete resolveu inventar a ordem das duas últimas rodadas, ficando o jogo Vasco x Fluminense para a última rodada.

### Municipal enfrenta seleção militar dos EUA no dia 28

A Seleção Militar de Basquete dos Estados Unidos, que conta com vários campeões olímpicos, joga dia 28 contra o quadro do Clube Municipal, no Ginásio do Clube Militar, na lagoa Rodrigo de Freitas. A seleção militar dos EUA está se preparando para os jogos militares que serão realizados na Grécia.

Em princípio, uma seleção carioca deveria enfrentar os norte-americanos, mas os clu-

bes, que estão disputando a Gerdal Bóscoli, não concordaram em ceder seus jogadores, sendo o Clube Municipal indicado pela Federação.

O Clube Municipal jogará com seu novo time, formado por ex-jogadores do Vasco e do Botafogo. Deverão estreiar no quadro do Municipal os seguintes jogadores: Leonardo, Douglas, Paulista, Tentativa, Jorge, Brito e, possivelmente, Iliha.

## Judô promove novo curso de medicina

A Federação Guanabara de Judô, através do seu Departamento Médico, resolveu promover mais um curso de anatomia e medicina esportiva, a partir do próximo dia 5 de julho, às 10h30m, no Grêmio Mifune — Rua Ibituruna n.º 27. A FGO, que já abriu as inscrições, explicou que tomou essa decisão em virtude do sucesso alcançado pelo primeiro curso, realizado em abril, quando muitas pessoas não conseguiram vagas.

## Chuva para treinos da Portuguesa

A Portuguesa, já desclassificada para a Taça Guanabara, não pôde fazer sequer um treino de conjunto esta semana, para a partida de amanhã contra o Bonsucesso, porque seu campo, cuja base é de areia, não resistiu à chuva fina e ficou impraticável.

Os jogadores têm se limitado a fazer individuais, calçados com sapato de tênis e pisando com o maior cuidado para não arrancar a grama, que fica enfraquecida com a chuva e não resiste às chuteiras e a uma movimentação mais violenta.

Américo, cujo contrato termina em agosto continua firme no seu propósito de não renová-lo com o clube, preferindo esperar que o interesse do Flamengo se confirme. O Bonsucesso tam-

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p>LUIZ SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>22ª FEIRA</p> <p>HORARIO</p> <p>24-6-8-10-11</p> <p>CAPRI</p> <p>MADRID SANTA ALICE</p> <p>24-6-8-10-11-13-5-7-9-11</p> | <p>LUIZ SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>O FILME QUENTE DO ANO! UN COCKTAIL DE SEXO!</p> <p>20th Century-Fox</p> <p>as Tocáveis</p> <p>JUDY MUXTABLE, ESTHER ANDERSON, MARILYN RICARDO, KATHY SIMMONS</p> | <p>LUIZ SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>22ª FEIRA</p> <p>HORARIO</p> <p>24-6-8-10-11</p> <p>CAPRI</p> <p>MADRID SANTA ALICE</p> <p>24-6-8-10-11-13-5-7-9-11</p> |
|--|---|--|

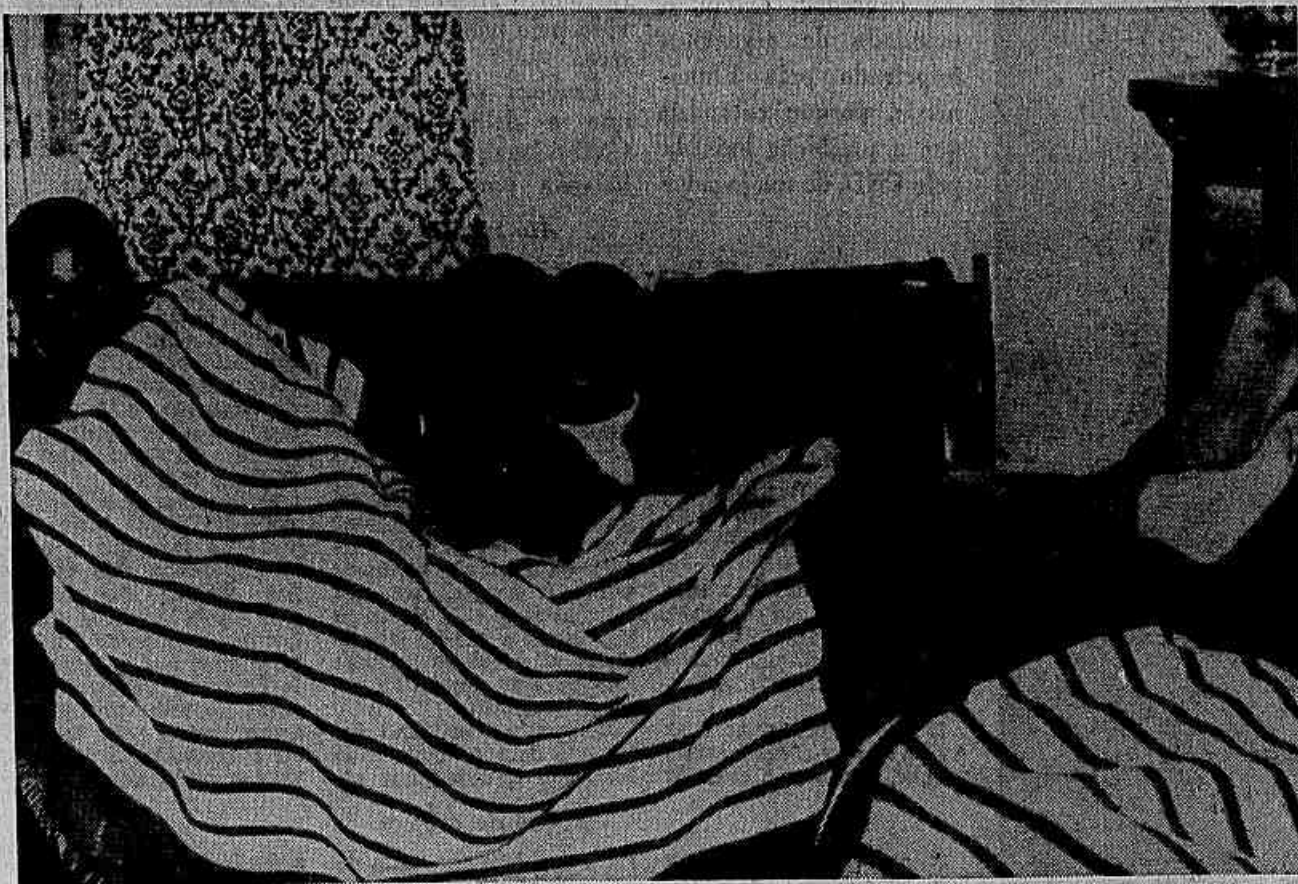






# Santos tenta tricampeonato diante do São Paulo

VÉSPERA TRANQUILA



Protegidos do frio, Lima, Pelé e Edu aguardam a hora de cumprir uma rotina: decidir mais um título

## Flávio Costa deu mais um coletivo só para testar Paulo César na esquerda

Flávio Costa surpreendeu os jogadores do América, ontem — véspera da partida com o Vasco — fazendo novo treino de conjunto, segundo explicou, para dar mais entrosamento ao médio juvenil Paulo César, que tem sua estréia confirmada, hoje, atuando na ponta esquerda.

O vice-presidente Odilon César voltou ontem de São Paulo sem os reforços que pretendia. O Palmeiras não concordou em emprestar César e o preço de seu passe — NCr\$ 400 mil — foi considerado muito alto pelo dirigente do América. Outro ponta-de-lança cogitado, Luis Carlos, da Portuguesa santista, uma das revelações do Campeonato Paulista, já havia sido comprado, na véspera, pelo Corinthians.

### PROGRAMA SEMANAL

O time titular — o mesmo que iniciará o jogo de hoje — treinou assim: Batista, De Jesus, Alex, Marco e Zé Carlos; Renato e Siquinha; Tadeu, Jeremias, Edu e Paulo César.

O coletivo, embora durasse apenas 35 minutos foi bom, com os titulares se movimentando muito, principalmente o ataque. Jeremias voltou a se apresentar com bastante disposição e marcou um gol, depois de receber um passe em profundidade de Edu. Este fez o outro gol do treino, aproveitando uma jogada de Renato pela direita.

Mesmo sem poder ficar sequer no banco dos reservas por causa da contusão na região do abdômen, Paulo César resolveu seguir também para a concentração, dizendo que "este é um programa semanal a que já me habituei". O outro desfalque, Badoço, por ser casado, foi dispensado e passará o fim de semana com a família.

### O BRASILEIRO, ALEX

Os jogadores seguiram depois do treino para a concentração da Estrada Rio-Petrópolis, à exceção de Alex, que compareceu à tarde à 1.ª Vara Federal para apanhar o seu certificado de naturalização, finalmente pronto. O zagueiro

não cabia em si de satisfação e a todo minuto repetia que "finalmente sou brasileiro".

Um dos maiores motivos da satisfação de Alex, é que ele não gostava do antigo nome alemão — Oleksa.

Ninguém entendia como ele se chamava — disse. Agora, tudo ficou mais simples, pois meu novo nome é Alexandre.

As preocupações de Alex, entretanto, não terminaram, pois ele terá que providenciar uma série de papéis, entre eles, carteira de identidade e título de eleitor. O jogador subiu para a concentração às 18 horas no carro do médico José Fernandes.

### NOVA TENTATIVA

Somente na parte da tarde o vice-presidente Odilon César foi ao clube, depois da viagem a São Paulo em companhia do Sr. Hildo Nejar.

Foi impressionante a falta de sorte do América — explicou. Chegamos em São Paulo quinta-feira e imediatamente procuramos os dirigentes da Portuguesa santista, para comprar o ponta-de-lança Luis Carlos, do qual tínhamos as melhores informações. O jogador havia sido vendido na véspera para o Corinthians. Quanto a César, não houve jeito de convencer o Palmeiras a emprestá-lo.

## MOMENTO DECISIVO



C. Alberto vem se recuperando da má fase que teve

São Paulo (Sucursal) — A equipe do Santos tenta a partir das 15h15m de hoje no Morumbi, diante do São Paulo, a conquista do tricampeonato paulista de futebol — completando assim 11 títulos nos últimos 15 disputados. A situação do clube de Vila Belmiro é tão cômoda que mesmo derrotado poderá chegar ao título, desde que não perca por 3 a 0.

Na concentração do Santos o ambiente é de tranquilidade, e ontem Zito conseguiu arranjar tempo para encomendar as faixas de tricampeão, pois está certo da vitória. No São Paulo, há uma calma aparente, embora os jogadores achem que dificilmente conseguirão derrotar o Santos por goleada e chegar ao título. O saldo do Santos é cinco e o do São Paulo é zero.

### UMA HOMENAGEM

As equipes estão escaladas e entrarão em campo assim formadas: Santos — Cláudio (Gilmair); Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Negreiros; Toninho, Edu, Pelé e Abel. São Paulo — Píccaro; Cláudio, Jurandir, Dias e Edson; Terto e Nenê; Paraná, Zé Roberto, Teia e Babá.

A diretoria do Santos irá prestar uma homenagem ao veterano goleiro do Santos e bicampeão do mundo, colocando-o em campo no segundo tempo, quando o título do Santos já estiver garantido. Gilmair estava meio confuso ontem, depois do individual, pois não sabia que entraria na regra três de Cláudio no jogo de hoje com o São Paulo. Quando Antoninho garantiu que ele entraria em campo, para depois colocar a faixa de tricampeão, Gilmair disse:

— Comigo vai tudo bem e se isso for uma homenagem agradeço ao Santos a lembrança. Estou em forma e pronto para entrar quando for necessário, pois treino diariamente.

O preparador físico Júlio Mazzei confirmou as ótimas condições físicas de Gilmair, dizendo que o goleiro é um dos melhores atletas do elenco, juntamente com seu rival de posição — Cláudio.

## Pelé só pensa no México depois da Copa do Mundo

São Paulo (Sucursal) — Pelé confirmou ontem, na Vila Belmiro, o interesse do milionário mexicano Emilio Azcarraga pelo seu passe depois da Copa do Mundo, mas deixou tudo entregue ao Santos, do qual depende a permissão.

Segundo o jogador, quando esteve no México pela última vez já recebera proposta do milionário, mas nada decidiu porque tem de consultar, além do Santos, o empresário Geraldo Sannella, com quem empenhou sua palavra em 1961. Pelé deixou claro a Sannella que quando quisesse mudar de time iria consultá-lo.

CASO ENCERRADO Pelé, mais calmo que de costume, tratou logo de dar suas explicações, ontem, após o individual na Vila Belmiro.

## Santos proíbe Pelé de viajar para São Paulo

O Santos Futebol Clube proibiu Pelé de viajar ontem para São Paulo, onde deveria assinar alguns contratos de publicidade e um termo de opção para transferir-se para o América do México, após o mundial de 1970, segundo informou seu empresário, Sr. Ezio Ramondini.

Além de não poder encontrar-se com o Sr. René Rivas, representante do mexicano Azcarraga, o jogador foi impedido de gravar mais um capítulo da novela Os

dizendo que o goleiro é um dos melhores atletas do elenco, juntamente com seu rival de posição — Cláudio.

Os dois times terão jogadores deslocados de sua posição, uma constante nesse campeonato paulista. Enquanto o Santos jogará com Edu e Toninho fora de posição, pois o primeiro é ponta-esquerda e o segundo ponta-de-lança, o São Paulo também apresenta solução igual. Paraná é ponta-esquerda e estará jogando pela direita, enquanto Babá que é ponta-de-lança, jogará pela ponta esquerda. Antoninho concentrou 18 jogadores e deverá colocar Joel pelo menos meio tempo, não só pelas reclamações do jogador, sentindo-se injustiçado na reserva, como para poupar seus companheiros para a partida do dia 24, em Milão, contra o Internazionale, pela Supercopa. Além dos titulares, estão concentrados Gilmair, Joel, Marçal, Mengálvio, Paulo, Manuel Maria e Lima.

### MARATONA

Depois do jogo com o São Paulo, o Santos embarcará para a Itália, para sair seu primeiro compromisso com o campeão europeu da Supercopa, depois de levantar o mesmo título, versão sul-americana. Os jogadores, após esta partida, viajarão de volta para o Brasil, a fim de se apresentarem à CBD, dia 26, para o início dos treinos da seleção. Os santistas entrarão em férias a partir do jogo com o Inter, e só deverão apresentar-se ao clube no próximo dia 8 de julho, em Santos.

A relação dos jogadores que irão à Itália é a seguinte: Cláudio, Laércio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel, Djalma Dias, Rildo, Oberdan, Clodoaldo, Lima, Negreiros, Manuel Maria, Toninho, Pelé, Edu, Abel e Marçal.

Apesar de seus inúmeros afazeres no Santos, o super-viador Zito teve tempo, ontem, de encomendar as faixas de tricampeão, provando assim a tranquilidade dos santistas, mais parecendo que irão fazer um jogo amistoso com o São Paulo.

Acredito que não possa haver contestação. O Santos é tricampeão, apesar de faltar a partida de amanhã (hoje). Posso crer até que o São Paulo vença, mas de goleada, como será preciso, nisso não creio. Respeito muito os nossos adversários, mas desta vez foi fácil demais — explicou o supervisor.

## Pelé só pensa no México depois da Copa do Mundo

Recebi a proposta há muito tempo e apenas houve confirmação agora. Até a Copa do Mundo não sairei do Brasil, não por causa de leis, mas porque não quero. O Santos deverá dar sua opinião a respeito de minha ida ou não. Depois da Copa, o negócio é comigo. Dinheiro não é tudo na vida. Dinheiro pode ser a metade, mas não é tudo. Estou bem de finanças e não tenho queixas da vida. É uma boa proposta, mas só irei pensar de fato após o mundial. Antes disso é bobagem, pois estou comprometido com o Brasil.

O milionário mexicano pediu a Pelé que faça uma novela no México, além de apresentar programas musicais, mas o jogador não pôde aceitar pelos seus inúmeros compromissos.

## Santos proíbe Pelé de viajar para São Paulo

Estranhos, da Televisão Excelsior, canal 9.

### PROBLEMA ADIADO

Com a proibição, a possibilidade de Pelé mudar para o México fica adiada por tempo indeterminado, pois os jogadores do Santos, após o jogo de hoje à tarde com o São Paulo, viajarão à noite para a Itália. Quando regressarem, deverão apresentar-se à seleção brasileira, para excursionar pelo Norte e pelo Nordeste do país.

## Na grande área

Sérgio Noronha Interino

Há dez anos atrás, o Vasco resolveu vender seus campeões do mundo, na certeza de que não teria maiores dificuldades em se recompor e continuar como um papão de títulos. Onze anos se passaram e o Vasco está aí, dando cambalhotas, fazendo piruetas, tirando ratos da cartola, engolindo sapos, cuspidos fogo, mas campeão que é bom, nada.

A distância do título foi ficando tão grande que hoje o Vasco já voltou a pensar no sapo do Arubinha e esteve para ir buscar nos terrenos de macumba o que perdeu na má política interna do clube. De repente, o Vasco se esqueceu de que só foi grande quando teve um time de estrélas, quando se dispunha, como se dispôs em 1945, a dar 300 contos por Eli do Amparo, um jogador que começava a desmontar no Canto do Rio.

Foi graças a um time milionário que o Vasco conseguiu o primeiro título de uma equipe brasileira no exterior e passou a ser o time de maior prestígio para excursões pela Europa e América do Sul.

Mas em 1958, os homens do Vasco decidiram mudar a política e até hoje pagam junto à torcida o que não se dispuseram a pagar a seus melhores craques na ocasião. Quem antes fazia excursões a Paris, hoje tem que se contentar com Mato Grosso.

O Botafogo também tinha campeões do mundo em sua equipe. Quatro, para ser mais preciso. Agindo exatamente ao contrário do Vasco, manteve os seus campeões o máximo possível, e eis que de lá para cá, tornou-se o grande ganhador de títulos da Guanabara. O mundo inteiro pagava em dólares para ver Garrincha, Didi, Zagalo e Nilton Santos, e no Rio, sua torcida começou a crescer assustadoramente.

Acabaram-se os campeões, mas o Botafogo investiu em outros jogadores, na sua escolinha, foi tratando cuidadosamente da renovação dos seus jogadores e veio até hoje conquistando títulos e conseguindo rendas na base do bom time que tem.

De repente, o Botafogo entra na política errada do Vasco de dez anos atrás. Resolve vender sua maior estréia, alegando que tem problemas financeiros a enfrentar. E agora? Vai excursionar em que país? Por melhor que seja o substituto, ele vai ter que levar pelo menos um campeão para se firmar, além de ter que disputar uma vaga na seleção brasileira.

O Botafogo tem um bilhão e diz que vai gastá-lo na renovação de Jairzinho, Paulo César e outros, além de sair às compras para reforçar alguns setores fracos em seu time.

Mas quem é que vende craque a preço de ocasião para um clube que tem um bilhão?

O Santos, sem dúvida a melhor equipe do Brasil, continua comprando e comprando sempre, porque sabe que o público só quer ver quem vence. A folha de pagamentos do Santos é infinitamente superior à do Botafogo, mas ele se mantém graças a um plano de excursões, cobradas a bom preço. Por que é que o Botafogo não tenta se armar em um esquema parecido? Um time bicampeão carioca, e que teria chances de igual para igual com os melhores na Taça de Prata não deve ter dificuldades em arranjar boas excursões.

Remember Tião Macalé.

Para quem vive dizendo que o Santos é um time cansado, além do tri praticamente ganho, apresento algumas declarações importantes do preparador físico Júlio Mazzei. Durante todos os jogos do campeonato, Mazzei fica sentado com um quadro nas suas pernas, anotando até o número de chutes que cada jogador dá.

Para ele, o time do Santos está rendendo 80% do esperado, e por isso tende a subir ainda mais. Ele explica que a subida de produção neste momento foi o estímulo pelo título paulista. Mas eis os números do Santos na palavra do professor Mazzei:

— Fizemos até hoje 44 jogos, com 28 vitórias, oito empates e oito derrotas, dando como resultado um aproveitamento de 82%. Os jogadores que mais chutaram em gol, nas cinco últimas partidas foram Edu e Pelé, o primeiro com média de seis chutes e o segundo com cinco. Toninho ficou com quatro e Abel apenas dois chutes. Quem melhor passa a bola é o zagueiro Ramos Delgado, enquanto que o que erra mais é Negreiros. O goleiro Cláudio tem a média de 12 defesas difíceis nas cinco partidas. Ramos Delgado é o jogador fisicamente mais regular, não tendo sofrido nenhuma contusão em todo campeonato. A maior musculatura ainda é a de Pelé, o jogador em que vi melhores músculos motores. Pelé poderia ser um grande decatleta, caso se dedicasse ao atletismo. No Santos, os piores jogadores na questão do preparo físico foram Pepe e Mengálvio.

Eis os números impressionantes do mapa de Júlio Mazzei, um dos melhores preparadores físicos de todo Brasil:

### Bolas de primeira

O Flamengo decide na semana que vem a sensacional transferência que venho anunciando. Vale a pena esperar. E por falar em Flamengo, hoje a torcida jovem do Fla oferece um almoço em homenagem a George Helal, e depois sairá uma caravana para apanhar o time em São Conrado, em uma homenagem ao vice-campeão. Pelé está mesmo disposto a se transferir para o futebol mexicano. Considera a proposta fabulosa e vê nela a oportunidade de ficar rico de vez, mas tudo após a Copa.

## Cruzeiro só aceita troca de Natal se Palmeiras der compensação em dinheiro

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro recusou ao enviado do Palmeiras, Mário Travaglini, o passe de Natal em troca de um dos jogadores da lista de três apresentada para escolha, Nelson, Cardoso e César, alegando que a transação só será estudada se precedida de uma oferta em dinheiro.

Também o diretor de futebol do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira esteve por algumas horas do dia de ontem nesta capital mas os dirigentes dos três clubes principais de Minas: Cruzeiro, América e Atlético, desmentiram qualquer entendimento com o clube carioca para a venda de jogadores.

### NADA FEITO

Quando o Sr. Mário Travaglini propôs ao diretor de futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furlati, a troca de Natal por Cardoso, César ou Nelson, recebeu em resposta um sonoro "não". Pela o clube mineiro só vende o seu ponta titular a dinheiro e à vista, sem contudo fixar o preço do passe.

Mário Travaglini deixou a capital prometendo trazer da diretoria do Palmeiras uma proposta concreta em dinheiro, deixando Natal um pouco triste, pois já tinha como certa a sua transferência para o futebol paulista. Natal foi uma das

principais figuras do coletivo de ontem e deve jogar amanhã contra o Tupi em Juiz de Fora.

A grande ausência do Cruzeiro contra o Tupi é Tostão, poupado para evitar um agravamento de sua contusão no torneio de Natal. Tostão fez individual ontem e exercícios com desenvoltura, mas o técnico Gérson dos Santos não o colocou na delegação que viajará para Juiz de Fora temendo prejudicá-lo com nova contusão, que iria dificultar a sua atuação nos treinos da seleção brasileira a partir de julho.

## Itália vê futebol de mulheres

Turim (UPI-JB) — A primeira partida internacional de futebol feminino está marcada para ser disputada no próximo dia 16 de julho, no Estádio Comunal, reunindo uma seleção da Itália e outra da Dinamarca. As italianas serão escolhidas entre as 10 equipes femininas regulares que começaram a disputar um campeonato há cerca de um ano.

As dinamarquesas, cuja equipe estará integrada exclusivamente por moças de Copenhague, já marcaram sua chegada a Turim para o dia 11, pois pretendem fazer alguns treinos no Estádio Comunal, antes do jogo.

## Honduras joga 6a.-feira com Salvador

Zurique (AFP-JB) — Foi antecipada para a próxima sexta-feira, dia 27, a partida desempate entre Honduras e El Salvador, válida para a fase preliminar da Copa do Mundo, a ser disputada no México no próximo ano.

As duas seleções estão disputando o grupo 13 das eliminatórias e a nova data foi designada pela Federação Internacional de Futebol, que anteriormente havia marcado a partida para o dia 29 de junho. Contudo, foi conservado o horário noturno para o jogo.

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

**ROXY**

CINEMA

HOJE

240-5.720-946

2ª Semana de sucesso absoluto!

**GREGORY PECK • OMAR SHARIF**

**O OURO DE MACKENNA**

70 MM

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

2ª Feira

**CAPITULO MIRAMAR**

domingo 24

**TIJUCA**

**SATÁ**

**O CURSO CINZENTO**

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

**PATHE METRO METRO**

**PAR PARTIDOS MAUA**

HOJE

**Os Jovens Fugitivos**

LUIS SEVERIANO RIBEIRO



# Juiz da 2ª Vara dá razão ao Flu no caso Flávio

UMA GARANTIA



Flávio ficou ontem fazendo tratamento no tornozelo direito, mas sua escalação está confirmada contra o Botafogo, amanhã à tarde

## América x Vasco e Fla x Bangu abrem a última rodada

América x Vasco, às 19h30m, e Flamengo x Bangu, às 21h30m, são as duas partidas que abrem a última rodada do Campeonato Carioca de Futebol, hoje, no Maracanã, pouco significando neste final de temporada que estivo muito com o título antecipadamente ganho pelo Fluminense.

A preliminar, por exemplo, vale apenas pelo consolo duvidoso de um quarto lugar, posição que América e Vasco dividem com 14 pontos perdidos. A partida considerada principal só importa na medida em que o Flamengo tenha ou não esperanças de uma reviravolta nos tribunais.

A Federação Carioca de Futebol ainda não atribuiu oficialmente o título de campeão ao Fluminense, dependendo da aprovação dos dois pontos por ele ganhos contra o América (o caso Flávio). Só se o Fluminense vier a perdê-lo — o que parece difícil — o Flamengo tem chances.

### CHANCES DO FLA

Mesmo assim, é possível que o Campeonato Carioca de Futebol venha a se decidir, oficialmente, sem que haja necessidade de se esperar o pronunciamento da Justiça Comum e dos tribunais esportivos. Basta que o Fluminense consiga pelo menos um empate com o Botafogo, amanhã, ou que o Flamengo perca pelo menos um ponto para o Bangu, hoje.

Não só por isso — mas também pelo Fla-Flu de domingo passado — poucos são os que não reconhecem no Fluminense o campeão de 1969. O próprio Flamengo, longe de pensar efetivamente na decisão dos tribunais, contando com uma vitória sua esta noite e outra do Botafogo amanhã, já se considera vencido, no campo, pelo campeão de fato. Quatro pontos atrás do Fluminense, val enfrentar o Bangu quase sem motivação.

A essa altura — depois de um retorno expressivo, quase brilhante — o Flamengo não tem garantido, sequer, o segundo lugar, pois está com apenas um ponto de vantagem sobre o Botafogo, até aqui terceiro colocado. Quanto ao Bangu, embora enfrente um Fluminense sem Domingues, sem Doyl e sem entusiasmo, não pode esperar um bom resultado, se repetir as suas atuações deste segundo turno. Eis as duas campanhas:

| BANGU         | FLAMENGO         |
|---------------|------------------|
| Devito        | 1 Sidnei         |
| Cabrita       | 2 Murilo         |
| Luís Alberto  | 3 Guilherme      |
| Juarez        | 4 Onça           |
| Pedrinho      | 5 Rodrigues Neto |
| Art. Clemente | 6 Paulo Henrique |
| Mário         | 7 Luís Cláudio   |
| Da Guis       | 8 Lininha        |
| Dé            | 9 Fio            |
| Fernando      | 10 Dionísio      |
| Aladim        | 11 Arilson       |

| VASCO     | AMÉRICA        |
|-----------|----------------|
| Andrada   | 1 Batista      |
| Fidélis   | 2 Dejaír       |
| Meacir    | 3 Alex         |
| Bougloux  | 4 Mareco       |
| Orlando   | 5 Renato       |
| Eberval   | 6 Zé Carlos    |
| Nei       | 7 Tadeu        |
| Benetti   | 8 Suquinha     |
| Bianchini | 9 Jeremias     |
| Alcir     | 10 Edu         |
| Acelino   | 11 Paulo César |

## Vasco espera confirmação do Belenenses

Embora o Vasco já tenha acertado uma excursão à Europa, logo após a disputa da Taça Guanabara, o presidente Reinaldo Reis poderá cancelá-la caso o Belenenses confirme o convite para sua equipe participar das festas de inauguração do estádio do clube português.

O convite do Belenenses a Vasco partiu do Embaixador de Portugal no Brasil e a data ainda não está definitivamente marcada, mas a inauguração, que deverá ser festejada com um torneio internacional entre clubes, será também em agosto.

### JOGOS ACERTADOS

O empresário Zenóvia, porém, já confirmou ao Vasco a temporada na Europa, com dois jogos na Itália, dois na Espanha e um em Portugal, contra o Guimarães. O clube receberá 10 mil dólares — cerca de NCr\$ 40 mil — por partida, livre de despesas.

Quanto à excursão a Mato Grosso, a delegação viajara amanhã pela manhã e jogará duas partidas em Curitiba e uma em Campo Grande. O Vasco receberá a cota de NCr\$ 15 mil por jogo. O próprio presidente do clube irá chefiando a delegação, seguindo também o supervisor Ernani Guedes, o técnico Evaristo, médico Arnaldo Santiago, roupeiro Antônio e o massagista Chico.

A relação dos jogadores, no entanto, poderá ser alterada caso alguém se machucasse no jogo de hoje e todos estão de sobreaviso. Em princípio, Irão Andrada, Fidélis, Meacir, Orlando, Eberval, Alcir, Bougloux, Benetti, Nei, Bianchini, Acelino, Ceilo, Ferreira, Jailson, Batista, Silvino, Adilson e Joel.

O Vasco realizou ontem à tarde um treino recreativo. Os jogadores organizaram uma brincadeira de basquete e logo depois se concentraram nas dependências do clube. Além dos titulares, também se concentraram Pedro Paulo, Fernando, Loureiro, Valdir e Silvino.

Os jogadores receberam o prêmio de NCr\$ 100,00 pelo empate contra o Bonsucesso na semana passada.

## Malbernat deixa seleção da Argentina

Buenos Aires (UPI-JB). — O lateral-esquerdo Malbernat, do Estudiantes de La Plata, pediu ontem ao técnico Humberto Maschio que o dispensasse da seleção argentina que está se preparando para as eliminatórias da Copa do Mundo. O jogador, que estava cotado para obter a posição de titular da equipe, lutando com Marzolini, alegou razões pessoais.

Apesar do frio intenso em Buenos Aires, a seleção argentina vem treinando com regularidade e já na próxima quarta-feira, no Estádio do Racing, estará enfrentando a equipe gaúcha, em partida revanche. Os brasileiros ficarão hospedados no Centro Desportivo do Sindicato dos Funcionários de Energia Elétrica, no subúrbio de Castellar. O jogo está marcado para começar às 21h30m — hora de Brasília.

## Flávio fica contente com decisão do juiz mas só pensa em vencer Botafogo

Flávio ficou muito alegre ontem à tarde, no momento em que soube ter o juiz Renato do Amaral Machado concedido o mandado de segurança que torna válida sua escalação na partida com o América, e sua única preocupação, agora, é uma vitória amanhã contra o Botafogo, no encerramento do campeonato.

O atacante ontem não participou do individual e sua atividade no clube limitou-se a um tratamento no tornozelo esquerdo, que machucou durante o treino de conjunto de anteontem. O médico José Rizzo, entretanto, garantiu a Telê a recuperação de Flávio até o momento da partida.

### SEMPRE TRANQUILIZADO

Flávio confessou que em momento algum temeu qualquer punição pela expulsão no jogo contra o Vasco, seguida pela escalação na partida com o América.

— Esse é o meu ano da sorte e nada poderá mudá-lo, afirmou. Vim de São Paulo, onde durante anos só fui artilheiro uma vez, para ser o artilheiro do Campeonato Carioca. Além disso, conseguimos o título, e isso para mim foi o máximo de tudo. Aliás, pelas boas coisas que vêm acontecendo comigo eu tinha certeza que tudo sairia bem nesse problema com o CND. Antes de tudo, é preciso observar que a minha expulsão e a de Orlando na partida, entre o Fluminense e o Vasco não tinha razão de ser. E acho que isso foi o que praveleceu no julgamento. Enfim, o que me preocupa agora é a partida de amanhã, quando temos de vencer para alegrar ainda mais a festa da torcida.

Como Flávio, seus companheiros também ficaram alegres com o mandado de segurança. — Estamos torcendo para que o time entre completo em campo, e a presença de Flávio já dá uma grande tranquilidade — disse Cláudio. Infelizmente Lulinha não poderá jogar. Mas vamos pedir para que ele pelo menos compareça ao estádio.

### MUITOS PROBLEMAS

Félix, Marco Antônio, Altair e Assis reclamaram de uma forte indisposição este-

## Telê, Oliveira e Assis terão homenagem amanhã

O prefeito Celso Campos, de Itabirito, cidade natal de Telê, localizada próximo a Belo Horizonte, virá ao Rio amanhã a fim de prestar uma homenagem de sua cidade ao técnico de Campeonato Carioca de 1969, em cerimônia que terá lugar momentos antes da partida com o Botafogo.

Nessa mesma hora os zagueiros parenses Assis e Oliveira serão homenageados pelo presidente Osvaldo Brabo de Carvalho, da Federação Paranaense de Futebol, que entregará a cada um deles uma medalha de ouro também pelo título de campeão.

Oliveira, aliás, teve ontem mais uma alegria. Tanto ele como Samarone receberam um prêmio de NCr\$ 1.200,00, correspondente a 50% dos prêmios dos seus companheiros nas três partidas que antecederam ao Fla-Flu.

Oliveira, sempre muito humilde e evitando conversar, não conseguiu esconder sua alegria e emoção no momento em que lhe foi comunicada a homenagem de que será alvo amanhã.

— É bom saber que a nossa gente lá do Pará acompanha os passos dos parenses que estão aqui — disse o zagueiro comovido.

O lateral, ao ser sempre solicitado pelos garotos que têm ido ao clube pedir autógrafos aos jogadores, não esconde sua alegria pela conquista do título.

O juiz da 2ª Vara da Justiça Federal, Sr. Renato do Amaral Machado, concedeu, ontem, o mandado de segurança impetrado pelo Fluminense, porque entendeu que a proibição baixada pelo CND, de um jogador

expulso participar da partida seguinte, é uma pena que deve desaparecer quando o atleta é absolvido pelo tribunal esportivo.

Embora considerando que a deliberação do CND é legal, por ter sido baixada por um órgão

### Ata normal

da medida impeditiva ali consubstanciada é que temos o reflexo sobre o direito pessoal do atleta e do clube ou o conflito com a regra jurídica.

Preteende o CND que a proibição para que o jogador integre o quadro da agremiação na disputa subsequente àquela da qual foi excluído, não tenha caráter disciplinar e esteja desvestida de qualquer conteúdo punitivo. Segundo essa inteligência, valerá ela como pré-requisito para o exercício de atividade do jogador; não ter sido aliado de jogo antecedente.

De pronto se verifica a falta de fundamento do argumento. Não há como conceber que al-

### Poder do árbitro

ria a expulsão esvaziada de conteúdo disciplinar.

São os próprios argumentos do coator que se retorcem contra ele, porque até mesmo aquele poder incontestável do árbitro da partida de futebol tem pressuposto para a aplicação da medida. Pela própria transcrição da alínea O da regra V, poderá a autoridade verificar que há necessidade de um comportamento punível por parte do atleta, para que ele seja marginalizado da contenda. A transcrição de fls. 37 é a primeira a mencionar que cabe a providência contra "o jogador culpado de conduta violenta".

Assim, a expulsão é uma pena aplicada, sem recurso, pela própria natureza das circunstâncias que o imediato da decisão impõe, mas isto não significa que ela possa se prolongar após o encerramento do jogo.

Se partindo da existência dessa pena anterior o CND retira ao atleta a possibilidade de jogar a partida imediata, não lhe está cassando o registro de jogador, mas estendendo o efeito disciplinar da sanção. E esse poder dele tem, conforme já verificado. Se acolhêssemos, pois, a argumentação do ofício, poderíamos ser levados no máximo ao resultado de retirar a legitimidade do clube para impetrar segurança, mas teríamos que conceder-lhe o litisconsorte, porque vulnerado o seu direito individual de exercer profissão, reduzindo-lhe ganhos, com a cassação arbitrária da patente concedida para a atividade lucrativa do profissional de futebol.

Afastada, assim, a tese dificilmente construída pelo firmatário das informações, sem que se lhe negue o mérito do esforço e a erudição dos argumentos, há de se examinar a questão pelo prisma de sanção em que se constituiria o conteúdo do item 2 da Resolução n.º 7.

O próprio CND procurou asseclimação na suspensão preventiva aplicada ao funcionário público e invocou a Lei 1711, como paradigma de uma medida que seria infensa ao exame do Judiciário. Entretanto, esqueceu-se ele de que este é o mais forte dos argumentos que teria o impetrante e seu litisconsorte, porque se adotado o entendimento de que

### Motivos expostos

o direito individual do impetrante e de seu litisconsorte. Impedido o primeiro do concurso do segundo e este sofrendo restrição patrimonial, porque condenado depois de haver sido reconhecido isento da punição pelo órgão a quem a organização esportiva atribuiu o encargo de julgá-lo. O que fere o direito dos postulantes é a inteligência que se está atribuindo ao item 2 da Deliberação n.º 7 do CND, conflitante, inclusive, aos próprios "considerandos" do ato; especialmente naquele passo em que diz que a medida é ditada pela inadequação das sanções previstas na codificação disciplinar desportiva, às quais nega o que chama de "poder intimidativo necessário à prevenção dos atos de indisciplina".

Tenho que pela exposição de motivos que antecede o ato questionado, era intenção do CND estabelecer a providência com finalidade não punitiva — simples medida preventiva — visando a impedir a participação de atletas indicados nas disputas. Ao acrescer-lhe a frase "independente da decisão que for proferida pela JD e apreciar o fato causador da expulsão", trau os intentos informando de natureza punitiva a suspensão.

competente, o juiz acha que a sua aplicação ao caso de Flávio foi uma exorbitância, pois feriu os direitos individuais do Fluminense e do próprio Flávio, que perderia dinheiro no caso de não ter participado do jogo.

quem perca uma condição, que já lhe foi reconhecida adrede, senão em virtude de um fato novo e como decorrência deste. Tendo caráter restritivo da liberdade de trabalho é impossível dissociar o seu substrato da sanção correspondente ao fato que a gerou.

É perfeitamente licito que o CND exija como condição de jogo que o atleta não tenha sido colhido nas malhas disciplinares nem esteja indicado em inquérito. O que não é possível é dizer que independentemente de haver qualquer falta possa ele estar proibido de jogar apenas pelo fato de ser marginalizado da competição pretérita.

a proibição de jogar é medida cautelar, sem caráter de pena — equivalente, no Direito Esportivo, à suspensão do servidor no Direito Administrativo e à prisão preventiva no Direito Penal — a inarredável consequência é aquela sustentada na postulação: a absolvição extinguiu os efeitos da providência acautelatória, tomada tão só com a finalidade de assegurar o processo e facilitar a apuração do fato.

Como pena pode ter ela dois aspectos distintos: acessório ou complementar. Se medida acessória ela teria que seguir a sorte do principal e equivaleria à pena de multa prevista para alguns ilícitos penais e administrativos, independentemente de sanção específica, mas condicionada à verificação da culpa.

Nesta hipótese, também descabida, seria a sobrevivência dela sem a existência do principal.

Por fim, há que examinar se ela constitui uma sanção autônoma desvinculada do julgamento da falta disciplinar que é objeto da competência do Tribunal Esportivo. Neste caso ela seria o agravamento da expulsão e poderia sobreviver mesmo no caso da absolvição, desde que esta não tivesse por fundamento a negativa de autoria.

A decisão final do órgão competente para apreciar a falta desportiva pode chegar ao resultado absolutório partindo de diferentes situações de direito: entender que houve a prática de um ato punível mas que a expulsão determinada pelo árbitro foi a pena consentânea com a intensidade da falta; poderá concluir que o ato praticado não constitui falta, poderá entender que embora constituindo falta, há um conjunto de circunstâncias excludentes ou atenuantes da mesma e, finalmente, pode negar a prática do ato.

É evidente que se o tribunal absolve sem fundamentar a sua decisão, descumpra o elemento dever do julgador e neste caso não se cogitou das razões que levaram o tribunal a considerar isento de punição o jogador Flávio Almeida Fonseca, impedindo, dessarte, que se pudesse refletir a sua decisão na aplicação da Resolução n.º 7.

Assim não há negar que, embora devêsse ser simples suspensão preventiva, sem caráter penalizante, a proibição de jogar a disputa seguinte, tal como se contém é sanção.

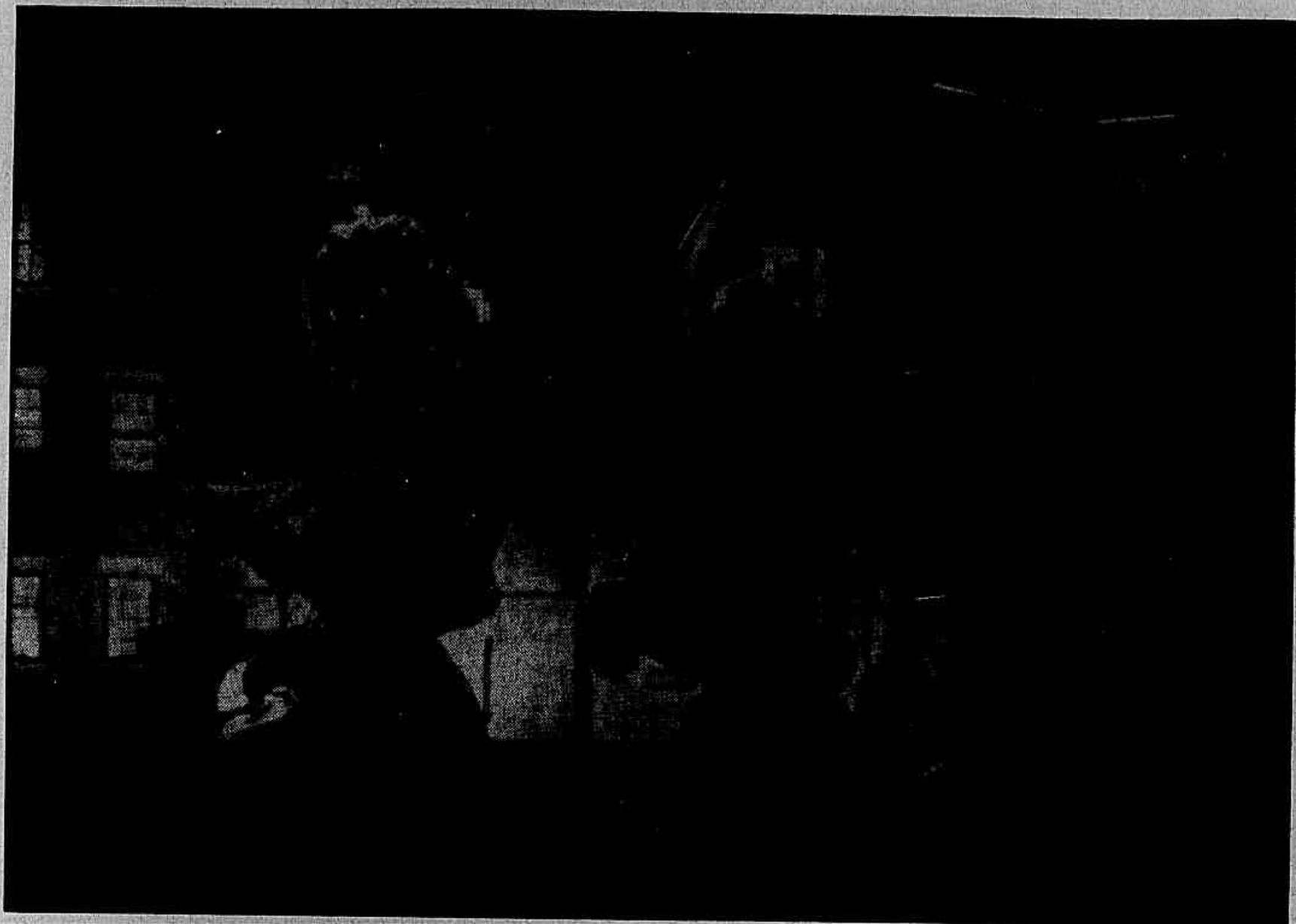
Isto posto, concedo a segurança, para o fim de declarar que a punição aplicada ao litisconsorte não pode prevalecer após a absolvição do Tribunal de Justiça Desportiva desde que o julgador desse órgão não explicitou que embora isento de punição pela falta disciplinar estivesse ele suspenso por aplicação do item 2 da Resolução 7 do CND, única hipótese de convalescer o impedimento se o considerar como sanção autônoma, verdadeira medida de segurança, cujo caráter penal é iniludível.

Condeno a União Federal nas custas, deixando de aplicar o princípio da sucumbência, consagrado no Art. 64 do CPC, tendo em vista a iterativa jurisprudência de superior instância, que o considera incompatível com a via mandamental.

Recurso de ofício, P. R. e comunique-se. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1969.

Renato de Amaral Machado — Juiz Federal Substituto.





Shirley MacLaine, que não dançava há 10 anos, teve de fazer muita força para acompanhar as experimentadíssimas Chita Rivera (à esquerda) e Paula Kelly (à direita), principalmente no número **There's Gotta Be Something Better Than This** (Tem de Haver Algo Melhor do que Isto)



DE ROMA A HOLLYWOOD (VIA BROADWAY)

## CABÍRIA DE FELLINI VIRA CHARITY DE FOSSE COM CANTOS & DANÇAS

ALEX VIANY



Conta Robert Fosse que não dormiu na noite em que pela primeira vez viu *Le Notti di Cabiria* (*Noites de Cabiria*), o filme de Federico Fellini no qual Giulietta Masina faz uma prostituta romana incuravelmente romântica e otimista. Já vendo sua esposa (Gwen Vernon) no papel, Fosse passou aquela noite a armar um esquema para um espetáculo musical; e, depois, com a ajuda de Neil Simon (libreto), Cy Coleman (música) e Dorothy Fields (letras), a Cabiria de Roma foi transformada na Charity de Nova Iorque, uma dançarina de aluguel igualmente romântica e otimista.

Assim, o fabuloso Fellini chegou à Broadway e passou a ganhar um dinheirinho extra — juntamente com seus co-roteiristas de Cabiria, Ennio Flaiano e Tullio Pinelli — durante toda a excelente carreira da peça musical *Sweet Charity*. E assim foi que, por vias indiretas, voltou ao teatro.

Mitômano inveterado, Federico Fellini sempre misturou a realidade com a fantasia, nos filmes como na vida. Por isso mesmo, seus biografos têm tido a maior dificuldade em separar a verdade da invenção, tanto em sua obra como em sua biografia. Seja como for, o primeiro filme que ele dirigiu — com Alberto Lattuada — parece conter muita verdade sobre uma companhia de mambembes de Aldo Fabrizi, com a qual o imaginoso Federico, durante muito tempo, afirmou ter viajado pelo interior da Itália.

Mas, afinal, não importa muito que o jovem Federico haja ou não viajado com a companhia que tão esplendidamente retratou em *Luci del Varietà* (*Mulheres e Luses*). O que nos importa, agora, é lembrar que aí, como em *I Vitelloni* (*Os Boas-Vidas*),

seu filme mais claramente autobiográfico, o cineasta volta ao teatro de variedades com um misto de sarcasmo e sentimentalismo. E há referências ao teatro de variedades em quase toda a sua obra; como há também referências ao circo não só em *La Strada* (*Na Estrada da Vida*) e *Otto e Mezzo* (*Oito e Meio*), a quele distante cirquinho com o qual teria ou não fugido o garoto Federico de Rimini.

Realmente, só é de admirar que o tom operático-circense-mambembe de Fellini não tivesse conduzido mais cedo ao filme musical: a ideia de Bob Fosse é, de fato, o próprio ovo de Colombo.

### Fosse em Hollywood

Dono de muitas ideias, Bob Fosse já ganhou nada menos de cinco prêmios Tony — o Oscar da Broadway — como diretor e coreógrafo teatral. O último foi justamente ganho por seu trabalho em *Sweet Charity*, que também dirigiu e coreografou.

Descendente de uma família do show business, Robert Fosse nasceu em Chicago e começou a dançar aos nove anos de idade; aos 13, já era profissional. Depois da II Guerra Mundial, durante a qual bancou o marujo, fez dupla com Mary Ann Miles em *Call me Mister, Make Mine Manhattan* e *Dance me a Song*.

Chamado a Hollywood em 1953, apareceu com algum destaque em três filmes musicais, sendo inclusive um Hortênsio bailarino em *Kiss me Kate* (*Dá-me um Beijo*), versão da comédia *The Taming of the Shrew* (*A Megera Domada*), com canções de Cole Porter e William Shakespeare. Ainda em Hollywood, em 1955, ele coreografava seu primeiro filme, *My Sister Eileen* (*Jejum de Amor*).

Mas, vendo que sua carreira cinematográfica, literalmente, não ia lá das pernas, Bob Fosse decidiu dedicar maior atenção ao teatro; e, naquele mesmo ano de 1955, na Broadway, teve sua consagração com a coreografia de *The Pajama Game* — que lhe valeu o primeiro Tony e o amor de Gwen Verdon. An-

tes do casamento, porém, ele faria a coreografia de dois outros sucessos de Miss Verdon, *Damn Yankees* e *New Girl in Town*; o casamento só viria com o primeiro musical que Fosse coreografou e dirigiu, *Red-head*. Além disso, já coreografou e dirigiu, sem Gwen Verdon, *The Bells Are Ringing*, *Pleasures and Palaces*, *How To Succeed in Business Without Really Trying* e *Little Me*.

Em 1957-1958, Bob Fosse voltou a Hollywood para coreografar as versões cinematográficas de dois de seus sucessos teatrais, *The Pajama Game* (*Um Pijama para Dois*) e *Damn Yankees* (*O Parceiro de Satanás*), ambas dirigidas pelo ex-coreógrafo Stanley Donen. Em *Damn Yankees*, não resistiu à tentação e dançou um número com Gwen Verdon, que, aliás, apesar de seu estuante talento, não teria outra oportunidade no cinema.

### MacLaine na Berlinda

Gwen Verdon só retornaria a Hollywood para acompanhar o marido em sua primeira experiência cinematográfica como coreógrafo e diretor, a caríssima filmagem de *Sweet Charity*. Oficialmente, na coreografia, o diretor estreante teve a assistência de Edelle Gasper, Paul Glover e Sonja Haney; mas, sempre que podia, Gwen Verdon estava a seu lado nos ensaios e nas filmagens. Segundo Robert Fosse, ela inventa coisas maravilhosas, "que em geral são atribuídas a mim".

Após a direção cinematográfica, ele segue o exemplo não só de seu amigo Stanley Donen, mas também de Robert Alton, Busby Berkeley, Arthur Dreifuss, Gene Kelly, Herbert Ross, Charles Walters e outros antigos dançarinos ou coreógrafos. E, segundo uma boa parte da crítica, é com o pé direito que inicia esta nova carreira. Diz *Variety*, por exemplo, que, "num passo gigantesco, Fosse transformase num diretor cinematográfico importante", demonstrando que compreende a arte do filme.

Para garantir-se, cercou-se de muitos elementos dos vários que encenaram *Sweet Charity*. John McMartin, que tem o principal papel masculino do filme, veio da versão original da Broadway. Chita Rivera — que foi uma sensação na Broadway ao cantar *America* em *West Side Story* — veio da companhia de Chicago para repetir seu papel de Nickie; e Paula Kelly, que seria uma sensação em qualquer lugar, veio da companhia londrina para repetir seu papel de Helene.

Para o papel-título foi finalmente escolhida Shirley MacLaine, que começou como corista na Broadway e teve sua primeira oportunidade ao substituir Carol Haney num dos principais papéis de *The Pajama Game*, o primeiro musical que um certo Robert Fosse coreografou no teatro. Mas, em Hollywood, Shirley só fez mesmo um filme puramente musical, *Candice* (1959), se bem que houvesse cantado e dançado em alguns outros; portanto, estava coreograficamente fora de forma.

Normalmente, é um profissional dos mais exigentes: não foi à toa que juntou cinco estatuetas Tony em seu confortável apartamento de cobertura em Nova Iorque. E, em sua estréia como diretor cinematográfico, numa produção de muitos milhões de dólares, teria de ser mais exigente do que nunca. Por fim, tinha em casa um modelo praticamente inatingível de *Charity*.

Assim, Shirley MacLaine viu-se na berlinda; e teve de ensinar, de trabalhar como nunca, para corresponder às exigências de Bob Fosse e para não empalidecer nos números de dança que tem ao lado das experimentadíssimas Chita Rivera e Paula Kelly.

Mas, afinal, tudo parece ter dado certo; e o filme *Sweet Charity* — *Charity, Meu Amor* para os brasileiros — está entre os maiores sucessos de bilheteria dos EUA nestes últimos meses.

Pensando bem, Shirley MacLaine tem mesmo, em termos norte-americanos, algo daquela alegria triste que é uma das marcas registradas de Giulietta Masina.

### ROBERT FOSSE: FILMUSICOGRAFIA

1. *Give a Girl a Break*: Procura-se uma Estrela. MGM 1953.

Dir. Stanley Donen, com Marge & Gower Champion, Debbie Reynolds, Robert Fosse, Kurt Kasznar, Arg. Vera Caspary; rob. Albert Hackett, Frances Goodrich, Cor. Stanley Donen, Gower Champion. Canções: *Give a Girl a Break*; *Nothing Is Impossible*; *It Happens Every Time*; *In Our United States*; *Applause! Applause!*; *Ach, du Lieber Oom-Pah-Pah* (Burton Lane & Ira Gershwin).

2. *The Affairs of Dobie Gillis*: O Bonitão da Escola. MGM 1953.

Dir. Don Weiss, com Debbie Reynolds, Bobby Van, Barbara Ruick, Robert Fosse, Hanley Stafford, Lurene Tuttle. Rob. original de Max Shulman. Cor. Alex Romero. Canções: *All I Do Is Dream of You*; *You Can't Do Wrong*; *Dein' Right* (Arthur Freed & Nacio Herb Brown).

3. *Kiss me Kate*: Dá-me um Beijo. MGM 1953.

Dir. George Sidney, com Kathryn Grayson, Howard Keel, Keenan Wynn, Bobby Van, Tommy Rall, James Whitmore, Kurt Kasznar, Robert Fosse, Ron Randall. Rob. Dorothy Kingsley, bas. comédia musical homônima de Cole Porter, Bella & Samuel Spe-

wack, inspirada em *The Taming of the Shrew* (*A Megera Domada*), de William Shakespeare. Cor. Hermes Pan. Canções: *So Kiss me Kate*; *So in Love*; *Brush up Your Shakespeare*; *I Am Shamed That Women Are So Simple*; *Too Darn Hot*; *Wunderbar*; *I Hate Men*; *Always True to You in My Fashion*; *Tom, Dick, or Harry*; *Why Can't You Behave?*; *We Open in Venice*; *I've Come to Live It Wealthily in Padua*; *We're Thine That Special Face*; *Where Is the Life That Late I Led*; *From This Moment On* (Cole Porter).

4. *My Sister Eileen*: Jejum de Amor. Columbia 1955.

Dir. Richard Quine, com Janet Leigh, Betty Garrett, Jack Lemmon, Robert Fosse, Kurt Kasznar, Tommy Rall. Rob. Richard Quine e Blake Edwards, bas. peça homônima de Joseph Fields e Jerome Chodorov, por sua vez bas. contos de Ruth McKenney. Cor. Robert Fosse. Canções: *As Soon as They See Eileen*; *I Am Great*; *There's Nothing Like Love*; *Give me a Band and My Baby*; *Bigger Than You and Me* (Jule Styne & Leo Robin).

5. *The Pajama Game*: Um Pijama para Dois. Warner 1957.

Dir. Stanley Donen, com Doris Day, John Raitt, Carol Haney, Eddie Foy Jr., Reta Shaw, Barbara Nichols. Rob. George Abbott e Richard Bissell, bas. comédia musical homônima de George Abbott, Richard Bissell, Richard Adler e Jerry Ross, por sua vez bas. rom. 7 1/2 Cents, de Richard Bissell. Cor. Robert

Fosse. Canções: *The Pajama Game*; 7 1/2 Cents; *Racing with the Clock*; *A New Town Is a Blue Town*; *I'm Not at All in Love*; *I'll Never Be Jealous Again*; *Hey There!*; *Her Is*; *Once a Year Day*; *Small Talk*; *There Once Was a Man*; *Steam Heat*; *Think of the Time I Save*; *Hernando's Hideaway* (Richard Adler & Jerry Ross).

6. *Damn Yankees*: O Parceiro de Satanás. Warner, 1958.

Dir. George Abbott & Stanley Donen, com Gwen Verdon, Tab Hunter, Ray Walston, Russ Brown, Robert Fosse. Rob. George Abbott, bas. comédia musical homônima de George Abbott, Douglas Wallop, Richard Adler e Jerry Ross, por sua vez bas. rom. *The Year the Yankees Lost the Pennant*, de Douglas Wallop. Cor. Robert Fosse. Canções: *Six Months Out of Every Year*; *Goodbye, Old Girl*; *Heart*; *Shoeless Joe from Hannibal Mo*; *Whatever Lola Wants*; *A Little Brains*; *A Little Talent*; *Those Were the Good Old Days*; *Who's Got the Pain*; *Two Lost Souls*; *The Game* (Richard Adler & Jerry Ross); *There's Something About an Empty Chair* (Adler).

7. *How To Succeed in Business Without Really Trying*: Como Vencer na Vida Sem Fazer Força. Mirisch — United Artists, 1966.

Dir. David Swift, com Robert Morse, Michele Lee, Rudy Vallee, Anthony Teague, Maureen Arthur. Rob. David Swift, bas. comédia musical homônima de Abe Burrows, Jack Weinstock, Willie Gilbert e

Frank Loesser, bas. rom. *Shepherd Mead*. Cor. Dale Morea, bas. cor. teatral de Robert Fosse. Canções: *How To*; *The Company Way*; *A Secretary Is Not a Toy*; *Been a Long Day*; *Grand Old Ivy*; *I Believe in You*; *Rosemary*; *Brotherhood of Man* (Fran Loesser).

8. *Sweet Charity*: Charity. Meu Amor. Universal, 1969.

Dir. e cor. Robert Fosse, com Shirley MacLaine, John McMartin, Ricardo Montalban, Sammy Davis Jr., Chita Rivera, Paula Kelly, Stubby Kaye, Barbara Bouchet. Rob. Peter Stone, bas. comédia musical homônima de Neil Simon, Robert Fosse, Cy Coleman e Dorothy Fields, por sua vez bas. rob. do filme *Le Notti di Cabiria* (*Noites de Cabiria*), de Federico Fellini, escrito por Federico Fellini, Ennio Flaiano e Tullio Pinelli. Canções: *Sweet Charity*; *I'm a Brass Band*; *If My Friends Could See me Now*; *Rhythm of Life*; *There's Gotta Be Something Better Than This*; *I Love To Cry at Weddings*; *Hey, Big Spender*; *Rich Man's Frug*; *My Personal Property*; *It's a Nice Face*; *Where Am I Going?* (Cy Coleman & Dorothy Fields).

CADERNO

B



## Clarice Lispector

OLHAVA LONGE,  
SEM RANCOR

Era sábado e estávamos convidados para o jantar de obrigação. Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com um casal fora de moda. Cada um fôra alguma vez feliz e ficara com a marca do desejo. Eu, eu queria tudo. E nós ali presos, como se nosso trem tivesse descarrilhado e fôssemos obrigados a pousar entre estranhos. Ninguém ali me queria, eu não queria a ninguém. Quanto a meu sábado — que fora da janela se balançava em acácias e sombras — eu preferia, a gastá-lo mal, fechá-lo na mão dura, aquele sábado perdido, onde eu o amaranhava como a um lenço. A espera do jantar, bebíamos sem prazer, à saúde do ressentimento: amanhã já seria domingo. Não é com você que eu quero, dizia nosso olhar sem umidade, e soprávamos devagar a fumaça do cigarro seco. A avareza de não repartir o sábado ia pouco a pouco roendo e avançando como ferrugem, até que qualquer alegria seria um insulto à alegria maior.

Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usá-lo em melhor companhia. Ela, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados. Como pudera esquecer que se quer mais e mais? Não se impacientava sequer com o grupo heterogêneo, sonhador e resignado que na sua casa só esperava como pela hora do primeiro trem partir, qualquer trem — menos ficar naquela estação vazia, menos ter que refrear o cavalo que correria de coração batendo para outros, outros cavalos.

Passamos afinal à sala para um jantar que não tinha a bênção da fome. E foi quando surpreendidos deparamos com a mesa. Não podia ser para nós... Era uma mesa para homens de boa vontade. Quem seria o conviva realmente esperado e que não viera? Mas éramos nós mesmos. Então aquela mulher dava o melhor não importava a quem? E lavava contente os pés do primeiro estrangeiro. Constrangidos, olhávamos.

A mesa fôra coberta por uma solene abundância. Sobre a toalha branca amontoavam-se espigas de trigo. E maçãs vermelhas, enormes cenouras amarelas, redondos tomates de pele quase estalando, chuchus de um verde líquido, abacaxis malignos na sua selvageria, laranjas alaranjadas e calmas, maziões ericados como porcos-espinhos, pepinos que se fechavam duros sobre a própria carne aquosa, pimentões doces e avermelhados que ardiam nos olhos — tudo emaranhado em barbas e barbas úmidas de milho, ruivas como junto de uma boca. E os bagos de uva. As mãos roças das uvas pretas e que mal podiam esperar pelo instante de serem esmagadas. E não lhes importava esmagadas por quem — como a dona da casa tempos atrás. Os tomates eram redondos para ninguém: para o ar, para o redondo ar. Sábado era de quem viesse. E a laranja adocaria a língua de quem primeiro chegasse. Junto do prato de cada mal convidado, a mulher que lavava pés de estranhos pusera — mesmo sem nos eleger, mesmo sem nos amar — um ramo de trigo ou um cacho de rabanetes ardentes ou uma talhada vermelha de melancia com seus alegres caroços. Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes. Nas vilhas estava o leite, como se tivesse atravessado com as cabras o deserto dos penhascos. Vinho, quase negro de tão pisado, estremecia em vasilhas de barro. Tudo diante de nós. Tudo limpo do retorcido desejo humano. Tudo como é, não como quiséramos. Só existindo, e todo. Assim como existe um campo. Assim como as montanhas. Assim como homens e mulheres, e não nós, os ávidos. Assim como um sábado. Assim como apenas existe. Existe.

Em nome de nada, era hora de comer. Em nome de ninguém, era bom. Sem nenhum sonho. E nós pouco a pouco a par da noite, pouco a pouco anonimizados, crescendo, maiores, à altura da vida possível. Então, como fidalgos camponeses, aceitamos a mesa.

Não havia holocausto: aquilo tudo queria tanto ser comido quanto nós queríamos comê-lo. Nada guardando para o dia seguinte, ali mesmo ofereci o que eu sentia aquilo que me fazia sentir. Era um viver que eu não pagara de antemão com o sofrimento da espera, fome que nasce quando a boca já está perto da comida. Porque agora estávamos com fome, fome inteira que abrangia o todo e as migalhas. Quem bebia vinho, com os olhos tomava conta do leite. Quem lento bebeu leite, sentiu o vinho que o outro bebia. Lá fora Deus nas acácias. Que existiam. Comíamos. Como quem dá água ao cavalo. A carne trinchada foi distribuída. A cordialidade era rude e rural. Ninguém falou mal de ninguém porque ninguém falou bem de ninguém. Era reunião de colheita, fez-se trégua mesmo às saudades. Comíamos. Com uma hora de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lava a existência, e planta e colhe, e mata, e vive, e morre, e come. Comi com a honestidade de quem não engana o que come: comi aquela comida, não o seu nome. Nunca Deus foi tomado pelo que Ele é. A comida dizia rude, feliz, austera; come, come e reparte. Aquilo tudo me pertencia, aquela era a mesa de meu pai. Comi sem ternura, comi sem a paixão da piedade. E sem me oferecer à esperança. Comi sem saudade nenhuma. E eu bem valia aquela comida. Porque nem sempre posso ser a guarda de meu irmão, e não posso ser a minha guarda, ah não me quero mais. Não quero formar a vida porque a existência já existe. Existe como um chão onde todos nós avançamos. Sem uma palavra de amor. Sem um palavra. Mas teu prazer entende o meu. Nós somos fortes e nós comemos. Pão é amor entre estranhos.

## José Carlos Oliveira

## SOBRE A DUBLAGEM DOS FILMES

Indaga-se atualmente se a dublagem de filmes será proveitosa ou prejudicial para todos nós. Quer dizer: você ganhará alguma coisa se um filme de Ingmar Bergman for falado em português? O problema pode ser examinado de tantos ângulos que prefiro fragmentar a minha opinião.

Atualmente os filmes estrangeiros apresentam legendas em português. O espectador fica na situação do homem que vai ao Maracanã para ver o jogo e, ao mesmo tempo, acompanhar pelo rádio a narrativa do locutor. A bola chega a Gérson e Gérson passa a Jairzinho. Jairzinho dá aquele pique e, com um pontapé feroz, faz a bola bater na trave, quase entrando. Enquanto isso, no rádio, a bola ainda não chegou aos pés de Gérson.

O público brasileiro tem sido obrigado a engolir muitos filmes cujo som não é o original. As co-produções, envolvendo dois ou mais países, são dubladas nas línguas dos países interessados. Já vi uma porção de filmes ingleses falados em francês, e vice-versa.

Do alto de sua vasta experiência, Raimundo Magalhães Júnior afirma que as le-

gendas representam pouco mais de 20 por cento das informações contidas nos diálogos originais, e necessárias para a compreensão da trama. Portanto, as legendas são insatisfatórias; constituem, de certa forma, um roubo.

A dublagem legalizada requer uma infraestrutura industrial que nos colocará imediatamente entre os países cinematográficamente civilizados, ou desenvolvidos. E também uma prova nacional de ativez. Os cinemas de arte surgirão em grande número, oferecendo filmes com o som original a preços especiais. O zé-povinho, que é quem sustenta a indústria do cinema, ouvirá o banguê-banguê, na boa língua brasileira, a única que nós temos.

Finalmente temos um argumento psicológico em favor da dublagem. O predomínio da oferta americana em nosso mercado exibidor criou na mente do homem comum a convicção de que filme bom tem que ser feito em Hollywood. Filme francês, só quando tem mulher nua. Filme italiano, só se for comêco. Bergman, Fellini, Godard, Pasolini, Visconti, Antonioni e os outros alimentam o espírito de uma elite. O grande público está

condicionado pela produção norte-americana, e é preciso acabar com esse condicionamento.

Na televisão os filmes passam dublados e todo mundo gosta. Conheço pessoas que viram mais de 10 vezes o Cidadão Kane, de Orson Welles, retransmitido com misteriosa (e maravilhosa) frequência para uma emissora carioca de televisão. (Argumento contrário: com a dublagem perderão os exibidores, porque o público ficará em casa, preferindo ver os filmes na televisão. Ledo engano! Ir ao cinema é um hábito rodeado de conseqüências. Primeiro se faz pipi, depois a gente bebe água no bebedouro, depois compra drops ou jujuba, sem falar nas mãozinhas dadas, nos beijinhos...).

Com a dublagem o público se acostuma com a própria língua. As crianças deixam de fingir que estão falando inglês quando querem brincar de bandido e mocinho. E chegaremos rapidamente à maturidade, comprovada nesta linda hipótese: num filme policial, o detetive se chama José Pereira, e ninguém acha isso inverossímil.

Estamos conversados.

## O TEATRO INGLÊS

QUAL  
O  
CAMINHO  
A  
SEGUIR?

MARIA IGNEZ CORRÊA DA COSTA

Depois de quase um ano de abolida a secular censura teatral na Inglaterra, um quadro totalmente novo se apresenta à sua tradicional plateia: o nu em cena, a desmistificação de personagens históricos e as velhas perguntas agora respondidas. A dramaturgia e o espetáculo estão inquietos, em busca de uma comunicação total.

Durante 231 anos, até setembro do ano passado, o teatro na Inglaterra esteve sob o jugo de Lorde Chamberlain, o fantasma da censura — cargo que, em vão, dramaturgos os mais afamados como Bernard Shaw, Henri Fielding e Aristófanes tentaram que fosse extinto.

Nomes como os de Aristófanes, Sófocles, Plândelo, Shelley, Wilde e muitos outros tiveram, em diversos períodos desses quase dois séculos e meio, suas peças proibidas por Lorde Chamberlain. E agora no momento em que é derrubada esta secular cidadela, eis que surge nos palcos ingleses uma sucessão de peças do tipo de *Hair*, *The Board* e *Fortune's and Men's Eyes* importadas dos Estados Unidos. Na Inglaterra são conhecidas por *US stage shocks*, e há quem não as considere dignas. Assim pensa Peter Lewis, conhecido crítico londrino:

— Infelizmente não temos hoje em dia Aristófanes ou Shaw para conosco celebrar tão almejada liberdade, para ensinarmos a lidar com ela, e para apontar exatamente o que nos tem feito falta nesses anos todos. Seria a nudez em pleno palco? A possibilidade de usar e abusar do palavrão? Bem, hoje tudo isso nos é permitido. Será que a arte teatral ganhou alguma coisa com isso? Depois que os atores se dessem em cena, que mais fazer senão esperar que se apaguem as luzes (*Hair*)? Ou que se vistam novamente (*Fortune's and Men's Eyes*)? E depois de uma pletera de palavrões que mais se pode conseguir senão cacetear a plateia? Não quero dizer com isso que a censura deveria existir. Nada mais ridículo do que a preocupação de Lorde Chamberlain em trocar palavras por outras em uma frase, seu sentido por um outro. Nada mais desagradável para um autor do que ver suas peças assim mutiladas.

São conhecidos os casos em que por causa de apenas um ou dois palavrões a plateia inglesa foi impedida de assistir a peças de autores importantes. Isso se deu recentemente com a peça *Landscape* de Harold Pinter. Pinter recusou-se a transformar uma passagem como queria Lorde Chamberlain. Resultado: em vez de ser encenada pela Royal Shakespeare Company como estava programado, a peça foi levada pela BBC na televisão.

É o próprio Harold Pinter quem comenta:

— Eu já estava cansado disso tudo. Não queria nem mais saber de discussão com eles. A censura para mim sempre constituiu motivo de irritação e incômodo. Dizia só querer impedir que me expressasse em pequenos detalhes. Mas pequenos detalhes são importantes. Agora ela não existe mais. Nunca foi e nem agora vai passar a ser do meu interesse sair gratuitamente por aí imprimindo palavrões.



Churchill — a impiedosa versão teatral

Este ano vai ser possível aos ingleses assistirem a *Landscape* no palco, para onde foi escrita, junto a uma nova peça que Pinter está ultimando.

## Um tabu

Charles Marowitz, um dos diretores de *Hair* considera o sexo ainda maior tabu do que a política ou o deboche. E sua intenção levar brevemente a peça do Marquês de Sade, *The Bedroom Philosophers*, uma discussão filosófica, religiosa, política e artística entre pessoas durante uma orgia. Fala-nos sobre o teatro nos Estados Unidos:

— O teatro americano nunca teve censura. E o conservadorismo característico das plateias da Broadway impediu que peças-choques proliferassem naquela área. O mesmo não se deu off Broadway e off-off Broadway, onde desde sempre se aceitou experiências de qualquer tipo.

Na Inglaterra já se cogita da importação do Living Theatre, grupo supervanguardista americano. Trata-se de um grupo que vive anarquicamente, viajando pelo estrangeiro, num exílio voluntário em protesto contra o pagamento de impostos. *Paradise Now* é uma das mais conhecidas peças do grupo. Nela a plateia é solicitada através de sussurros e gritos a participar da problemática existencial dos atores e a despirem-se em conjunto. Há quem aceite o convite. E o que garante Judith Mallina, a líder do grupo: — "Queremos que as forças do amor venham à tona."

Peter Weiss, por sua vez, não pensa que seja necessário que o ator sacuda o público, e que todos se dispam em conjunto para se obter a "participação". "É uma ilusão da parte do vanguardistas acreditar que o resultado do sucesso de uma peça é conseguir provocar no público um tal sentimento comunitário que sairá dali, rua a rua, tentando salvar o mundo."

Michael White, produtor de *The Beard* e de *Soldiers*, peça muito discutida na Inglaterra, pois coloca Churchill em questão, pensa que o campo político que o teatro deveria agora usufruir da liberdade adquirida.

Vale lembrar que a censura na Inglaterra foi criada sob Walpole em 1737, não por causa do caráter ousado das peças de Henry Fielding mas porque nelas ele ridicularizava pessoas-chave do Governo, como o Primeiro-Ministro Walpole, o Rei e a Rainha. E é somente agora na Inglaterra que, através do teatro, os ingleses estão tentando reconstituir, com detalhes, antigos e novos personagens de sua história.

Já como resultado da queda da censura, está sendo levada atualmente em Londres uma peça desmistificadora da Rainha Vitória, *Early Years*, onde é focalizada sua vida amorosa.

Dentre os sete itens proibidos por Lorde Chamberlain, três pareciam ser mais seriamente levados em conta: "conter ofensas à personalidade", "representar de maneira feroz pessoas vivas ou mortas recentemente" e "levantar questões que pudessem provocar a inimizade entre os países." Um exemplo de como ainda recentemente, em 1966, isto era levado a sério, tem-se no comentário do então Lorde Chamberlain sobre a peça *US*, de Peter Brook sobre o Vietnã: — Como poderia eu levar o Embaixador americano para ver uma tal peça?

## A recusa

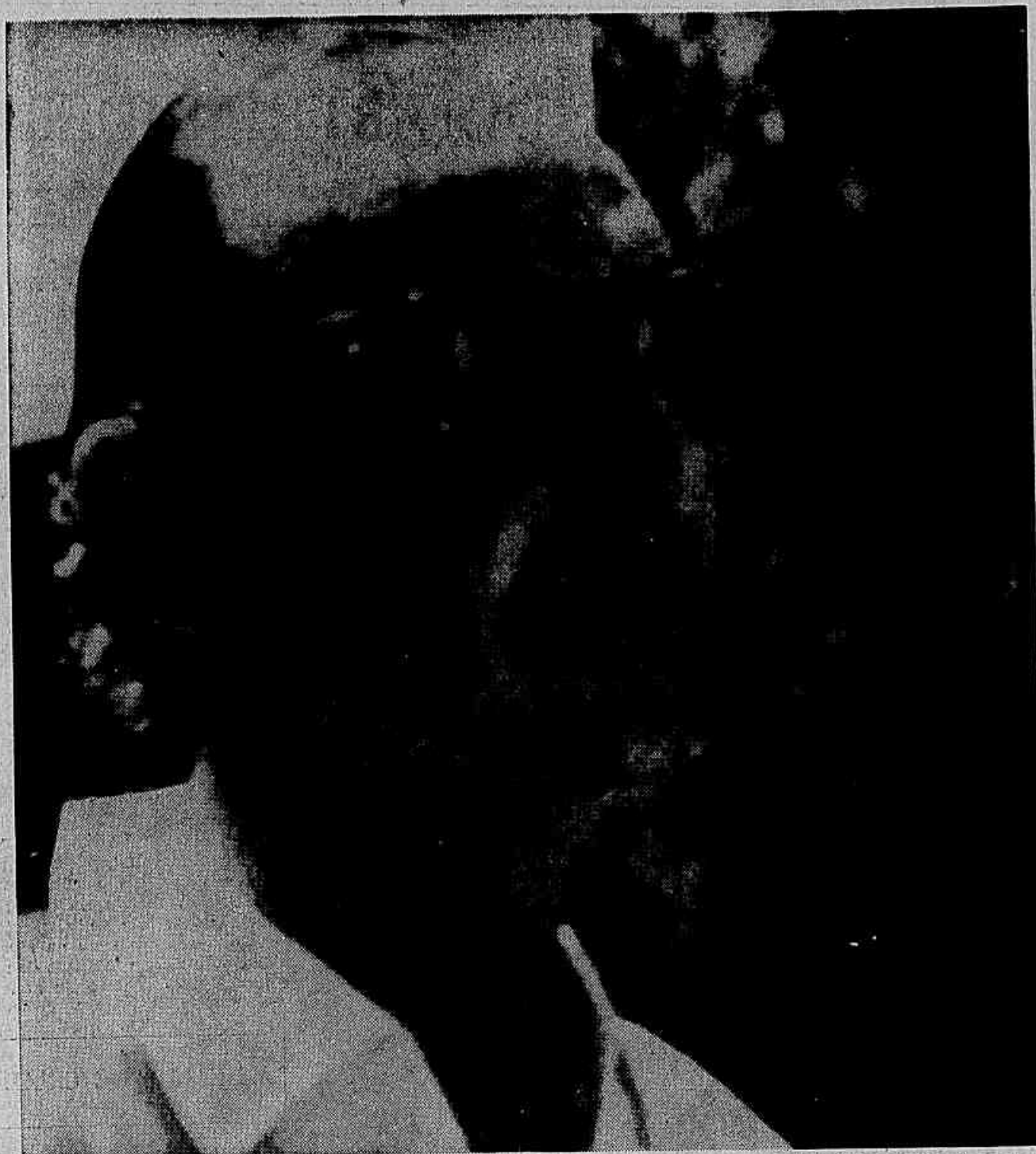
Hoje em dia na Inglaterra os proprietários de teatro têm direito de recusar uma peça tal como um editor pode devolver um manuscrito. E o que se tem notado é uma certa dificuldade por parte dos teatros em aceitar a representação de qualquer peça. Michael White acha que somente dentro de uns dois ou três anos é que vai ser possível medir-se a extensão do problema liberdade no teatro. White tem nova peça em vista: *Winterkill*, um ataque frontal à Central Intelligence Agency. Marowitz não lhe fica atrás. Está programando uma peça sobre a greve geral de 1926 e a morte das idéias socialistas.

Já o dramaturgo James Rosse-Evans, cuja peça sobre Oppenheimer conseguiu, há anos passados, vencer a censura, mostra-se pessimista a respeito da total liberdade de expressão: "Na minha opinião os artistas precisam encontrar alguns obstáculos em seu caminho a título de disciplina. Agora vamos ter de tudo. Até orgias em cena. É muito provável que em *Miss Julie* acabe-se por matar realmente um canarinho. Depois, acaba-se por realizar um assassinato de fato. Onde chegaremos?"

Em Hampstead, o boêmio bairro de Londres, a peça *The Snowdrifter* conta a história de uma trama para assassinar o Príncipe Charles quando de sua investidura em julho próximo. Com essas e outras peças a tão assidua, feroz e tradicional plateia inglesa começa a assustar-se. Até onde a ficção? Até onde a realidade?



# Zóximo



Lorde Harlech, que voltou a ser personagem das colunas de potins

## Tribuna de Honra

- O espetáculo da tribuna de honra nos grandes jogos, principalmente quando estes não são da responsabilidade da Adeg e sim da CBD, é deplorável.
- Foi o que se viu por exemplo, na outra semana, no jogo entre o Brasil e a Inglaterra. A CBD convidou mais de 30 pessoas para a tribuna, que só tem capacidade para 80 pessoas sentadas. Ministros de Estado chegaram à última hora, todos eles com cortejo mas nenhum com convite, e foi preciso alojá-los.
- Daí ter sido a tribuna de honra naquele jogo o lugar mais desconfortável do estádio.
- Quando as nossas importantes figuras públicas vão compreender que sentar na tribuna de honra não é uma prerrogativa inerente a seus cargos, mas exige a recepção de convites, pois os lugares são numerados e a tribuna não é elástica?
- Deveriam todos mirar-se no exemplo do General Sisenio Sarmento que vai sempre à tribuna, mas nunca sem ter nas mãos o seu convite previamente providenciado.

## Lá e cá

- Estará seguindo amanhã para uma temporada de um mês na Itália o nosso conhecido Mario Floritto (e Sra.), o homem do Chateau e do Mário.
- Mario, que no Rio torce pelo Fluminense, vai em meio à viagem comemorar também o campeonato do clube italiano de seu coração, a Fiorentina.

## O purgatório da arte contemporânea

- Em virtude de um princípio estabelecido pelo Museu de Arte Moderna de Paris as obras dos pintores que completam 100 anos de nascimento são removidas de suas salas para outros museus, inclusive para o Louvre.
- De acordo com esse critério, que me parece excessivamente implacável, serão removidas este ano das paredes daquele MAM as obras de Matisse, Rouault e Mondrian serão expulsos em 71 e 72, respectivamente.
- Dos artistas vivos, que podem ir colocando as barbas de molho, serão excluídas as de Picasso, em 81, e Chagall, em 87.
- Por isso mesmo, um crítico francês definiu o MAM de Paris como o purgatório da arte contemporânea, do qual saem os artistas ou para o céu, o Louvre, ou para o inferno dos pequenos museus de província e dos depósitos.

## A estrêla

- Será mesmo Julie Joy a estrêla principal do próximo show do Copa, Aquarela Musical, que muitos estão considerando a maior realização artística de Haroldo Costa.

## Jorge Amado no Rio

- Jorge Amado deverá vir ao Rio em julho tratar de negociações para a filmagem de uma de suas obras pelo diretor polonês Andrzej Wajda. (O Canal, Cinzas e Diamantes).

## Economia e finanças

- O jornalista Michael Fiedls, correspondente do The Economist no Brasil, está preparando um livro sobre a nossa política econômico-financeira para ser lançado até o final do ano.

## A mulher secreta

- Acaba de ser descoberta a mulher secreta da vida de Lorde Harlech, ex-Embaixador britânico em Washington, no Governo do Presidente Kennedy, e grande amigo de Jackie Onassis com quem muitos pensaram que chegasse até a se casar. Trata-se da bela Condessa de Suffolk. Segundo os colonistas sociais, eles têm se encontrado, quase diariamente, desde que se conheceram, há seis meses.

- A Condessa, de 40 anos, húngara de nascimento, já foi casada com o 21.º Duque de Suffolk, um de cujos ancestrais fugiu com a irmã do Rei da Inglaterra, no século XVI.

## Recompostos os Rolling Stones

- Os Rolling Stones já escolheram o substituto de Brian Jones, que deixou o grupo para formar seu próprio conjunto.

- O novo guitarrista dos Rolling, Mick Taylor, tem 20 anos e vai ganhar inicialmente, segundo o noticiário da imprensa londrina, 10 mil cruzeiros novos semanais, ou seja, 10 vezes mais do que ganhava como guitarrista do obscuro John Mayall Pop Group.

## Brasil e Grécia

- Infelizmente a proposta feita ao Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, pelo Prefeito de Pireu, no sentido de que fosse cedida aquela cidade a decoração de ruas do último carnaval para enfeitá-la no ano que vem não poderá ser atendida. Está estragada e foi toda planejada para o Rio, não sendo possível adaptá-la para outra cidade.

- O que o Sr. Levi Neves poderia fazer é encomendar aos autores da decoração do ano passado — Davi Ribeiro, Adir Botelho e Fernando Santoro — um projeto especial para o carnaval de Pireu. Tenho a certeza de que os três aceitarão a incumbência prazerosos.

## Presente

- O Presidente e D. Iolanda pretendem dar ao Sr. Marcelo Caetano, quando este aqui chegar, um quadro da pintora primitiva Grauben. E para tanto enviaram até um emissário ao atelier da artista para a escolha do trabalho.

## Iguaçu no roteiro

- Na visita que fez ao Governador Negrão de Lima, o Dr. Byron Waksman, filho do descobridor da estreptomicina, pediu sugestões para visitar locais turísticos do Brasil depois do curso que está dando na Faculdade de Ciências Médicas. O Governador aconselhou-o a ir até a Foz do Iguaçu.

- E como o Dr. Waksman tem de ir também a Assunção, ouviu do Sr. Negrão a explicação detalhada do que ele terá de fazer para aproveitar os poucos dias de permanência naquela cidade. Como todos sabem, o Governador carioca serviu durante alguns anos como Embaixador do Brasil no Paraguai.

## Bossa nova

- O pintor Daniel Spoerri abriu um restaurante em Düsseldorf, no qual cultiva a arte efêmera da cozinha e torna possível ao freguês a compra da própria mesa em que comeu... pintada por ele...

## Gente & Moda

VENET & VIVI — A Sra. Vivi de Almeida Braga trouxe de sua última viagem a Paris um vestido de Philippe Venet que é uma obra-prima da alta costura sem afetações: um longo, de corte esportivo, em jêrsei de lã cozido, com gola tipo Gigi.

JÓIAS — O joalheiro Zolotas, grego radicado em Nova Iorque, acaba de lançar sua nova e mais uma vez fabulosa coleção: bichos de ouro (alguns com brilhantes), entre os quais a peça mais procurada pelas miliardárias americanas é uma estrêla-do-mar.

Aliás, Kenneth Lane com certeza daqui a pouco estará copiando toda a coleção de Zolotas, porque a sua especialidade é justamente essa: transformar em bijuterias de preços acessíveis as obras-primas da ourivesaria de Zolotas.

Outro joalheiro — este francês — que está estourando em toda a Europa: Jean Dihn Van, nascido em Paris, filho de pai vietnamita. Suas jóias (faz também bijuteria) foram vendidas para Cartier, que lançou a sua última coleção na semana passada com todas as peças assinadas Cartier-Dihn Van. A principal característica do trabalho de Dihn Van é que as jóias são modernas, de linhas aerodinâmicas, sem nenhum dos rebuscamentos das jóias demasiadamente enfeitadinhas.

LACOSTE — Grande novidade da marca do jacaré: acabam de ser lançados na sua linha de produção conjuntos de pantalonas e túnica, com faixa passada sobre a túnica. Ambos na mesma malha tradicional da Lacoste, tendo a túnica, naturalmente, o jacaré sobre o busto.

"PATCHWORK" — A Colúmbia já colocou à venda nas melhores lojas da Rua Augusta o seu patchwork vendido a metro. A qualidade é excelente.

JOSÉ RONALDO — O conhecido costureiro anda às voltas com o lançamento de sua primeira coleção de roupa esportiva, com a qual vai inaugurar sua boutique, à Rua Barata Ribeiro.

Um dos truques preparados por Ronaldo para surpreender as elegantes serão as calças compridas de Ken Scott, em gabardina, que servem tanto para os homens como para as mulheres e que são realmente sensacionais.

PRIMEIRA DAMA — Preparem-se os leitores para começar a ver nas fotos das grandes revistas europeias uma Primeira Dama da França elegantíssima.

Acontece que a Sra. Claude Pompidou, ao contrário de sua antecessora, tem um fraco pelas etiquetas da haute couture francesa, sendo seu preferido Pierre Cardin.

A MODA EM ST. TROPEZ — A última bossa é usar conjuntos de bermudas (ou calças) com túnica igual, ambos em tecido de algodão tipo voile, imitando os xadrezes e as listras de panos de prato de cozinha. Os tais conjuntos se chamam torchons.

Zóximo Barroso do Amaral

## CALVÍCIE?

Perucas MOLINARIO. Sobrias. Distintas. Imperceptíveis.

No Rio: Rua Alcindo Guanabara, 17 — Grupos 909/10. Tel. 222-6220.

## SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS

os livros de Arthur Hailey já ultrapassaram os sete milhões de exemplares.

### NOVA FRONTEIRA

LANÇA MAIS UM ROMANCE DO AUTOR QUE CONHECE O SEGREDO DO "BEST-SELLER":

## O PRIMEIRO MINISTRO

ARTHUR HAILEY

Uma chamada confidencial do Presidente dos Estados Unidos para o Primeiro Ministro do Canadá, uma recepção oficial na residência do Governador Geral de Sua Magestade e a atracção de um navio em Vancouver eram, naquela noite de 23 de dezembro, três acontecimentos que aparentemente não tinham



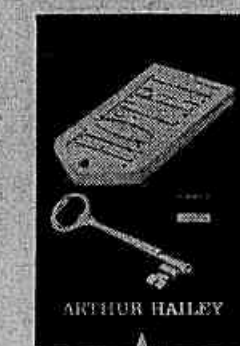
Outro 'best-seller' do autor de Hotel Hospital Aeroporto Voando Para o Perigo

nenhuma relação entre si. No entanto, os três acontecimentos iriam se entrelaçar, desencadeando uma crise sem precedentes nas relações internas e externas de um País. Na mesma linha de seus "best-sellers" anteriores, Arthur Hailey desvenda agora os bastidores das grandes decisões, numa obra prima da ficção política.

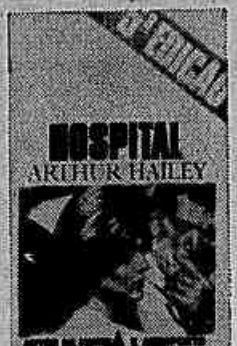
## SUCESSO TAMBÉM NO BRASIL



AEROPORTO  
9.ª edição



HOTEL  
5.ª edição



HOSPITAL  
5.ª edição



VOANDO PARA O PERIGO  
3.ª edição

Um lançamento  
**NOVA FRONTEIRA**  
em todas as livrarias

Distribuidor Geral:  
**DISTRIBUIDORA RECORD**  
Rua Pedro Alves, 150 Tel. 252-4128



As Sras. Marilu Pitangui e Heloisa Aleixo Lustosa, que sabem usar com desenvoltura um chapéu



## DENSIDADE E TENSÃO:

## OITO ARTISTAS DO XVIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA

ROBERTO PONTUAL

Oito artistas causaram-me especial impressão com as obras apresentadas no XVIII Salão Nacional de Arte Moderna, aberto no Palácio da Cultura (GB) até o próximo dia 27: Vanda Pimentel, Humberto Espindola, Breno de Matos, Raimundo Colares, Astréa El-Jalek, Darcillo Lima, Osmar Dillon e Antônio Maia. Cada um deles define-se, por uma contribuição pessoal intensamente vivida na atmosfera do mundo contemporâneo, mas expressa em níveis distintos de transcendência da subjetividade, como linguagem que se concretiza na particularização de experiências de emoção e inteligência através das formas visuais. Nesses todos ressaltam o cuidado artesanal na elaboração da obra, indicando a confiança na profissionalização e a certeza de que o domínio técnico é veículo indispensável para o estabelecimento de significados mais amplos.

Vanda Pimentel (n. no Rio de Janeiro, 1943) lança-se na equação de uma nova pintura metafísica, que reduz a figuração a poucos elementos essenciais, mas exatamente definidos em planos de flexível disposição geométrica, para intensificá-los em grau de existência na área pulsante da tela. Nos seus trabalhos as peças de naturezas-mortas voltadas para a apreensão e a crítica da contemporaneidade — como a máquina de moer carne, o telefone e o barbeador elétrico, sempre em contato com restos da figura humana detonada pela simples referência a uma perna ou um pé, porém logo mantida em segundo plano ou sugerida na redução a uma ausente presença — compõem a denúncia da desumanização do mundo moderno, nos ambientes de algeidez, indiferença, mutismo, hipertrofia do objeto (as coisas designadas e ativadas por um processo que me faz lembrar os poemas de Francis Ponge, nos quais Sartre soube discernir uma atitude de contemplação ativa, oposta "a toda tentativa de evasão" e capaz de destruir pelas coisas a ordem social que nelas se reflete) e consequente isolamento, perda da identidade e ruptura da comunicação. Ali tudo é tenso, como numa fábrica parada.

## A PINTURA REGIONAL

Já Humberto Espindola (n. em Campo Grande, MT, 1943) concede à sua pintura o espaço e o tempo da região onde nasceu e se formou. O boi, isolado ou em sociedade, é o cerne do qual parte para investir contra as formas de esmagamento do homem em um contexto que o anula pelo poder do dinheiro, na máquina de 1.000 bocas da comercialização. Humanizando o boi, mas dotando-o das características de um exercício desumano do homem — especialmente a voracidade de poder e domínio que, secularmente, o corrompe — Espindola formula a crítica profunda da animalização do ser humano nos campos do irracionalismo de estruturas fossilizadas. Coerente na fixação temática (a *bovinocultura* a que se referiu Frederico Morais), tem seguido duas linhas de expressão dessa realidade.

Na primeira utiliza a pintura sobre várias telas de arame, que enquadra em superposição numa moldura-caixa, criando áreas de diferentes profundidades, sombras e transparências; observa-se ali a tendência no sentido de abandonar a superfície bidimensional do quadro para encontrar os termos mais amplos do ambiente e da participação menos contemplativa do espectador, tendência que desembocou com maior evidência em alguns de seus trabalhos que deveriam representar o Brasil na VI Bienal de Paris, deste ano; observa-se igualmente a funcionalidade do material — rudes telas de arame — em relação ao tratamento do tema, de complexa rudeza.

Essa funcionalidade — depois de certo tempo em que resisti a constatar a nos trabalhos da outra linha, pois os da primeira pareciam-me permitir desenvolvimento mais adequado e enriquecedor — pude também, finalmente, perceber na maneira pela qual Espindola vem abordando sua persistente visão do boi-homem-boi na simples tela de pano (embora eu permaneça acreditando que a pesquisa com a tela de arame, levada inclusive à consequência do autêntico rompimento com a superfície plana, possa lhe trazer o domínio de uma linguagem ainda mais caracteristicamente sua, de absorção concreta da matéria que plasma o mundo atual); trata-se aqui de dinamizar e fixar a corrosiva ironia (arma que às vezes é a única que nos resta) através de requintes de estilização abrangendo formas e cores: o recurso frequente à emblemática do poder ou à mitologia, as ambiguidades do *trompe l'oeil*, as referências eróticas em cornos e tetas, o barroco de barbas-babas e a postura de patriarcal e majestática divindade, tudo registrado nas soluções cromáticas de indistigável notação nacional. Arte que emerge de nosso solo e que, vendo-o sufocado, se coloca em campo para abrir suas comportas.

## A ESCULTURA JOVEM

Na absoluta pobreza do setor de escultura desse Salão destacam-se as três peças em ferro pintado, enviadas, pelo parabaiano Breno de Matos (os inventivos objetos de Cléber Machado, nos rumos de Le Parc, foram enquadrados nessa seção apenas em virtude da rigidez acadêmica das categorias em que ainda se compartimentaliza o Salão). Espanta que de um Estado tão afastado da roda-viva e da concorrência da arte tenham vindo trabalhos de difícil e esmeradíssima execução, como os daquele (que imaginamos jovem) escultor.

Dentro da tendência à minimalização, suas esculturas ligam-se às pesquisas do neoconcretista Amílcar de Castro nesse mesmo campo: são súbitas erupções de formas muito simples surgidas de uma chapa plana, como se esta tivesse rompido o seu silêncio com uma única pulsação de vida. Formas que mantêm em tensão as energias do terem nascido e a atração para voltarem, como em morte, ao mudo plano de origem.

Raimundo Colares (n. em Grão Mogol, MG, 1944) é outro pintor que desenvolve com detida coerência um só tema central: os elementos que essencializam, em esquemas de planificação geométrica (nos quais se pode inclusive sentir a fagulha futurista, como na tela *A Revolta*, que o italiano Luigi Russolo pintou em 1911), os movimentos de veículos automóveis no trânsito de uma grande cidade. Acreditado que ao lado da tentativa de fixar concretamente as ultrapassagens, as trajetórias contrárias, os quase-choques e os emparelhamentos de nossos ônibus, haja subterraneamente, em Colares, a propensão para o símbolo derivado de uma experiência pessoal, que ao mesmo tempo localiza (tornando específica) e universaliza sua arte: nos quadros inteiramente cobertos por planos-retalhos de ônibus, que se cruzam em moto-perpétuo, não resta uma única área de respiração, e é possível que esse sufocamento correspondente ao choque e espanto de alguém que veio de sua pequena cidade mineira para enfrentar a espasmódica realidade de um centro urbano como o Rio de Janeiro.

É interessante observar que nos seus últimos trabalhos — utilizando o alumínio pintado com esmalte sintético, e já abandonando também o espaço bidimensional do quadro — ele elimina, até os limites do necessário, a sensação de sufocamento presente nas obras anteriores, como se indicasse a perda do espanto em resultado da absorção e da adaptação à nova realidade. Minha dúvida está em verificar se a absorção e a adaptação foram tão críticas quanto o primeiro espanto, pois me inclino a ver (ou ao menos a pressentir), nessa referida passagem do plano para o espaço, um salto correspondente da atitude crítica para a acomodação.

Mas — o que pode parecer incoerente de minha parte, após essa dúvida — estou seguro de que será no espaço que a obra de Colares melhor se realizará, pelo acervo de funcionalidade nele implícito, caso persista no desdobramento da temática que até aqui o definiu. Ocorre apenas que os poucos exemplos já executados de suas pesquisas espaciais retomam uma fase anterior de sua própria pintura (pois existiam como projetos há muito tempo), na qual ainda não estruturara com precisa configuração o sufocamento — realidade e símbolo — gerado por um aspecto da contemporaneidade.

## O AMOR CARNAL

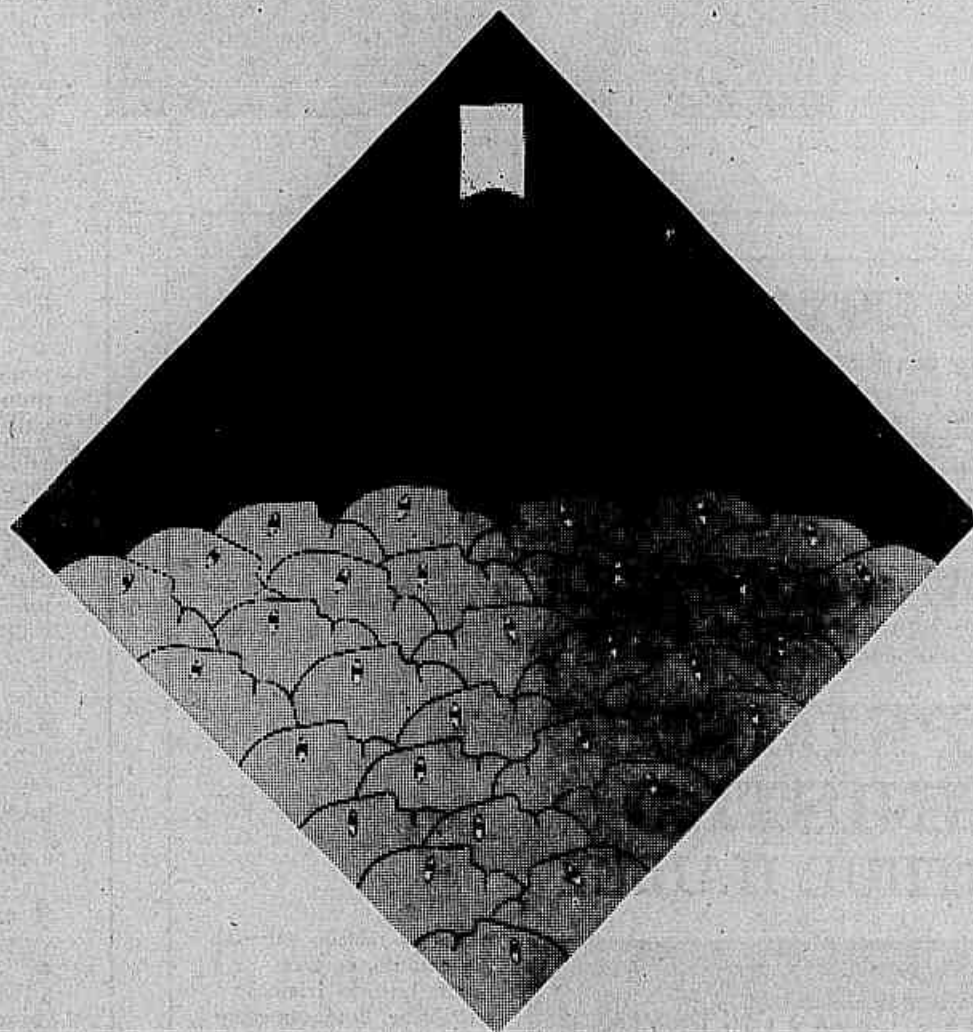
Na pesquisa atual de Astréa El-Jalek (n. em Nova Friburgo, RJ, 1941) prossegue a fidelidade a um tema que escolheu como centro de sua visão do mundo: a polaridade, feita de atração e repulsão, do masculino e do feminino, construindo o amor fundado na carne. É o calor da carne que ela mostra ao abrir para nós suas janelas. Buscando o universal por outros meios, faz residir todo o seu pequeno cosmos nas casas da Lapa. Forma e cor se unem para dar um panorama cariocamente barroco do bairro cuja tradição, permeada do livre exercício do chope e sexo, está para ter fim nas máquinas que a demolirão.

Da janela de seu atelier, na Lapa, e pelas ruas levando-a até ali, Astréa tenta fixar conflitos básicos envolvendo o mútuo relacionamento do ser humano segundo padrões de uma existência vivida nas barreiras do sexo, que, assim espontânea ou forçadamente disponível, se afirma de uma só vez como melhor forma de comunicação ou veículo veloz de distanciamento. Essa temática central de polaridade, atração e repulção, encontrou em suas últimas obras soluções formais de profunda adequação: as janelas são aqui os compartimentos onde cada pessoa guarda a sua específica

realidade, sem poder escondê-la totalmente do mundo dos outros em absoluto isolamento, e duas realidades postas em contato e confronto estabelecem os polos de aproximação e afastamento que definem a história do homem.

História multifária, entre cujos aspectos ressaltam a rudeza e a agressividade individuais que, na passagem para o coletivo, assumem o nível de contestação e violência. Astréa manteve e aprofundou os dados de rudeza e agressão já presentes nos seus primeiros trabalhos, não como crítica a uma suposta condição humana abstratamente generalizada, mas como investida contra situações concretas que a determinam em cada local e momento, aprisionando o homem. Continua utilizando a madeira como suporte de sua pintura, e dela obtém, entalhando-a na busca de uma definição sumária da figura e queimando-a em algumas áreas, os elementos de ambiência rude, amalgamados a cores que também constroem significados (os marrons, laranjas e azuis fundando a atmosfera de ebulição emocional, corrosão e cáldio mau gosto do léxico visual que se aprende na Lapa).

Já o entalhe era indicio de que também para ela a superfície plana do quadro não bastava. Saltou então — a semelhança de Espindola e Colares — para uma pintura entalhada no objeto, que permitisse a criação de um ambiente de envolvimento funcional; nesse salto foi, porém, um pouco



"Exultemos, alegremo-nos", de Antônio Maia

citados, pois recorreu inclusive ao movimento de suas construções para a obtenção de toda uma nova escala de significados no caráter giratório da polaridade.

Darcillo Lima (n. em Cascavel, CE, 1944) e Osmar Dillon (n. em Belém, 1930) formulam duas visões concomitantemente aproximadas e distintas de um mesmo mundo mergulhado em elementos de fantasia subconsciente, expressa no entrelaçamento dos símbolos eróticos com dados de uma realidade que o ser humano também vive na suaabalada curva de hoje. Visões que insistem serem críticas no seu nível de universalidade, tanto quanto a de Astréa, particularizada na fixação de uma experiência brasileira, carioca.

Denunciam ambas a explosão de uma latência erótica por canais rompidos após demasiado acúmulo de hipocrisia; denunciam, sobretudo, de uma maneira mais ou menos evidente, os mecanismos de fabricação dessa hipocrisia na referência à iconografia da atualidade que permaneceu medieval em seu destino de tortura e de ossificação das formas mais generosas do existir. Nos desenhos a bicolor de Darcillo — estruturados segundo uma técnica que equilibra inabalável refinamento expressivo e artesanal, de um lado, com pulsação fantástica, alucinação e dirigida morbidez, do outro — a simbologia de Eros, sempre envolvida na membrana mais vasta de Tanatos, enovela-se nos símbolos da religiosidade para corrompê-los no ácido de uma fome que vai até as últimas consequências.

Importa saber que Darcillo partiu das terras místico-fanáticas do Nordeste para chegar ao Rio de Janeiro e fundar sua revolta pessoal em termos de uma postura de libertadamente herética: é a sua forma de contestar, como individualidade atingida pelas bombas da massificação, o mundo de falso aplausimento que as certezas publicitárias impingem como pão e circo. Ele investe e invoca armas de um delírio gótico

mais à frente do que os outros dois pintores que repentinamente se transforma na lucidez superior dos mergulhos até o fundo.

Da massa de influências absorvidas e reduzidas à sua própria invenção (alguma coisa da demonologia medieval emaranhada em delineamentos e gestos do *art nouveau*, que o fazem um surrealista menos ligado às normas do surrealismo nascido em nosso século), controlou os edifícios-monumentos de crítica a uma civilização que insistiu milenarmente em refrear-se a si mesma na realização de uma sensualidade não aviltante, como gritam as hipocrisias, mas profundamente fincada no solo de nossa esperada humanização.

## SURREALISMO LITERÁRIO

Mais entranhado no surrealismo de fonte literária, embora dele eliminando grande parcela de automatismo, que substitui pela reflexão deliberada de impacto crítico, Osmar Dillon — sempre integradamente poeta e pintor nos muitos anos de sua atividade — está merecendo análise que compense o seu persistente e auto-imposto retraimento da engrenagem promocional da arte. Soma agora 20 anos de uma produtividade caracterizada pela variação dos ângulos de móvel inventiva.

do exterior, dito objetivo e concreto, onde todas as coisas começam. Nos *devorantes*, o tratamento da matéria pictórica impregna-se igualmente de simbologia através das reverberações do fundo dourado, com ranhuras supondo unhas a escavar nessa roda do prazer e dor ou aparências de graxas espalhadas para lubrificação. Ao examinar a evolução da obra múltipla de Osmar Dillon termino constatando o que me parece sua característica básica, elemento de definição fundamental: a necessidade de manter-se no nível do *descriptivo*, elaborado, porém, segundo relacionamentos inexplorados entre realidades subjetivas e objetivas, até mesmo com vistas a recuperar o objeto para a consciência por intermédio da descoberta, intensificação e redimensionamento do óbvio (mas nem sempre percebido) que há em cada um deles.

Evidentemente, sobra muito perigo nessa atitude de permanente descrição, e nêle Dillon às vezes tem mergulhado. Salva-o, no entanto, a disposição para criar realidade de nova a partir do que descreve — assim como em Kafka deparamos com um mundo de fantasmagorias todo estruturado a partir da fixação minuciosa dos elementos de nossa vida diária, que ele situou em novas relações. Projeta em tudo sua experiência vital — feita de isolamento e intuição do futuro que vibra na atualidade, e também de lirismo mesclado de metafísica e morbidez — densamente armazenada.

## A REALIDADE CRIADORA

Foi por deliberação que deixei para focalizar Antônio Maia no fim deste artigo. Tendo conquistado o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no setor de pintura do presente Salão Nacional de Arte Moderna, Maia (n. em Carnópolis, SE, 1928) conta com uma obra cujo desdobramento e significado, ao longo de mais de 10 anos, precisam ser tranquilamente analisados em tudo o que oferecem de coerência, busca da expressão exata e sintética, pericla artesanal e carga de brasilidade. Compreender o ponto a que sua pintura chegou e desenvolveu nos últimos anos é compreender toda uma linha de utilização criadora da realidade brasileira, como maneira de fixar na flexível matéria do quadro a memória de uma cultura fundada no povo.

Sua vinda para o Rio de Janeiro data de meados da década passada. Já pintava, embora deslocado de uma preocupação profissional mais determinada, como que apenas cumprindo uma necessidade de expressão impossível de calar. O contato pouco a pouco intensificado com a ampla produção de arte dos núcleos carioca e paulista — referiu-me certa vez a profunda impressão que lhe causou uma das bienais de São Paulo, com toda aquela variedade de experiências que ele não pressentia praticadas — levou-o finalmente a assumir, em plenitude de consciência, sua condição existencial de pintor. Quando o fez, ligou-se ao abstracionismo, ainda poderoso e influente na época. Em 1959 apresentou seus primeiros trabalhos em público, participando do Salão Nacional de Arte Moderna, e desde então tem-se firmado como um dos artistas mais ativos e persistentes no panorama atualizado de nossas artes plásticas.

Não importa, para efeitos de coerência, que ele tenha, no que considera seu verdadeiro período de atividade, partido da abstração de densidade lírica, percorrendo-a até encontrar-se autenticamente a si próprio na súbita presença da figuração; o fato é que, após discernir o campo do trabalho que mais indicava refleti-lo como soma de pessoa e artista (e que continua e continuará, a meu ver, refletindo em suas raízes e percursos), a ele apegou-se como poucos artistas se dispõem a fazê-lo — já que isto exige a difícil e paciente tarefa de profissionalização — tentando sempre captar as conexões do já feito com o que está surgindo, para obter a sequência de harmoniosa criatividade.

Tentando inventar sempre: é esta uma de suas pedras-de-toque. Na sua obra o processo mesmo da passagem da abstração para a figuração adquire coerência de nível mais profundo, firmada pela emergência da espontaneidade: no esforço de abstrair, que era uma cadeia com a época, Maia permanecia sentindo que figurava alguma coisa, ainda que essa coisa fosse naquele momento impossível de definir, talvez por constituir-se mais de uma vontade inconsciente de exata expressão interior do que de realidade palpável. Mas um dia, entre esperada e subitânea, a figura emergiu, plena, da massa de abstração. Era uma simples cabeça e Maia, predisposto a conferir à sua pintura um *status* de brasilidade sensível, não custou a relacioná-la com o depósito de inconsciente coletivo e de vivência pessoal ligados à sua região de origem e de formação — terras também místico-fanáticas, que só abandonou depois de chegada à juventude.

A partir desse desvendamento, por volta de 1963, sua obra de desenhista e pintor encontrou o rumo preciso, elaborado persistentemente com o recurso à multifária



manifestação da religiosidade popular do Nordeste e do Leste setentrional, como constatação e subterfúgio (pois que em parte não pretendida) crítica.

## A ARTE POPULAR

O ex-voto — típico exemplário da arte popular — tem sido o cerne do trabalho de Antônio Maia, numa constante que Cláudio Valadares justamente caracterizou como indicativa de utilização da temática do *comportamento arcaico* (motivada de modo especial pela atitude mística e traduzindo "a predominância de atributos primários das civilizações de baixo nível, de estágio rudimentar"), submetida à transfiguração da expressividade refinada nos padrões civilizatórios do mundo mais contemporâneo. Isto obriga, para a fecunda realização e entendimento de sua pintura, que se compreenda com suficiente profundidade a tipologia do ex-voto, principalmente o das regiões já referidas e, mais particularmente ainda, o que toma forma de esculturas em madeira figurando cabeças, pernas, mãos, braços, corações e outros elementos da estrutura corporal do homem.

O ex-voto denuncia evasão, transferência de responsabilidade, tanto como agradecimento por uma graça milagrosa (e por isso recebe popularmente o nome de *milagre*) quanto nas pequenas confidências ao filho-devoto para o Pai que mantém onipresente na sua amedrontada visão do mundo. Já por absorver, sob um ângulo de refinamento cultural, essa expressão das coletividades privadas de acesso científico, sedimentado e documentado à realidade concreta, sem a mediação dos mistérios e consequentes milagres, Maia estava plantando a semente de uma atitude crítica: a de denúncia da subtração do racional pela miséria.

No entanto, numa primeira fase do período que melhor o define, deteve-se na pura figuração do ex-voto, distribuindo sobre a tela, em transposição muito aproximada do original esculpido em madeira ou modelado em cera, as diversas manifestações dessa vertente de atitude popular a que nós terminamos por acrescentar um valor de arte.

All, ele ainda se impressionava com a superfície do ex-voto, sem pressentir o alto índice termométrico da carga de tragédia (mas pela revelação de subvida do que pelo relacionamento com a presença da morte) contida no seu pálio interior. Paralelamente (e isto indicava sua propensão para fixar, de modo direto ou ralalemente transfigurado, uma dada realidade), fazia uso, através da colagem, de outras matérias-primas da religiosidade popular, como as toalhas bordadas de nichos e altares, sobre um fundo rudemente modelado em tons terrosos ou de azulada e branca ingenuidade, na qual elas se integravam.

Essa integração, contudo, nem sempre resultava perfeita. Os elementos impostos na área da tela às vezes pareciam flutuar sem ponto de apoio organizativo. A meu ver isto se dava exatamente porque os trabalhos de Maia não contavam ainda, de um modo geral e envolvente, com a plenitude da razão que justificaria toda a presença de formas e cores de sua fase seguinte, caracterizada por uma disposição narrativa que não só passou a corresponder com maior funcionalidade à própria existência de narração do ex-voto, como sobretudo influiu de novos significados a pintura basicamente constatadora, referencial e enumerativa de antes.

Foi, na obra de Maia, um momento de alto qualitativo. Nesse processo — que veio tomando alento a partir de 1967, para desembocar com clareza na produção de 1968 em diante — atuou mais intuição do que postura racionalizante, pois não resultava de uma preocupação em fixar previamente esquemas mentais lógico-discursivos que seu ato de pintar concretizaria na tela, mas da vontade mesma de apenas pintar, única tarefa para a qual se julga destinado. Evidentemente, havia e há nele o lúcido conhecimento das formas e cores que deseja dispor sobre o papel ou a tela; inclusive, sob esse aspecto, é um dos artistas mais seguros entre os que pude até hoje acompanhar: sua sabedoria cromática, por exemplo, resultante de um infantil e caloroso prazer da cor (da descoberta dela e da distribuição de vibrações por contornos de áreas de exato delineamento), o tem levado a pesquisas para as quais torna-se indispensável o pleno domínio de aspectos técnicos, artesanais.

O que ele desconhece (ou ao menos não conhece na totalidade) são os significados mais amplos desse envolvimento de formas e cores que passou a estabelecer nos seus desenhos e pinturas da fase mais recente. Não aprende toda a linguagem dos símbolos que se instalaram na sua pintura de hoje, gerando mútuas reverberações e intrínsecos (embora bem perceptíveis) entrelaçamentos. Estarei aplaudindo ou criticando essa atitude? Nem uma coisa nem outra: apenas constatando seu modo específico de contato com o mundo e de expressão, pela arte, do que disso lhe resulta.

Mas não tenho dúvida de que na sua pintura de hoje reside uma atitude latente e crítica, velada pela transfiguração simbólica e alegorizante do ex-voto. Este deixou de ser fim, para transformar-se em instrumento. As cabeças — elemento central nessa última fase — assumem agora a densidade de referências simbólicas, na passividade de ex-votos que se

transmutaram em gente e que, sendo gente, nos encaram acusadoramente como ex-votos. Formam um rebanho, e nisto acrescentam acusação.

Dedicam-se à esperança do milagre, contendo nos olhos o branco de aridez pulsante, mas a hostia, o arco-íris, a bandeira, os anjos ou as flores, e até mesmo o sol final, cravam na tela o registro silencioso (o tenso silêncio da bomba que está por explodir) da inutilidade. Do inútil ser passivo e mistificado. De repente as bombas também surgem na pintura de Maia, e para que tornar mais óbvio o que elas indicam? Elas estão ali, apontadas para baixo. Que estranho acelerador as impulsiona ou que incontrolável freio as mantém sobre tantas cabeças na inércia da expectativa?

## A PRESENÇA DA BOMBA

Mesmo sem a presença explícita da bomba seus trabalhos recentes condensam a atávica tensão de coisas que estão para explodir. A série de três telas relacionadas entre si por um fio condutor de significados (já criando ritmo funcional de passagem de uma para a outra através de sua disposição em dois losangos laterais e um retângulo ao centro), com as quais conquistou o prêmio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna deste ano, fixam consequentemente momentos de constatação e crítica, ao mesmo tempo sutil e evidenciada, das fórmulas de evasão no misticismo, impulsionadas pela máquina de desajustes que acaba por fazer do homem esse corpo deslocado cujos pés não tocam mais a terra, cresta, e ainda mas ainda assim seu único solo salvador.

Elas indicam e tornam interpenetradas três fases de um processo que corrói o ser humano, especialmente quando este, à margem da civilização, lança todo o seu silêncio e grito para o plano do sobrenatural em que julga poder salvar-se. Na primeira, toda a presença da esperança, porém de uma esperança que não se situa ao nível do concreto chão de nossa psique diária, preferindo acenar sua bandeira na distância apenas aparentemente curta que a isola, superior e estática, do rebanho/massa/mar de homens.

Na segunda tela, a esperança — não mais bandeira (ou o arco-íris magnetizando o rebanho de caminhantes, em um de seus trabalhos de 1968), mas agora gente vinda do chão concreto, assumindo por isso mesmo a feição de única esperança possível — está morta, na face fechada da legenda indecifrável, e um novo rebanho, idêntico ao de sempre, ao invés de chorá-la como os lamentadores da morte, nos encara, em companhia até do próprio anjo de visível revolta, com a palpitação de duras palavras dificilmente contidas a ponto de transbordarem pelos olhos feito facas: para quem o leito de flores na terra árdua?

Finalmente, o terceiro trabalho aglutina toda a carga crítica fundada e fecundada nos primeiros; é uma retomada do losango inicial, desvendando, porém, o tecido da falsa esperança, pois aqui, nesse território sem bandeira e aceno, o homem submerge na sucção do desespero: a mão que lhe resta, quando tudo o mais já sucumbiu, tenta ainda agarrar o mundo, mas como agarrá-lo se foi acostumada, pelas tenazes e tesouras místicas de permanente encaminhamento ao fanatismo, a nem mesmo poder vê-lo e compreendê-lo na sua exata e vital realidade? E, no entanto, essa mão insiste, no título que repentinamente Maia impôs ao quadro, em pedir que, depois da irretratável submersão, seja tudo guardado na inexistente sombra de inexistentes asas.

A medida da coerência — de escala temática, de abordagem formal e de denso reflexo brasileiro — de Antônio Maia revela-se na totalidade da expressão relativamente pouco diversificada de seu trabalho nos últimos anos. Essa coerência alcança, contudo, índice especial no momento em que o vemos, lidando com materiais intrinsecamente distintos dos da pintura e desenho, estabelecer resultados desde logo identificados por uma marca inconfundível, que é a sua. Observar o objeto que apresentou em recente mostra coletiva no Rio de Janeiro vale como ver um de seus desenhos ou pinturas: daquela pequena boneca, para sempre presa na urna transparente — ali pacificada (ou fingindo a sua paz por dentro dos olhos cobertos e da boca entreaberta) na pulsação de breve gente, flores azuis de plástico envolvendo-a como se nascidas de seu corpo já tão longe — parte a mesma atmosfera de religiosidade popular que se pode viver no contato com uma dessas muitas urnas que, nas nossas igrejas de interior, conservam a morbidez de figuras vestidas de branco sobre falsos leitos vegetais.

Continuo encontrando na obra de Antônio Maia a correspondência exata com a música de Villa-Lobos, que certa vez quis registrar: numa e noutra descobro o mesmo espírito caloroso, a mesma veemência, o mesmo lirismo de raízes profundamente fincadas no solo nacional. No entanto, o trabalho com os elementos da visualidade permite a Maia um outro tipo de alcance: o que se funda por ele fixar a pauta da crítica nos símbolos abertos sobre a região de sua linguagem. Linguagem: esse instrumento que ele tenta organizar, como se fosse o primeiro a dizer a palavra da forma e a sintaxe da cor, dizendo-as a seu modo próprio. Que é um dos modos nossos.



## CACILDA MORREU

BARBARA HELIODORA

Oreio que não poderia dar outro título a esta tentativa de dizer alguma coisa sobre a morte de Cacilda Becker justamente porque desde o momento em que ouvi a notícia tenho mil vezes tentado compreender e apreender tudo aquilo que está implicitamente nessas duas palavras: Cacilda morreu. Acima de tudo, não gostaria de ser aqui sentimentalíde ou piegas, pois tanto uma coisa como outra entrariam em frontal conflito com aquela figura magra e tensa, objetiva e lúcida, de quem era tão fácil dizer, quando passava: "All val o teatro brasileiro."

Seria igualmente errado começar a querer pintar um retrato retocado. Cacilda tinha defeitos? Claro que tinha; quem é que não os tem. E creio mesmo que é preciso não esquecer nunca, por exemplo, o que ela chamava "esta vizinha que Deus me deu", e sua estranhíssima respiração, e sua (aparente) fragilidade física, para poder aqualitar a vastidão de seu talento, que ao fim de dois ou três minutos no palco não fazia acentar, sem a menor hesitação, que a sua Martha na Virginia Woolf fosse chamada de gorda repetidamente. E esse talento era servido por uma notável técnica, que foi consciente e perseverantemente adquirida, por uma firme integração em seu *métier*, por uma noção precisa da dimensão teatral.

Ninguém, tão claramente quanto Cacilda, encarnava o desenvolvimento do teatro brasileiro até a sua maturidade profissional. Quando ela começou, amadora, no Teatro do Estudante, o teatro brasileiro também era amador; os dois cresceram e se aprimoraram juntos, e muitas vezes ficava patente que ele precisava mais dela do que ela dele. Com seu talento, sua dedicação, sua ambição, ela parecia querer forjar um mundo teatral adequado às suas próprias dimensões: só um bom teatro brasileiro é que poderia ser a sua casa.

"Ser estrela é bem fácil", dizia Noel Rosa, e é possível que, com muito talento, seja fácil chegar à posição de estrela. Mas mantê-la e, principalmente, crescer sempre, é muito difícil. E Cacilda teve todas as vantagens e todas as desvantagens do estrelato. As vantagens são aquelas que todos lembram; as desvantagens foram, por exemplo, ter sido estrela do TBC em sua época áurea, fazer grandes papéis em grandes produções, para depois ter de enfrentar uma carreira, com posição definida, num teatro que mudava inexoravelmente de aspecto, e do qual havia desaparecido aquela riqueza aparentemente infinita do TBC. Sem dúvida um talento como o de Cacilda estava perfeitamente apto a fazer a transição. Mas há as injunções, há a "aura TBC" em torno de seu nome, há a terrível insegurança de buscar novos rumos abandonando alguma coisa que se sabe fazer muito bem. Há a necessidade da sobrevivência econômica.

Quando tudo parecia definitivo, Cacilda Becker surpreendia com uma atitude inovadora, uma posição vanguardista, uma atuação inesperada. Profissional quando o teatro brasileiro ainda era amador, sempre uma primeira atriz, ajudou a fazer do teatro uma atividade de expressão cultural. Morreu de forma tão inesperada como viveu. Entre os atos de um espetáculo. Dois depoimentos reconstituem sua vida. O de uma amiga, Bárbara Heliodora. O seu próprio, reprodução de entrevista dada há dois anos ao Museu da Imagem e do Som.

Nem tudo foi fácil. Como todos no teatro do mundo inteiro, Cacilda cometeu enganos, fez por vezes concessões que todos nós preferíamos que não tivesse feito. Mas nem por um momento, entre muitos acertos e alguns erros, ela perdeu de vista o todo: nem por um momento esmoreceu sua paixão pelo teatro; nem por um momento deixou de lutar por si e por sua arte, pela dignidade de sua profissão. Seu segredo, não tenho dúvida, era muito fácil de desvendar. Sua vida era o teatro e o teatro era sua vida. Dizer isso é tão fácil que fica realmente quase acadiano. O que é difícil é viver todos os momentos essa frase como ela fazia.

Para o público em geral é claro que justamente seu talento de atriz, sua capacidade de comunicação com o público, suas famosas interpretações, são o mais importante, e o mais inesquecível. Mas para quem é de teatro havia ainda outros aspectos da maior importância que fazem o seu desaparecimento tomar proporções ainda mais amplas. Ela, a quem, uns por admiração, outros por inveja, chamavam de "monstro sagrado", foi um notável agente catalisador no desenvolvimento da consciência profissional nesse amontoado de individualistas desorganizados que é coletivamente chamado de classe teatral. E, muito logicamente, em São Paulo, onde trabalhou a maior parte de sua vida, esse aspecto é sentido de forma ainda mais clara. Não foi só sua posição de presidente da Comissão Estadual de Teatro que fez com que em torno dela se concentrassem as lutas pela melhoria da profissão teatral: com ou sem títulos ou cargos oficiais ela era sempre ouvida, sempre procurada, justamente porque sua profunda dedicação a transformava num símbolo natural do teatro brasileiro. Até mesmo os renovadores extremos que a tachavam de ultrapassada não deixavam de, com isso, prestar-lhe uma homenagem: num ato falhado reconheciam que para deixar sua marca no teatro brasileiro era necessário ter Cacilda como ponto de referência.

Talvez ser estrela seja fácil para quem concebe o termo pura e simplesmente como uma glorificação pessoal. Mas ser realmente estrela, a ponto de passar a ser simplesmente "a Cacilda" na conversa de milhares e milhares de pessoas que talvez nem sequer jamais a tenham visto no palco, requer uma noção muito mais ampla do sentido do estrelato: uma noção na qual as obrigações passam a ser muito mais numerosas do que os privilégios. Com o teatro brasileiro e com a sua profissão, também o indivíduo Cacilda Becker, que começou como uma "professorinha de Santos", foi adquirindo uma dimensão diversa, foi estudando, foi aprendendo a caminhar no fio da navalha do equilíbrio entre comportamento de estrela e a humildade de atriz, entre a

carreira realizada e a curiosidade e a paixão pela profissão que não esmoreciam. A sua posição pessoal estava mais do que conquistada, e por ela Cacilda lutou com todas as suas forças. Isso bastaria para uma estrela do misticismo; mas Cacilda estava sempre pronta a comprar a briga de qualquer um e de todos que também vissem do teatro e para o teatro. É possível que se tivesse ela poupado um pouco mais suas forças ainda estivesse viva; mas se as tivesse poupado um pouco mais ela não seria "a Cacilda."

Nas lutas que o teatro enfrentou no último ano, na defesa da integridade de sua arte, Cacilda Becker foi incansável. O nome e a posição que alcançou no teatro ela colocou corajosamente a serviço desse mesmo teatro, dando sobejas provas de sua dedicação integral à tarefa da dignificação do teatro brasileiro. Desgastou-se fisicamente e prejudicou-se economicamente; porém mais do que nunca mereceu a admiração e o afeto da nossa gente de teatro.

## O ÚLTIMO PERSONAGEM

Depois de uma ausência de mais de um ano, durante a qual ocupou a presidência da CET, Cacilda voltou para o teatro para fazer Esperança Godet. Não vi o espetáculo, mas é unânime a opinião de que seu trabalho era memorável. Essa mulher extraordinária que tinha o sonho de "envelhecer no teatro" lançou-se com o entusiasmo de uma estreante à criação do vagabundo Estragon, que ela considerava um desafio ao seu talento, à sua capacidade de renovação. No aspecto artístico, não resta dúvida que ainda uma vez Cacilda comprovou sua qualidade criadora, sua disciplina, sua capacidade de evoluir. Mas o preço que todos nós estamos pagando por seu esforço foi muito alto: ela não teve a velhice com que sonhava.

Cacilda morreu. O teatro, aqui, mais do que qualquer das outras artes, é ingrato, pois não nos oferece sequer a possibilidade de retrospectiva que o cinema usa para honrar seus mortos. A cada um de nós, individualmente, a lembrança de Cacilda Becker no palco poderá enriquecer ainda, e por muito tempo. Mas não poderemos oferecer às novas gerações a mesma experiência. E elas serão mais pobres por isso.

Cacilda morreu. Não nos será mais possível, em nossos momentos de luta, contar com seu entusiasmo, com o brilho de seu olhar ou com o calor de sua emoção, ou a força de sua coragem. E nós seremos mais pobres por isso.

Cacilda morreu. Dia a dia, e duramente, aprenderemos a compreender todo o alcance dessas palavras. O seu exemplo ficou, e dele teremos de nos servir na falta dela. Mas o teatro brasileiro está mais pobre por isso.

## AINDA UM DEPOIMENTO

GILSE CAMPOS

Passavam 27 minutos das 14h de um dia de dezembro de 67, quando Cacilda Becker começou a depor. Junto dela, ouviam Waldir Ayala e Ricardo Cravo Albim, diretor do Museu da Imagem e do Som, que quase nada disseram durante as três horas e meia que durou o depoimento.

"Meu nome é Cacilda Becker, eu nasci em Pirassununga, São Paulo, numa casinha na Rua Paralela, onde meu pai tinha um armazém de secos e molhados, e minha mãe era professora primária." Assim ela começa a falar modestamente de sua vida, instável e difícil desde os primeiros anos, "mas que me proporcionou uma riqueza de contatos com gente, muito benéficos para o meu trabalho no teatro."

A arte sempre fez parte de sua vida, influenciada pelos avós maternos, Pedro e Maria Becker, de origem alemã, e que adoravam música. No começo era a dança, e lembra-se de bailar com o vau de noiva da mãe em cima da mesa de jantar. Mas o dinheiro curto não lhe permitia tornar-se uma Isadora Duncan, e o teatro aconteceu, aos 14 anos.

"O primeiro contato com teatro foi espantoso, eu ignorava tudo o que se relacionasse com arte de representar. Foi Miroel da Silveira quem me iniciou na carreira, pois em sua casa pude conhecer intelectuais e artistas." E conta como veio para o Rio, ainda menina, trabalhar com Raul Roulien, no Copacabana.

Fiquei morando num quartinho em Copacabana, sozinho. E há pouco tempo descobri uma carta onde eu o descrevia para mamãe, contando que perto da cama tinha só o armário, onde eu a guardava meus futuros vestidos, meus futuros chapéus, minhas futuras combinações. Eu não tinha nada, e não podia supor que as coisas iam demorar tanto a vir.

## NO TEATRO

Os primeiros momentos em teatro foram difíceis, porque não havia uma orientação. Um dia, quando fazia *Na Pele do Lobo*, em Campos, com Roulien, roubou o texto completo da peça. Era a primeira vez que lia um texto. "Quando voltamos ao ensaio, Roulien disse, *deu o estalo*, mas até hoje ele não sabe qual foi o estalo."

E conta de sua passagem pelo Teatro Universitário, em São Paulo, o trabalho com Bibi Ferreira, em 44, e a breve substituição de Bárbara Heliodora, em *Hamlet*. A passagem pelo grupo Os Comediantes, de Miroel Silveira, também foi importante. Mas para ela, o fato mais importante de sua carreira aconteceu em 48, quando

lecionava Comédia na Escola de Arte Dramática de São Paulo. Durante uma aula, Abílio Pereira de Almeida a interrompeu para convidá-la a fazer o papel principal de *A Mulher do Próximo*, pois a atriz destacada recusava-se a dizer a palavra *amante*. "Meses depois, o fato repetiu-se pela mesma razão, mas desta vez eu exigi ser contratada. Eu era uma mulher terrível, exigente, queria vencer. Foi a primeira atriz que ganhou para fazer teatro no Brasil, o que naquela época me tornou mal vista."

Com carinho, fala no Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC, que ajudou a fundar e onde trabalhou arduamente durante nove anos. "Foi a fase mais importante de minha vida, onde aprendi como se aprende numa escola. Trabalhávamos de 12 a 14 horas por dia, e queríamos transformar o TBC num Piccolo Teatro de Milão."

Mas vieram as companhias de cinema, e logo depois a televisão.

"O espírito de renúncia do TBC ficou fora de moda. Começamos a perceber que ganhávamos para comer e dormir. Sérgio Cardoso e Nidia Lícia saíram, Maria della Costa os seguiu, e depois, Tônia, Cell, Autran, todos formando grupos independentes. Mais tarde, eu saí com Valmor Chagas e Ziemlinsky. Foi um momento difícil, estávamos muito ligados ao TBC."

## O JOVEM TEATRO

Temos valores excepcionais, mas tenho pena dos nossos jovens atores, porque sofrem muitos problemas, eles que poderiam se desenvolver muito mais rapidamente. A minha geração já fez uma escola, tudo já foi feito e estudado, mas nada disso está sendo transmitido.

Homens como Ziemlinsky, deviam ser tombados pelo Governo e colocados à disposição de escolas. Eu, Maria della Costa e Sérgio Cardoso aprendemos muito com eles. A escola é fundamental, as poucas que existem no Brasil têm excelentes professores, mas o importante é ter um diretor que ensine realmente a fazer teatro. Na minha época de TBC, nós éramos orientados diretamente pelos diretores. E fazíamos de tudo, desde a maquiagem. O TBC soube equipar seus artistas.

Infelizmente a nossa classe teatral atravessa problemas. Ziemlinsky, por exemplo, até hoje não tem casa própria, e precisa trabalhar em televisão para se manter. Enquanto a situação for esta, não se fará nada no Brasil.

Quero abrir um parêntese para falar de Valmor Chagas. E meu marido, e poder-se-ia dizer que por isso eu o defendo. Mas uma atriz como eu não tem marido,

tem um companheiro, que luta com a gente. Ao dizer que ele é figura importante no teatro brasileiro, como diretor e como ator, estou dando um depoimento livre. Ele é muito criticado, mas vai chegar o dia em que ele vai ser reconhecido.

Refere-se também a Paulo Autran, Sérgio Cardoso, "cuja ausência é uma grande injustiça ao teatro". Fregolente, Cláudio Corrêa e Castro, Jardel Filho.

E destaca também Fernanda Montenegro, "figura excepcional", Cleide Iaconis, "talvez a que melhor componha um personagem", Glauce Rocha, "sempre evoluindo, e me comove muito", Maria della Costa, "que aplaudiu de pé em *Depois da Queda*", Mme. Morineau, Dulcina de Moraes.

Em relação à dramaturgia moderna, Cacilda tem opinião formada. "Infelizmente há na maioria dos nossos dramaturgos, uma falta de contato, de conhecimento das coisas de teatro. A arte não tem nada a ver com os hábitos cotidianos. A técnica da arte de representar tem que ser tirada de uma literatura teatral, visando demonstrar um comportamento cênico, uma *mise en scène* brasileira. Sem a colaboração de um diretor, e de intérpretes, a dramaturgia não pode florescer. Deve haver uma equipe, trabalhando junto, e sempre submetendo o trabalho a outros."

## PALAVRA FINAL

Ricardo pede que ela diga alguma coisa, talvez um trecho de uma peça que muito a tivesse emocionado. "Existe algo de Cacilda Meireles que me toca muito, ultimamente. Não faz parte de nenhuma peça, mas é mais ou menos assim:

"Eu não tinha este rosto de hoje, assim triste, assim magro, assim calmo / Eu não tinha essas mãos sem força, tão paradas, e frias e mortas / Eu não tinha esse coração que nem se mostra / Em que espelho ficou perdida a minha face?"

A mãe, as duas irmãs e os filhos Luis Carlos e Maria Clara sempre embargam sua voz, quando mencionados. E para encerrar, pede para dizer alguma coisa.

Nada do que hoje afirmei aqui é verdade definitiva, e eu não quero que seja, compreende? Aos 46 anos, vivi uma parte da minha vida, que poderá acabar para um pouco. Mas não há rótulo para nada. Uma coisa aprendi como única verdade que justifica a vida, é você ser capaz de cada vez mais renunciar e através de gestos e atos de bondade você conviver com os homens e viver a sua vida.

Esta é a única coisa que tenho da vida até agora, como verdade definitiva. O resto, eu não sei nada.



# O QUE HÁ PARA VER

À meia-noite, no Paissandu, pré-estreia de Como Ganhei a Guerra comédia de Richard Lester • Hoje, às 16h30m, no Municipal, 4.º concerto de assinatura da OSB • Para a criança, O Coelho e a Formiga, no Teatro Poeira

## Cinema

**JOSÉ CARLOS AVELLAR** recomenda: O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro. Pela primeira vez um filme brasileiro se apia em nossa cultura popular e segue o mesmo caminho de Vito Lúcio e Mário de Andrade. Para filmar esta aventura de Antônio das Mortes, Gláuber Rocha transporta para a linguagem cinematográfica a movimentação das escolas de samba, o ritmo da macumba, e principalmente a estrutura narrativa da literatura de cordel. Muito bom o rendimento dos atores (Oton Bastos, Mauricio de Valle e Odete Lara à frente) auxiliados pelo filme em som direto. Destaque especial para a fotografia de Afonso Bato e para a música que Válder Queiroz escreveu para tema de Coimbra.

## ESTREIAS

**TEMPO DE VIOLENCIA** (Brasileiro), de Hugo Kuntel. Um casal de classe média fica sob ameaça de extermínio por possuir um seqüestro ligado a uma trama de poderosos interesses. Com Tônia Carrero, João Bernal, Raul Cortez, Hugo Carvana, Rubens de Fátima, Antonio da Oliveira, Isabel Ribeiro. Ar-Palácio Madureira, Ar-Palácio Méier. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Rikmar, Scala, Rivoli, São José. (18 anos).

**O CASO DE UM GANSTHER** (Le Solail des Voyages), de Jean Delannoy. Jean Gangster, gangster aposentado, volta à ação para ajudar um amigo. Produção francesa em estúdio. Com Robert Sted, Margaret Lee, Coral, Rio, Festival, Presidente, República, São Paulo. (14 anos).

**O CANGACEIRO SANGUINÁRIO** (Brasileiro), de Ovídio de Almeida. Melodrama de canção na linha western, de gênero, com Ovídio de Almeida, com Maurício de Valle, Isabel Cristina, Carlos Miranda, João Soares, Sérgio Hingst, e participação especial de Johnny Herbert. São Paulo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, e partir de 14h. Outros: Rikmar, 17h, 19h, 20h, 22h, 24h. Santa Alice: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 24h. (18 anos).

**OPERACÃO I.R.M.O. CAÇA** (Operação Kid Brother), de Alberto De Martino. Nell Connerly, irmão de Sean Connerly, 6.º herói dessa aventura que pretende seguir os rastros da série James Bond, com outros personagens. Técnico. Com Daniel Bianchi, Adolfo Call, Bernard Lee, Lois Maxwell, Vitória, Rian, América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**OS DEMOLIDORES** (The Destroyers), de Francis D. Lyon. Um policial americano, em cores, com Richard Egan, Patricia Owens, John Ericson, Michael Ansara, John Blackman. Império: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

**PORTO DO MASSACRE** (Massacre Harbor), de John Peyser. Drama de guerra, em Deluxe Color, com Christopher George, Gary Raymond, Claudine Longet. Capitão: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, e 20h, 22h, 24h. (10 anos).

**OS JOVENS FUGITIVOS** (The Young Runaways), de Arthur Dreifuss. Produção americana em panavision e metacolor, com Brocke, Bundy, Kevin Coughlin, Lloyd Boncher, e outros. Pálcio Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá e Legua Drive-In. Sem indicação de horário e censura.

## CONTINUAÇÕES

**OS PAQUERES** (Brasileiro), de Reginaldo Faria. Comédia erótica em cores, realizada com certa agilidade narrativa e bom aproveitamento do elenco. Interpretes principais: Reginaldo Faria, Valter Faria, Irene Stefânia, Caruso, Brunetti, Britânia, Brunetti, Máier, Alfa: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**PETULIA, UM DEMÔNIO DE MULHER** (Petulia), de Richard Lester. Pela atuação de Julie Christie, e de George C. Scott, e por certas qualidades de direção, pode-se considerar aceitável esse filme excessivamente carregado de idéias e vitórias na cronologia. Em cores. Miramar, Carli: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Rex: 15h, 17h, 19h, e 21h. (18 anos).

**A FEITEIRA DO AMOR** (La Strada In Amore), de Luciano Damiani. Uma estranha história passionnal baseada em romance de Carlos Fuentes. Com Rossana Schiaffino, Richard Johnson, Gian Maria Volonté, Sarah Ferrali. Produção Italiana. Paisnema, Jiuca Palace: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO** (Brasileiro), de Gláuber Rocha. Vito Lúcio Rocha aos personagens de Deus e o Diabo na Terra do Sol: o camponês missionário, os beatos do sertão, o coronel latifundiário, e o matador de canção (Antônio das Mortes). Fotografia em cores (Estimancolor). Com Mauricio de Valle, Odete Lara, Oton Bastos, Hugo Carvana, João Soares, Lourival Paris, Rosa Maria Pena, Inocência Cavalcanti, Música de Martinho, Válder Queiroz, Sérgio Ricardo e folclore. Prêmio de Melhor Direção (dividido: empate) no Festival de Cannes, onde conquistou ainda três prêmios não oficiais. Bruni, Flamingo, Bruni Saena, Bruni, Rosário, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**ATE QUE O CASAMENTO NOS SEPARA** (Brasileiro), de Flávio Tambellini. Versão cinematográfica da peça de Pedro Bloch, Os Pais Abstratos. Em Estimancolor, Com Mário Benvenuti, Vera Barreto Leite, Maria Urbem e Avina Christie. Contar-Largo de Machado: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**OS DESAFIOS DAS ÁGUAS** (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alister MacLean. Produção americana em 70mm. Panavision/Metacolor. Com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure. Metro-Soyuzdetfilm: 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

**UM CONVIDADO SEM TRAPA-LHAO** (The Party), de Blake Edwards. Uma das comédias mais divertidas das últimas safras. Uma festa em Hollywood sofre o diabo com as complicações involuntárias criadas por um ator indiano (Peter Sellers) convidado, por descuido, Produção americana em Deluxe Color. Com Claudine Longet, Marge Champion, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. Venetas: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (20 anos).

**ESTRANHO ACIDENTE** (Accident), de Joseph Losey. Bom filme inglês baseado em novela de Nicholas Mosley. Jovem universitário morre em acidente em frente à casa de um professor, dando o ponto de partida a uma investigação psicológica apoiada em flash-backs. Com Dirk Bogarde, Lindsay Baker, Jacqueline Sassard, Delphine Seyrig, Harold Pinter (também autor do roteiro). Estimancolor. Paris-Palace: 14h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

**O OURO DE MACKENNA** (Mackenna's Gold), de Jack Lee Thompson. Western americano em cores. Com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas. Rex: 14h40m, 17h, 19h20m e 21h40m. (18 anos).

## REAPRESENTAÇÕES

**KING KONG** (King Kong), de J. B. Schoenada. Clássico no gênero fantástico. Postra Ipanema: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**O PREÇO DE UM COVARDE** (Bandolero), de Andrew V. McLaglen. Western americano em cores, com James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch, Palácio, Capri, Comodoro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**OS INDEFERENTES** (Gli Indifferenti), de Francesco Maselli. Drama expressivo, baseado em um romance de Moravia, com Claudia Cardinale, Rod Steiger, Pauline Godard (fabulosa), Tomás Milian, Shelley Winters. Fotografia em cores e branco e preto. Di Venanzo. Ar-Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**AS VIRGENS** (Las Virgenes), de Jean-Pierre Mocky. Produção francesa, com Charles Aznavour, Patrick Laffont, Jean-Pierre L  aud, Charles Belmont,   pera: 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**OS INDEFERENTES** (Gli Indifferenti), de Francesco Maselli. Drama expressivo, baseado em um romance de Moravia, com Claudia Cardinale, Rod Steiger, Pauline Godard (fabulosa), Tomás Milian, Shelley Winters. Fotografia em cores e branco e preto. Di Venanzo. Ar-Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**OS INDEFERENTES** (Gli Indifferenti), de Francesco Maselli. Drama expressivo, baseado em um romance de Moravia, com Claudia Cardinale, Rod Steiger, Pauline Godard (fabulosa), Tomás Milian, Shelley Winters. Fotografia em cores e branco e preto. Di Venanzo. Ar-Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

## A VIÚVA RECAUCHUTADA

Maia uma recauchutagem do Der. Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serviço, Rua Sen. Dantas, 13. (232-8531). 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h e dom., 17h.

**ATO SEM PALAVRAS**, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumst  n. Duas peças em um ato, ambas filmadas no teatro de absurdo. Produção do Conjunto Guanabarrino de Teatro. Dir. de Eug  nio G  l. Com André B  ar, Carlos Faria, Marilene Gid  n, Di S  n, Joel S  n e Elisabete de Paula. Teatro L  s Paixoto, de Escola Marilene Pena, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598); v  s sábados e domingos, 21h.

**CATARINTE**, de Rússia, NATURALMENTE. Comédia de Alf  nso Paso, contando a vida pública e particular da famosa imitadora. Dir. de André de Cabo. Com Dulcinea de Moraes, T  rce Raquel, Rubén, Fúlvio, Alberto Pera, Emili  n Qu  r  s, Lourdes Maier e outros. Ginásio, Av. Gra  s Aranha, 187. 242-4521. 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**O AVARENTO** — Uma das mais famosas obras de Moli  re, que critica impiedosamente o pecado de avaria, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Duboulin. Com Pr  cipio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhara com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Ch  s, Eric de Freitas, T  s Moniz, Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 16h e dom., 18h.   ltimas semanas.

**NO MUNDO DAS MARIONETES** — Esp  culo da Cia. Internacional de Marionetes Rosana Pichon, destinado a crianças e adultos. Censura livre. Jo   Caetano, Praça Tiradentes (243-4276); de 3 a sáb., às 18h, 5h, sáb. e dom., às 16h; sáb., às 10h.

**FALANDO DE ROSAS** — Drama de Frank D. Gilroy. Jovem soldado norte-americano volta para casa depois da Segunda Guerra Mundial, e o seu resumo desentadia de uma crise na sua família. Dir. de Fa  zi Arap. Com T  nia Carrero, J  rdel Filho, Cecil Thir  . Copacabana, Av. Copacabana, 227 (257-1818). R. Teatros: 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**O ASSALTO** — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectivas da sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-se com a pessoa de um f  xi  no do banco 217, de Fa  zi Arap. Com L  s de Albuquerque, 18h. Rubén Correira, Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**BOIS PERDIDOS NUNCA SUAM** — De Plínio Marcos. Nova montagem pelo elenco do Teatro L  s Paixoto. Dire  o de Marlene Segall, com coordena  o geral de Roberto de Brito. C  n. de S  lvio Lacerda, com L  s de Albuquerque, 18h. Cl  dio, Dirc   Diana, Ang  lio Sócio, Milton Silva, Paul Paula. Teatro L  s Paixoto, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598).   das s  s sábados e domingos, 21h.

**AMANHÃ    DIA DE PECAR** — Comédia de José Vandel  r e Mário Lago. Dir. de Rodolfo Arena. Com Rodolfo Arena, Cast  lho F  n, Almir, Ang  lio Melo, Sérgio Santana, Carlos Costa, Teatro Nacional de C  m  dia, Av. Rio Branco, 179 (232-0367). 21h sáb., 20h e 22h; vesp., dom., 18h.

**EVANGELHO SEGUNDO MAURO BRAGA** — De A. Mãe, TA BOAT? — Pe  a sobre a vida de Cristo, escrita e dirigida por Mauro Braga. Produ  o do Grupo e Banda, Com Clarice Paiva, Celso Aires, Trindade, Marli e outros. Carioca, Rua Sen. Vesp  glio, 238. 225-2373. 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

**A COMÉDIA DOS ERROS** — Comédia de William Shakespeare, t  ida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Pl  uto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de g  meos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Odvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Reginaldo Faria, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardinal Arco-Verde (37-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

**A COMÉDIA DOS ERROS** — Comédia de William Shakespeare, t  ida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Pl  uto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de g  meos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Odvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Reginaldo Faria, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardinal Arco-Verde (37-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

**A COMÉDIA DOS ERROS** — Comédia de William Shakespeare, t  ida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Pl  uto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de g  meos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Odvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Reginaldo Faria, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardinal Arco-Verde (37-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

**A COMÉDIA DOS ERROS** — Comédia de William Shakespeare, t  ida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Pl  uto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de g  meos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Odvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Reginaldo Faria, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardinal Arco-Verde (37-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

**A COMÉDIA DOS ERROS** — Comédia de William Shakespeare, t  ida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Pl  uto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de g  meos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Odvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Reginaldo Faria, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardinal Arco-Verde (37-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

**ADULTÉRIO ADULTERADO** — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — P  psia, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Dire  o de Leo J  s. Com Teresa Am  lio, Paulo Araújo, Maurício Barros, S  nia R  s e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Piraj  , 22 (tel.: 247-8641). 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., Sáb., às 17h, e dom., às 18h.

## Cursos

**CURSO DE ARTE** — atelier Maria Augusta, Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês. Individuais ou em grupo. Telefone 247-9049.

**ARTES PLÁSTICAS** — com Bruno Tautz, Adolescentes e adultos. Sábados, aulas de pintura, desenho, às 15h às 17h. Av. Ep  clio Pessoa, 402, Lagoa. Tel.: 247-0148.

**ARTES PLÁSTICAS** — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professores: L  cia Schallberg e Solange Palatinik. Av. Copacabana n. 709 sala 606. Tel.: 256-2567.

**ALADE BRITO** — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

**PINTURA** — para crianças, adolescentes e adultos. Professores: L  s Serpa, Na Escola de Recrea  o Sócio Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

**PINTURA** — Com Bruno Tautz, Av. Ep  clio Pessoa, 402. Tel.: 247-0143.

**PIANO** — pela professora S  lia J  f  . Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recrea  o Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

**CURSO DE PERCUSSÃO** — pelo prof. Aécio Alexandrino dos Santos. Informa  es no CBM — Av. Gra  s Aranha, 57, 12.   andar. Tel.: 222-0380.

**CURSOS GERAIS** — Na Centro da Providência de Ol  ria, Rua Leopoldina R  o, 344, curso de padrinho, estu  dio, inglês, espan  ol, bombo, hidro  tico, carpintaria de f  rmas, carpintaria de esquadria e eletricit  . Informa  es no Centro da Providência de Ol  ria (end  r  o acima).

**PINTURA LIVRE** — pintura, modelagem, fentoches, dramatiza  o. Clubes dos Decorados, Av. Copacabana, 1100, sobrela. Tel.: 235-2135.

**BALLET** — aulas com a Profa. Ruth Lima. Rua Voluntários da Pátria, 116, 101.

**COLETIVA** — exposi  o coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 14, sala 11, às 21h.

**PAINEIS ESTAMPADOS** — Na Antiga T  ca, exposi  o permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalloti, Portinari, Gaud  m, Scl  s, Menezes, José Maria, Branco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Gláucio Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Icaro, José Paulo Moreira da Fonseca, José Henrique, Luciano Músculo, Rom  o de Pa  l e Maria L  s Leão Litsak. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

**HENRI CARRI  RES** — pintura. Na Galeria de Arte de Churrascaria Tiliuana, Marquês de Valença, 74, às 21h.

**COLETIVA** — exposi  o coletiva de pintura de E. Plínio e J. Ina Bevilacqua, Av. San Martin, 1.219.

**EDITH BLIN** — pinturas. Na Memória Jorge, Rua São Clemente, número 72.

**EDUARDO DHELOME** — pinturas. Aliança Francesa na Maison de France, 3.   andar.

**H  NICA VIVACQUA** — pinturas. Galeria Esc  do, Av. General San Martin, 1.219.

**ORLANDO MITO** — pintura. Galeria da Praça, Rua Jo  n Angélica, 116, loja 201.

**OBJETOS** — Na Galeria Calina, Barila Ribeiro, 818, Sobrela) — exposi  o de objetos de Andr  nio Maia, José Lima, V  lter Marquês, S  nia Von Brucki, Júlia, Cléber Machado, Miriam Monteiro, F  rner, Vitor Décio Gerhardt, Mary Ann Pedrosa, T  ncio, Maria do Carmo S  co, Maria Barroso da Amarel, Dileni Campos, Ang  lo Hedick, Asc  nio M.M.M., F  rner.

**TERESA MIRANDA** — Exposi  o na Sala Go  di, Rua Prudente de Moraes, 129 (Praça General Osório).

**M  RIA KIKLER** — T  picas na Galeria Cavilha (Dias da Rocha, 52).

**TERUZ** — Na Galeria Copacabana Palace (Copacabana, 291), exposi  o de Orlando Teruz e seu filho Régio Teruz, pintura.

**BRANCA DE NEVE E OS SETE AN  ZINHO** — adapta  o e dire  o de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. No Teatro de B  s, Av. Atílio de Paiva, 269-A. Sáb. e dom., às 16h45m. Tel.: 227-3122.

**PETER PAN** — musical infantil em adapta  o de Paulo Coelho. Teatro Sérgio Pôrto. Sáb. e dom., às 15h.

**FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO** — texto de Pedro Teyton, numa nova apresenta  o do Teatro de Bonecos Ilo e Pedro. Inaugura  o do Teatro Arratiquim, Rua Nascimento Silva, 436. 222-2133.   s 16h e 17h e dom., às 15h, 16h e 17h.

**LULU, FRUFI E JASMINHO NA CORTE DO TIO ANASTÁCIO** — de Orlando Miranda. Teatro Princesa Isabel, Tel.: 236-3724. Sáb. e dom., às 16h.

**O COELHO E A FORMIGA** — de Mário Lago. Teatro de B  s, Av. Atílio de Paiva, 269, tel.: 227-3122. Sáb., às 16h e dom., às 15h30m.

P  ria, 389, ap. 820. De 2.   a 6.  , das 7h30m às 8h30m e das 14h30m às 15h30m.

**FLAUTA DOCE** — aulas com o Prof. Rui Vandel  r. Inscri  es e informa  es no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Gra  s Aranha, 57, 12.   andar. Tel.: 222-0380 e 242-5502.

**CURSO DE EXTENSÃO** — curso de extensão teatral, gratuito e aberto a todos os interessados. No Conservatório Nacional de Teatro, Praia do Flamengo, 138, das 18h às 20h.

**DIREITO** — N  vo curso vestibular de Direito organizado pelo Prof. Fábio Freireira, que prepara alunos para o Instituto Rio Branco. Inscri  es abertas a partir do dia 23 e as aulas comen  ar  o em agôsto. Preço por mês, NCR\$ 120,00. End  r  o: Av. Copacabana, 435, sala 605. Informa  es pelo telefone 225-9125.

**INTRODU  O    HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL** — A professora Gilda Marina de Almeida Lopes ministr  r  a a partir do dia 1.   de agôsto, às segundas, quartas e s  bas das 18h às 19h, no Museu da República   ste curso de introdu  o    história da arte brasileira. Preço: NCR\$ 45,00. Inscri  es já abertas no Museu Histórico Nacional, das 12h às 18h. Maiores informa  es pelo telefone 242-1663.

**GRAVURA EM METAL** — Achem-se abertas, na sede do Atelier Livre de Artes Plásticas, na Av. Copacabana, 690, Grupo 1.201, as inscri  es para nova turma do curso de Gravura em Metal ministrado pelo professor José Lima.

**RELIGIOSA** — Est  r  o abertas às o dia 30 do corrente, no Instituto de Educa  o, inscri  es para o curso *Queda ou Ascensão do Cristianismo*, que será realizado de agôsto a outubro, com uma aula semanal, nas seguintes horários: 4.  , das 15h às 16h30m, 6.  , das 9h às 10h30m. Local de inscri  o, sala 124-A, de 8h às 11h, e de 13h às 16h. O interessado deverá levar dois retratos e NCR\$ 15,00, como taxa de inscri  o.

**GOV. Est. Guanab. — Secret. Educ. e Cult. TEATRO MUNICIPAL** Hoje, às 16,30 h.

4.   Concert



O Bando apresenta a série  
**"O EVANGELHO SEGUNDO MAURO BRAGA"**  
 (... E A MÃE, TÁ BOA?)  
 Direção de Mauro Braga  
 com Clarice Pass, Kairo Assis Trindade, Marjorie Gigante, Abel Norton e Reginaldo Rebelo. **APENAS 18 DIAS — PREÇOS REDUZIDOS**  
 — Hoje, às 20 e 22 hs. **TEATRO CARIOCA**, R. Senador Vergueiro, 238  
 — Res.: 225-3237 — Rigorosamente proibido para menores de 18 anos.

**TEATRO PRINCESA ISABEL** — Res.: 236-3724  
**ÚLTIMAS SEMANAS** PROCÓPIO FERREIRA  
 e grande elenco em  
**"O AVARENTO"**  
 Hoje, às 20 e 22,30  
 3as., 4as., 5as., 6as. e dom. Balcão preços reduzidos.

**COLE** apresenta  
 MANOEL VIEIRA e ELOINA no musical 2001  
**"RIO, SOL e ALEGRIA"**  
 com AQUELAS Mulheres de Sampaio e Colé  
 com: Mazilia, Kala Kramer, Almedina,  
 J. Mafra, Victor Zambiro, Eriq José.  
 Hoje, às 18, 20 e 22 hs.  
**TEATRO CARLOS GOMES** — Tel.: 222-7581

**TEATRO MESBLA** — Reservas: 242-4880  
 DEFINITIVAMENTE 2 **CHANTAGEM** PREÇO ÚNICO 5,00  
 ÚLTIMOS DIAS Com Vanda Lacerda  
 Hoje, às 20 e 22,15 — 112 representações  
 Estréia dia 27 "CLUBE DA FOSSA"

Dulcina, Tereza Rachel, Alberto Perez,  
 Emiliano Quirós e ainda Rubens de Falco  
**"CATARINA DA RUSSIA..."**  
**NATURALMENTE"**  
 2 ÚLTIMAS SEMANAS  
 Preços: Diariamente NCr\$ 8,00 e NCr\$ 5,00 — Aos sábados NCr\$ 8,00  
 Hoje, às 20 e 22,30  
**TEATRO GINÁSTICO** — Reservas: 242-4521

**TONY CURTIS**  
 NÃO ESTÁ NO ELENCO DO  
**CLUBE DA FOSSA**  
 Estréia dia 27 no **TEATRO MESBLA**  
**CLUBE DA FOSSA**  
 de Abílio Pereira de Almeida — dir. Fredi Kleemann.  
 Maria Helena Dias — Yara Amaral — Humberto de Lorena — Luiz  
 Serra — Gilson Barbosa — Lino Sérgio  
**O PROBLEMA DOS ENTORPECENTES, HOMOSSEXUALISMO**  
**E PROSTITUIÇÃO**

Sec. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro  
**CIA. INTERNACIONAL DE MARIONETES**  
**ROSANA PICCHI**  
 DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DIA 29  
 TEMPORADA POPULAR — PREÇO ÚNICO NCr\$ 4,00  
 De 3a. a 6a., às 16 hs. — Sáb., às 16 e 18 hs.  
 Dom., matinal às 10 hs. e às 16 hs.  
**TEATRO JOÃO CASTANO** — Res.: 243-4276

**TEATRO OPINÃO** — Tel.: 236-3497  
**MARIZA URBAN** Convid. esp. CLEMENTINA DE JESUS  
 Hoje, às 20,30 e 22,30  
**CONCERTO DE SAMBA**  
 Um show de TEREZA ARAGÃO  
 Quarteto Edson Machado, Zeca da Culca,  
 Carlitos do Cavaco — Dir. musical: Gemy Marcondes — Dir.  
 Osvaldo Loureiro.  
 3a., 4a., 6a. e dom. disc. p/ estudantes  
 RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143

**TEATRO RIVAL** — Rua Álvaro Alvim, 33, Tel.: 222-2721  
 Hoje, sessões contínuas das 16 hs. às 24 hs.  
**AMÉRICO LEAL** apresenta a engraçadíssima revista de  
**OLINDO DIAS e AMÉRICO LEAL**  
**"TOCANDO NA BANDINHA DELA..."**  
 com MARIA QUITÉRIA — MANU — GRANDE ELENCO  
 Grande atração internacional: "JIMMY PIPPO SHOW"  
 Comedista STRIP TEASEE e atrações!  
 Dir. artística de Orlando Lima — Coreografia de Celso Filho  
 POLTRONAS: NCr\$ 5,00 — Estud.: NCr\$ 3,00

**ELIS** com MIELE  
 ...e BÔSCOLI  
**TEATRO DA PRAIA**  
 Menescal/Wilson/Hermes  
 Jurandir e Zé Roberto  
 R. FRANCISCO SA, 88 tel.: 227-1083  
 JUNHO/ESTRÉIA

GOV. DO ESTADO DA GUANABARA  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — SALA  
 CECILIA MEIRELES  
 6a. feira: 27 de junho — 21 horas  
**TRIO FRANÇAIS**  
 HAYDN — REGER — FRANÇAIX — BEETHOVEN  
 AVALIOS: BILHETERIA: SALA CECILIA MEIRELES  
 México, 74 — Tel.: 222-1076

**TEATRO GLÁUCIO GIL** — Tel.: 237-7003  
 Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro  
**A COMÉDIA DOS ERROS**  
 de Shakespeare  
 com: NAPOLEÃO MONIZ FREIRE, ODUVALDO VIANNA  
 FILHO, ISABEL TERESA, REGINA RODRIGUES.  
 Trad. e Dir.: BARBARA HELIODORA  
 Hoje, às 20,15 e 22,15 — 7,00 e 8,00 — 50% desc. p/ estudantes

**TEATRO SÉRGIO PÓRTO** (ex-Miguel Lemos)  
 BRIGITTE BLAIR apresenta  
**MARIA BETHANIA** SÓ HOJE e AMANHÃ  
 Com TERRA TRIO  
 Hoje e amanhã, sessão única às 21,30 horas.  
 R. Miguel Lemos, 51-H. Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

JACI MOTA apresenta  
**LANA BITTENCOURT**  
 EM  
**"RASGA O CORAÇÃO"**  
 com Sidney Magalhães e o conjunto Os Bittens.  
 Direção musical de Gemy Marcondes. Texto e  
 direção de João das Neves  
 Estréia dia 24 — às 21,30 horas no  
**TEATRO SÉRGIO PÓRTO**  
 Res.: 236-6343 — Apenas 15 dias

**TEATRO SÉRGIO PÓRTO** — Rua Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343  
 ATENÇÃO GAROTADA!  
**PERIPÉCIAS NA LUA** PETER PAN  
 de Walmir Ayala  
 Dom., às 10,30 hs. de manhã Sáb. e dom., às 15 hs.

**O TABLADO** apresenta  
**CAMALEÃO NA LUA**  
 de MARIA CLARA MACHADO  
 SÁBADOS e DOMINGOS, ÀS 15,30 e 17 HS.  
 Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico), Res.: 226-4555

**TEATRO SÉRGIO PÓRTO** (ex-Miguel Lemos)  
 BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis  
 (100 Representações)  
**A GALINHA DOS OVOS DE OURO** **A FORMIGUINHA**  
**FOFOQUEIRA**  
 AMANHÃ ÚLTIMO DIA  
 Sáb., e dom., às 16 hs. Sáb., e dom., às 17 hs.  
 Autor e Direção de Carlos Nogueira  
 R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

**TEATRO CARIOCA** — Rua Senador Vergueiro, 238, Botafogo  
 Tel.: 245-3488  
 apresenta o luxuoso musical infantil  
**A BELA ADORMECIDA**  
 Adaptação de Donato Donati  
 SÁBADOS e DOMINGOS ÀS 17 HS.

**Paulo Autran** em  
**MORTE E VIDA SEVERINA**  
 de João Cabral de Melo Neto  
 Dia 3 no Ginástico  
 Com CARLOS MIRANDA e grande elenco  
 Direção de Silnei Siqueira  
 Música de Chico Buarque de Holanda

**"MORTE E VIDA SEVERINA"**  
 Estréia dia 3 de julho — SÓ 5 SEMANAS  
 no **TEATRO GINÁSTICO** — Tel.: 242-4521  
**TEATRO POEIRA**  
 (ex-Teatro de Bólo, Pça. General Osório, 28, Ipanema)  
**O COELHO E A FORMIGA** **SOLDADINHO DE CHUMBO**  
 Sáb., às 15 e 16 hs. Dom., às 14 e 15 hs.  
 Peças infantis de Washington Guilherme. Produção de  
 Joaquim Soares.

**TEATRO POEIRA**  
 (ex-Teatro de Bólo, Pça. General Osório, 28, Ipanema)  
 Atenção, meninos! Não percam a sensacional peça infantil  
**O TESOURO DO CAPITÃO BERENGUNDO**  
 Autor e diretor: Washington Guilherme — Produtor: Joaquim Soares  
 SÓMENTE AOS DOMINGOS ÀS 10,30 HS. DA MANHÃ  
 (Participação especial de Olegário de Holanda)

**TEATRO DAS ARTES** (Av. Epitácio Pessoa, 654, Ipanema,  
 entre Montenegro e Joana Angélica), Res.: 236-6957  
 e 227-0757. Grupo Carroussel apresenta  
**DONA BARATINHA PROCURA MARIDO**  
 Adapt. e dir. Roberto de Castro. Com Tia Baratinada  
 Roberto Galea, Bárão Bol de Olenberg, Papé de  
 Mamão e outros.  
 Sábados e domingos às 15,30 hs.  
 Distribuição de revistas da Ebal.

**ÚLTIMAS SEMANAS**  
**MARIA CLARA MACHADO**  
 escreveu e dirigiu  
**O APRENDIZ DE FEITICEIRO**  
 Programação infantil do **TEATRO IPANEMA**  
 R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 247-9794  
 Agora, somente aos domingos, às 16,30  
 Próxima atração: "PLUFT, O FANTASMINHA"

**10.º MÊS DE SUCESSO**  
 GRUPO CARROUSEL apresenta  
**BRANCA DE NEVE**  
 (COM OS SETE ANOZINHOS)  
 Adapt. e Dir.: Roberto de Castro  
 — Sáb., e dom., às 16,45  
**NOVO TEATRO DE BÓLO** — Av. Ataulfo  
 de Paiva, 269 (Leblon) — Res.: 227-3122  
 Haverá sorteio de brindes

**TEATRO GLÁUCIO GIL**  
 Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro  
**"O GATO DE BOTAS"**  
 do conto de Perrault — Adaptação: Roberto Franco  
 Com: Olegário de Holanda, Roberto Meira, Luiz Valian,  
 Fabiola Fraccaroli e Lúcia Isabel.  
 Sáb., e Dom., às 16 hs. — Res.: 237-7003

**TEATRO INFANTIL**  
**"LILICO, FRU-FRU e JASMINO**  
**NA CÔRTE DO REI ANASTÁCIO"**  
 de Orlando Miranda  
**A MAIOR PRODUÇÃO INFANTIL DO ANO**  
 Premiada pela Secret. de Educação  
 Sábados e Domingos às 16 hs.  
**TEATRO PRINCESA ISABEL** — Res.: 236-3724

**TEATRO CARIOCA** — Senador Vergueiro, 238 — Ar condicionado  
**"O PATINHO FEIO"**  
 Musical Infantil de Leuro Gomes  
 Super-Produção  
 15 figurinos — 14 personagens — 15 músicas  
 Sáb., e Dom., às 16 hs. — Reservas de 13 às  
 16 hs. pelo telefone: 225-3237

**NOVO TEATRO DE BÓLO** (Res.: 227-3122) — Av. Ataulfo de  
 Paiva, 269-A, Leblon. Ar refrigerado  
 Volta o grande sucesso infantil  
**O COELHINHO PITOMBA**  
 de Milton Luiz  
 Sábados: 16 hs. — Domingos: 15,30  
 Distribuição grátis de revistas da Ebal.

**NOVO TEATRO DE BÓLO** (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269  
 Res.: 227-3122 — 4.º MÊS DE SUCESSO  
 GRUPO CARROUSEL apresenta  
**CHAPÉUZINHO VERMELHO**  
 Adap. e Direção de Roberto de Castro  
 NOVA MONTAGEM  
 DOMS., ÀS 10,30 DA MANHÃ — ÚLTIMAS SEMANAS  
 Haverá sorteio de brindes

**ESPECTACULARIIII**  
**TEATRO DAS ARTES** — Av. Epitácio Pessoa, 654 (ao lado do Bar  
 Lago — entre as ruas Joana Angélica e Montenegro).  
 GRUPO PESQUISA apresenta Sáb., e Dom., às 17 hs.  
**"PAULINHO E O TESOURO DO PIRATA"**  
 De Vladimir José — Cens. Victor Neves e  
 Hugo Mayer — Figs.: Victor Neves — Dir.:  
 João Damasceno.  
 Reservas (pela manhã) 246-9208 - A tarde,  
 227-0757. Distribuição de revistas da Ebal  
 e sorteio de um brinde

**O TEATRO DE BONECOS de ILO e PEDRO**  
 apresenta  
**"FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO"**  
 Espetáculo infantil de P. TOURON  
 Sáb., e Dom., às 16 e 17 hs.  
**TEATRO ARRELIIQUIM** — Ipanema — R. Nascimento Silva, 436  
 Reservas: 227-2153 — ÚLTIMOS DIAS

**CUIDADO!!**  
**VOCÊ PODERÁ IR PARA**  
**"O CALDEIRÃO"**  
 Estréia dia 2 de julho no  
**TEATRO GIL VICENTE** (Av. Chile — Antigo Pavilhão Português)

**BOITES & RESTAURANTES**  
**Castelinho**  
 Av. Vieira Souto, 108  
 Entrada também pela  
 Av. Rainha Elizabeth, 767  
 Ipanema.  
 Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado  
 e música ao vivo, com Ubiara e seu con-  
 junto. — Sem consumo.  
**O MELHOR CHOPE DO RIO!** Servimos também o famoso chopp escuro

venha saborear o AUTÊNTICO  
 churrasco dos Pampas!  
**RINCÃO GAÚCHO**  
 R. MARQUÊS DE VALENÇA 83  
 TEL. 2-48-3663 TIJUCA

**SERGIO MENDES**  
 Apresenta  
 Algo mais em sua noite:  
**BOSSARIO**  
**SUCATA** Reservas: 227-3589

**LeRelais**  
**COZINHA FRANCESA**  
 Aberto diariamente para jantar. Almoços somente sáb. e domingos.  
 Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

**CARLOS MACHADO** apresenta  
**PREMIÈRE**  
**20**  
**2 SHOWS DIFERENTES**  
 às 23 hs. e 0,30 hs.  
**PREÇO ÚNICO 15,00** SEM consumo mínima  
 AV. ATLÂNTICA, 1020 - TEL.: 257-9789  
 Com: Amândio, Penha Maria, Carla Miranda, Marina Montini e o  
 balé de Juan Carlo Berardi.

**a Maysa de hoje**  
**no canecão**  
**canecão**  
 Um show de Maysa com  
 mais de 30 participantes  
 Reservas no local a partir  
 das 10 hs. da manhã **COUVERT NCR\$ 4,00**  
 Av. Washington Brás (em frente ao Campo do Botafogo F.R.)

**RESTAURANTE CERVEJARIA HI-FI AMERICAN BAR**  
 Av. Bartolomeu Mitre, 662

**ACAPULCO**  
 Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria  
 Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul  
**...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!**  
 No melhor ponto da Copacabana, Av. Atlântica, esquina com  
 Francisco Sá — Tel.: 247-8584

**chope gelado e bom gosto** são exclusividade nossa  
**DRUGSTORE**  
 Ao lado do Cine Drive-in-Lagoa

**Schnitt** NOVA DIREÇÃO  
 AMBIENTE AGRAVÁVEL  
 MESAS AO AR LIVRE  
**ABERTO PARA ALMOÇO E JANTAR**  
 Salão exclusivo para banquetes e festas  
 Rua Voluntários da Pátria, 24 — Tel.: 226-5928

**ZIEPPELIN**  
 SANDWICHES GENIAIS  
 CHOPP CLARO e ESCURO  
 PRATOS FANTÁSTICOS  
 R. Visconde de Pirajá, 499  
 IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

**Na Tijuca**  
**TULIPA**  
 Cozinha internacional - chopp geladíssimo -  
 os melhores preços - almoço - jantar -  
 refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 34 -  
 esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)

Especialidades:  
 FONDUE BOURGUIGNONNE LAGOSTA À CABANA  
**abana**  
 (a casa de Manoel e Léo Batista)  
 AOS SÁBADOS: FEIJOADA  
 R. JOANA ANGÉLICA (em frente a Pça. N. S. da Paz)  
 ESTACIONAMENTO FÁCIL

**malhot** o mais luxuoso e moderno da GB.  
 gabarito internacional  
 1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE  
 ambiente super refrigerado frente para o mar  
 aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.  
 aos sábados e domingos: Vatopé e feijoada  
 AV. SERRAHEITUBA, 1996 - BARRA DA TIJUCA

**A CAMPONESA**  
 RESTAURANTE E CHURRASCARIA  
 Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências  
 Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites  
 Estacionamento fácil — Serra Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9023

a nova ONDA em Night Club  
 Discoteca AVANÇADA. Pista de Dança  
 pre frente. Luz eletrônica japonesa.  
 Decoração psicodélica.  
**CABRAL 1500**  
 BAR EXTERNO COM CHOPE MAIS GELADO DA ORLA MARÍTIMA  
 Rua Bolívar, 8-A — Esq. de Av. Atlântica  
 Telefone: 57-7914 — Copacabana  
 Funciona na sobreloja do Restaurante Cabral 1500

**CURSOS & ACADEMIAS**  
**DÉCOR**  
 Óleos: Carlos, Eleonora, Geza Heller, Mary Ann Pedrosa, Marília  
 Genetti Torres, Nilson Decoster, Percy Daane, etc.  
 Gravuras: Darel Valença, Duke Lee, Fayos Ostrower, Fernando Duval,  
 Farnese, Kracberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti,  
 Sandra Maia etc.  
 TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU  
 R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

**ARTE & DECORAÇÃO**  
**EILA**  
**ARTE EM TEAR**  
 A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu,  
 juntos, nas tapeçarias da EILA.  
 Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antigo) — Parati  
 (ingênuo e puro) — Nos tapetes da parede de EILA,  
 MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo  
 O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

**O.S.B.**  
**TEATRO MUNICIPAL**  
 Sábado, dia 21 de Junho, às 16:30 horas  
 4.º concerto de assinatura.  
 Regente: CHARLES DUTOIT (Suíça)  
 Solista: QUINTETO DE SOPRO DE NOVA IORQUE (U.S.A.)  
 Pianista: RUDOLF FIRKUSNY (U.S.A.)  
 Programa: MOZART — Sinfonia concertante em Mi Bemol Maior  
 DEBUSSY — La Mer  
 VILLA-LOBOS — Prelúdio das Bachianas Brasileiras n.º 4  
 BRAHMS — Concerto n.º 1, para piano e orquestra.



Para Antonioni ela é o mais perfeito espécimen da mulher do futuro. Ela afirma o sexo, não através de um enorme busto, mas por meio de uma silhueta fina, um corpo angular e uma mente esclarecida, que considera sexo não um pecado ou qualquer coisa para ser escondida mas somente uma demonstração de vida.



Como Isadora Duncan: a grande atriz

## VANESSA, A mulher DE HOJE

LÉA MARIA



Como mãe, é terna e atenta



Vanessa: "Sexo é coisa simples; apenas uma manifestação vital"



Antonioni: "Ela é mais que a mulher de hoje; é a mulher do futuro" Lançadora de modas: a fita branca, passada na testa, um símbolo do movimento pacifista do qual é participante



Vanessa Redgrave desce de família de teatro. Nasceu na Inglaterra, é ex-mulher do diretor Tony Richardson, grande atriz teatral e considerada atualmente a melhor atriz do cinema internacional.

Muitas são as Vanessas. A fria, beleza que lembra uma antiga rainha normanda, ou a modelo de moda de maior sucesso; a Vanessa divertida, que quebra a tensão de qualquer ambiente com uma imitação perfeita, uma piada surpreendente ou uma dança selvagem; a Vanessa menina, de expressão romântica no olhar; a Vanessa militante que toma parte em movimentos de protesto e já foi presa quatro vezes; a Vanessa terna, mãe que conta histórias para as filhas dormirem.

Ela é tudo isso e mais, sem perder as características básicas de sua personalidade — humor, honestidade e uma grande feminilidade.

Esta conversa aconteceu num luxuoso estúdio de Hollywood, símbolo do status do sucesso comercial de uma estrela. Ela vestia um traje de Rainha Guinevere, e durante a entrevista devorou um almoço substancial, tomou uma garrafa de vinho, flertou com Warren Beatty e desmarcou os compromissos da semana seguinte, enquanto falava da sua maneira de pensar, como mulher moderna.

**Pergunta:** Eu nem pergunto se você se considera uma mulher moderna... Você é a encarnação de uma mulher moderna, como se tivesse sido criada exatamente para esta época.

**Resposta:** O homem tem desafiado sempre os tempos e os costumes. Não é a primeira vez. Nós moldamos o mundo a nosso redor para nos servir; não

nos acomodamos no preestabelecido. Creio que já é tempo de quebrarmos certas regras que eram boas, um ou dois séculos atrás, mas que hoje não nos satisfazem.

**Pergunta:** O que por exemplo?

**Resposta:** As relações entre homens e mulheres. Por exemplo, o papel da mulher de hoje. Há 100 anos a mulher casada ficava em casa, cuidando da casa e das crianças, recebendo graciosamente todos os tipos de favores materiais, sociais e sexuais que o marido quisesse lhe fazer. Ela era uma figura passiva, colorida em tons pastel. Hoje, a mulher tem que lutar, praticamente por tudo. Ela trabalha a maior parte do tempo, e, se não o faz, sente-se triste por não fazer o que quase todas as mulheres fazem. Ela pega o carro de manhã e abre o seu caminho, dentro do tráfego difícil, luta competindo com os outros no trabalho e quando volta para casa, enfrenta a competição afetiva, porque, pelo que ela sabe, outra mulher pode estar querendo tomar-lhe o seu homem.

**Pergunta:** Realmente isso parece horrível; você acha que essa é a vida de uma mulher moderna?

**Resposta:** Não parece horrível, é real. Estou tentando dizer que no mundo agressivo em que vivemos, não como objetos resguardados mas como participantes, não podemos reagir com passividade. É natural que tudo, incluindo nossa maneira de vestir, maneirismos e hábitos mudem.

**Pergunta:** Você acha que o sexo tem grande importância nas nossas vidas?

**Resposta:** Não. Acho que falamos demais no assunto. Não é uma coisa natural? Você gosta de alguém, se sen-

te atraído por alguém, há alguma complicação nisso? Simples, não? Sexo é natural, sem complicações, na verdade inocente. Nós o complicamos, fazemos a coisa parecer errada (pecado) e antinatural. Nós ingleses, por exemplo: usamos mini-saias e temos camas vitorianas. Nossa educação foi tremendamente mal orientada nesse sentido. Estamos brincando com nós mesmos. O que a nova geração deseja é se despir de toda a hipocrisia de seus pais e de suas mães. Quer lutar pela honestidade. Acho que respiramos um ar mais puro hoje em dia. Não usamos mais o sexo como uma força.

**Pergunta:** Foi por isso que você aceitou se despir até a cintura em *Blow Up*?

**Resposta:** Não, eu me despi porque era essencial para o papel que eu me dispise.

**Pergunta:** E o casamento? Você acredita nele? Acha que é necessário na nossa sociedade?

**Resposta:** Muita gente já o aboliu. Muitos vivem juntos, abertamente, honestamente. Mas isso não quer dizer que muita gente, a maioria das mulheres, não se sintam mais seguras com o casamento. É ótimo ter um companheiro, um companheiro estável. Não tenho nada contra o casamento, é ainda a melhor solução para duas pessoas unirem suas vidas. Mas eu sou romântica.

**Pergunta:** O quê?

**Resposta:** Romântica. Acredito em amor, em promessas, em primavera, em paz, em bondade.

**Pergunta:** É esse romantismo que faz você tomar parte em movimentos a favor da paz, contra a bomba?

**Resposta:** Não. Aquilo foi realismo. Não teve nada a ver com minhas atitudes românticas habituais. Eu só desejo sobreviver, por mim pelas minhas filhas pelas filhas de minhas filhas.

**Pergunta:** Você é uma romântica trabalhadora. Parece que o trabalho é parte importante na sua vida. Que importância tem ele na realidade?

**Resposta:** Nunca pensei nisso. Suponho que seja importante; é parte da minha vida, como minhas filhas também o são; como comer, beber, amar. Apenas uma função normal.

**Pergunta:** E o dinheiro? Você ganha bastante dinheiro com seu trabalho. É importante?

**Resposta:** Claro, o dinheiro é importante. Não a coisa mais importante. Ele representa uma igualdade, significa que você começa a caminhar em termos de igualdade. Você é mulher, você é um ser humano igual aos outros.

**Pergunta:** Você tem muitos compromissos?

**Resposta:** Não muitos. Eu acho que a mulher moderna, de modo geral, tem menos compromissos que suas predecessoras. Essa é uma das coisas mais lindas de se nascer hoje em dia é possível ser honesto, não se deixar condicionar por pequenos confortos. É realmente uma época romântica.

**Pergunta:** Vanessa, você é religiosa? Você acredita em religião?

**Resposta:** Claro que acredito. O problema é... em quê? Eu não creio que acredite numa figura hierarquicamente superior, sentada em algum lugar, olhando para mim em particular. Acredito na bondade, na inteligência, na tolerância, na honestidade. Eu acredito em auxílio mútuo.



# Suplemento do

# LIVRO

N.º 35



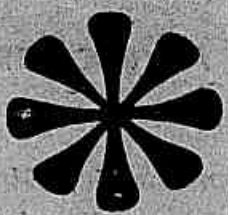
JORNAL DO BRASIL 21 DE JUNHO DE 1969



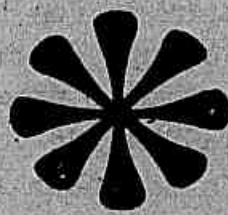
SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

**Academia Paulista  
dá NCr\$ 8 mil por  
um romance inédito**

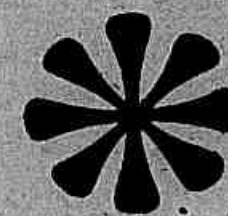
**Um prêmio para romance inédito,  
com um mínimo de 50 mil  
palavras, está sendo oferecido  
pela Academia Paulista de Letras,  
para autores de todo o País,  
em comemoração ao 60.º  
aniversário da instituição. Valor  
do prêmio: NCr\$ 8 mil.  
As inscrições serão encerradas  
no dia 31 de agosto  
e o prêmio será entregue no dia  
27 de novembro. As bases  
do concurso estão na página 3.**



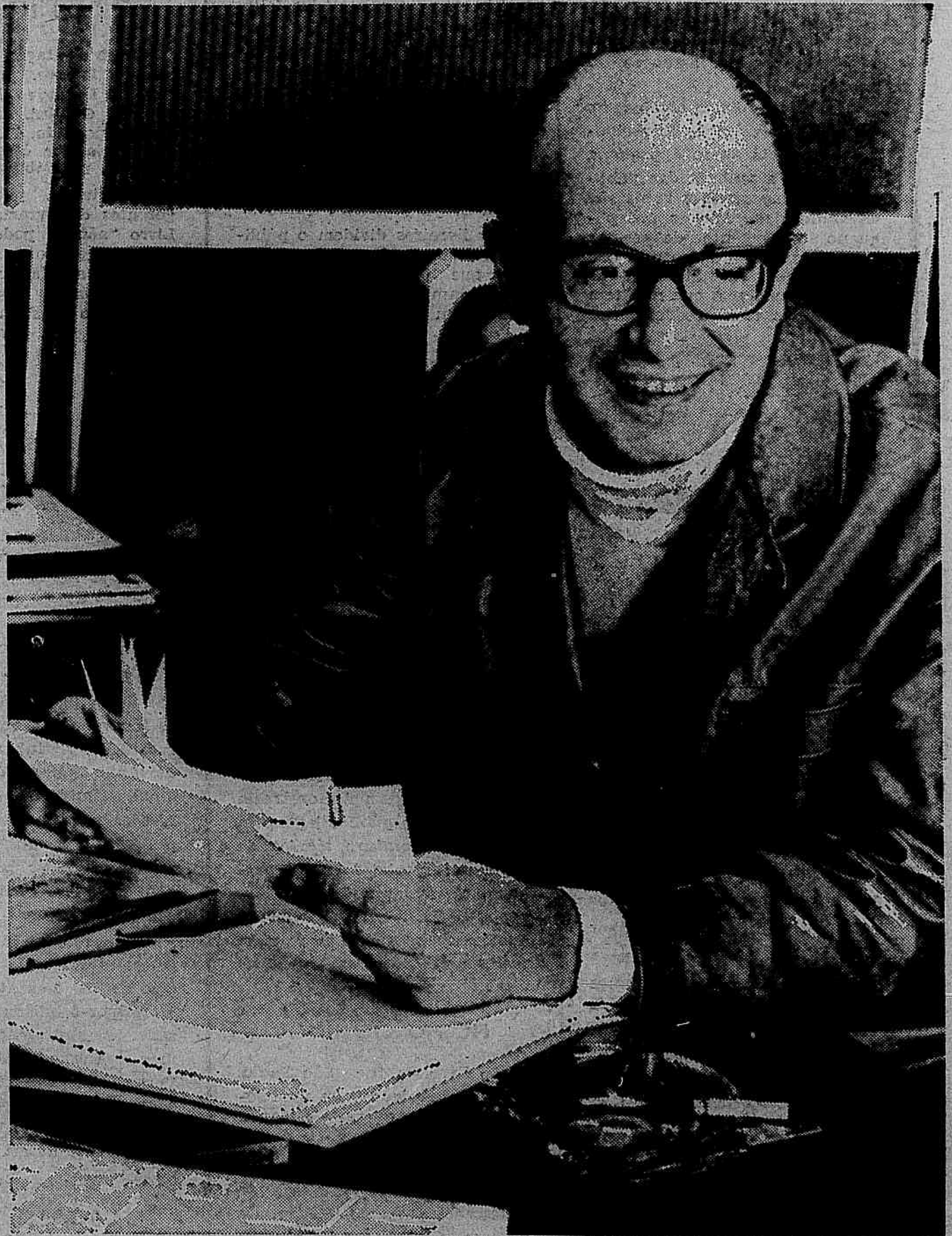
**Escritores já discordam,  
sem brigar,  
no Encontro de Brasília  
(Pág. 3)**



**Os 50 anos de atividade  
literária de Alceu Amoroso Lima,  
como crítico literário, função  
em que se tornou famoso  
com o pseudônimo de Tristão  
de Athayde, são exaltados  
na página 4 por  
Antônio Carlos Villaça.**



**Os 10 livros  
mais vendidos  
estão na pag. 3**



**Sérgio Viotti, vencedor do II Prêmio Nacional Walmap, com o romance  
E Depois o Nosso Exílio, revela de públicos seus contatos  
íntimos com a literatura durante todo esse tempo  
em que era conhecido apenas como homem de teatro. Texto na página 12.**



# carioca prefere a aventura jornalística à explicação técnica sobre o espaço

□ PAULO CÉSAR DE ARAÚJO

Quando Neil Armstrong e Edwin Aldrin saltarem no Mar da Tranquilidade, na Lua, sob a vigília preocupada de Michael Collins e dos responsáveis pelo voo da Apollo-11, o impacto do acontecimento deverá repercutir no interesse do público leitor que, atualmente, se satisfaz com as informações dos jornais e revistas, sem procurar os livros especializados em assuntos do espaço.

A oferta de livros técnicos ou de simples divulgação de problemas espaciais ainda é pequena no Brasil: a maioria das publicações é importada e raras são as traduzidas. Apenas um pequeno contingente de pessoas se interessa pelo assunto, o que não estimula os editores a investirem em livros que não têm mercado de consumo formado.

## A MESMA OPINIÃO

Os gerentes e antigos funcionários das maiores e mais importantes livrarias do Rio têm opiniões idênticas sobre o problema. Qualificaram de "baste pequena" ou "quase inexpressiva" a repercussão dos programas espaciais americano e soviético no interesse dos leitores.

Por outro lado, acham que não se pode negar que existe alguma influência, pois há cerca de um ano a demanda desses livros era nula, e agora "já se sente algum movimento, principalmente dos leitores que são técnicos em matérias ligadas ao assunto, como Física e Química."

Os livreiros dividem o público em duas categorias e explicam que os que desconhecem completamente o problema se satisfazem com as informações

diárias, por serem mais leves e de fácil compreensão. Os técnicos, professores e alguns universitários são os que buscam mais constantemente livros desse tipo, principalmente aqueles que contêm assuntos específicos dos vãos espaciais.

## INFLUÊNCIA, SIM OU NÃO?

A boa aceitação do livro *Passeio no Espaço*, lançado pela Editora Recorde logo após o Projeto Gemini, em novembro do ano passado, é uma prova da influência que esses programas exercem no público leitor.

Entretanto, para um dos gerentes da livraria A Casa do Livro "não se pode estabelecer uma relação entre o sucesso das corridas espaciais e a venda de livros sobre o assunto, porque quase não existem publicações

a esse respeito e praticamente todos eles são importados."

— Até para os livros de ficção científica, que estão na mesma situação dos outros, o mercado é inexpressivo — explicou.

Mas a maioria dos livreiros confirma a tese de que o interesse do público leitor foi um pouco despertado pelo desenvolvimento cada vez mais acelerado dos programas espaciais. Não têm dúvidas de que a descida dos americanos na Lua, no próximo dia 21 de julho, trará influências muito mais sensíveis na demanda dos livros sobre ciência espacial.

E no final da conversa com os gerentes das livrarias, sobre os assuntos que têm maior aceitação entre o público leitor, quase sempre se escutava a mesma frase:

— O que vende mesmo, amigo, é o *Meu Pé de Laranja-Lima*.

# no espaço, o paulista prefere a ficção

□ ACYR CASTRO

São Paulo (Sucursal) — Em termos de grande público pagante, os temas espaciais não obtêm muito sucesso em São Paulo, sendo os deuses paulistas do Olimpo literário mais os escritores de ficção não científica ou de assuntos políticos. Os leitores da capital, que devoram com avidez as novelas do Sr. José Mauro de Vasconcelos e os sexo-romances de Henry Miller ou o Marquês de Sade — para não citar Jean Genet, James Baldwin, Mary MacCarthy — preferem ler *Aprendizagem* (Sarnoff E. Medrick, Zahar Editores) a vasculhar as estantes com volumes sobre a corrida interplanetária.

Segundo gerentes de casas especializadas, ou distribuidores do ramo, a explicação parece estar na pouca bibliografia ainda existente acerca da matéria. Os fatos interestelares são manchetes de jornais e revistas, e o leitor não se detém mais demoradamente na busca de esclarecimentos melhor detalhados em livro. Depois — conforme testemunho dos responsáveis de pelo menos seis livrarias paulistas — não há traduções suficientes desses documentos, o que, afastando ainda mais o público dessa categoria literária especificamente técnica, dela não aproxima as elites culturais que têm

acesso por outros meios "às fontes mais sérias e no original." O fenômeno não sofreu nenhuma modificação com o sucesso das programações norte-americana e soviética na conquista do espaço. Essa experiência na área de venda demonstraria pouco caso do público leitor com relação à literatura técnica de assuntos espaciais? Isso é problema para discussão entre experts, não tendo cabimento qualquer resposta numa nota meramente informativa como esta.

## FICÇÃO CIENTÍFICA

Os livreiros de São Paulo, com mercado que sofre uma série de altos e baixos na oscilação da procura popular, dizem que a chamada ficção científica tem melhor sorte que a do gênero estritamente técnico. Os autores do "science fiction" são muito mais vendidos, e, o que guarda uma sutil diferença, bem mais solicitados.

Na Livraria Teixeira, toda a coleção Argonauta, editada em Portugal, goza de uma saída que se pode considerar espetacular, nas circunstâncias. O número das coletâneas dessa série já vai a 141, incluindo sobretudo histórias de Ray Bradbury e A. E. Van Vogt. Custam relativamente barato — sempre menos de NCr\$ 10,00 — e sua edição de

bólso favorece o interesse do povo.

A Livraria Kosmos exhibe provas dessa preferência: enquanto são vendidos, com apreciável facilidade, livrinhos de s-f como *Luta Intergaláctica*, de Edmund Hamilton, impresso em Lisboa, permanece intocada nas prateleiras a explanação teórica do professor brasileiro Rubens de Azevedo, *A Lua ao Alcance de Todos*.

O interesse pelo gênero vem de antes da Apollo-10 e da viagem de 259 dias até Marte que o Mariner-6 iniciou no mês passado. A motivação está, mais uma vez, nos títulos de Jules Verne — principalmente *Viagem à Lua* — cujas tiragens se esgotam rapidamente, inclusive nos sebos e nas livrarias de menor importância.

## OS BRASILEIROS

Na Livraria Brasiliense, a de maior movimento da cidade, três autores nacionais se destacam na sistemática de vendas. Um deles — o professor R. Argentiêr, até então um ilustre desconhecido — conseguiu, em pouco mais de um semestre, passar à segunda edição de um livro, cuja titulação é homenagem ao criador de *20 Mil Léguas Submarinas* — *Viagem à Lua*.

Vende-se bastante — notadamente na Mestre Jou — O Li-

vro *Vermelho dos Discos Voadores*, de Flávio Pereira. O autor é presidente de várias entidades civis que, em São Paulo, se dedicam a pesquisar o fenômeno registrado, pelas autoridades da Aeronáutica, como sendo objetos aéreos não identificados.

O interesse dos leitores por um livro depende de inúmeros fatores, desde o nome do escritor à publicidade formada em torno do seu tema ou da discussão a que se propõe — onde enquadrar, por exemplo, a antologia de Jerônimo Monteiro (*Tangentes da Realidade*), que chegou até a ser entrevistado no programa de TV de Hebe Camargo. O contista, veterano colunista especializado de jornal, tem 61 anos de idade e preside, desde 1964, à Associação Brasileira de Ficção Científica, que fundou com um grupo de amigos. Jerônimo Monteiro é geralmente apontado, por entendidos, como o pioneiro desse tipo de literatura no Brasil.

Mas foi um jornalista de 29 anos, Wladyr Nader, quem mais agradou à crítica no último ano (com uma coletânea de contos intitulada *Lições de Pânico*, cuja tiragem, insignificante, está toda esgotada). Seria, ele, o quarto escritor brasileiro de science-fiction mais vendido em São Paulo.



# escritores em Brasília prestigiam o debate

Apesar das restrições do escritor Marques Rebêlo ao IV Encontro Nacional do Escritor, em Brasília, devido ao que ele considerou "excessiva cordialidade" durante os debates do Simpósio sobre Literatura Brasileira, as decisões, este ano, foram muito menos tranquilas do que nos encontros anteriores e já se caminha, ao que parece, para acabar com o tabu da unanimidade.

O próprio Marques Rebêlo, muito justamente escolhido para receber o Prêmio Nacional de Literatura, destinado pela Fundação Cultural do Distrito Federal a conjunto de obra, venceu por maioria. A Grande Comissão, que concede esse prêmio — o maior de todos — é constituída pelos membros das três comissões (três em cada uma) de ficção, poesia e ensaio ou crítica literários.

O poeta paulista Domingos Carvalho da Silva, que juntamente com Ciro Pimentel, votou em Péricles Eugênio da Silva Ramos para obter o Prêmio de Poesia, destinado ao melhor trabalho publicado no período

entre um e outro Encontro do Escritor, foi quem levantou a tese de que, este ano, o prêmio para conjunto de obra deveria ser dado a um poeta, já que, ano passado, coube a um prosador: José Geraldo Vieira. Seu candidato era Carlos Drummond de Andrade, voto vencido de Lago Burnett na comissão de poesia, onde entretanto os três membros não encontraram dificuldades para escolher Manuel de Barros, com a sua *Gramática Expositiva do Chão*, como autor do melhor trabalho inédito inscrito. O critério para a escolha baseou-se em localizar nos livros apresentados o que apresentasse uma contribuição realmente nova à poesia brasileira. Cada membro da Comissão levou uma lista de 15 a 20 nomes e chegou-se à decisão final após reler todos os originais dos que haviam obtido pontos nas três listas.

Na comissão de ensaio ou crítica, integrada por José Geraldo Vieira, Fábio Lucas e Sílvia de Elia, tinha-se como certa a indicação de Adonias Filho, que

publicou recentemente um excelente ensaio sobre *O Romance Brasileiro de 30*, mas a opção recaiu sobre Osvaldinho Marques, com uma antologia de escritos antigos. Para trabalho inédito, o prêmio foi concedido a um autor conhecido, Leodegário A. de Azevedo Filho.

Fausto Cunha, Leonardo Arroyo e Ernani Sátiro (que presidiu à reunião da Grande Comissão), não tiveram muito trabalho em aclamar Diná Silveira de Queirós, com *Verão dos Infiéis*, para o prêmio por obra publicada, enquanto Rodrigues Marques arrebatava o prêmio para trabalhos inéditos, com três novelas (*Itapecuruana*).

No decorrer do simpósio, notou-se, ainda, este ano, uma certa ausência de planejamento, mas nem por isso deixou de haver polêmica. André Carneiro, Pessoa de Moraes, Lígia Fagundes Teles, Fausto Cunha, Ciro Pimentel, César Leal, sem citar as pessoas não designadas oficialmente como debatedoras, podem ter sido cordiais, mas tiveram que discutir.

O ideal é que, a partir deste ano, a Fundação Cultural do Distrito Federal, responsável pelo Encontro Nacional do Escritor, comece logo a planejar a realização do novo certame tão logo se encerre o precedente. Para tornar mais amplo o Encontro, deveria ser solicitada a colaboração de todos os Governadores de Estado, no sentido de mandarem por sua conta pelo menos dois representantes. A Fundação, sozinho, não poderá arcar com despesas de tal vulto e, já este ano, começou a demonstrar, embora discretamente, que precisa de maiores verbas para continuar prestigiando a cultura. A introdução do *ticket* para pagamento das refeições criou alguns contratempos aos participantes da reunião.

De qualquer forma, pode-se assegurar que o saldo do IV Encontro Nacional do Escritor foi positivo. O ambiente literário de Brasília ainda é um pouco provinciano, mas no plano nacional, de modo amplo, as decisões tiveram boa acolhida.

## prêmio nacional de romance da academia paulista de letras

A Academia Paulista de Letras, comemorando a passagem do sexagésimo aniversário de sua fundação, promove, sob o patrocínio do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, um Concurso Nacional de Romance, nas seguintes bases:

a — Poderão concorrer autores de ambos os sexos, brasileiros ou naturalizados brasileiros, residentes em qualquer ponto do território nacional;

b — Somente poderão concorrer romances inéditos, assinados com pseudônimos;

c — Os originais deverão ter no mínimo de 50 000 palavras (uma página de formato almanaque, com 32 linhas datilografadas em espaço duplo, contém cerca de 350 palavras);

d — A inscrição deverá ser feita na Secretaria da Academia, em São Paulo, Largo do Arouche, 312, com a entrega de três vias do original, datilografadas em espaço duplo e acompanhadas de um envelope fechado que contenha a cédula de identificação do autor, não sendo recebida nenhuma inscrição pelo correio;

e — A cédula de identificação deverá conter o título da obra, o pseudônimo utilizado e o nome e endereço do autor;

f — A Secretaria da Academia dará recibo dos trabalhos inscritos, constando de cada recibo o título da obra, o pseudônimo, a data e a hora da inscrição;

g — O recebimento de qualquer trabalho pela Secretaria da Academia não significa o reco-

nhecimento de que o autor preencheu todas as exigências do concurso, pois que esse exame é parte das funções da Comissão Julgadora;

h — A inscrição começará no dia 15 de maio de 1969 e se encerrará às 15 horas do dia 31 de agosto de 1969.

A Comissão Julgadora, além do Prêmio, poderá conceder até três Menções Honrosas. Mas não é obrigada a conceder nem mesmo o Prêmio, se julgar que nenhum trabalho inscrito seja merecedor.

Uma vez identificado o autor do romance premiado e dos que receberem Menções Honrosas, se houver, o resultado será levado ao plenário da Academia Paulista de Letras, para homologação.

A decisão da Comissão Julgadora será inrecurso. A Secre-

taria da Academia conservará em seu arquivo uma via de todos os originais inscritos, podendo devolver aos autores os demais exemplares apresentados. Contudo, não se compromete a fazer essa devolução.

O Prêmio Academia Paulista de Letras consistirá em diploma, assinado pelo presidente da Academia e pelo diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo e da quantia, em dinheiro, de NCr\$ 8 000,00 (oito mil cruzeiros novos). As Menções Honrosas terão diploma com as mesmas características.

A entrega do Prêmio e das Menções Honrosas será feita em sessão solene, no dia 27 de novembro de 1969, data do aniversário de fundação da Academia.

## os 10 livros mais vendidos no rio

### Nacionais

1 — **O MEU PÉ DE LARANJA-LIMA**, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos, NCr\$ 8,00.

2 — **ROSINHA, MINHA CANOA**, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos, NCr\$ 8,00.

3 — **PRIMO ALTAMIRANDO E ELAS**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora Sábá, NCr\$ 10,00.

4 — **NA TERRA DO CRIULO DOIDO**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora Sábá, NCr\$ 10,00.

5 — **O LIVRO DOS PRAZERES**, de Clarice Lispector, Editora Sábá, NCr\$ 9,00.

### Estrangeiros

1 — **O PRIMEIRO-MINISTRO**, de Arthur Hailey, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 16,00.

2 — **O LÔBO DA ESTEPE**, de Herman Hesse, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 8,00.

3 — **CASAS TROCADAS**, de John Updike, Gráfica Recorde

4 — **AVENTURA EM BAGDÁ**, de Agatha Christie, Gráfica Recorde Editora.

5 — **RAZÃO E REVOLUÇÃO**, de Herbert Marcuse, Editora Civilização Brasileira.



# carta sobre tristão de athayde

□ ANTÔNIO CARLOS VILLAÇA

Neste cinquentenário da estréia do grande crítico do modernismo, quero eu pedir-lhe que nos dê as suas Memórias, que já têm título — e um título delicioso: *A Casa Azul e Outras Casas*. Não é mesmo um nome verdadeiramente maravilhoso para um livro de memórias? O título existe. E existe o primeiro capítulo, que justamente dá nome ao livro. *A Casa Azul* é o melhor dos artigos escritos por Tristão de Athayde. Apareceu em 1940, em *O Jornal*. Uma evocação da casa do Cosme Velho em que o escritor viveu sua infância — e precisamente quando começavam a demoli-la. Majoy escreveu uma crônica, referindo-se ao fato da demolição. O crítico respondeu-lhe com um longo artigo, publicado em seu rodapé habitual. Página antológica, proustiana.

Por que o fino escritor, marcado fundamente por Marcel Proust, não nos dá a continuação natural, orgânica, desse artigo, em sucessivos capítulos de mansa prosa evocativa? Por que não volve ele ao tema da sua vida, das suas raízes, da sua experiência profunda e variada, aqui, na Europa, nos Estados Unidos? Parece-me que seria de fato um grande livro, o seu livro, como — por exemplo — as Memórias solares de Gilberto Amado, nosso querido e indefectível memoria-lista maior. E *Minha Formação*, de Nabuco.

Penso em tal livro com ternura. Que Alceu pense nêlo com o mesmo carinho e nô-lo dê, imediatamente. Será o grande livro de sua obra múltipla, composta **calamo** corrente, com uma pressa, um entusiasmo, uma rapidez, um à-vontade tão inimigo da perfeição, não só literária, mas seminal. Publicou 70 livros, alguns importantes e fundamentais, ensaios de erudição e pesquisa, mas sentimos falta de um texto mais íntimo, dêle, obra pessoal, confissão em que o autor se nos dê, se revele, se entregue ao leitor, se abandone um pouco mais, na linha do humano. Porque a verdade é que Tristão de Athayde é eminentemente um escritor impessoal, um ensaísta que pouco ou quase nada revela de si. A escolha do pseudônimo indica uma opção também neste sentido, no sentido de ser impessoal. Não era só o jovem empresário de há meio século que se queria esconder debaixo de um nome de adoção. Era o homem.

E, no entanto, ele só escreve com plenitude quando evoca o seu passado. São as páginas de memórias que prefiro em sua vasta produção, desde 1919. Lembrome especialmente do *Adeus à Praça Quinze*, de grande força poética, um dos três *adeuses* que devemos à sua pena infatigável e surpreendente: os outros são o *Adeus à Mocidade*, quando fêz 50 anos de idade, em dezembro de 1943, e o *Adeus à Disponibilidade*, de 1928, carta a Sérgio Buarque de Holanda, que situa lucidamente e corajosamente a problemática de sua conversão ao catolicismo, dura e lenta conversão, ocorrida naquele ano.

Gosto de lê-lo quando exatamente se abandona ao próprio coração, um coração ultra-sensível, tímido, vibrátil, de poeta ou de músico. Porque a grande vocação dêle foi a poesia. Escreveu alguns sonetos, como escreveu contos, mas logo abandonou o caminho da criação pelo da crítica. Sabemos — aliás —, que ele considera a crítica literária como uma forma de criação, na linha do seu mestre de estética Benedetto Croce. Se Anatole foi o escritor da sua adolescência (e, hoje, começa a reabilitação de Anatole), se Proust foi a grande paixão de sua mocidade (1923), Croce deveria ser o mestre da sua iniciação crítica através da *Estética* (de 1907). Maritain viria depois, com *Art e Scolastique*.

Poucos sabem que Alceu estudou música — e a estudou com Alberto Nepomuceno. E tem paixão a Wagner. O pseudônimo de Tristão seria uma reminiscência wagneriana. Seu primo Cipriano Amoroso Costa (irmão do matemático Manuel, que se casou com uma irmã de Alceu) revelou-lhe Wagner, Proust e Mallarmé. Toda a formação de Alceu processou-se realmente sob o signo do moderno. O encontro com Graça Aranha em Paris veio apenas confirmá-lo em sua tendência. Modernidade.

Por que não reunir tudo isso num volume harmonioso e sutil, que partisse da Casa Azul, do Cosme Velho, a visão da infância, passasse por João Kopke, sobre quem já escreveu um artigo admirável, e viesse vindo, através das casas, até nós. A Praia de Botafogo, a casa da Rua Dona Mariana, em cuja varanda Antônio Cor-

reia de Oliveira declamou, a casa da Mosela, precedida pela casa de Alberto de Faria em Petrópolis, o apartamento da Rua Paissandu, a mesma rua das palmeiras imperiais em que morou Paul Claudel entre 1917 e 1919... E dizer-se que Alceu foi amigo do secretário do grande poeta, o músico Darius Milhaud, e cantou ou cantarolou para ele músicas brasileiras...

Seria todo um mural, baseado em meia dúzia de casas antigas, a reconstituirmos 70 anos de vida social brasileira, a cultura e a vida, o salão e a selva, Paris e Nova Iorque, Ouro Preto e Brasília, Washington e Roma, todos os pólos de um espírito inquieto, cuja vastidão nos assusta ou nos empolga. Sim, a selva. Pois Alceu menino foi a Araguaia, em pleno sertão. Como em 1916 foi com Rodrigo Melo Franco a Ouro Preto, e disso resultou o famoso artigo de Alceu para a *Revista do Brasil*, em setembro de 1916, *Pelo Passado Nacional*, artigo pioneiro.

Nunca foi, porém, a Paracatu, a terra de Afonso Arinos, o tio, em cujos fortes joelhos ouviu nos jardins ou na chácara da Casa Azul, em 1898, as primeiras histórias do sertão. Nesses jardins, viu Rui Barbosa, que também era amigo de seu pai — a evocação, que nos faz, de Rui no *Intermezzo da Casa Azul*, de 1940, contém uma inexactidão mínima: refere-se a um velhinho, quando o Rui de 1898-99 (o último ano passado na Casa Azul) estava longe de ser um velho, era apenas um senhor de 49 ou 50 anos... Seria aos olhos do menino um velhinho?

Uma das frustrações de Alceu foi não ter ido a Paracatu com o primeiro Afonso Arinos (eu ia escrever o velho Afonso Arinos, mas me lembrei a tempo que Arinos morreu em 1916 com menos de 50 anos). E sobre Arinos, aliás, é o primeiro artigo de Alceu Amoroso Lima, publicado no *Jornal do Comércio*, em 1916, depois da morte do grande contista, que Guimarães Rosa tanto admirava.

A estréia de Alceu é variada. Podemos datá-la do primeiro número de *O Jornal*, isto é, do nascimento do pseudônimo de Tristão de Athayde, em junho de 1919. Podemos fixá-la nesse artigo sobre Arinos. Ou no artigo longo e sério para a *Revista do Brasil*, também de 1916. Ou muito antes,

na revista *Época*, da Faculdade de Direito, onde publicou seus primeiros artigos e seus contos. Foi diretor dessa revista em 1912. Ou será que Henrique Dods-worth o quer reivindicar para o jornal de Petrópolis?...

Gostaria eu que o livro de memórias tivesse o mesmo ritmo do artigo *Intermezzo da Casa Azul*, obra-prima de Tristão. Que ritmo? Um ritmo calmo, lento, profundo, sem pressa nenhuma, sem desejo nenhum de acabar logo. Haveria Afrânio Peixoto, seu concunhado. Haveria os primos Amoroso Costa. Haveria o romancista Otávio, o da *Tragédia Burguesa*, irmão de Dona Maria Teresa, que é a senhora de Alceu. Haveria Wagner Antunes Dutra. E justamente Wagner não terá sido, depois da morte de Jackson de Figueiredo, uma espécie de anjo protetor, de anjo da guarda, o amigo maior?

Mas que mestre Alceu não fizesse como de fato costuma fazer: que não escrevesse tal livro em 15 dias. Que demorasse, que revisse. As lembranças indo e voltando, o mar da memória subindo e descendo, as emoções, os sustos, as alegrias, a descoberta de Maritain, o encontro com Cummings em Washington, o rosto lavado nas águas do rio Lima, ao Norte de Portugal, terra de seus avós. E a visita ao sanatório de Pau, onde viveu durante 30 anos a sua irmã Abigail, inteligentíssima garôta a quem Machado de Assis, seu vizinho do Cosme Velho, dedicou versos, quadrinhas, a primogênita de um casal de 1888 que está enterrada no cemitério de Pau, no Sul da França. Alceu lá esteve em 1950. E ainda haveria a casa de seu padrinho, Antônio Martins Marinhos, amigo de Machado de Assis: "Marinhos, aí vão cinco quadrinhas, para que a flor das sobrinhas recite. Adeus. Sê feliz. O teu Machado de Assis."

*A Casa Azul e Outras Casas*... Por fim, um capítulo sobre o Mosteiro de Santa Maria, em São Paulo, a Casa das Monjas Beneditinas, em que desde 1951 está sua filha caçula e em que agora estão os seus arquivos tão importantes, mais de 12 mil cartas classificadas — de Bernanos, de Mário de Andrade, Osvaldo, Antônio de Alcântara Machado, Jacques Maritain, Sobral Pinto, Álvaro Lins, Schmidt, Murilo Mendes, Monteiro Lobato.



## O que há realmente para o livro superior?

A universidade, os excedentes, o número de vagas insuficiente, são problemas discutidos, argumentados e focos de atenção federal, estadual, jornalística e civil. Porém, enquanto todos se concentram em tais fatos, não se dão conta de que, dentro desta avalanche de notícias, muita coisa é feita em silêncio. O livro para o nível superior, por exemplo, é um aspecto de preocupação oficial, fato por muitos desconhecido.

O nível superior, de onde surgem os profissionais diplomados, possui um número de títulos editados no Brasil tão restrito que uma pergunta vem logo à mente: — Como podem se formar os universitários? Como podem estar preparados para seus respectivos empreendimentos?

Os dados, que aqui apresentamos, gentilmente cedidos pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), são as provas das áreas de carência de livros.

### LIVROS EDITADOS NO BRASIL

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| Total de títulos .....              | 2.434 |
| Total de editôras .....             | 126   |
| Total de autores brasileiros .....  | 1.624 |
| Total de autores estrangeiros ..... | 785   |

### ASSUNTOS TRATADOS: N.º de títulos

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| 1 — Direito .....          | 634 |
| 2 — Ciências Sociais ..... | 205 |
| 3 — Economia .....         | 167 |
| 4 — Literatura .....       | 154 |
| 5 — Medicina .....         | 126 |
| 6 — Educação .....         | 113 |

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| 7 — Psicologia .....          | 113 |
| 8 — Filosofia .....           | 102 |
| 9 — Engenharia .....          | 101 |
| 10 — História .....           | 82  |
| 11 — Pedagogia .....          | 73  |
| 12 — Física .....             | 68  |
| 13 — Matemática .....         | 55  |
| 14 — Adm. de Empresas .....   | 52  |
| 15 — Adm. Pública .....       | 50  |
| 16 — Dicionários .....        | 50  |
| 17 — Odontologia .....        | 38  |
| 18 — Línguas .....            | 29  |
| 19 — Agronomia .....          | 28  |
| 20 — Geografia .....          | 28  |
| 21 — História Natural .....   | 27  |
| 22 — Química .....            | 25  |
| 23 — Religião .....           | 18  |
| 24 — Enciclopédias .....      | 15  |
| 25 — Lingüística .....        | 15  |
| 26 — Belas-Artes .....        | 12  |
| 27 — Farmácia .....           | 9   |
| 28 — Jornalismo .....         | 9   |
| 29 — Arquitetura .....        | 7   |
| 30 — Geologia .....           | 7   |
| 31 — Estatística .....        | 6   |
| 32 — Biografia .....          | 5   |
| 33 — Biblioteconomia .....    | 4   |
| 34 — Astronomia .....         | 3   |
| 35 — Desenho .....            | 3   |
| 36 — Serviço Social .....     | 3   |
| 37 — Diplomacia .....         | 2   |
| 38 — Cibernética .....        | 2   |
| 39 — Meteorologia .....       | 2   |
| 40 — Nutrição .....           | 2   |
| 41 — Ciências Contábeis ..... | 1   |
| 42 — Almanaque Mundial .....  | 1   |
| 43 — Desenho Industrial ..... | 1   |
| 44 — Militarismo .....        | 1   |
| 45 — Programação Visual ..... | 1   |

O Sr. Francisco Figueiredo, da Divisão de Ensino Superior, do Ministério da Educação e Cul-

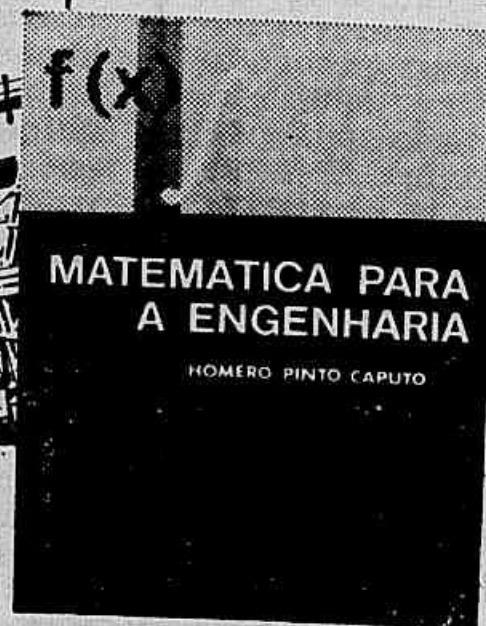
tura, afirmou, durante a entrevista concedida, que já em 1964, o Ministério havia iniciado um programa em que criava condições ao autor nacional, de publicar obras inéditas, livros-texto em editôras à escolha, bem como de traduções. Isto resultou no barateamento dos livros publicados e na saída de muitos originais, que estavam à espera de melhores dias. Entre muitos outros, citamos os livros de: Massarani — **Introdução ao Cálculo Numérico**; Martelli-Panek — **Bioquímica Experimental**; Coimbra — **Mecânica dos Meios Contínuos** e as traduções: Thomas — **Cálculo**; de Pauling — **Química Geral** e Halliday-Resnick — **Física**, todos da Editora Ao Livro Técnico S.A.

Dois anos depois, foi criada a Colted (Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático), que partiu em busca de soluções e coordenou um programa para selecionar e adquirir livros nas editôras e distribuí-los nas bibliotecas e escolas. Futuramente, financiará livros didáticos, correspondentes às áreas de carência.

A Universidade de São Paulo vem, há tempos, exercendo um trabalho elogiável. Concretiza acordos com editôras, no sentido de garantir, para as edições novas e por eles selecionadas, a compra de 20 a 30% da tiragem. Deste modo, mais de 200 títulos foram publicados.

Conhecedores de todas estas dificuldades que professores, alunos e estudiosos dos diversos ramos enfrentam, muitos lançam-se na execução de obras técnicas. Dentro do princípio de, com o tempo, eliminar as deficiências apontadas, a editôra Ao Livro Técnico S.A., entre outras, incentiva o autor nacional e procura o contato com professores de entidades categorizadas para solicitar a colaboração e apresentar obras de formação básica ou especializada. Escritas por brasileiros para brasileiros, ou traduzidas e adaptadas por professores especializados, a editôra possui hoje cerca de 100 títulos para a universidade, cobrindo diversas áreas fundamentais e especializadas.

## Professor e aluno universitário: Nossa editôra facilita o seu trabalho. Escolha:



### AUTORES NACIONAIS:

|   |             |
|---|-------------|
| 1 — CAPUTO, HOMERO PINTO — Matemática para Engenharia .....                     | NCr\$ 18,00 |
| 2 — CARVALHO, BENJAMIN — Construções de Madeira .....                           | NCr\$ 7,00  |
| 3 — CREDER, HELIO — Instalações Elétricas .....                                 | NCr\$ 9,00  |
| 4 — FONSECA, ADHEMAR — Curso de Mecânica em 4 volumes .....                     | NCr\$ 62,00 |
| 5 — LOURENÇO FILHO, RUI — Controle Estatístico de Qualidade .....               | NCr\$ 6,00  |
| 6 — MARTELLI, HEBE E PANEK, ANITA — Bioquímica Experimental .....               | NCr\$ 7,00  |
| 7 — MASSARANI, GIULIO — Introdução ao Cálculo Numérico .....                    | NCr\$ 6,50  |
| 8 — PACITTI, TÉRCIO — Fortran/Monitor .....                                     | NCr\$ 18,00 |
| 9 — STRANGER, LUIZ BERNFELD — Pert/CPM/Técnica de Planejamento e Controle ..... | NCr\$ 7,00  |
| 10 — SILVA, JAIME FERREIRA — Resistência dos Materiais .....                    | NCr\$ 12,00 |
| 11 — RANGEL, ALAYR PINHEIRO — Projeções Cotadas .....                           | NCr\$ 12,00 |
| 12 — TELES, PEDRO G. SILVA — Tubulações Industriais .....                       | NCr\$ 13,50 |

### TRADUÇÕES:

|   |             |
|---|-------------|
| 13 — ANDREWS, KOKE — Química Geral .....                          | NCr\$ 31,00 |
| 14 — CIMBLERIS, BORISAS — Problemas de Termodinâmica .....        | NCr\$ 8,00  |
| 15 — CIMBLERIS, BORISAS — Sistema Internacional de Unidades ..... | NCr\$ 5,00  |
| 16 — DANA-HURLBUT — Manual de Mineralogia em 2 volumes .....      | NCr\$ 30,00 |
| 17 — FAIRES — Elementos Orgânicos de Máquinas .....               | NCr\$ 25,00 |
| 18 — FAIRES — Termodinâmica .....                                 | NCr\$ 30,00 |
| 19 — HALLIDAY, RESNICK — Física em 2 volumes .....                | NCr\$ 44,00 |
| 20 — MABIE-OCVIRK — Mecanismo e Dinâmica das Máquinas .....       | NCr\$ 18,00 |
| 21 — MOORE — Física/Química .....                                 | NCr\$ 44,30 |
| 22 — LEE-SEARS — Termodinâmica .....                              | NCr\$ 30,00 |
| 23 — PAULING — Química Geral em 2 volumes .....                   | NCr\$ 30,00 |

Peço enviar-me pelo reembolso postal os livros de n.º:

Nome \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

**AO LIVRO TÉCNICO S/A**  
Editôra - Distribuidora - Livraria



Rua Miguel Couto, 35 - Sobre -  
Loja - Tel.: 223-1744 - GB  
End. Tel.: "LITÉCNICO"  
C. Postal 3655 / ZC-00



## um verão como nenhum outro

□ PAULO RÓNAI

Autor: Dinah Silveira de Queiroz. Título: *Verão dos Infiéis*. Editora: Livraria José Olímpio.

No momento em que acabo de ler *Verão dos Infiéis*, já os jornais anunciam o lançamento de outro romance de Dinah Silveira de Queiroz. Como será o novo livro de Dinah? Ninguém pode prevê-lo, como ninguém podia prever o tipo e as características deste romance, tão grande é a versatilidade da escritora, tão inesgotável a sua capacidade de surpreender.

Informa-nos a orelha de que *Verão dos Infiéis* foi escrito dentro da técnica do *nouveau roman*. Por mim, prefiro-o aos espécimes de *nouveau roman* que conheço, nos quais o *modus faciendi*, engenhoso a não poder mais, relega ao segundo

plano o problema humano. Felizmente no livro da nossa romancista, em vez da cerebralidade inextinguível daqueles modelos, encontramos uma arte da estruturação que não paralisa a vibração compadecida, a plena integração no tempo e no ambiente.

Sem esquematismo, ela concentra em seus protagonistas os quatro membros de uma família em vias de desagregação, as grandes angústias que dilaceram a nossa época: a política, a religiosa, a sexual, a existencial. Os componentes dessa família vivem lado a lado e no entanto longe uns dos outros, cada qual às voltas com o seu conflito íntimo.

Tentando romper a sua solidão, procuram desesperadamente contato com outros seres, atormentados por sua vez pelo próprio isolamento. Como as estruturas sociais são impotentes para protegê-los contra as suas angústias, tentam destruí-las ou escapar-lhes sem por isso lograrem fugir a si mesmos.

Mas, diga-se logo, essas personagens nada têm de abstrato. São cariocas, respiram o mesmo ar que nós, fa-

lam uma língua que ouvimos na rua. Elas são nossas conhecidas: a mãe que, com medo de enfrentar uma doença incurável, se refugia no mundo das drogas; os dois filhos que se envolvem em movimentos de reforma, um da sociedade, outro da Igreja; a filha que, atordoada, procura na vida sexual um derivado e uma solução.

Não menos vivos os comparsas que evoluem em seu redor: o puro intelectual esquerdista, que, embora convencido da inutilidade de seu gesto, se alia aos contestantes por coerência íntima; o fotógrafo do jornal que sonha com um *furo* e, enquanto isto, se consola de seus insucessos com a bebida; a solteirona prestativa, colecionadora de catástrofes; o jovem crítico de talento que busca êxito à margem dos acontecimentos e assistindo de camarote à vida... Há também personagens que não compõem, mas agem pela própria ausência: o pai suicida, cujo ato motivou o esfacelamento da família, o tio longínquo cuja vinda há de aglutiná-la de novo.

As crises latentes em todas essas vidas desencadeiam-se em apenas três

dias, o que poderia parecer artificial, se a autora não tivesse feito convergir os seus destinos, com extrema habilidade, para três dias de cataclismo, os das enxurradas e consecutivos desmoronamentos de um destes últimos verões, que mudaram a fisionomia do Rio de Janeiro numa visão apocalíptica. Os momentos de espanto cósmico, de dor coletiva e de confraternização irresistível favorecem uma atmosfera mística em que desaparecem as barreiras entre vida e morte, operando-se nos sobreviventes uma catarse radical.

Ao longo de todo o livro a autora soube tirar partido de inúmeras motivações cariocas: a falta de água, a vida noturna, as manifestações de protesto, as reuniões interconfessionais, assim como entremear aos fios da intriga o mistério da morte de Getúlio Vargas. As rápidas modificações de enfoque, as interferências do sonho e da embriaguez na realidade material, as alternâncias de sombra e luz dotam a história de um ritmo febril e envolvente, conferindo ao romance uma áspera e exótica beleza.

## esse maravilhoso silva mello

□ LAUSIMAR LAUS

Autor: A. da Silva Mello. Título: *Ilusões da Psicanálise*. Editora: Civilização Brasileira.

Se a gente pode alguma vez sentir-se muito orgulhosa de ser brasileira é quando encontra um homem como Silva Mello. E se encontram alguns, graças a Deus. A verdade é que ainda não se extinguiu, de uma vez por todas, o homem na acepção da palavra, numa época em que a ganância, a descrença do que é bom e humano e principalmente do que é autêntico, tomam assento na primeira fila do mundo. Do que é mentira também vive a maioria de hoje e principalmente do que é vulgar. Felizmente existem os Silva Mello, ainda.

Desde a casa desse homem simples e bom, ali na beleza do Cosme Velho, até seus livros cheios de sabedoria colhida por si mesmo, durante toda uma vida dedicada aos seus semelhantes, a gente sente a presença do homem que é o artista e o poeta, na figura do grande médico de almas.

E' precisamente nesse livro, *Ilusões da Psicanálise*, que melhor se conhece Silva Mello. Livro escrito por um médico, tratando de um assunto científico tão especializado, mas que tem o dom de ser, às vezes, um passeio através da velha Alemanha, onde ele estudou e foi aluno expressivo. Até mesmo Freud se nos vem tão perto, bem como a complicada matéria do livro, que tratada pelo escritor excelente que ele é,

se nos afigura, a sua leitura um delicioso entretenimento. Isso tudo, porque quando o cientista escreve, no caso de *Ilusões da Psicanálise*, reflete seu próprio conhecimento vindo de uma longa vida de pesquisa e estudo sérios e não somente baseado no que outros autores lhe deram em seus primeiros e fecundos dias da juventude.

Muito se pode aprender nesse livro, aberto e sincero, além de ser, ao mesmo tempo, um ótimo elemento da psicoterapia preventiva, por certo, para enfermidades da alma, já que o nosso momento do mundo é o mais inquietante e traumático de todos os tempos. Silva Mello mesmo afirma que hoje ter um médico analista, para qualquer senhora elegante, é tão comum como usar o melhor perfume da moda, ainda que isso seja inconcebível. Absurdo, porque analista à vista quer dizer muita coisa a respeito do equilíbrio de alguém. Na verdade, isso foi em outras épocas, quando a distância entre equilíbrio emocional e meio-ambiente era quase nenhuma. Hoje em dia, as angústias se eternizam ao lado dos problemas diários que surgem e o homem deste século está meio perdido de si mesmo, sem sequer poder encontrar-se. A babel entre os homens parece que cobre todos os cantos da terra. Com o poderio das indústrias, ou mesmo o de outros poderes, o homem comum se divide entre suas lides diárias e as exigências sobre-humanas de um meio hostil à vida natural, ta-teando e recrudescendo em amargura.

Nunca se precisou tanto de criar-se em si mesmo alguma coisa que, sendo sonho, seja sustentáculo, que sendo luz, seja também alegria, cá dentro. Jamais se precisou tanto de rir, de

desviar o pensamento do negror trágico da maldade espalhada pelo mundo, muito mais mortífera que os fluidos descobertos pelo homem mesmo, como é o caso da radioatividade.

Bem, meu querido Silva Mello: da radioatividade eu te posso contar. Há pouco uma menina que eu amo, olhos dos meus olhos, carne da minha carne, tomou um iodo radioativo, que dizem ser benéfico à sua saúde. Teve de se separar dos filhos, por causa da radioatividade. Veio para junto de mim. Não tive receio desse fluido tão temido. Há que temer outras coisas que às vezes andam vestidas de homens. Isso sim. Mas, querido, porque você é médico e médico de há muito, você acredita nessa história de medicina nuclear? Pois é. Outro dia eu fui acompanhando a menina. Dizem que é coisa da minha imaginação, mas eu juro que vi naqueles aparelhos todos, imensos, brutos animais pré-históricos fingindo de máquinas. Tinham um pescoço enorme, com uma mola, um ruído esquisito como fala de bête, um tremelicar de mistério e até braços e garras eu vi. E olha que são só para exames. Tudo à base de força nuclear.

Se eles resolverem que a pessoa tem o *troço* que o médico afirma, lá vêm as tais doses de iodo radioativo. A pessoa não pode falar mais perto dos outros, porque fica soltando aqueles vapores invisíveis que podem atacar a saúde dos demais. E a saúde de quem ingere aquele remédio do século, Silva Mello? O *negócio* é meio lunar, não é? Será que isso tudo não é o mesmo que os tais remédios absurdos que eram usados antigamente e de que você tanto fala em seu livro?

Mas, se fôr, o que é que uma pobre mãe pode fazer? Me diga criatura?

No seu livro eu estou aprendendo muita coisa. Olhe, meu amigo, meu imortal da Academia, estou achando o seu livro uma beleza! Principalmente porque tem aquela linguagem linda da pessoa simples e pura. Essa história de *ilusões* sempre me interessa. Por isso te contei sobre a tal da medicina nuclear. Será que ela vai até as raias da Psicanálise? Ou em si mesma ela constitui também simples ilusão?

Para mim, estou meio espantada com tudo isso. Até o tal do iodo é diferente de tudo que foi iodo que eu já vi. Você já viu iodo ser cristalino, que nem água da chuva? Pois é. O tal, radioativo, é assim. Já sei que você me vai dizer que são os tempos modernos e, quem sabe? me dirá que é bem possível que os analistas e psicoterapeutas do futuro sejam aquelas máquinas enormes, imitando animais pré-históricos, cheios do rosnar e dos gestos de bête?

Nada é de admirar. Há 50 anos a vida com seus enormes passos estava ainda em embrião. Tão em embrião, que faz mais ou menos 40 anos que a meninada pequena de cada família se caísse na asneira de ficar doente tinha era de enfrentar aquela coisa miserável, hedionda, brutal que era a colherada de óleo de rícino. Eu bem que me lembro, Silva Mello, da angústia que me assaltava, quando tinha de engolir aquilo, que nunca descia pela garganta, por mais que fizesse força. Pode muito bem ser que meus problemas psicológicos, se é que eu os tenho, tenham vindo daí. Que tal?



## ficção equatoriana

□ LAÍS CORRÊA DE ARAUJO

Autor: Jorge Icaza. Título: *Huasipungo*. Editora: Edinova, Rio.

O título do romance de Jorge Icaza pode obstar a sua melhor divulgação brasileira, já que a palavra *Huasipungo* não nos diz nada e é pouco sugestiva para quem desconhece o seu teor semântico. Para encontrar-lhe um equivalente em nossa língua, teríamos dificuldade, porque nem a palavra *mocambo*, nem *favela*, nem *baraco*, expressam com a necessária correspondência o vocábulo indígena, que o glossário aposto ao texto nos explica conjugar *huasi* (casa) e *pungo* (porta). Mas não é a uma casa que esta combinação de fonemas se refere, e sim a uma textura bem mais complexa: família, umas galinhas, um punhado de milho, o fogão, o tacho de mingau, um pedaço de chão, o mínimo possível para que o índio sobreviva. É o que lhe cabe em pagamento pelo trabalho para o patrão grande.

Daí que o *huasipungo* tem uma importância fundamental, como única posse, único patrimônio, único valor para a existência. Toda a cultura (no sentido de maneira de pensar, sentir e crer) do índio equatoriano foi canali-

zada pela pressão do mais forte, obrigando-o a adotar o comportamento servil, único capaz de lhe garantir a sobrevivência, conservar a sua segurança mínima, o seu *huasipungo*. A coerção é exercida justamente sobre os seus esquemas mentais de religiosidade, intrínsecos à natureza primitiva. Levando-lhes padrões que se ajustam à fidelidade natural a uma certeza de que o destino é conduzido por forças sobrenaturais, é fácil impor-lhe a influência da religião católica e utilizá-la como elemento repressivo, coercitivo, justificativo.

Ora, a linguagem interpenetra a experiência direta que é, no caso deste romance, uma experiência de humildade e de subserviência, razão por que não é uma casualidade o fato desses índios usarem as palavras quase todas no diminutivo: forma esclarecedora, de simbolismo emocional, que evidencia a necessidade da adulação, relacionada à sua caldeação telúrica, à reação elementar ao poder; observe-se, no livro de Icaza, as palavras indígenas: o *Taita* (pai, deus, patrão) é sempre invocado como *Taiticu*, *Taitiquitu*, o dinheiro, outro poder, como *realito*, o milho, outro poder, como *maicito*, e assim por diante. Acostumados que fomos a uma literatura indianista totalmente convencional e romantizada (nossos índios literários são figuras heróicas, fortes e belas, como Peri, Iracema, etc.), o selvagem andino nos é contraposto como uma raça subhumana, de uma ingenuida-

de e docilidade que lhes retira qualquer aura poética, qualquer mitologia.

Aliás, este nos parece o maior mérito do livro de Icaza, em que não há nenhuma inovação na estrutura romanesca, porque o escritor não se limita a desenhar o retrato estereotipado dos representantes de uma economia feudal, buscando antes, e mais, fixar o canto de desesperança do índio aterrorizado e indefeso diante das forças totêmicas e enigmáticas que regem a sua consciência minimizada e estagnada de pária.

Parece-nos, aliás, difícil ao escritor latino-americano escapar, em sua obra, à contingência de uma literatura participante, nacionalista, denunciadora e reivindicatória. Em quase toda a novelesca latino-americana, o subjacente e básico é sempre a dinâmica das relações humanas sob as condições de miséria, dependência, atraso, instabilidade econômica, analfabetismo, ingerência política de uma minoria, marginalidade continental, enfim, do subdesenvolvimento do país. É sempre o sistema institucional a gerar os problemas que, envolvendo o escritor como o homem comum, forçam-no, por força de sua acuidade e sensibilidade, a assumir a responsabilidade de consciência de seu povo.

O artista não se julga no direito da passividade, da contemplação distante, de abandonar os cenários e atores do drama de sua realidade, de ignorar os fundamen-

tos e as motivações de uma causa, a da libertação do homem. Quer estar presente, quer contribuir para a derrubada das estruturas sociais arcaicas, para a reconstrução, em outras bases, de uma existência digna. Com isto, tornam-se escritores mais impulsivos e instintivos do que disciplinados, exigentes, seletivos e flexíveis em seu trabalho criativo.

É deste ponto-de-vista, desta perspectiva justificadora, que devemos considerar o livro de Jorge Icaza — segundo o critério das condições histórico-sociais em que foi construído, evitando o julgamento precipitado e exigente fundado em técnicas de composição, em estruturas e montagens de textos. Em *Huasipungo*, o equatoriano Jorge Icaza não quis mais que ser um intérprete fiel da realidade de seu país, analisar ficcionalmente a complexidade do comportamento e das reações psicológicas do índio, dar um testemunho autêntico da odisséia de uma existência mesquinha e sem horizontes. E o fez com dignidade, sem a retórica emocionante e sem o exaustivo discurso ideológico, o verbo altissonante de clamor por justiça social. Na verdade, Icaza não permite nunca que a história caia ao nível da mera piedade, ou da visada politizante, deixando-nos, ao final da leitura, com a tênue esperança posta em suspenso, como a semente de sangue a repetir das entranhas da terra devastada: "*Nucanchic huasipungo*" — Nosso chão, nosso chão.

## um ensaio incomum

□ TARCÍSIO MEIRA CÉSAR

Autor: Pessoa de Moraes. Título: *Tradição e Transformação do Brasil*. Editora: Leitura.

Em *Tradição e Transformação do Brasil*, Pessoa de Moraes combina, inusitadamente, três elementos geralmente divorciados em toda a ensaística contemporânea: a contundência racionalista européia, a espontaneidade mágica e telúrica da tradição ibérica e a versatilidade da alma brasileira.

Esses elementos, jamais reunidos metodologicamente como instrumentais de análise, emprestariam, por si sós, uma indistigável originalidade ao livro. Por um desencontro de circunstâncias históricas, variáveis no espaço e no tempo, o desenvolvimento da cultura humana tem-se orientado num sentido linear, de extensão paralela. Ou seja: os elementos de que se compõe informaram visões unilaterais e não confluentes, como era de se esperar da evolução do pensamento intelectual moderno.

O certo é que, de um lado a Europa, racional e lógica, desenvolvia um tipo de conhecimento que estabelecia o primado da razão sobre o espontâneo e o intuitivo; para-

lelamente, a antropologia condicionando uma visão culturalista do homem, isto é, de suas múltiplas variedades, contrapunha-se a um enfoque naturalista e com-teano da conduta humana, que pautava os métodos das ciências sociais pelos das ciências naturais, originando com isso um *cisma* (sem nenhum sentido) que, ainda hoje, pelo menos no Brasil e mesmo entre muitos europeus de renome tem, de ambos os lados, conquistado ferrenhos e fanáticos adeptos.

E no meio dessa artilharia cruzada, solitária e inatingível, vai a Dialética, incompreendida por todos, inclusive pela maioria dos seus próprios cultores. Acontece que Hegel, Marx e Engels foram gênios. O mesmo, entretanto, não se pode afirmar da grande massa de seus seguidores. E por aí tem seguido a cultura humana, às tontas, dando cabeçadas como cabra-cega, errando onde pensava acertar e vice-versa.

O jovem sociólogo pernambucano meditou muito sobre isso. Captou, às custas de exaustivos estudos (como o indicam as notas e a bibliografia do livro) e de uma capacidade de pensamento incomum em nosso tempo (a leitura do seu livro o atesta), o sentido da cultura contemporânea implícito na obra. E que fez ele então? Tomou a dialética, separadamente, e a ela juntou a antropologia, até aqui apenas o estudo do

exótico e do pitoresco (se bem que esse exótico e esse pitoresco constituíssem uma contribuição inestimável ao conhecimento profundo do homem atual), ao pensamento analítico. Eis a originalidade do método de Pessoa de Moraes em *Tradição e Transformação do Brasil*.

O ensaio é, sem sombra de dúvida, um estudo em profundidade da alma brasileira em sua flagrante versatilidade. Pessoa de Moraes, além da análise antropológica e do interesse pelos nossos costumes e tradições demonstrado em seu trabalho, e de auscultar intimamente as nossas raízes, penetra, com perspicácia e agudeza, as camadas mais recônditas do inconsciente coletivo do nosso povo, sacando de suas noturnas profundezas o conhecimento de que são reflexos todas as nossas formas de manifestação de vida: o futebol, o frevo, o samba, a música popular, a magia, o messianismo, o mito, etc. E, nesse sentido, o livro se assemelha a uma espécie quase épica de caça submarina. Uma ávida busca de conhecimento e sua revelação mais sutil, quer através da música de Capiba, de Noel, de Chico Buarque, de uma explosão de jazz negro norte-americano, de um drible de Garrincha ou de um certo arremate de Pelé, da análise do nosso *telurismo mágico*, das nossas superstições e credulidades, dos nossos fetiches, quer através

dos nossos líderes ou dos nossos estranhíssimos e excêntricos profetas.

Se não me engano, foi Miguel de Unamuno quem afirmou, certa vez, ter entendido melhor a Espanha depois de assistir a uma tourada — espetáculo típico de sua terra — do que em todos os seus vastíssimos estudos livrescos. Da mesma forma, para Pessoa de Moraes, tudo é suscetível de manifestar conhecimento. Até mesmo os recentes estudos de parapsicologia e das ciências ocultas do Oriente antigo.

Mas a originalidade do livro não consiste apenas na sutil aplicação de sua metodologia. Sua linguagem também exorbita os padrões corriqueiros de estilo do ensaio. A introdução, por exemplo, na narrativa, da técnica de fabulação romanesca, diluindo as fronteiras estilísticas dos vários gêneros literários, vem quebrar o antigo preconceito da linguagem objetiva dos estudos científicos. O poético e o novelesco, de permeio com a análise científica, determinam a forma literária do estilo de Pessoa de Moraes, o que vem demonstrar, mais uma vez, que o cientista não é, necessariamente, obrigado a escrever mal ou convencionalmente.

Daí ser *Tradição e Transformação do Brasil* uma obra que é um desafio à sensibilidade e à inteligência de quantos se debruçarem, sem *parti pris*, sobre sua leitura.



## mulamud ou corydon?

□ AGUINALDO SILVA

Autor: Bernard Malamud. Título: *O Bode Expiatório*. Tradução: Hélio Pólvora. Editora: Bloch.  
Autor: André Gide. Título: *Corydon*. Tradução: Oriente Silveira. Editora: Gráfica Record.

Nos Estados Unidos, os jornais dedicam colunas ao novo livro de Bernard Malamud. Alguns criticam sua insistência em relação ao "problema judaico", e acusam sua prosa de "acadêmica." No Brasil, com um atraso de muitos anos, surge a primeira edição do *Corydon*, de Gide, que entre nós ganhou um subtítulo (ou título) sensacionalista: *Tratado de Homossexualismo*, com o nome real do livro praticamente ilegível na capa.

Tanto Gide como Malamud defendem em suas obras determinadas minorias oprimidas. Malamud fica com os judeus, e por conta deles

já nos ofereceu pelo menos um romance inesquecível: *O Bode Expiatório*. Gide escolheu um problema bem mais ingrato, levando-se em conta a época em que ele viveu (e escreveu): no *Corydon*, por exemplo, ele tenta justificar o homossexualismo dele e dos outros, experimenta derrubar o mito de que determinadas preferências sexuais são *contra a natureza*, ou vão de encontro a esta.

Embora Gide tenha tratado veladamente do problema em suas obras de ficção, escolheu outro gênero para tratar de maneira definitiva a questão: *Corydon* é um ensaio, ou mesmo um tratado, como quis a editora brasileira, fartamente documentado, e praticamente irresponsável, embora apresente falhas clamorosas; tivesse Gide uma formação mais eclética, e ele teria dado tanto valor à Sociologia quanto à Biologia, que em seu livro ganha papel principal.

Há um psiquiatra brasileiro que escreveu um ensaio denominado *Homossexuali-*

*mo e Delinquência*, no qual ele prova que todo homossexual é um delinquente em potencial. Nosso psiquiatra jamais chega às raízes do fato, ou seja, que o homossexual, oprimido e rejeitado pela sociedade, dificilmente terá outro caminho que não seja tornar-se um *fresco* ou um delinquente. Gide fica no outro extremo (embora sua argumentação convença bem mais que a do nosso pobre psiquiatra), e entre os dois é que vamos colocar Bernard Malamud.

Esqueçam que ele é um romancista judeu, não é nada disso. Yakov Bok, o personagem principal de *O Bode Expiatório*, é muito mais um representante típico de qualquer minoria oprimida (negra, homossexual), que se recusa a compactuar com a opressão, e que por isso pagará caro. É tão fácil para um negro americano se tornar um Sidney Poitier como é fácil para qualquer homossexual brasileiro se tornar um sub-Dener. Basta ceder aqui e ali, compactuar, fazer vista grossa e esque-

cer que a realidade, em relação à sua classe, é bem outra. Sidney Poitier jamais será um representante típico do negro americano, como um sub-Dener nada tem a ver com os homossexuais brasileiros confinados pela moral absurda aos mictórios da Lapa.

Mas Yakov Bok é o representante típico da revolta judia contra a opressão, contra a incompreensão e a intolerância. É por isso que ele atravessa toda uma escala de sofrimentos e encontra a morte sem ceder um passo.

Embora Gide tenha sido uma personalidade fascinante, e sem querer negar o valor do seu *Corydon* (válido ainda mais pela coragem do autor, ao escrevê-lo numa época em que não se falava de revolução sexual ou pansexualismo), preferimos o Malamud de *O Bode Expiatório*; porque, enquanto Gide limita-se ao problema homossexual, limitando-o também, Malamud transforma-se no verdadeiro campeão de todas as minorias.

## poesia & "iê-iê-iê"

□ CARLOS DAVID

Autor: Dario Tavares. Título: *A Sombra dos Ciprestes*. Editora: Pongetti.

Só não é escritor quem não quer. O ofício ensina-se até por correspondência. Em Paris, ABC de Redação atrai alunos acenado-lhes com vantagens proporcionadas pela importância que adquire um camarada depois de impresso, em livro, revista ou jornal. No Brasil, já surgiram desses cursinhos, e, apesar do intenso movimento editorial, parece que a mística da promoção, utilizando as letras como trampolim e não meio de vida ou mero desabafo, continua atuante. Está aí a Pongetti, com longa tradição de boa fada. Nunca se escondeu de poetas, ficcionistas e cismadores com algumas economias no bolso. Assim, o risco da aventura fica dividido, se de todo não correr por conta do herói, i.e., do autor. Pois sob esse selo, o Sr.

Dario Tavares dá-nos os frutos de seus ócios de homem de comércio: dois romances, *Interrogação* e *Exclamação*, e um livro de poesias, *A Sombra dos Ciprestes* (128 pp.).

Como o número dos leitores ingênuos escapa a qualquer cálculo (vd. o êxito da obra dos Srs. J. G. de Araújo Jorge, João Mohana, José Mauro de Vasconcelos etc.) e porque os poemas do Sr. Dario Tavares mostrem-se palpitantes de emoções de vária gama, muita gente lhe agradecerá ter escrito *Ciúme* ("Você nunca sentiu a necessidade / de sentir ciúme. / Tão segura você é! / Você tem razão. / Nada mais triste / que misturar amor e ciúme no coração."), letra que musicada por Roberto Carlos daria um envolvente *iê-iê-iê*, bem como outro, *Quisera...*, frenético.

Versos brancos, prosa versificada, às vezes rimadas, poesia proseada, repentinos acentos coloquiais obtidos com graça, por meio de um *vê!* ou um *puxa!*, poesia quase sempre fluente e lisa, *A Sombra dos Ciprestes* deixa impressão de uma deso-

ladora banalidade, o melhorzinho constituindo-se de ecos muito débeis do lirismo de Casimiro de Abreu e Ribeiro Couto. Não teme o tom sentencioso e moralizante e quando logra se despojar dos "mantos recamados de brilhantes feitos de estrêlas" e do "belo diadema de luzes ofuscantes", consegue falar aos ouvidos do leitor singelo, com afeto e compostura:

"Meus pensamentos / são como mundos distantes / que vagam errantes / pela noite afora. / São escuros como a noite, / nublados e penumbrosos / mas fogem pressurosos / ao romper a aurora."

Aquela "poesia a dois", tão perseguida por mouros e cristãos ("Se tornarão muito mais poesias / aquelas / que você escrever pela minha mão / e muito mais belas se tornarão, / quando elas / forem por mim escritas, / mas ditadas pelo seu coração."), produz estrofes como esta que soará agradável aos namorados do Parque do Flamengo:

"Busquei-te na penumbra, / os sentidos aflitos, / o co-

ração apertadinho / todo agarradinho / ao desejo de te ter."

Aos que se achessem no caminho do Sr. Dario Tavares, deplorando-lhe o tom piegas e faceiro de muitas passagens, diga o poeta que dessas garretices miúdas nem o próprio Garrett se livrou em tantos ais! de *Fó-lhas Caídas*, hoje fazendo rir os moços expositores de poesia na Escola Superior de Desenho Industrial: "...no meu seio / vem, querida, sem receio / vem a frente reclinar. / Que pálida estás, que linda! / Oh! quanto mais te amo ainda / dê que te fiz desbotar."

Para confirmar aquilo de que os poetas mentem muito, o Sr. Dario Tavares quer-nos convencer de que o amor "jamais bruxoleia", redondo engano. Mas são os doces enleios do amor que tornam *A Sombra dos Ciprestes* um apreciável antídoto aos que se perturbem com o alvoroço dos *Poemas do Amor Maldito* (Coordenada Editora de Brasília), seleção que o demônio inspirou a Gasparino Damata e Walimir Ayala.



# prenda-se um tal barão de humboldt

□ CLOVIS SENA

Alexandre von Humboldt, o sábio cujo segundo centenário de nascimento comemora-se este ano, foi caçado no Brasil pelas autoridades coloniais portuguesas, com ordens de prendê-lo. Nesse sentido, em nome do Príncipe Regente Dom João, o Ministro Rodrigo de Sousa Coutinho enviou carta régia para os governadores das capitanias do Pará e Maranhão, dizendo-lhes estar informado de que um tal Barão de Humboldt, natural de Berlim, viajara para o interior da América, de cujos países estava mandando para a Europa observações geográficas e chegara mesmo a fazer uma coleção de 1500 plantas novas. De sua parte, o Governador do Maranhão enviou ofícios aos comandantes militares de Parnaíba, Aldeias Altas (Caxias), e Pastos Bons.

Nessa carta régia — enviada de Lisboa — o Ministro de Dom João explica as razões de Estado: a situação externa é crítica, e sob pretextos especiosos, talvez o tal Humboldt procure surprender, e tentar com novas idéias os ânimos dos povos.

E mesmo assim, havia uma outra preocupação daqueles tempos: em sendo prêso, a Humboldt não se deveria faltar a decência, nem ao bom tratamento e comodidade.

O fato se deu no ano de 1800, e o conhecimento dele deve-se a João Francisco Lisboa, que o transcreveu em seus *Apostamentos do Jornal de Timon*. E, afinal, quais seriam as novas idéias e a situação crítica referidas na carta régia? A recente revolução francesa, o combate ao absolutismo, a independência americana, as primeiras manifestações vigorosas de independência na América Latina. Por sinal, Bolívar, o grande libertador, ao contrário — obviamente — do raciocínio reinol português, tornou-se ardente admirador de Humboldt (e chegaram mesmo a viajar juntos). Segundo Bolívar, "Humboldt fez mais pelas Américas do que todos os conquistadores."

Quanto aos portugueses, eram eles muito ciosos da segurança do regime colonial. O mesmo João Francisco Lisboa nos informa de um ofício dirigido ao Governador português pelo Governador do Maranhão, D. Fernando Antônio de Noronha, autor da construção de um quartel (no Campo de Ourique) e de um forte (na Ponta da Areia) em São Luís, em que esta autoridade se rebela contra a idéia de uma cadeira de filosofia. Pondera não ser conveniente que naquela conquista "haja mais que a cadeira de Gramática Latina, e a de ler e escrever, porque o abuso dos estudos superiores só serve para nutrir o orgulho próprio dos habitantes do meio-dia e destruir os laços da subordinação política e civil que devem ligar os habitantes das colônias à metrópole."

Por alvará de 5 de janeiro de 1785, a Rainha Dona Maria, a mãe de Dom João, determina

que todas as fábricas e manufaturas de prata, ouro, etc., sejam abolidas e extintas em qualquer parte dos domínios do Brasil em que se encontrem. Ao Governador de Pernambuco foi enviada carta régia segundo a qual "sejam presos, e sentem praça nos regimentos pagos da capitania todos os oficiais e aprendizes do ofício de ouro e prata, que forem solteiros, ou pardos forros, e que sejam fechadas todas as lojas dos referidos ofícios, demolindo-se as forjas e sequestrando-se os respectivos instrumentos e utensílios." O documento incentivava a delação: "Nesta matéria se admitem denúncias em segredo, e se dêem aos denunciadores metade dos objetos apreendidos."

O regime de então tinha também outros rigores, quando em defesa da raça e da tradicional família: "O Vice-Rei do Brasil manda dar baixa de posto de capitão-mor a um índio porque, sem atenção às distintas mercês com que pelo alvará antecedente el-Rei o havia honrado, se mostrara de tão baixos sentimentos, que casou com uma preta, manchando o seu sangue com esta aliança, e tornando-se assim indigno de exercer o referido posto."

Outra: "Porquanto as escravas costumam sair à noite com adornos a excitar a lascívia dos homens, do que se seguem muitas ofensas a Deus, proiba o governador que elas trajam sedas, e usem adornos de ouro, e semelhantes com que procuram tornar-se mais atrativas."

Este o quadro que aguardava Humboldt. Mas ele não esteve na região brasileira onde fôra procurado e sim, acidentalmente, muito ao Norte, nas nascentes do rio Negro, e procedente da Venezuela, onde chegara desde 1799 com sua comitiva científica e autorizado pelo Rei da Espanha. Nessa época circulava, na Venezuela (em Bogotá), uma publicação clandestina do texto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, dos revolucionários franceses, cujo tradutor, Nariño, chegou a ser prêso e remetido para a Espanha, de onde dois anos depois conseguiu fugir espetacularmente.

No que diz diretamente ao Brasil, devemos a Humboldt a descoberta da ligação interna entre as bacias dos rios Orenoco (Venezuela) e Amazonas, estabelecidas pelos rios Negro e Casiquiare. O grande sábio estabeleceu a exata longitude e latitude de confluências desses dois grandes rios da América do Sul. (Não esqueçamos que é de Humboldt o nome *Hiléia*, dado à floresta amazônica.) Mas o que ele chegou mesmo a esquadriñar foi o alto Amazonas (no Peru), os Andes e sobretudo o litoral do Pacífico, onde descobriu a corrente fria que hoje tem o seu nome, na costa do Peru. Estudou os depósitos (*yacimientos*) de guano, descobrindo-lhe a importância e do que mais tarde deu conhecimento à Europa. Escalou o Chimborazo, com quase 6 mil metros de altura, com o que estabeleceu um recorde: era, naquele momento, o homem que havia alcançado a máxima altitude até então. Ele mesmo chegou a fazer blague: "Sou o homem que subiu mais alto no mundo."

Humboldt esteve também — posteriormente — na Ásia. Mas foi a América Latina o seu grande laboratório, cujo povo estudou e onde permaneceu cinco anos a cavalo, de canoa, contornando rápidos, cheirando plantas, fazendo mapas, estudando climas, altitudes, longitudes e latitudes, sugerindo obras, como

é o caso do canal do Panamá, à época integrado à Colômbia.

Ao regressar à França, não levava uma coleção de 1500 plantas, conforme supunham as autoridades portuguesas, mas de 70 mil, bem como um rico material sobre os mais diversos ramos da Ciência. Publicou então *Viagem às Regiões Equinociais do Novo Continente*, seguida de uma série de livros em francês e latim sobre Botânica, os climas, a temperatura, numa considerável contribuição nova para os estudos científicos. Darwin, motivado, veio-se também para este Hemisfério, meteu-se no navio *Beagle*, passou pelo estreito de Magalhães, e, conduzido pela corrente de Humboldt, alcançou as ilhas Galápagos, onde se estabeleceu e ali encontrou uma fauna variada, com caranguejos gigantes e azuis, lagartos a pavonear as cristas como se fossem porta-estandartes, e outros espécimes exóticos, possivelmente bichos de um olho só e cinco pernas. O certo é que de tudo medido, pesado, contado, olhado e bem pensado resultou o livro *A Origem das Espécies*, que, como se sabe, alterou os conhecimentos vigentes de História Natural.

E quanto a Humboldt, viveu ele na maior glória e reconhecimento geral, tanto no período de domicílio francês, quanto no de Berlim, onde passou os últimos anos de vida. O fato é tão notável quando se sabe que não era ele um poeta em voga, nem romancista, ou general de gloriosas batalhas. Um cientista, lendário ainda moço, e conta-se que nos salões de Paris era o homem mais falado depois de Napoleão. Seu nome foi dado a uma corrente do Pacífico, e também em sua homenagem há um minério, a humboldtina. É chamado o Pai da Geografia Botânica.

— É o maior de todos os viajantes científicos que tivemos até hoje, disse Darwin.

— Vim a Berlim — proclamou por sua vez Bayard Taylor, poeta norte-americano — vim a Berlim não para visitar museus, nem teatros, mas para falar com o maior dos homens que existiam, com Alexandre von Humboldt.

"Para D. Francisco de Sousa Coutinho, Governador e Capitão-General do Grão-Pará" (\*)

— O Príncipe Regente Nosso Senhor manda participar a V. Sa. que na *Gazeta da Colônia* do primeiro de abril do presente ano se publicou que um tal Barão de Humboldt, natural de Berlim, havia viajado para o interior da América, tendo mandado algumas observações geográficas dos países por onde tem decorrido, as quais serviram para corrigir alguns defeitos dos mapas e cartas geográficas e topográficas, tendo feito uma coleção de 1500 plantas novas, determinando-se a dirigir sua viagem pelas partes superiores da capitania do Maranhão, a fim de examinar regiões desertas, e desconhecidas até agora a todos os naturalistas; e porque em tão críticas circunstâncias, e no estado atual das coisas, se faz suspeita a viagem de um tal estrangeiro, que debaixo de especiosos pretextos, talvez procure em conjunturas tão melindrosas e arriscadas surpreender e tentar com novas idéias de falsos e capciosos princípios os ânimos dos povos, seus fiéis vassallos, existentes nesses vastos domínios, além de que pelas leis existentes de Sua Alteza Real é

proibida a entrada nos seus domínios a todo e qualquer estrangeiro não autorizado com especiais ordens de S. Majestade: Ordena mui expressamente o Mesmo Augusto Senhor que V. Sa. faça examinar com a maior exatidão e escrupulo, se com efeito o dito Barão de Humboldt ou outro qualquer viajante estrangeiro tem viajado, ou atualmente viaja pelos territórios dessa capitania, pois que seria sumamente prejudicial aos interesses políticos da coroa de Portugal, se se verificassem semelhantes fatos; e confia S. A. R. que V. Sa. pelo seu zelo e eficaz desvelo empregará em um negócio de tanta importância toda aquela destreza e sagacidade, que é de esperar das luzes e circunspeção de V. Sa. pelo bem do seu real serviço; precavendo V. Sa. sendo assim, e atalhando a continuação de tais indagações que pelas leis são vedadas não só a estrangeiros, mas até àqueles portugueses que se fazem suspeitos, quando não são autorizados por ordens régias, ou com as devidas licenças dos governadores das respectivas capitanias. E confia finalmente S. A. R., que V. Sa. procederá a esse respeito com a mais cautelosa circunspeção, dando logo imediatamente parte a S. A. R. de tudo que achar aos ditos respetos por essa secretaria de Estado, para que o mesmo Augusto Senhor possa dar as últimas providências que exigem fatos de tal natureza. — Deus guarde a V. Sa. Palácio de Queluz, em 2 de junho de 1800 — Dom Rodrigo de Sousa Coutinho.

— Havendo notícias que um tal Barão de Humboldt tenta seguir as suas excursões pelos sertões deste Estado, se faz preciso que V. Mc. fique prevenido e expeça ordens a todas as vilas desse Governo para no caso de se verificarem as referidas notícias, ou sucedendo aparecer outro algum estrangeiro viajante no distrito dele, o fazerem conduzir a esta Capital com toda a sua comitiva, sem contudo se lhe faltar a decência, nem ao bom tratamento e comodidades, mas só acompanhando-o, e interceptando-lhe os meios de transporte, fazer indagações políticas ou filosóficas.

Deus guarde a V. Mc. Palácio de São Luís do Maranhão — 12 de outubro de 1800 — Dom Diogo de Sousa — Senhor Francisco Diogo de Moraes — Outras semelhantes se expediram aos comandantes de Parnaíba, Aldeias Altas e Pastos Bons. — José Maria Frener.

— Em ofício de 12 do mesmo mês dirigido ao Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho acusa o Governador do Maranhão a recepção das ordens régias a respeito deste objeto, e diz que fica na inteligência de embarçar por todos os meios a viagem do Barão, e de o remeter diretamente para Lisboa, se chegar a apreendê-lo."

(\*) Obras, de João Francisco Lisboa, segunda edição, Volume II, pág. 174. Typ. Matos Moreira & Pinheiro, Lisboa, 1901.



# O que há para ler

## BIOGRAFIA

**A AUTOBIOGRAFIA DE GANDHI**, Edições O Cruzeiro. É a segunda edição de um livro de quase 700 páginas, que já vendeu em três meses metade da edição. O autor da introdução, professor Pierre Melle, foi extremamente feliz em caracterizar a obra do Mahatma:

"Ele foi comparado a Diógenes... Um Diógenes otimista... Ele queria construir, queria ter êxito, e agir sobre a condição política de seu país... A autobiografia de Gandhi é um ato, um monumento de sua carreira política. Não é um retrospecto redigido calmamente nos côcos de um retiro; ao contrário, ela marca o término dos anos de aprendizagem, e a entrada numa batalha decisiva que deveria resultar na independência da Índia."

A divulgação de sua opinião e daqueles que receberam nossos livros por seu intermédio será, como sempre, valiosa contribuição aos nossos esforços de fazer algo útil.

**UM MESTRE DA CIRURGIA**, de Alípio Correia Neto, Editora Mestre Jou. O livro versa sobre a biografia romancada do prof. João Alves de Lima, uma das glórias da cirurgia brasileira. Essa biografia é tanto mais apreciável pois não se baseou no conhecimento direto do biografado, de quem o autor foi amigo pessoal, convivente íntimo, amigo dileto e sucessor profissional. 170 págs., NCR\$ 12,00.

## COMUNICAÇÃO

**COMUNICAÇÃO DE MASSA** — de Charles R. Wright, Edições Bloch, tradução de Mary Akler. Um livro importante, atual, objetivo. Uma perspectiva sociológica. No fim do volume, é incluído um trabalho pioneiro: um panorama da cultura de massa no Brasil, levantamento feito por José Salomão David Amorim.

## CRÔNICA

**O HOMEM NU**, de Fernando Sabino, Editora Sábá. — Certamente, o livro crônicas mais lido do Brasil, compõe-se esse volume de 40 trabalhos, publicados quase todos na *Manchete* e no *JORNAL DO BRASIL*. "Escolhi — escreve o autor — as que pelo tratamento de ficção que lhes foi dado, me pareciam constituir matéria de contos, e poderiam ser chamados de histórias curtas". O resultado foi um livro encantador, cheio de flagrantes humanos interessantíssimos, anotados com uma agilidade de espírito e uma simplicidade magistral de estilo. A crônica *O Homem Nu*, que deu título ao volume, já foi amplificada para servir de argumento a um filme de longa metragem. Realismo caridoso e imaginação combinam-se nestas histórias de Fernando Sabino para fazer uma leitura agradávelíssima, que logo conquistou o favor do público. Um volume de 190 páginas por dez cruzeiros novos. Capa da Internacional Bea Feitler.

## DIREITO

**FORMAS E APLICAÇÃO DO DIREITO POSITIVO**, do prof. R. Limongi França, da Universidade de São Paulo, Editora Revista dos Tribunais. O autor sustenta a tese da total revisão do capítulo da ciência jurídica que trata das formas de expressão do direito positivo. Depois de tratar das chamadas fontes de direito — que denominaria "formas de expressão" — o autor procede a um estudo histórico e científico da interpretação das leis sugerindo ao final, aos magistrados e outros profissionais do Direito cinco proposições para uma construção científica da regra de equidade.

**APONTAMENTOS DE CIÊNCIA DAS FINANÇAS, DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO**, do prof. Geraldo Azeiteiro, das Faculdades de Direito da USP e da PUC, Editora Revista dos Tribunais. O autor reuniu curso por ele

ministrado, tornando-se a obra pela sua clareza e simplicidade um manual indispensável aos alunos dessas cadeiras nas faculdades de Direito e Ciências Econômicas e, pelo seu conteúdo objetivo, um valioso auxílio para os advogados e estudiosos da matéria.

**COMPÊNDIO DE DIREITO ADMINISTRATIVO**, do prof. Carlos S. de Barros, Editora Revista dos Tribunais. O escritor, com a autoridade de professor da Universidade de São Paulo e Procurador-Geral da Fazenda do Estado junto ao Tribunal de Contas, versa neste volume, com profundidade e espírito didático, sobre a organização administrativa, descentralização e fiscalização. Embora seja o segundo volume de um curso, é obra autônoma, pois esgota a matéria tratada.

**CURSO DE DIREITO COMERCIAL**, do Desembargador Pedro Barbosa Pereira, do Tribunal de Justiça de São Paulo, segundo volume, Editora Revista dos Tribunais. O autor estuda as sociedades comerciais e os títulos de crédito. Na primeira parte é examinada a natureza jurídica dos diversos tipos de sociedades comerciais, especialmente a limitada e a anônima. Na segunda parte, o cheque, a letra de câmbio, a nota promissória e principalmente a duplicata — com toda a nova legislação, inclusive o Decreto-Lei n.º 436, de 1969 — são profundamente analisados. Obra dirigida a estudantes, não perde o seu valor doutrinário.

## ENSAIO

**EM BUSCA DE LINCOLN** — de Viana Moog, Editora Civilização Brasileira. O livro polêmico e sobretudo inovador como técnica expositiva, esta obra foi para seu autor um verdadeiro trabalho de detective. Ele seguiu todas as pegadas do grande estadista norte-americano para reconstituir, com a máxima fidelidade possível, os traços de sua personalidade e a época em que viveu.

## ENSINO

**ENSINAR NÃO É TRANSMITIR**, de Juraci C. Marquês, Editora Globo. Eis um dos princípios básicos que orientam a dinâmica educacional dos dias atuais. Enriquecem a obra posições referentes à renovação de currículos, programas, avaliação, situações de aprendizagem, técnicas de ensino, estágio como estratégia de treinamento e um importante estudo sobre a personalidade humana e as funções do professor.

**SÍNTESE DE MÉTODOS DIDÁTICOS**, de Shipley, Cann, Hildebrand e Mitchell, Editora Globo. A obra reúne os seguintes assuntos: a personalidade do professor, unidade de trabalho, planejamento de lição, agrupamento, técnica de questionário, tarefas e trabalhos de casa, direção dos períodos de exercício, direção da revisão, ensino da aprendizagem apreciativa, ensino do desenvolvimento da capacidade criadora, horário para o programa, testes de diagnóstico e ensino de recuperação, direção da sala de aula e uma síntese das obrigações de um professor.

## FICÇÃO

**PEDRO PÁRAMO**, de Juan Rulfo, Editora Brasiliense, a

sair. Trata-se de um livro que em poucos anos alcançou fama mundial, já tendo sido traduzido para o francês, o inglês, o alemão, o italiano, o holandês, o dinamarquês e o sueco. O autor, ao lado de Carlos Fuentes, é considerado o maior romancista mexicano da atualidade.

**IMAGINAÇÃO ILIMITADA** — diversos autores, Quatro Artes Livraria e Editora. Opreção do livro, de Nilson Martelo (autor de *Mil Sombras da Nova Lua*) afirma: "reúnem-se três leitores de ficção científica, e teremos uma discussão; reúnem-se cinco leitores, e a impressão será a de uma câmara de deputados em pleno funcionamento; reúnem-se 200 leitores de ficção científica, e a ordem da República está ameaçada."

**O SALTO NO ESCURO** — de Luigi Sarcinella, Quatro Artes Livraria e Editora. Segundo o crítico Rolmes Barbosa, "estamos diante de um romance focalizando o pesadelo da II Guerra Mundial, vista da frente italiana. É óbvio que o autor emprestou muito de seus traços a Gino Allevi, o personagem central da trama. Jovem soldado preso na engrenagem da carnificina."

**TANGENTES DA REALIDADE** — de Jerônimo Monteiro, Quatro Artes Livraria e Editora. A obra reúne oito histórias aparentemente heterogêneas, mas homogêneas na concepção, nos pontos-de-vista. É um livro de contos mesclados de fantasia, terror, mistério e até realidade.

**TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA** — de Lima Barreto, Editora Brasiliense. Um dos maiores, mais profundos e mais comoventes romances de nossa literatura. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, em sua 7.ª edição, pretende ser o marco inicial das comemorações, este ano, do jubileu de seu autor. Realmente, faz 60 anos que Lima Barreto publicou o seu primeiro livro e logo surgiu, embora incompreendido na época, como um astro de primeira grandeza na literatura nacional.

**NARCISO E GOLDMUND** — de Hermann Hesse, Editora Brasiliense. Já anunciado por esta Editora há mais de um ano, seu lançamento foi retardado pelas dificuldades de tradução de uma obra de fama mundial e difícil de ser transposta para nosso idioma. Finalmente, depois de inúmeras tentativas, conseguiu-se uma tradução à altura.

**O DESAFIO DAS AGUIAS** — de Alistair MacLean. Distribuidora Record. Um novo romance de suspense do autor de *Os Canhões de Navarone*. Tradução de Plínio de Lemos. Na tela, Richard Burton foi o protagonista dessa história de espionagem cheia de lances emocionantes.

**AS COISAS DA VIDA** — de Paul Guldman, Editora Expressão e Cultura, tradução de Vera Neves Pedrosa. Esse livro, que obteve o Prêmio dos Livros de França de 1968, é chocante no sentido em que se rebela contra as limitações da hipocrisia burguesa. Ele tem o grande mérito de chamar a atenção dos leitores para um fato desolador: o culto de coisas in-

significantes leva-nos, às vezes, a perder a noção de grandeza diante das coisas transcendentais, que merecem de fato ser superestimadas.

## HISTÓRIA

**NOVA HISTÓRIA DO BRASIL** — de Barbosa Lessa, Editora Globo. A principal virtude desta obra é o novo enfoque sobre a história brasileira. O livro é vazado em linguagem direta, clara, objetiva e popular e indicado como leitura que interessará a todos, e não apenas aos estudantes ou estudiosos.

**FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO** — de Odo Prado Júnior, Editora Brasiliense. A obra tornou-se clássica de nossa cultura, e ninguém que deseje informar-se acerca do Brasil pode ignorá-la. Ela se encontra hoje nas mãos não somente de historiadores, sociólogos e economistas, mas de estudantes desde o curso secundário, e ainda de todos aqueles que apresentam entre nós um nível mínimo de cultura. As razões dessa consagração os leitores encontrarão nestas páginas repletas de informações e análises bem ordenadas e de fácil consulta, densas de pensamento e que numa lúcida síntese desvendam, em profundidade, o panorama brasileiro tal como se apresentava nas vésperas da emancipação de nosso país.

**OS JUDAIZANTES NAS CAPITANIAS DE CIMA** — de Elias Lipiner, Editora Brasiliense. Estudos sobre os cristãos-novos do Brasil nos Séculos XVI e XVII. Obra de um historiador de peso, um pesquisador europeu residente em São Paulo, e entusiasmado pelos nossos problemas históricos. Neste livro importantíssimo para os estudiosos de nossa história, o autor procura seguir os vestígios deixados pelos cristãos-novos no solo brasileiro.

## PSICOLOGIA

**ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES PSICÓLOGOS** — de S. Stansfeld Sargent e Kenneth R. Stalford, Editora Globo. A obra é decisiva para aqueles que desejam fazer da psicologia uma carreira, para os que simplesmente pretendem obter uma visão geral e atual da psicologia como ciência, para os que têm interesse em conhecer áreas específicas no campo ou ficar sabendo quem é quem na psicologia.

## POESIA

**ANTOLOGIA POÉTICA** — de Jorge de Lima, Editora Sábá. Pouco mais de 15 anos depois de sua morte, Jorge de Lima volta a ter seu nome na mostra das livrarias. Quase ao mesmo tempo que avizora a sua biografia escrita por Povina Cavalcanti, a Editora Sábá lança sua *Antologia Poética*. A seleção foi feita por Paulo Mendes Campos. O livro inclui poemas escritos por Jorge, dos 7 aos 10 anos de idade, e sonetos alexandrinos, como o famoso *O Acendedor de Lampêões*, abrangendo depois todas as fases de Jorge até a *Invenção de Orfeu*. Foi uma bela ideia da Sábá pôr ao alcance do público a parte melhor da obra de um dos maiores poetas brasileiros de todos os

tempos. Um volume de 254 páginas à doze cruzeiros novos o exemplar. Capa de Belmiro Pires.

**CANDANGO/GAGARIN/BLAIBERG e Outros Poemas** — de Renato Castelo Branco, Quatro Artes Livraria e Editora. Sobre a poesia do autor escreveu Edmundo Mouriz: "é moderna no sentido exato do termo. Não se apega aos métodos obsoletos da poética tradicional, mas não om, por outro lado, nos exageros do falso modernismo. Não precisa de explicadores para ela."

## SEXO

**O SEXO E O HOMEM SOLTEIRO** — de Albert Ellis, Editora Brasiliense. O autor fala, agora para os homens, sobre os mitos e a realidade do sexo. Na introdução, diz: "para o homem, existem três certezas na vida: a morte, os impostos e as mulheres. É muitas vezes difícil dizer qual delas é a pior. Aquêle que imagina que sabe levar as mulheres é pelo menos um otimista ou um super-otimista." O estilo, às vezes jocoso da obra, não diminui o que possui de profundidade, de seriedade, de positivo no que diz respeito ao seu problema central: como é possível viver com a mulher, e viver bem.

**SEJA FELIZ COM O HOMEM** — de Albert Ellis, Editora Brasiliense. Famoso psicólogo norte-americano, já conhecido no Brasil pelas traduções de outros livros seus, fez-se especialista em psicologia de casais. Responde aqui a centenas de perguntas feitas ou deixadas de serem feitas pelas mulheres, a respeito do homem. Dr. A. Ellis, literalmente, iniciou a nova educação sexual nos Estados Unidos. Escorre este livro para as mulheres, como alguém que realmente sabe, por estudo e por experiência, o que o homem procura na mulher. Aplica toda a sua técnica de psicoterapia racional, mais sua longa experiência clínica aos mais importantes problemas femininos que surgem das relações da mulher com o homem.

## SOCIOLOGIA

**O DIREITO À CIDADE** — de Henri Lefebvre, Editora Brasiliense. De grande atualidade, esta obra do conhecido sociólogo francês possibilita ao leitor uma série de considerações inteiramente originais sobre um fato social inexplícitamente deixado de lado pela sociologia e filosofia modernas. Centro de todas as aspirações e conflitos do homem moderno, a análise da cidade é surpreendente no tocante aos efeitos ora negativos, ora positivos para o devenir do homem.

## TÉCNICOS

**ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA** — de Paulo Sá, Editora Globo. A obra vem preencher uma lacuna, pois o público brasileiro se ressentia de uma obra elementar que permitisse a iniciação ao campo até agora fechado dos mecanismos estatísticos. Livro essencialmente voltado à prática e ao concreto, constitui leitura bem dosada em cujo final o estudioso se encontrará capaz de enfrentar qualquer compêndio mais profundo.



## previsão confirmada

□ JORGE AMADO

Autor: Guido Guerra. Título: *Na Casa do Sem Jeito*. Editora: Címbre, Salvador.

Um dia, há poucos anos, atendendo a convite, fui ao lançamento de um livro de contos. Lá chegando, constatei ser o autor um rapazola, quase adolescente.

## a caminhada de Kosinski

□ MARINA COLASANTI

Autor: Jerzy Kosinski. Título: *Passos*. Editora: Nova Fronteira.

## romance de contista

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Ricardo Ramos. Título: *Memória de Setembro*. Editora: Livraria José Olímpio, Rio.

O contista Ricardo Ramos, sem dúvida um dos melhores cultores do gênero entre nós, estreia no romance com *Memória de Setembro*, bom livro que não recebeu maior atenção da crítica responsável. Talvez porque a crítica militante se torna cada dia menos existente em nosso país, ou porque o romance foi lançado em fim de ano, ocasião não muito propícia para o aparecimento de livros novos. Ou, pelos dois motivos.

A verdade, porém, é que *Memória de Setembro* não alcançou a repercussão merecida. O que é pena, vez que poderia tornar-se o centro de algumas discussões interessantes,

Li o livro: extremamente desigual, ingênuo e vacilante, mas ali estava a marca de alguém provido, de alguém capaz de ir para frente se tivesse coragem e amor às letras. Nesses poucos anos que se passaram do lançamento de *Dura Realidade*, tenho acompanhado a marcha do rapaz numa constante atividade jornalística, no trabalho quotidiano de uma coluna, em seu esforço, em seus acertos e desacertos. Ele tem andado para frente, crescido em seu ofício, tem sabido aprender. Seu nome é Guido Guerra e agora os leitores daquele primeiro livro poderão constatar quanto o moço avançou, como cresceu em sua vocação literária, ao ler esse novo volume, ora editado: *Na Casa do Sem Jeito*. Lá se vai ele, para diante, nada o deterá.

De passos é feito o andar. Dos muitos passos de uma marcha Jerzy Kosinski fez seu livro. Ou dos muitos degraus de uma vida teceu a escada — porque o título do original é *Steps*, palavra que se presta às duas interpretações.

São contos, crônicas, trechos, o nome não importa, pois a narrativa aparentemente fragmentada se une num todo, donde a definição de romance dada pelo próprio autor. E' um romance sim, reta traçada por muitos pontos, trajetória de um jovem no próprio país, da sua emigração e da adaptação ao

especialmente no que diz respeito ao seu aspecto estrutural. Isso porque o arcabouço, armado pelo escritor, para sobre ele trabalhar, e dentro dele movimentar suas criaturas — algumas delas tão vivas e sofridas, como o nordestino Laureano, herói, de repente, da miséria e do desespero dos párias do asfalto — ficou bem marcado e visível a olho nu.

*Memória de Setembro* é o romance de uma cidade — o Rio de Janeiro — e, entre outras, de uma profissão, relativamente nova, como tal, no Brasil: a dos publicitários. É também o romance de uma saudade de tempos outros, na velha metrópole, que ficou doendo na memória. Assim, os personagens olham a vida, a externa, que se processa na rua e nos escritórios, a paisagem, os arranha-céus. Refletem pouco o que está dentro de cada um, preocupados com o mundo objetivo, com o áspero sobreviver coletivo. Sob esse aspecto, o livro se orienta dentro de uma das tendências do chamado *nouveau roman* francês, refugindo quase sempre à intimização, ao psicologismo.

As criaturas se apresentam sempre enquadradas na paisagem conveniente, na parte urbana ou suburbana da cidade.

Desta vez o volume é de crônicas e reflete a atuação jornalística do autor. Jornalística, mas sempre literária, pois mesmo na escrita diária em banca de redação, Guido Guerra mantém sua qualidade de escritor — jovem escritor cheio de paixão, de entusiasmo, de raiva e de generosidade. Eu diria que a raiva e a generosidade caracterizam o cronista. A raiva o leva muitas vezes a broncas sem motivo e sem razão, mas a generosidade acerta sempre: Guido Guerra é pleno de ternura para com os pobres, os trabalhadores, os humilhados pela vida e pelos homens, e essa é uma grande qualidade. Debruçado sobre a vida correntia e simples, tocando os problemas imediatos, ele constrói sua crônica no calor humano da solidariedade.

país que doravante deverá ser tão seu quanto o outro.

Kosinski anda devagar, sem pressa, cada passo parecendo pisar numa pegada gêmea à que deixa: e o som é igual.

Um som que começamos a ouvir em *O Passaro Pintado* e que agora se define, surdo e amedrontador, som cavo das perversões sexuais, da estranheza, de tudo o que é incomum e inesperado.

Diálogos tranquilos escritos de forma linear, descrições frias e precisas, superfície plana que fingindo encobrir revela o interior tumultuado, tortuoso, labirinto embrulhado pra presente.

Nada obstante o personagem central — Rogério — seja repórter qualificado de importante revista, o romance focaliza mais os ambientes de agência de publicidade, com o publicitário funcionando numa profissão plenamente institucionalizada, consolidada. Houve o aproveitamento da grande vivência do autor no assunto, vez que sua principal atividade profissional tem sido, desde muitos anos, a de publicitário.

O romance não conta uma história, com seqüência, mas várias, que se cruzam. É, assim, como uma montagem, de diferentes peças, que se harmonizam no conjunto. Voltado para o flagrante de fatos e instantes, em que a vida é apanhada ainda quente e nervosa, o descritivo predomina em suas páginas em linguagem trabalhada seca, direta, despojada de artificios. Aliás, o forte de Ricardo Ramos, como escritor, sempre foi o estilo.

Nada obstante a estrutura de romance, bem planejada e construída, sente-se em *Memória de Setembro* a presença do contista no esforço para não condensar, para não se conter, na impaciência com que permite que a cena se alongue um pouco mais do que seria habi-

O leitor notará facilmente a presença latente do ficcionista em cada uma dessas páginas. Cabe a pergunta: onde termina a crônica, onde começa o conto? Em Guido Guerra, a crônica é o anúncio da ficção e estou certo de que não tardará e o contista daquele livro de estréia desigual mas positivo, voltará a construir ambientes e figuras, a mexer com a vida para recriá-la em termos de literatura. Aliás figuras e ambientes, e um diálogo natural e vivo, estão presentes mesmo nas crônicas, dando-nos por antecipação a medida de um novelista.

Ai está Guido Guerra com seu livro: ninguém se engane com seu ar um tanto aéreo — ele sabe o que quer e aposta no futuro.

Nêle Kosinski se move com agilidade, e, se provavelmente desconhece ele também o caminho da volta, é certo que sabe como prosseguir. O livro aparentemente fácil torna-se pesado pelo seu conteúdo, a leitura rápida deixa um gosto duradouro, e a palavra doentia vem-nos à mente sem que a tenhamos procurado.

E' um livro que não começa e não acaba, que se estende além dos seus limites como se fosse apenas seu próprio âmago. Um livro que surpreende e fascina sobretudo por não apresentar, em nenhum momento, o mais leve vestígio de inocência.

tual na feitura de contos. Mesmo assim, procurando violentar temperamento e habitualidade, nem sempre o autor conseguiu sufocar o contista que há, que sempre houve nêle. O que não constitui, a nosso ver, nenhum defeito. Ao contrário, a introdução de elementos da técnica do conto no romance e na novela representa, estamos certo, um grande benefício para estes gêneros, no que tange à contenção, ao descarnamento de linguagem.

Estamos na época das comunicações rápidas, instantâneas que reduziram, quanto ao tempo, as dimensões do mundo de nossos dias. Não se compreende mais o lançamento de romances volumosos, quilométricos, verdadeiros tijolos que ninguém mais tem tempo nem disposição para ler. A tendência do romance de agora — e temos tido numerosos exemplos disso, em nossa literatura, nos últimos anos, como *Corpo Vivo*, e *O Forte*, de Adonias Filho, *Comêço de Amor: O Áspero Caminho*, de Renard Perez, *Verão dos Infiéis*, de Dinah Silveira de Queirós etc. — é para a condensação, realizada frequentemente em menos de 200 páginas. É o caso deste *Memória de Setembro*, que se resolve, e bem, em pouco mais de 150 páginas.



# nem só no teatro brilha sérgio viotti

□ ALBERTO BEUTTENMULLER

São Paulo (Sucursal) — A filosofia de Sérgio Viotti, vencedor do III Prêmio Nacional Walmap de Literatura, pode ser sintetizada numa frase: "Estamos numa engrenagem. O que aconteceu agora poderia ter acontecido antes, como nunca poderia ter acontecido. Mas isso não é niilismo." Assim explica o romancista Sérgio Viotti a procura de suas personagens em *E Depois o Nosso Exílio*, sempre dentro de uma medida de tempo, onde o relógio sempre se faz presente.

— E' incrível como a nossa vida pode mudar, de repente, num simples virar uma esquina. Gostaria de escrever um romance que se passasse em apenas um minuto — diz o escritor.

O título de sua obra é um verso de T. S. Elliot e durante 20 anos serviu de epígrafe para o livro, que ele insistia em chamar de *A Casa*.

Sérgio Viotti escreve, no momento, um "romance enorme", insistindo em chamá-lo *Aquiles*, nome da personagem principal e com todos os personagens de *E Depois o Nosso Exílio*.

## ACONTECER OU NÃO

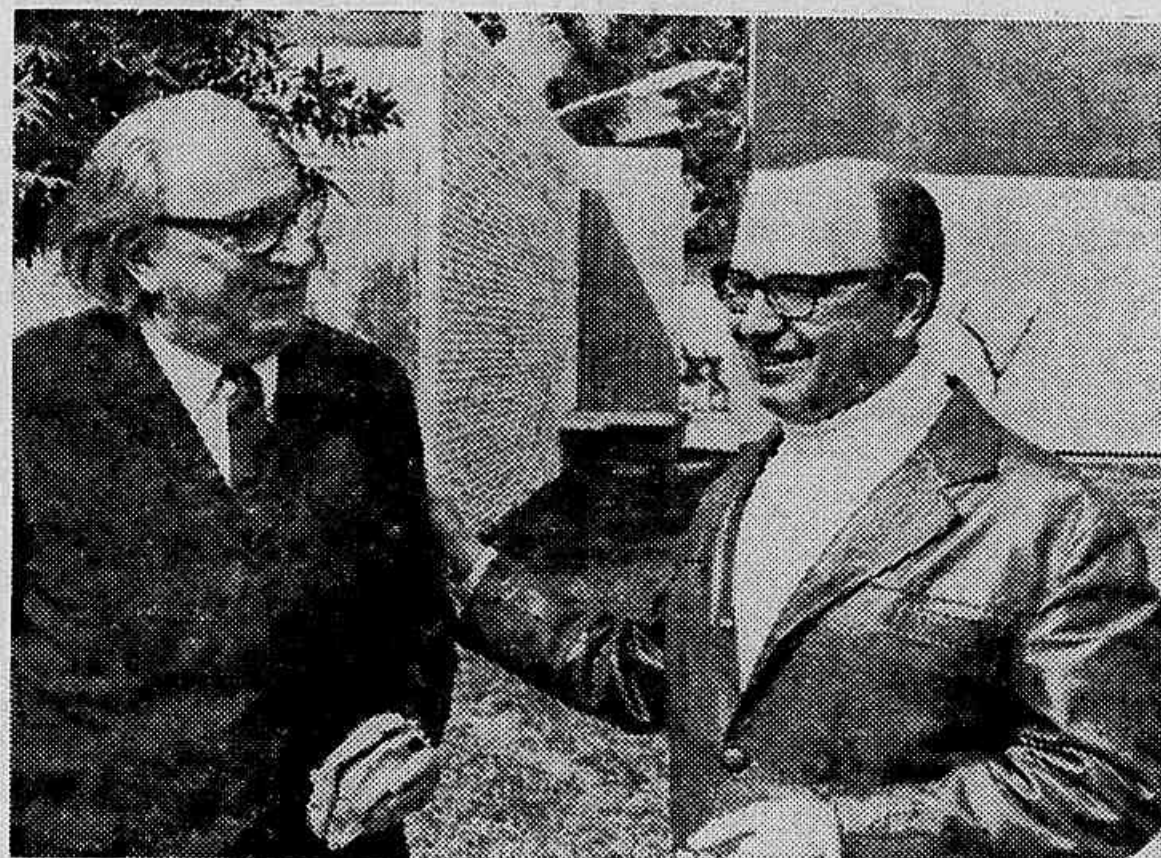
O escritor está sentado em seu gabinete na Tv-Educativa, em São Paulo, onde passa apenas os dias úteis, deixando o fim de semana para o Rio, "onde sinto a presença física da cidade". Por mais que fale, de seu romance, é sempre levado pelos temas teatrais, lugar-comum em toda sua vida. Apesar de seus 42 anos, Sérgio Viotti escreveu *E Depois o Nosso Exílio* há 20 anos e simplesmente esqueceu o romance na gaveta, "por sempre estar envolvido pelo teatro."

Sua conversa desliza sempre, ora para a ironia, ora para a seriedade, lembrando as duas máscaras teatrais. Passa do riso para o ar sério como só um bom ator sabe fazê-lo, e isto Sérgio Viotti já demonstrou nos palcos brasileiros, principalmente com um ótimo desempenho em *Queridinho*. Quando se pergunta o porquê dessa mudança de atividade, passando do teatro para o romance, o escritor ri:

— Apenas aconteceu, como poderia não acontecer.

## O TEATRO DE LADO

Sérgio Viotti deixa um pouco de lado o teatro, para falar de sua obra, que para ele aconteceu como tudo na vida, e não há explicação



Ziembski e Viotti

coerente. Entrou no concurso por insistência dos amigos, que chegavam a telefonar para sua casa, perguntando se continuava escrevendo os originais para o concurso.

— Minha obra está dividida em três partes: *A Casa e a Noite*, *A Casa e o Dia* e *A Casa e o Silêncio*. As personagens são quatro irmãos, Maria da Esperança (personagem principal), Verônica, Ênio e Dorival, este último chamado de Val. O tempo, porém, é uma das personagens mais importantes, embora fique à parte, sempre lembrado por um relógio de parede, que acaba deixando de funcionar na última parte do livro (*A Casa e o Silêncio*). Na primeira parte, os quatro irmãos estão acordados, embora noite alta, e o pai está morrendo. Ao mesmo tempo eles conhecem a vida e a morte, colocadas frente a frente, numa só ação. O romance continua com um dia — desde a manhã até o pôr-do-sol. Maria da Esperança é uma conhecida minha de infância, mas a verdadeira chamava-se apenas Esperança. Embora com este nome, o problema maior talvez seja a solidão, na terceira parte do livro, quando Maria da Esperança espera o irmão e o amante (Aluício), aceitando as coisas como elas são, conformada com a vida. O relógio está parado e ela começa a pensar em fazê-lo funcionar, dando a idéia de que tudo continua, apesar dos pesares.

## NADA MORRE

Sérgio Viotti explica depois que o teatro não mor-

reu, nem morrerá, o mesmo deverá acontecer com o romance. Para explicar a crise, o escritor afirma que a crise no teatro, ou na arte em geral, faz parte da própria vitalidade da arte. Nada subsistiria se não houvesse crises, e toda a procura de uma nova forma de fazer arte é positiva.

— O romance não está superado, apenas está passando por uma crise, para voltar com maior vitalidade e renovado. Acredito que todos estão procurando algo que ainda não sabem o que seja. E' uma questão de tempo, é uma questão de acontecer ou não — acrescenta o

## NÓVO ROMANCE

Falando de seu novo romance, que classifica de "massudo", Sérgio Viotti acredita que não consegue fugir de seus fantasmas, seus personagens continuam a existir como se fossem continuação do romance premiado, ou vice-versa. *Aquiles* está sendo escrito com calma, pois o autor de *E Depois o Nosso Exílio*, além de demonstrar humildade, não tem pressa. Já avisou aos parentes:

— Caso eu venha a morrer, não deixem os livros jogados por aí. Ou entreguem a um editor, ou queimem-nos. Só não os quero jogados pela casa.

Sérgio Viotti explica que não sofreu influência de ninguém e de todos, o que dá na mesma. Segundo o romancista e teatrólogo, "recebe-se mais influência do contato direto com as pessoas do que com livros e autores." E

resume seu pensamento em mais uma frase:

— Quanto mais vivo, menos sei de tudo.

## INÍCIO NO CONTO

Embora muitos críticos acreditem que o conto é o gênero de ficção mais difícil, Sérgio Viotti começou escrevendo contos, que foram publicados em *A Província de São Pedro*, no Rio Grande do Sul, dirigido àquela época por Moisés Velinho, de quem o escritor lembra com saudade. Para sentirmos a displicência do autor, basta dizer que deixou os seus originais de conto com uma determinada amiga, e partiu para a Europa, com 22 anos de idade e levando *E Depois o Nosso Exílio* em sua mala, para terminá-lo em Londres.

Naquela época já tinha recebido não só críticas elogiosas de Jorge de Lima, como obteve do poeta o prefácio para o seu livro de contos, que acabou não acontecendo, porque Jorge de Lima morreu e Sérgio Viotti preferiu não editar sua obra, acreditando que "fôra um aviso." De Otávio de Faria, que faz parte do júri, o romancista premiado diz ter uma grande lembrança, quando ainda era pequeno foi visitá-lo em sua residência e ficou admirando os originais, à mão, do romancista de *Mundos Mortos*.

— E' maravilhoso, não é mesmo? O Otávio de Faria escreve em pequenos blocos, à mão, e depois encaderna-os em capa vermelha — explicou Sérgio Viotti.

## UMA INFLUÊNCIA

Para explicar como Aluício, Maria da Esperança, todas suas personagens se comportam em cena em *E Depois o Nosso Exílio*, Sérgio Viotti conta como foi influenciado pelo diário de Julien Green, numa frase apenas. Numa das páginas do diário do escritor inglês há uma passagem inspirada em notícias de jornais.

— E' impressionante — diz Sérgio Viotti. Julien Green conta um caso acontecido com certa môça, no Central Park, quando um louco furioso estrangula-a. Ao abrir o diário da môça, a polícia encontrou esta última frase: "Nada acontece na minha vida." E' terrível — finalizou o escritor.







Tratar 242-4707 e  
apto. 202 da Rua  
n.º 313 - Edif. Vis-  
ta de frente, com dois  
s, jardim de inverno  
e plantas completas de  
o. Preço de NC's ...  
com NC's 23 000,00  
e em 2 anos. Vá-lo  
tratar pelo tel. 01 0  
34-2109.







[illegible]















**GAVEA GOLF** — Campeonato Interno Masculino

Envie, com antecedência, as festas de seu clube para a coluna Clubes do JB, Av. Rio Branco, 110 — GB.

ALUGAM-SE apto de quarto sala banheiro e cozinha e área com tanque na Rua do Catela 44 apto 1004. Ver com porteiro.

ALUGAM-SE quartos e vagas e rapazes R. Santo Amaro 162 Cate-  
lei. 242-6858.

CRECI J-328.

FLAMENGO — Alugo ap, gran-  
sala, 3 quartos bons, varai-  
banh., área, depen., linda vi-  
indessável, com tele. Silve-  
Martins 116 ap. 1104. Chaves  
feiro, Tratar Ferreira 245-9440

242 ap. 101 - Sala, qto., varanda, banheiro, grande cozinha, área c/ tanque. Telar 227-2933.

**ALUGA-SE** apto. aresta, quart., conj., var. dep. R. Dezenove de Fevereiro 80, apto. 12. Por NCR\$ 300,00. Chaves e/ síndico.

Tels. 222-8337 e 252-1549. CRECI 1.582 J 267.

**BOTAFOGO** - Alugo NCR\$ 270,00, conjugado, kit., banh., Rua Paissandu 59/805. Chaves portaria. Tratar Av. Pres. Vargas 633 e/ 621. CRECI J-327.

226-8791.  
RUA JUPIRA 54, ap. 302, frente,  
sala 3 quartos, banh., coz., dep.  
emp., a q. res. NCR\$ 450.00. Chaves  
cl. porteiro. ADMINISTRADORA  
NACIONAL Av. Pres. Antonio  
Carlos 615-2.º pav. Tel. 242-1314.

p/verençar al. na 1.ª julho apt. 3.  
qts. sls. mob. c/utensílios Posto  
4. T. 236-4302.

ALUGA-SE apt. 502 Rua Enredo Ri-  
beiro 425 var das 10 às 12hs.  
Aluguel CR\$ 600,00 e despesas.  
Trar Sr. Azevedo tel. 242-4008.

COPACABANA - Aluga-se oim-  
p. at. conjug. Av. N. S. Copaca-  
bana 1003 - apt 9 105  
c/porteiro - trar locador. N. S.  
cinnal lida. - Tel. 248-3433  
106 - s/1111 - Tel. 248-3433  
- 222-8275 - GRECI 185.



**COPACABANA** - Alugo aptoP 303 **COPACABANA**  
di. Av. Copacabana 1085 callu. Frente: land

[illegible][illegible]

# Falecimentos

Faleceram e foram sepultados no Informar os cemitérios do tamento Funerário da Santa Fé:

**SÃO FRANCISCO XAVIER** — raro, às 16 horas; João Alcides horas; Maria Eurídice Andradas horas; Afonso Fernandes Azeite Constança, Campos da Cruz, às 16 horas; Batista Araújo, às 15 horas; V. Costa, às 16 horas; Maria Vargas 13 horas; Ana Pinto da Silveira, da Lima Atai, às 17 horas; de Oliveira, às 17 horas; Armando, às 17 horas; Azis Belém, de Jesus, às 12 horas; Divani às 10 horas.

**SÃO JOÃO BATISTA** — M Almeida, às 17 horas; Hamilton horas; Damásio Moreira Alcantaras; Optato Alves Moreira, às 17 horas.

**CACUIA** — Antônio Jüllo horas; Manuel Antônio da Silva horas.

**INHAUMA** — Luzinete Ribeiro horas.

**CAMPO GRANDE** — José às 9 horas.

● NOTAS:

João José Ventura Filho — tem, às 14 horas. O féretro saiu do cemitério de São Francisco para a mesma necrópole.

Berli de Almeida Fontenelle tem, às 16 horas. O féretro saiu de Jesus, na Rua Itiberua, para Orem Terceira da Penitência.

Dr. Mário César — Faleceu ontem, às 17 horas. O féretro saiu do cemitério da Ordem do Carmo para a necrópole.

Comunicações, notícias de pulitamentos e missas fúnebres das para as colunas Falecimen JORNAL DO BRASIL, Avenida 110 — Sobrelaje.

# Missas

● Missas fúnebres que serão no Rio:

● 7. DIA

Caçilda Alves Duarte, às 11 do Senhor do Bom Jesus do Conde de Bonfim, na Tijuca.

Anzil Rosalino Franklin, às mor da Catedral Metropolitana, na Rua Sete de Setembro.

Hilda Vieira Losada, às 9h, Carmo, na Rua Primeiro de Maio.

Fernando Aguiar Brasil, igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Raquel Nunes, às 10h, Colégio Sacre Coeur de Marie, em Copacabana.

João Rodrigues Estrêla, às 1 de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Pietro Leta, às 9, igreja de Paulo, no Largo de São Francisco.

Desembargador Frederico S 30m, no altar de Nossa Senhora, igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Nair Gomes Cavalcanti, às mor da igreja de São Francisco, genho Nôvo, na Rua São Francisco.

Joaquim Nicolau Paiva Mor no altar-mor da igreja da Immaculada, na Rua Príncipe da Beira.

Caçilda Becker, às 11 horas, Nossa Senhora do Rosário (Cibiclanos), na Rua General Ribeiro Leme.

Fausto Faria, às 7h30m, de Jesus do Calvário.

Professor Leopoldo Aires, de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Manuel da Rocha Júnior, às de São José, na Rua Barão de São José.

Dr. João Buglia de Sousa 10, Ministério da Agricultura, na capela do Colégio Immaculada em Botafogo.

Edgar Veríssimo de Sá, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Natália de Castro Arouxa, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

João Pereira Cardoso, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

● MES

Dinora Malta de Castro, pri horas, na igreja de Nossa Senhora, no Largo da Misericórdia.

Marechal João Batista de, às 10h30m, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Isabel Lara Braga Melo, seras, na Basílica de São Pedro, Frontin.

Silvia de Castro Caputi, às do Sagrado Coração de Maria, na

● ANO

Marco Aurélio Strada de aniversário de falecimento, às de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

● 1. DIA

Alcides horas; Maria Eurídice Andradas horas; Afonso Fernandes Azeite Constança, Campos da Cruz, às 16 horas; Batista Araújo, às 15 horas; V. Costa, às 16 horas; Maria Vargas 13 horas; Ana Pinto da Silveira, da Lima Atai, às 17 horas; de Oliveira, às 17 horas; Armando, às 17 horas; Azis Belém, de Jesus, às 12 horas; Divani às 10 horas.

Almeida, às 17 horas; Hamilton horas; Damásio Moreira Alcantaras; Optato Alves Moreira, às 17 horas.

Antônio Jüllo horas; Manuel Antônio da Silva horas.

Luzinete Ribeiro horas.

José às 9 horas.

NOTAS:

João José Ventura Filho — tem, às 14 horas. O féretro saiu do cemitério de São Francisco para a mesma necrópole.

Berli de Almeida Fontenelle tem, às 16 horas. O féretro saiu de Jesus, na Rua Itiberua, para Orem Terceira da Penitência.

Dr. Mário César — Faleceu ontem, às 17 horas. O féretro saiu do cemitério da Ordem do Carmo para a necrópole.

Comunicações, notícias de pulitamentos e missas fúnebres das para as colunas Falecimen JORNAL DO BRASIL, Avenida 110 — Sobrelaje.

Missas

Missas fúnebres que serão no Rio:

7. DIA

Caçilda Alves Duarte, às 11 do Senhor do Bom Jesus do Conde de Bonfim, na Tijuca.

Anzil Rosalino Franklin, às mor da Catedral Metropolitana, na Rua Sete de Setembro.

Hilda Vieira Losada, às 9h, Carmo, na Rua Primeiro de Maio.

Fernando Aguiar Brasil, igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Raquel Nunes, às 10h, Colégio Sacre Coeur de Marie, em Copacabana.

João Rodrigues Estrêla, às 1 de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Pietro Leta, às 9, igreja de Paulo, no Largo de São Francisco.

Desembargador Frederico S 30m, no altar de Nossa Senhora, igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Nair Gomes Cavalcanti, às mor da igreja de São Francisco, genho Nôvo, na Rua São Francisco.

Joaquim Nicolau Paiva Mor no altar-mor da igreja da Immaculada, na Rua Príncipe da Beira.

Caçilda Becker, às 11 horas, Nossa Senhora do Rosário (Cibiclanos), na Rua General Ribeiro Leme.

Fausto Faria, às 7h30m, de Jesus do Calvário.

Professor Leopoldo Aires, de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Manuel da Rocha Júnior, às de São José, na Rua Barão de São José.

Dr. João Buglia de Sousa 10, Ministério da Agricultura, na capela do Colégio Immaculada em Botafogo.

Edgar Veríssimo de Sá, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Natália de Castro Arouxa, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

João Pereira Cardoso, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

MES

Dinora Malta de Castro, pri horas, na igreja de Nossa Senhora, no Largo da Misericórdia.

Marechal João Batista de, às 10h30m, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Isabel Lara Braga Melo, seras, na Basílica de São Pedro, Frontin.

Silvia de Castro Caputi, às do Sagrado Coração de Maria, na

ANO

Marco Aurélio Strada de aniversário de falecimento, às de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

1. DIA

Alcides horas; Maria Eurídice Andradas horas; Afonso Fernandes Azeite Constança, Campos da Cruz, às 16 horas; Batista Araújo, às 15 horas; V. Costa, às 16 horas; Maria Vargas 13 horas; Ana Pinto da Silveira, da Lima Atai, às 17 horas; de Oliveira, às 17 horas; Armando, às 17 horas; Azis Belém, de Jesus, às 12 horas; Divani às 10 horas.

Almeida, às 17 horas; Hamilton horas; Damásio Moreira Alcantaras; Optato Alves Moreira, às 17 horas.

Antônio Jüllo horas; Manuel Antônio da Silva horas.

Luzinete Ribeiro horas.

José às 9 horas.

NOTAS:

João José Ventura Filho — tem, às 14 horas. O féretro saiu do cemitério de São Francisco para a mesma necrópole.

Berli de Almeida Fontenelle tem, às 16 horas. O féretro saiu de Jesus, na Rua Itiberua, para Orem Terceira da Penitência.

Dr. Mário César — Faleceu ontem, às 17 horas. O féretro saiu do cemitério da Ordem do Carmo para a necrópole.

Comunicações, notícias de pulitamentos e missas fúnebres das para as colunas Falecimen JORNAL DO BRASIL, Avenida 110 — Sobrelaje.

Missas

Missas fúnebres que serão no Rio:

7. DIA

Caçilda Alves Duarte, às 11 do Senhor do Bom Jesus do Conde de Bonfim, na Tijuca.

Anzil Rosalino Franklin, às mor da Catedral Metropolitana, na Rua Sete de Setembro.

Hilda Vieira Losada, às 9h, Carmo, na Rua Primeiro de Maio.

Fernando Aguiar Brasil, igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Raquel Nunes, às 10h, Colégio Sacre Coeur de Marie, em Copacabana.

João Rodrigues Estrêla, às 1 de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Pietro Leta, às 9, igreja de Paulo, no Largo de São Francisco.

Desembargador Frederico S 30m, no altar de Nossa Senhora, igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Nair Gomes Cavalcanti, às mor da igreja de São Francisco, genho Nôvo, na Rua São Francisco.

Joaquim Nicolau Paiva Mor no altar-mor da igreja da Immaculada, na Rua Príncipe da Beira.

Caçilda Becker, às 11 horas, Nossa Senhora do Rosário (Cibiclanos), na Rua General Ribeiro Leme.

Fausto Faria, às 7h30m, de Jesus do Calvário.

Professor Leopoldo Aires, de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Manuel da Rocha Júnior, às de São José, na Rua Barão de São José.

Dr. João Buglia de Sousa 10, Ministério da Agricultura, na capela do Colégio Immaculada em Botafogo.

Edgar Veríssimo de Sá, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Natália de Castro Arouxa, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

João Pereira Cardoso, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

MES

Dinora Malta de Castro, pri horas, na igreja de Nossa Senhora, no Largo da Misericórdia.

Marechal João Batista de, às 10h30m, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Isabel Lara Braga Melo, seras, na Basílica de São Pedro, Frontin.

Silvia de Castro Caputi, às do Sagrado Coração de Maria, na

ANO

Marco Aurélio Strada de aniversário de falecimento, às de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

1. DIA

Alcides horas; Maria Eurídice Andradas horas; Afonso Fernandes Azeite Constança, Campos da Cruz, às 16 horas; Batista Araújo, às 15 horas; V. Costa, às 16 horas; Maria Vargas 13 horas; Ana Pinto da Silveira, da Lima Atai, às 17 horas; de Oliveira, às 17 horas; Armando, às 17 horas; Azis Belém, de Jesus, às 12 horas; Divani às 10 horas.

Almeida, às 17 horas; Hamilton horas; Damásio Moreira Alcantaras; Optato Alves Moreira, às 17 horas.

Antônio Jüllo horas; Manuel Antônio da Silva horas.

Luzinete Ribeiro horas.

José às 9 horas.

NOTAS:

João José Ventura Filho — tem, às 14 horas. O féretro saiu do cemitério de São Francisco para a mesma necrópole.

Berli de Almeida Fontenelle tem, às 16 horas. O féretro saiu de Jesus, na Rua Itiberua, para Orem Terceira da Penitência.

Dr. Mário César — Faleceu ontem, às 17 horas. O féretro saiu do cemitério da Ordem do Carmo para a necrópole.

Comunicações, notícias de pulitamentos e missas fúnebres das para as colunas Falecimen JORNAL DO BRASIL, Avenida 110 — Sobrelaje.

Missas

Missas fúnebres que serão no Rio:

7. DIA

Caçilda Alves Duarte, às 11 do Senhor do Bom Jesus do Conde de Bonfim, na Tijuca.

Anzil Rosalino Franklin, às mor da Catedral Metropolitana, na Rua Sete de Setembro.

Hilda Vieira Losada, às 9h, Carmo, na Rua Primeiro de Maio.

Fernando Aguiar Brasil, igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Raquel Nunes, às 10h, Colégio Sacre Coeur de Marie, em Copacabana.

João Rodrigues Estrêla, às 1 de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Pietro Leta, às 9, igreja de Paulo, no Largo de São Francisco.

Desembargador Frederico S 30m, no altar de Nossa Senhora, igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Nair Gomes Cavalcanti, às mor da igreja de São Francisco, genho Nôvo, na Rua São Francisco.

Joaquim Nicolau Paiva Mor no altar-mor da igreja da Immaculada, na Rua Príncipe da Beira.

Caçilda Becker, às 11 horas, Nossa Senhora do Rosário (Cibiclanos), na Rua General Ribeiro Leme.

Fausto Faria, às 7h30m, de Jesus do Calvário.

Professor Leopoldo Aires, de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Manuel da Rocha Júnior, às de São José, na Rua Barão de São José.

Dr. João Buglia de Sousa 10, Ministério da Agricultura, na capela do Colégio Immaculada em Botafogo.

Edgar Veríssimo de Sá, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

Natália de Castro Arouxa, às 1 de Santa Teresina, na Rua de Santa Teresina.

João Pereira Cardoso, às 1 de

que ontem segun-  
do Rio e o Depar-  
tamento de Casa de Miseri-  
córdia.

— Domenico Per-  
reira Ramos, às 14  
horas, em Berlim,  
às 15 horas;  
William Anderson Luis da  
Cruz, às 17 horas; Lin-  
coln Carlos Fernandes  
da Costa Currais Caa-  
nha, às 17 horas; Rosal-  
do dos Santos Melo

a Maria do Carmo de  
Pinheiro, às 16 ho-  
ras, às 17 ho-  
ras.

de Andrade, às 17  
horas, às 15 horas.  
Cardo de Melo, às

Tomé de Sousa

Foi sepultado on-  
te na capela "C"  
Xavier, no Caju,

— Sepultada on-  
te no Abrigo Teresa  
da o cemitério de

a e foi sepultada  
salu da capela do  
para a mesma ne-

falecimentos, se-  
devem ser encon-  
tos e Missas do  
A R Branco n.

celebradas hoje

horas, na Igreja  
Calvário, na Rua

9h30m, no altar  
do Rio de Janel

8h30m, na Igreja d  
Tarço,

às 11h30m, na  
ndeliária,

ras, na capela d  
na Rua Toneleros

6 horas, na Igreja  
Rua Frei Solano

São Francisco de  
co,

Sussekind, às 10h  
r do Bonfim, na  
mo.

8h30m, no altar-  
no Xavier do En-  
cisico Xavier.

Anteiro, às 10h30m  
andade da Santa  
primeiro de Março

as, na Igreja d  
vento dos Domí-  
lho da Costa, m

a Igreja do Bom

às 18h30m, na Ca-  
Janeiro.

às 8h30m, na Igreja  
Mesquita.

Brito (médico ve-  
cultura), às 10h  
culada Conceição

horas, na Igreja  
Mariz e Barros.  
às 10h30m, no al-  
Senhora Mãe dos

0h30m, no altar-  
lo Rio de Janeiro

primeiro mês, às 10  
hora de Bonsuces-

Matos, primeiro  
a igreja de Nossa  
lho, na Rua Uru-

primeiro mês, às 9 h  
na Av. Paulo de

7h30m, na igreja  
no Méier.

Oliveira, primeir  
8h30m, na igreja  
Uluçay



## EXÉRCITO

## AERONÁUTICA

MARINELA

**SEMINARIO** — Os ten.-cel. PM André Prel Werneck de Carvalho, chefe de Relações da PM carioca e cap. PM Jorge Francisco de Paula, irão participar do I Seminário de Relações Públicas em Minas Gerais, no período de 14 a 26 de julho.

**ALUGA-SE** o aptº 210 da Nelson Faria de Castro nº 101/eq. c/ Araújo Leitão - Lin. c/3 quartos sala e depend. c/sínteco. Ver no local c/a po

|      |  |  |
|------|--|--|
| 3/45 | Conselheiro Jon 190 casa 3 Engenho Novo. Chaves na frente com José Rezende.                    | suas n. 235 — Praça NCR 1500 alado da Maternidade Caminho.   |
| 3/45 | ALUGA-SE uma casa de vila na Rua Dols de Fevereiro n. 490/VI, 2 q., sala, coz. e dependências. | ALUGA-SE apartamento c/ sala, copa-cozinha, com banheiro e/condomínio — Rua Borborema 122 — 12º andar. |

|  |   |
|--|---|
| <p>filia no fim de Dias da Cruz.</p> <p>CASCADURA — Alugo 5 casas<br/>130 e 150 mil, desc. em folha,<br/>militar ou funcionario público.<br/>Trt. R. Souto, 580. Sarnelro.</p> <p>CENTRAL — REALENGO — Alugo<br/>+ + + + +</p> | <p>261-7699 — R. Carioca, 6-49 an<br/>— 7 às 18hs.</p> <p>MARECHAL HERMES — Aluga-<br/>apto, 306 R. Saravati, 35 — c/<br/>qr, demais depa. Chaves / c/<br/>e tr. Av. Rio Branco, 114<br/>10-9. Tel.: 232.3448. "FERRA</p> |
|--|---|

100,00. Chaves o local. Tratar  
na Rua Buenos Aires, 247. 1.º  
com Adalberto — O próprio.

**PADRE MIGUEL** — Aluga-se casa  
2 quartos, sala, coz. e banh.  
R. Guacalá, 310 c/16 — NCR\$  
120 c/12. mais. Inf. 258-8230 — Ceh-

**ALUGO** uma resid. sala, quarto  
cozinha, banheiro grande, área  
adultos, fiador. Rua Dr. Gaudêncio  
142 — Penha.

**ALUGAM-SE** quartos p/ casa o  
mocas. Rua Armando Sodré, 10



*Luiz*

z nos logradouros se-  
 Barra da Tijuca, en-  
 cidade Midol, Embalaka-  
 miano Reis, Iposera-  
 Capriligne, D. Ronal-  
 Eguilberto Magalhães  
 Balheiros Gomes, In-  
 da Silva, Ministro  
 Rebechi, Deseyor, Bo-  
 miano Fonseca, Com-  
 mandante Jêlo de Mou-  
 do, Moacir Fênolo, Com-  
 mune Niemeyer, "Dm"  
 Milton Roberto, "A"  
 Airton Pereira, Itallio  
 o, Comandante Soares  
 Carlos Leal, Figueira do  
 Prof. Lealdio Pêgo-  
 do, R. Paulo Bojato  
 Alô Bonaldi, "M"  
 "A", Julietta Niemeyer  
 meral Brasiliense, Pro-  
 meral Raposo, Genera-  
 Kennedy, Cel. Eurico-  
 Parani, Moacir Fênolo  
 Fonseca, Dâs Correia-  
 "S", Gúsmio Lobo, Bra-  
 Paulo de Oliveira  
 S. Paraisos de Antu-  
 Elvina Niemeyer, Bo-  
 Cel. Ribeiro Gomes  
 Santa Isabel, 15, João  
 a, do João, da Barra da  
 do, das Canoas, Santa  
 das Furnas, do Italo-  
 ururu, da Vista Chica  
 Inpeco, Palmeira dos  
 a da Costa, do Biqui-  
 Avenida Vitor Zonder-  
 S. dos Pontoura, Fli-  
 Umbetina, F. D. Litor-  
 eço, Armando Lema-  
 rfonso de Taunay, Ar-  
 miano Moutinho, DC, D.  
 Euvaldo Lodi e Prof.  
 da Canoa e Santo An-

e 16 horas, Avenida  
 Floriano e L. Castro.  
 Rio Comprido, en-  
 mpanha da Paz, Arlides-  
 e Avenida Paulo de  
 6 e 16h30m, Rua Pe-  
 Engenho Novo, Dois  
 Brandella, Batalha,  
 varo Seixas, Vilva Or-  
 Maximiliano Figueiredo  
 e; Praça Velva Bas-  
 da Silva Régio e Viuva

TRAL — Em Quintino  
 5, Ruas da Rila, Cupen-  
 Correia, Tomás Alves  
 Silvério, Goiás, 3 e do  
 e; Travessa Pedrei-  
 e; Marechal Hermes,  
 e; Alameda Helenora, Ted-  
 e; Alameda, Pacheco de  
 mamento de Mendonça,  
 meral, Silvio Bonacera,  
 Alves, Olimpio da Cos-  
 mandante Estanislau,  
 e; Hermes Francisco Cor-  
 21, 22, 23, 24, 23, Mário  
 32, 32; Avenida Alde-  
 traiva; Estradas Inter-  
 20, No Engenho da  
 6 e 16h30m, Rua de  
 de Albuquerque, Co-  
 mário Ferreira, Correia  
 urau, Júlia Cortines,  
 Alves, Alvares da Rila  
 de Almeida, Jibista  
 e; Mário Ferreira, Cas-  
 tasto Lopes; Praças Fel-  
 da Automóvil Club,  
 as, Ruas Paroli, Chá-  
 eioriana, Aratangi, Ja-  
 a, Bularéari, Turbia,  
 da Automóvil Clube;  
 e; Praça Zuniara.

OLDINA — Em Bon-  
 e, Ruas Capitão Car-  
 me Frota, Nova Jeru-  
 salino Pereira, dos Ca-  
 eimida Guilherme Max-  
 17 horas, Ruas Peli-  
 são Silva; Estrada do

m Casax, entre 6 e 12  
 araralo, do Catete, Cos-  
 o, Cascatina, Jatoibá,  
 e; Alameda, Carlos pe-  
 a, José Linhares, Ca-  
 rdezes, Araguari, Ped-  
 Silva, Senador Correia,  
 Silva, Em Gramma-  
 (de Casax), entre 11 e  
 Cantagalo, Trajã, Dan-  
 o, Boa Sorte e Bom-  
 e. Em Nova Iguaçu, en-  
 demar Mendes, Dona  
 Cristina, Machado  
 nários, Joaquim Quares-  
 imino, São Pedro, Jo-  
 e Dr. Clóvis; Estrada  
 do Município de Nova

Ruas Floridas Roxa,  
 (Município de Nova  
 Ruas Taquara, Vinha-  
 Cabidina, Miguel Con-  
 São Pedro, H. Lucia-  
 eir, Michel Santoni,  
 a e Niterói. Em São  
 horas, Ruas São João  
 e Manuel Ribeiro da  
 Senhora das Graças e







CLASSIFICADO - Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21-6-69 - 13

# Aviso

Notificamos a quem possa Interessar, que pela firma BURROUGHS ELECTRONICA LTDA., desta praça, nos foi comunicado o extravio do ORIGINAL do conhecimento n.º 9 emitido em LOS ANGELES pela GRACELINE INC., cobrindo 2 Volumes contendo (COMPUTADOR ELETRONICO), volumes esses embarcados no vapor SS SANTA ANITA entrando neste porto em 6 de junho de 1969.

---

## Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil

Ficam convidados os senhores sócios efetivos, quitos, residentes nesta Cidade (arts. 19 e 22 do atual Estatuto), para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 30 de junho de 1969, a fim de ser discutido e aprovado o novo Estatuto da A.A.F.B.O.

Dita reunião terá lugar às 14,00 horas, em primeira convocação, ou às 15 horas, do mesmo dia, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, na sede social, à

Av. Rio Branco, 120, s/ 1007.  
Rio de Janeiro, 21 de junho de 1969.  
ALBERTO BRIGIDO BORBA  
Presidente

---

## Edital de tomada de preços

O Presidente da Comissão de Tomada de Preços do Departamento Estadual de Minas e Energia, sito à Avenida Amarel Peixoto, esquina com Visconde de Sepetiba — Edifício das Secretarias — 10.º andar — em Niterói, torna público, para conhecimento geral, que no dia 14 de julho de 1969, às 16,00 horas, serão recebidas propostas de licitação para fornecimento de serviços técnicos especializados de apuração de dados a serem convertidos em Mapas Estatísticos.

Maiores detalhes no Edital de Tomada de Preços  
afixado na Divisão de Águas e Energia, no en-  
derêço acima citado.

(a) - ROGÉRIO GOMES DA SILVA  
Presidente

---

MINISTÉRIO DA GUERRA  
DGE DAE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

**Edital de concorrência para  
exploração de cantina**

As propostas para exploração da CANTINA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — FORTALEZA DE SÃO JOÃO, poderão ser remetidas em envelope lacrado para a Divisão Administrativa, daquela Escola até o dia 7 de julho do corrente ano.

6 Não serão consideradas propostas inferiores a NCr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros novos) ao mês.

**A DO CHILE NO BRASIL**  
(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

---

**CORRÊNCIA PÚBLICA PARA A VENDA DO**  
**VEL SITUADO NA RUA SENADOR VERGUEI-**  
**LO 157, DESTA CIDADE**

o Brasil torna público que serão recebidas propostas de candelária para a propriedade do Fisco chileno, situado na Rua Senador Vergueiro, nº 157, Estado da Guanabara, com observância das condições estabelecidas no Decreto n.º 424, de 3 de abril de 1968, do Ministério da Fazenda do Chile.

da, situado na Rua Senador Vergueiro n.º 157, é o prédio de terreno com área aproximada de 1.843 metros quadrados. Localiza-se no Estado de Guanabara, sendo o Governo chileno proprietário.

Deverá corresponder à quantia em cruzeros novos equivalente a US\$ 120.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América) (US\$ 120.000).

O prazo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de publicação desta Portaria, será destinado para a apresentação de proposta. Editel, para apresentarem suas propostas.

As propostas deverão ser apresentadas na Chancelaria da Embaixada do Chile, com o endereço: Rua do Flamengo n.º 32.

As propostas apresentadas em envelopes fechados e lacrados, juntamente com a carta de crédito irrevogável em favor da Embaixada do Chile, deverão ser entregues até o dia 15 de maio de 1967, às 14h.

valor de 10% (dez por cento) do mínimo estipulado no Item A da proposta, ao câmbio do dia da proposta. A mesma quantificação do preço da compra, feita a conversão na forma indicada nos itens B e C, será devolvida a caução, sem juros e sem encargos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_  
Nome \_\_\_\_\_

representações e do respectivo envelope. Deverão ser escritas com clareza e sem rasuras, acréscimos ou enfielhadas, devidamente datadas e assinadas pelo interessado, sob pena de oferta em algarismos e por extenso.

Art. 1.º - O interessado deverá apresentar, obrigatoriamente, declaração de submissão do imóvel ao aludido Decreto n.º 424.

Art. 2.º - O imóvel será pago, integralmente, em moeda nacional do Brasil, mediante escritura de venda na equivalência indicada no artigo 2.º letra e do Regulamento do Chile.

Art. 3.º - Recorres de publicações de avisos ou editais de concorrência para a venda de qualquer espécie, que não o imóvel: de dividas (dívidas), de bens prediais; de escrituras, asfeição, transcrição e impostos de venda, a educativacão. Também serão de exclusiva responsabilidade do interessado, quando proveniente de terceiros, que incide sobre o imóvel; a escritura de compra e venda, a escritura de arrendamento, a escritura de usufruto, a escritura de usufruto anterior e as que acaso derem origem a alguma das anteriores.

ad corpus e no estado em que se encontra atualmente, com reinfecções, livre de gravames, a não ser o fôro, que sobre condições resolutorias.

As propostas iguais, decidir-se-á pela ordem de apresentação.  
As propostas poderão ser obtidas na Chancelaria Embaixada de Chile











## Ensino

**VESTIBULARES DE JULHO** - Continuam abertas as inscrições para os novos vestibulares de julho na Escola de Comunicação, para o Ciclo Básico dos Cursos de Comunicação, Jornalismo Gráfico, Jornalismo Audiovisual, Editoração, Publicidade e Relações Públicas.

Para o Curso Profissional dos mesmos cursos, os portadores de outros diplomas superiores podem solicitar reserva de vagas e reduzir, mediante adaptação curricular, a duração dos estudos a dois anos.

Edições, boletim informativo e quaisquer outros esclarecimentos à disposição dos interessados na Divisão do Ensino da Escola, Praça da República, 22, das 12 às 16 horas.

**CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS** - Achem-se abertas, na Divisão de Cultura Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, as inscrições para o Segundo Curso de Relações Humanas-Relações Públicas, que se iniciará no dia 5 de julho.

O curso será ministrado pelo professor José Gaspar Nunes Gouveia, às terças e quintas-feiras, das 17 às 18 horas, no auditório do MEC.

No ato da inscrição, serão exigidos do interessado duas fotografias 3 x 4 e certificado de conclusão do curso médio.

Maiores informações: Palácio da Cultura, 11º andar, sala 1107, das 12 às 15 horas.

**PINTURA HOLANDESA** - José Roberto Telxela Leite ministrará no Museu Histórico Nacional um curso em 16 aulas sobre a Pintura Holandesa, com o seguinte programa: 1.ª aula - A Pintura Holandesa antes do século XVII; Introdução Geral e Principais Pintores Holandeses dos séculos XV e XVI; 2.ª aula - A Pintura Holandesa no século XVII: a) Introdução; b) O Retrato; c) A Natureza-Morta; d) A Pintura de Gênero; e) A paisagem; f) Rembrandt; g) Frans Hals e h) Vermeer; 3.ª aula - A Pintura no Brasil Holandês; 4.ª aula - A Pintura Holandesa após o século XVII e mais 12 aulas teóricas, completadas por meio de projeções de slides e de filmes cinematográficos.

Haverá prova após a 12.ª aula para verificação de aprendizagem e visita guiada ao Museu Nacional de Belas-Artes para conhecimento do acervo das Escolas Flamenca e Holandesa.

O curso será ministrado às segundas e quartas-feiras, de 18 às 19 horas. Preço total: NCr\$ 55,00. Inscrições abertas no Museu Histórico Nacional, no horário de 12 às 18 horas. Maiores informações pelo telefone: 242-1663.

**CURSOS DO ISOP DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS** - Achem-se abertas no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, à Rua da Candelária 6, 3.º andar, inscrições para matrículas nos cursos sobre Informação Profissional para professores, psicólogos, orientadores e estudantes dessas áreas e Técnicas de Recrutamento e Seleção para administradores e chefes de pessoal, com início no mês de julho. Programa e informações podem ser obtidos no ISOP, à Rua da Candelária, n.º 6, 3.º andar.

**ICA CONCEDE 10 BOLSAS PARA CURSOS INTERNACIONAIS EM BOGOTÁ** - O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA (ICA) acaba de conceder 10 bolsas-de-estudo para cursos internacionais de Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, que terão início em Bogotá, na Colômbia, no dia 1.º de julho, com a duração de cinco meses e meio.

Os cursos têm o apoio do Projeto 206 do Programa de Cooperação Técnica da OEA e serão realizados na sede do Centro Interamericano de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária. Dos contemplados com bolsas, sete pertencem a Delegações do IBRA (Brasília, Recife e Porto Alegre); um é da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e os dois restantes são técnicos da ANOAR - Paraíba e da Faculdade de Veterinária da Ceará.

A relação dos contemplados é a seguinte: Lúcia Gonçalves, Jiro Tanaka, José de Oliveira Costa, Arnaldo Schmitt Júnior, Cristiano Machado Neto, Arnaldo Angélica Louzada Coelho, César Augusto Freyrele Silva, Roberto Guilherme Alves Nunes, Heleno Lowin e Cláudio Régis de Lima Quintana.

A primeira aula foi dada pelo professor Odorico Rios Pinto, no salão da Exposição no edifício sede da Superintendência dos Transportes da Baía de Guanabara, na Praça 15 de Novembro, quando os alunos tomaram conhecimento de todos os meios marítimos de transporte utilizados pelos fluminenses, ligando o Rio à antiga Vila Real da praia Grande, e os aperfeiçoamentos introduzidos, passando pela navegação a vela, a remo e a vapor com a constituição da primeira companhia organizada e reconhecida por decreto da Regência. Além dos acontecimentos históricos, foram relatadas as primeiras catástrofes, e ainda os aspectos pitorescos.

A próxima aula será no dia 28, sábado, na ponte do Caju, sob a responsabilidade do professor Afonso Vazze e a parte técnica pelos engenheiros do Ministério dos Transportes.

**TAMARATY 69, 0 km, 20% de entrada** saldo a combinar. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**TAMARATY 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 68** - motor 510, 100% de entrada, 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 68** - motor 510, 100% de entrada, 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 68** - motor 510, 100% de entrada, 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 68** - motor 510, 100% de entrada, 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 67** - Um 67 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel. 248-5474.

**WILLYS 66** - Um 66 em perfeito estado, com 24 meses de uso, 22.800 km. Vendo pela melhor oferta. Aceito troca. Rua Mariz e Barros, 776. Armando, Tel







## Algodoeira do Brasil

- Com. Ind. S/A

Rua da Alfândega, 108, 3.º andar

Tel. 23-2585

| REF.       | CÓD. EM FALTA |
|------------|---------------|
| 10 E 1     | 1-3           |
| 10 E 2     | 2-3           |
| 2043 E 1   | 2             |
| 2711 E 1   | 1-2           |
| 2711 E 2   | 1-2-4         |
| 2711 E 3   | 2-3           |
| 2711 E 4   | 3             |
| 2711 E 5   | 2             |
| 2711 E 6   | 1-3-4         |
| 2711 E 7   | 1-2           |
| 2711 E 8   | 2             |
| 2711 E 9   | 3             |
| 2711 E 10  | 1-3-4         |
| 2711 E 11  | 1-3           |
| 2711 E 12  | 1-3           |
| 2711 E 13  | 2-4           |
| 2711 E 14  | 3             |
| 2711 E 15  | 1-3-4         |
| 2711 E 16  | 1-3           |
| 2711 E 17  | 2-4           |
| 2711 E 18  | 3             |
| 2711 E 19  | 1-3-4         |
| 2711 E 20  | 1-3           |
| 2711 E 21  | 2-4           |
| 2711 E 22  | 3             |
| 2711 E 23  | 1-3-4         |
| 2711 E 24  | 1-3           |
| 2711 E 25  | 2-4           |
| 2711 E 26  | 3             |
| 2711 E 27  | 1-3-4         |
| 2711 E 28  | 1-3           |
| 2711 E 29  | 2-4           |
| 2711 E 30  | 3             |
| 2711 E 31  | 1-3-4         |
| 2711 E 32  | 1-3           |
| 2711 E 33  | 2-4           |
| 2711 E 34  | 3             |
| 2711 E 35  | 1-3-4         |
| 2711 E 36  | 1-3           |
| 2711 E 37  | 2-4           |
| 2711 E 38  | 3             |
| 2711 E 39  | 1-3-4         |
| 2711 E 40  | 1-3           |
| 2711 E 41  | 2-4           |
| 2711 E 42  | 3             |
| 2711 E 43  | 1-3-4         |
| 2711 E 44  | 1-3           |
| 2711 E 45  | 2-4           |
| 2711 E 46  | 3             |
| 2711 E 47  | 1-3-4         |
| 2711 E 48  | 1-3           |
| 2711 E 49  | 2-4           |
| 2711 E 50  | 3             |
| 2711 E 51  | 1-3-4         |
| 2711 E 52  | 1-3           |
| 2711 E 53  | 2-4           |
| 2711 E 54  | 3             |
| 2711 E 55  | 1-3-4         |
| 2711 E 56  | 1-3           |
| 2711 E 57  | 2-4           |
| 2711 E 58  | 3             |
| 2711 E 59  | 1-3-4         |
| 2711 E 60  | 1-3           |
| 2711 E 61  | 2-4           |
| 2711 E 62  | 3             |
| 2711 E 63  | 1-3-4         |
| 2711 E 64  | 1-3           |
| 2711 E 65  | 2-4           |
| 2711 E 66  | 3             |
| 2711 E 67  | 1-3-4         |
| 2711 E 68  | 1-3           |
| 2711 E 69  | 2-4           |
| 2711 E 70  | 3             |
| 2711 E 71  | 1-3-4         |
| 2711 E 72  | 1-3           |
| 2711 E 73  | 2-4           |
| 2711 E 74  | 3             |
| 2711 E 75  | 1-3-4         |
| 2711 E 76  | 1-3           |
| 2711 E 77  | 2-4           |
| 2711 E 78  | 3             |
| 2711 E 79  | 1-3-4         |
| 2711 E 80  | 1-3           |
| 2711 E 81  | 2-4           |
| 2711 E 82  | 3             |
| 2711 E 83  | 1-3-4         |
| 2711 E 84  | 1-3           |
| 2711 E 85  | 2-4           |
| 2711 E 86  | 3             |
| 2711 E 87  | 1-3-4         |
| 2711 E 88  | 1-3           |
| 2711 E 89  | 2-4           |
| 2711 E 90  | 3             |
| 2711 E 91  | 1-3-4         |
| 2711 E 92  | 1-3           |
| 2711 E 93  | 2-4           |
| 2711 E 94  | 3             |
| 2711 E 95  | 1-3-4         |
| 2711 E 96  | 1-3           |
| 2711 E 97  | 2-4           |
| 2711 E 98  | 3             |
| 2711 E 99  | 1-3-4         |
| 2711 E 100 | 1-3           |

(LISTA DE FALTAS REF. A CAMPANHA 14)

ALGOBRAS COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

## Job-automóveis

EM CADA AUTO UM AUTO NEGÓCIO

69 - MUSTANG, Sport, c/ ar cond., freio a disco, 68 - BUICK, 4 portas, quase 0 km, hidráulico, 68 - VOLKSWAGEN, Sedan, impecável estado, 68 - OLDSMOBILE, Cutlass, Supreme, Coupé, ar cond., 67 - VOLKSWAGEN, estado de novo, 67 - SIMCA REGENTE, excepcional estado, 67 - OLDSMOBILE, Cutlass, Console, Coupé, 67 - VOLKSWAGEN, em ótimo estado, 67 - IMPALA, mecânico, 4 marchas, 4 cilindros, 67 - BRASINCA, seminovo, balística, 64 - AERO WILLYS, excepcional estado, 64 - OLDSMOBILE, Coupé, dir. hidráulica, 63 - OLDSMOBILE, Station Wagon, F-85, 4 portas, 63 - PONTIAC, Firebird, 4 portas, ar cond., 63 - IMPALA, 4 portas, 8 cil. hidráulica, dir. hidráulica, 62 - CADILLAC, Fleetwood, teto de vinil, 62 - OLDSMOBILE, F-85, conv. 8 cil. hidráulica, 62 - OLDSMOBILE, 98, 4 portas, 1/2 coluna, 62 - OLDSMOBILE, 4 portas, mecânico, F-85, 61 - IMPALA, super 88, dir. hidráulica, 61 - CADILLAC, 4 portas, 1/2 coluna, 61 - IMPALA, 4 portas, 8 cilindros, 61 - OLDSMOBILE, F-85, 4 portas, teto de vinil, 60 - JAGUAR 2.4, ótimo estado, 1919 - FORD, todo original, revisado.

FINANCIAMOS - TROCAMOS - COMPRAMOS SEM FIAÇÃO E SEM BURECRAÇIA ESTRADA Nº 190 PRÓXIMO AO BAR BEH Aberto diariamente até às 24 horas.

Não deixe de ver, amanhã, no caderno de classificados de automóveis, as Ofertas super-especiais da

COMPANHIA Tethiana DE AUTOMÓVEIS

## Pádua Automóveis Ltda.

o caminho certo para um bom negócio

VENDE - TROCA E FINANÇA ATÉ 24 MESES

VOLKS 69 0 km 2 portas, pronta entrega VOLKS 69 0 km 4 portas, pronta entrega VOLKS 68 Pouco rodado, na garantia VOLKS 67, superequipado, novo VOLKS 66, super novo, equipado VOLKS 65, excepcional estado de novo VOLKS 64, Novíssimo, equipado VOLKS 63, Ótimo estado de novo CORCEL 69, pouco rodado, na garantia KOMBI 68, pouco rodado, perfeito estado KOMBI 67, super nova, pronta entrega KOMBI 66, excepcional estado de novo ITAMARATY 66, perfeito estado de novo VEMAGUET 66, Superequipado, pronta entrega TODOS REVISADOS, EQUIPADOS E SEGURADOS Rua Haddock Lóbo, 386 - Tel. 228-0071 - 228-6596

## VOLKSWAGEN

E NA

comvepe

O KM PRONTA ENTREGA TODAS AS CÔRES

AGORA E BEM MAIS FÁCIL COMPRAR

As NOVAS TAXAS

já estão em vigor.

Plantão aos sábados até às 16.30,

aos Domingos até às 12 horas

Revendedor Autorizado

Rua Uruguai, 319 - Tijuca

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

Tels.: 238-8444 e 238-7079

## Mercedinha

Com trupe carregando 12 toneladas

- Dentro de lei da balança. Vendemos com

longo prazo e entrada parcelada. Somos con-

cessionário autorizados Mercedes-Benz e da-

mos garantia de fábrica.

## COBRANÇA

Avenida Brasil, 2.520. Tels. 228-5677

- 228-3536 e 228-3953. (P)

## "Odan - Veículos"

"REVOLUCIONA OS PREÇOS NA ZONA NORTE"

"AGORA C/ JUROS MAIS BAIXOS"

Volkswagen - 69 - Todas as cores - Preço tabela  
Volkswagen - 68 - Equipado - estado de 0 km  
Volkswagen - 67 - Lindo - seminovo  
Volkswagen - 66 - Pouco rodado - equipado  
Volkswagen - 65 - Vários p/ sua melhor escolha  
Volkswagen - 64 - Perfeito - em estado de novo  
Volkswagen - 63 - Vale a pena ver  
Volkswagen - 62 - Novinho - equipado  
Volkswagen - 61 - Sinc. - bem conservado  
Karmann-Ghia - 65 - Superequipado - lindo  
Simca "Emisul" - 66 - Raro estado de conservação  
Kombi - Vários anos  
Aero - 61 - Muito barato  
e outros tipos.

Todos revisados, segurados e facilitados c/ pequena entrada p/ crédito direto ao consumidor.

GRATIS - 100 lts. de gasolina na compra de qualquer veículo.

Plantão - Quinta-feira até 22 hs.

Faça-nos uma visita sem compromisso - Amplo estacionamento - Aberto até 20 hs. - Domingos até 13 hs.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

Av. Suburbana, 2725 - Tel. 230-9171.

## Star

sociedade anônima de técnicos de automóveis e reparos

rua assunção, 131-133 - tel. 246-0297

246-9245 - 226-9205 Sr. NUCK

PLANTÃO: SÁBADOS - até 19 horas

Volks 68 entrada 2.500,00 + 24 x 474,00

67 entrada 2.000,00 + 24 x 456,00

66 entrada 1.900,00 + 24 x 402,00

63 entrada 2.000,00 + 24 x 284,00

K. Ghia 68 entrada 3.500,00 + 24 x 693,00

67 entrada 2.500,00 + 24 x 599,00

66 entrada 2.000,00 + 24 x 504,00